

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIMINUTA

1. A ordem religiosa IRMÃZINHAS DE JESUS, de origem francesa, mantém, desde 1952, uma MISSÃO na aldeia indígena TAPIRAPÊ, do Parque Indígena do ARAGUAIA - Município de SANTA ^{TEREZINHA} ISABEL DO MORRO, Estado de Mato Grosso.
- Integram a referida Missão ^{km} quatro religiosas, inteiramente identificadas com os índios, sobre os quais exercem grande influência, em virtude da prolongada convivência com os mesmos e da efetiva assistência que lhes prestam na administração da aldeia e no atendimento de enfermagem básica. Tal influência é ainda mais acentuada pela ausência de servidores da FUNAI na Aldeia Tapirapê, já que a sede do Posto Indígena fica localizada a cerca de 3 km, junto à aldeia dos índios KARAJÁ, da mesma Reserva; e também pelo total entrosamento das irmãs com aquelas silvícolas, com os quais trabalham nas roças e muitas vezes saem para caçar, passando até semanas no mato.
2. Embora realizem também alguma pregação religiosa, preocupam-se mais, as citadas freiras, com o bem estar material dos índios, para o qual se voltam inteiramente - a ponto de uma delas, Irmã GENOVEVA, ter declarado a um universitário do Projeto Rondon que a entrevistou, em outubro do ano passado, que para a Missão "o objetivo não é a palavra de Deus, mas o desenvolvimento comunitário". (Número de OUT/NOV^{3º} do jornal REPÓRTER RONDON, reportagem intitulada OPERAÇÃO PILOTO; Levantamento de áreas indígenas, sub-título "Os últimos Tapirapês").

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 2 -

- Em função, talvez, dessa filosofia, envolveram-se aquelas ir
mãs, desde muito tempo e profundamente, em todos os assuntos
referentes aos Tapirapês, inclusive nos de natureza técnico-
administrativa (demarcação de Reserva Indígena) e naqueles li
gados ao relacionamento com os Karajã, com a sociedade envol-
vente e com as autoridades locais da Fundação Nacional do In-
dio (FUNAI).

- Tal envolvimento - que poderia e deveria reverter-se de cunho
salutar, contribuindo de forma positiva para a harmonia e con-
córdia na área - infelizmente vem produzindo efeitos diametral
mente opostos, criando situações delicadas e até mesmo gerando,
algumas vezes, tumultos sérios que dificultam enormemente a so
lução dos problemas atinentes àquela Reserva Indígena, chegan-
do mesmo a impedir a adoção de providências para eliminá-los.

3. Levadas, possivelmente, pelo entusiasmo na defesa do que con-
sideram como sendo os legítimos interesses dos Tapirapês, per
deram as irmãzinhas a perspectiva do panorama global da pro-
blemática da área e a serenidade necessária para apreciá-la,
voltando-se, inclusive - por mais estranho que isso possa pa-
recer - contra o próprio órgão oficial encarregado da execução
da política indigenista, a FUNAI.

- Os exemplos desse lamentável comportamento são numerosos, des-
tacando-se, entre outros, a crítica improcedente e sistemática
à atuação do órgão tutelar na área, a incitação dos índios con
tra os servidores locais da Fundação e a interferência indébi-
ta - e de forma ostensiva e contestatória - em atos da competên
cia exclusiva da administração da Fundação.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 3 -

- Atitude semelhante adotam em relação aos fazendeiros e colonos da região, contra os quais mobilizam os silvícolas, levando-os à prática de violências inomináveis - que variam de ameaças às pessoas dos proprietários e capatazes à execução de ataques aos rebanhos das fazendas.
- Além disso, estimulam a cisãnia entre os dois grupos indígenas da Reserva, insuflando os Tapirapé contra os Karajá, sob o infundado argumento de que a terra só pertence aos primeiros. E assim operam unicamente por não se conformarem com a posição dos Karajá, cujas lideranças acatam de bom grado a ação dos servidores da FUNAI na área e aceitam a convivência harmoniosa com a vizinhança.
4. As motivações que presidem o radicalismo daquelas religiosas inspiram-se, ao que tudo indica, não apenas numa ótica distorcida dos problemas que afetam a comunidade TAPIRAPÉ x KARAJÁ, mas também em razões que se inserem no quadro mais amplo da contestação política - que utiliza a temática da "causa indígena" como mero pretexto para atingir seus fins. Corroboram essa suspeita o fato, entre outros, de propiciarem as irmãzinhas, guarida, na Missão, a pessoas notoriamente contrárias ao Governo bem como o de ali manterem, em caráter permanente ou transitório, como seus convidados, elementos que não se preocuparam em obter da FUNAI - como exigido por lei - a necessária autorização para acesso à área indígena.
5. Do exposto, verifica-se que o outrora meritório trabalho desenvolvido por aquelas religiosas - que não pode deixar de ser reconhecido - foi deturpado na sua finalidade mais nobre, com prejuízo à própria boa imagem da Igreja, tornando-se aconselhá

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 4 -

vel - em benefício dos índios, principalmente - a urgente substituição das mesmas.

Confiante no atendimento a esta solicitação, sirvo-me do ensejo para apresentar a V.Revma, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração,

Atenciosamente,

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI
ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO - ASPLAN
DEPARTAMENTO GERAL DE OPERAÇÕES - DGO

TÍTULO DO PLANO: Plano de Assistência aos Assurini - PIA Koatinemo

LOCALIZAÇÃO:

Posto Indígena : PIA Koatinemo

Unidade Regional : 2a.

Município : Altamira

Unidade da Federação : Pará

Meios de Acesso : Fluvial: Partindo de Altamira pelo Rio Xingu, depois pelo Igarapé Piaçaba, a 20 Km aproximadamente da de desembocadura no Xingú, à margem direita deste, fica localizado o PIA.

Aéreo: pequenas aeronaves, 45 min. de voo.

CARACTERIZAÇÃO FISIAGRÁFICA

Área do Posto Indígena : não demarcada

Solo : areno-argiloso, laterizado

Relevo : suavemente ondulado (planície)

Vegetação : floresta tropical

Período de Chuvas : Novembro a Junho; SECO : Junho a Novembro; MAIS CHUVOSO : Março a Abril.

IDENTIFICAÇÃO DA COMUNIDADE

Grupo (s) Indígena (s) : Assurini

Tronco (s) Linguístico (s) : Tupi

Grau de Contato : Semi-isolados

ASPECTOS INFRA-ESTRUTURAIS

RECURSOS FÍSICOS

Edificações:

Especificação	Paredes	Cobertura	Piso	Condições de Uso
Barracão 10X30m	Madeira	Brasilit	Cimento liso	Precárias
Fossa seca	Taipa	Brasilit	Cimento	Boas
Campo de pouso com 600 m de comprimento				Regula (no verão e péssimo no inverno)
Poço		Palha de baça		Boas

Meios de Transporte e de Comunicação:

EspecificaçõesCondições de Uso

Rádio transceptor EUDGERT.....	Regular
Motor MONTGOMERY 3,4HP, ano 77.....	Regular
Motor MONTGOMERY 3,4HP, ano 79.....	Regular
Motor MONTGOMERY 3,4HP, ano 81.....	Boa
Motor MONTGOMERY 6HP, ano 81.....	Boa
Canoas monobloco de pequi, 4 ano 78 e 80 - (capacidade das canoas 500 Kg).....	Regular

Fonte de Energia Elétrica:

- Grupo Gerador MONTGOMERY 3,4HP, ano 1977.

POPULAÇÃO INDÍGENA

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE INDIVÍDUOS			FORÇA DE TRABALHO
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	
00 ----- 04	00	03	03	
05 ----- 09	01	03	04	
10 ----- 14	00	01	01	
15 ----- 19	01	02	03	
20 ----- 24	03	04	07	
25 ----- 29	00	03	03	
30 ----- 34	03	04	07	
35 ----- 39	04	04	08	
40 ----- 44	02	03	05	
45 ----- 49	02	04	06	
50 ----- 54	01	01	02	
55 ----- 59	01	01	02	
60 ou mais	01	01	02	
T O T A L	19	34	53	

FONTE: Antropóloga Regina Muller/ABRIL/82

APRESENTAÇÃO

Este Plano dá continuidade à assistência prestada ao grupo Assurini, cujo decréscimo populacional vem ameaçando sua sobrevivência.

Dá-se ênfase na área de saúde, desde que aí se encontram as principais necessidades de assistência: controle da tuberculose e vigilância sobre outras ocorrências de moléstias que possam com

prometer a higidez do grupo.

O controle de natalidade (há três anos que não ocorre ne-
nhum nascimento) tem várias causas e está relacionado a fatores cultu-
rais e demográficos. O estudo antropológico do problema vem sendo de-
senvolvido por Regina Aparecida Polo Muller e este, bem como outros
aspectos, a serem considerados no processo de recuperação do grupo, de-
verão ser acompanhados e seu estudo, assessorado pelo CEPAM - Centro
de Estudos e Pesquisas em Antropologia Médica.

O presente plano se divide em três partes: melhoria da in-
fra-estrutura do PI, assistência à saúde e orientação das atividades
do PI.

1. OBJETIVOS

- 1.1- Melhoria da infra-estrutura do Posto Indígena: pro-
porcionar condições do pessoal local desenvolver
as atividades de assistência junto aos índios;
- 1.2- Assistência à saúde: promover ações que efetivamen-
te mantenham sob controle o nível de saúde da popu-
lação, em particular, o combate à tuberculose e me-
didas preventivas contra outras moléstias;
- 1.3- Orientação das atividades do Posto Indígena: para-
lelamente ao desenvolvimento das ações de saúde ou-
tros aspectos da assistência junto aos índios deve-
rão receber orientação do antropólogo, a fim de ga-
rantir um processo de recuperação que leve em con-
ta e preserve os valores culturais e a organização
social do grupo.

A comercialização do artesanato Assurini é uma das
atividades que deverá receber esta orientação.

2. METAS

- 2.1- Construção de uma enfermaria-residência;
- 2.2- Construção de Casa-Sede;
- 2.3- Ampliação e melhoria da pista de pouso;
- 2.4- Controle da tuberculose entre os 53 Assurini;
- 2.5- Assistência médico-preventiva contra outras molés-
tias aos 53 Assurini;
- 2.6- Promover suprimento do grupo de bens industrializa-
dos através da comercialização do artesanato, de
modo harmonioso com a cultura e organização social
do grupo.

3. ATIVIDADES

- 3.1- Melhoria da infra-estrutura;

3.1.1- construção da enfermaria-residência deverá ser iniciada dentro do próximo mês, já tendo sido liberados os recursos para esta atividade;

3.1.2- construção da casa-sede deverá ser iniciada no 1º trimestre/83;

3.1.3- ampliação da pista de pouso será iniciada no 2º trimestre, já tendo sido liberado recursos para esta atividade e tomadas as providências pela 2ª DR para a execução do trabalho.

3.2- Assistência à Saúde:

3.2.1- Controle da Tuberculose - o atendente de enfermagem, treinado em baciloscopia, enviará lâminas dos casos suspeitos e/ou em final de tratamento, à Ajudância de Altamira, a fim de dar continuidade de ao controle da doença entre os Assurini.

Em Altamira, a Assistente Social e a Atendente de Enfermagem se encarregarão de receber as lâminas e providenciar o exame.

A EVS cabe a tarefa de coordenar o controle da tuberculose na área, efetuando controle baciloscópico do grupo.

3.2.2- Prevenção:

3.2.2.1- Cobertura vacinal de toda a população infantil de modo a manter atualizado o calendário de vacinação:

- Sabin
- Anti sarampo
- BCG intradérmico
- DPT
- Anatox tetânico

3.2.2.2- Combate à malária

Ações primárias:

- a) em volta da aldeia manter desmatamento de cem metros de raio;
- b) borrifação periódica da aldeia de seis em seis meses;
- c) identificação e destruição das Bromélias (criatórios das larvas anofelino).

Ações secundárias:

- a) fazer pesquisa de plasmódio em todos os Índios e funcionários que atuam na área;

b) tratar de maneira radical todos os casos positivos;

c) verificar os casos de resistência à medicação.

3.2.2.3- Controle das Doenças Entéricas:

a) efetuar parasitoscopia de fezes em todos os Índios e funcionários;

b) tratar de acordo com os resultados;

c) repetir a operação com regularidade na "estação da seca" na região (Junho/Novembro).

3.2.2.4- Saneamento Básico:

a) destino dos dejetos: construção de uma fossa seca junto à enfermaria-residência.

3.2.4- Orientação da Assistência à Saúde

Através do controle da tuberculose e a prevenção contra outras moléstias será assegurado o nível de saúde dessa população, dispensando-se uma medicação, às vezes excessiva e prejudicial em termos culturais e da própria saúde física.

A utilização da medicina tradicional não deve ser preterida e os medicamentos naturais devem prevalecer sobre os industrializados. A medicação com sintomáticos deve ser evitada e apenas em casos mais graves se adotará quimioterápicos.

A assistência dada pelo atendente de enfermagem compreenderá, primordialmente, portanto, o controle da tuberculose, as medidas preventivas acima relacionadas e o atendimento curativo nos casos de acidente.

A assistência à saúde será acompanhada e orientada pela antropóloga.

3.2.5- Assessoria ao Plano de Assistência

Através de uma assessoria prestada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Antropologia médica, serão abordados os problemas que merecem atenção mais especializada, como o controle da natalidade.

Desta questão ao problema dentário da população, a situação atual dos Assurini no que se refere às consequências negativas do contato sobre a higiene do grupo, será estudada por um grupo interdisciplinar através do CEPAM.

A partir deste estudo, propor-se-á uma atuação específica junto aos Assurini, no tocante as medidas a médio prazo para promover a recuperação do grupo.

3.3- Orientação das Atividades do PI

A comercialização do artesanato será orientada pela antropóloga e deverá ser realizada de acordo com o encaminhamento dado anteriormente pelo Projeto de Recuperação dos Assurini do Koatinemo (78/79): distribuição dos bens industrializados à população de acordo com suas necessidades, sem incentivar o consumismo e a contribuição de todos na medida de sua disponibilidade, para a compra dos bens.

Em alguns casos, a troca individual deverá ter aspecto educativo no sentido de introduzir entre os índios que dominam o português, as noções de mercado da sociedade nacional.

As peças, serão recolhidas para compor coleções com catálogo etnográfico, de modo a valorizar a produção artesanal e preservar o estilo tradicional.

A troca realizada pelo PI deverá ter caráter coletivo, levando o grupo a organizar esta atividade de uma maneira próxima à sua estrutura social tradicional.

A ARTÍNDIA, caberá promover a regularidade na aquisição das coleções e colocá-los no mercado especializado, isto é, museus e colecionadores.

4. PESSOAL ENVOLVIDO NO PLANO

- 01 (um) responsável pelas atividades do PI;
- 01 (um) atendente de enfermagem;
- 01 (um) antropólogo do DGO;
- EVS e Equipe da Ajudância de Altamira (atendente de enfermagem e assistente social).

A assistência aos Assurini deve contar com uma infra-estrutura a nível do Posto Indígena e da Ajudância para lograr resultados.

Assim, é fundamental que o Posto receba apoio logístico da Ajudância através de pessoal aí lotado, respon

sável pelas atividades a serem desenvolvidas em Altamira.

Como a EVS se desloca, é necessário que permaneçam na Ajudância, uma atendente de enfermagem e uma assistente social.

Esta equipe atenderá, entretanto, uma população maior, ou seja, a de todos os grupos sob a jurisdição dessa Ajudância.

A assistente social a ser admitida, ARLENE MENDONÇA LAMAS, é contratada por tempo determinado até o mês de Maio corrente.

O atendente de enfermagem, CIRON VIEIRA MENDES, também se encontra nessa situação, através do contrato nº 037/81 e sendo admitido, deverá ser transferido para o PI Koatinemo para o qual fora contratado.

5. O PLANO DE ASSISTÊNCIA E AS MISSIONÁRIAS

"Irmãzinhas de Jesus"

A atuação das "Irmãzinhas de Jesus", deverá ser acompanhada, assessorada e realizada em conjunto com este Plano.

Uma das principais contribuições dos missionários é o contato entre os Assurini e os Tapirapê, grupo Tupi que viveu processo semelhante de população pós-contato.

h Uma família Tapirapê, em companhia das Irmãzinhas de Jesus, esteve entre os Assurini, no mês de março último, e, tendo em vista o resultado positivo desse encontro, pretende-se dar continuidades a esse contato.

Convidadas pelos Tapirapê, os Assurini desejam retribuir esta visita e dessa maneira, pretende-se promover contatos frequentes entre os dois grupos, promovidos em conjunto pelas missionárias e pela FUNAI.

DISCRIMINAÇÃO DAS METAS E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

SETOR : CUSTEIO

EXERCÍCIO DE : 1982

(Valores em Cr\$ 1.00)

ESPECIFICAÇÃO POR SETOR	UNIDADE	QUANT.	VALOR DAS INVERSÕES		CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO			
			UNITÁRIO	TOTAL	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.	4º TRIM.
<u>1- MATERIAL DE CONSUMO</u>				<u>317.500</u>		<u>60.000</u>	<u>154.500</u>	<u>103.000</u>
- gasolina (1)	l	1.000	150	150.000	-	40.000	50.000	60.000
- querosene	l	100	120	12.000	-	3.000	6.000	3.000
- óleo lubrificante	l	50	260	13.000	-	3.000	5.000	5.000
- óleo lubrificante 2t	l	50	250	12.500	-	4.000	3.500	5.000
- peças de reposição	ve	-	-	30.000	-		20.000	10.000
- medicamentos e material de enfermaria	ve	-	-	100.000	-	10.000	70.000	20.000
<u>2- SERVIÇOS</u>				<u>1.882.500</u>			<u>900.000</u>	<u>982.500</u>
- pagamento de fretes, passagens, prestação de serviços técnicos profissionais (por tempo determinado)	ve	-	-	1.882.500	-	-	900.000	982.500
T O T A L	-	-	-	2 200.000	-	60.000	1.054.500	1.085.500

(1) A projeção do preço da gasolina, é decorrente dos aumentos constantes das derivadas de petróleo.

MEC. 21.0 - 12/249

DISCRIMINAÇÃO DAS METAS E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

SETOR: INVESTIMENTO

EXERCÍCIO DE : 1982

(Valores em Cr\$ 1.00)

ESPECIFICAÇÃO POR SETOR	UNIDADE	QUANT.	VALOR DAS INVERSÕES		CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO			
			UNITÁRIO	TOTAL	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.	4º TRIM.
1- <u>OBRAS</u>				<u>1.800.000</u>		<u>1.800.000</u>		
- construção enfermaria residência (1), com paredes de madeira, cobertura de telha cerâmica e piso de cimento liso 80m ² e fossa seca	ud	01	1.200.000	1.200.000	-	1.200.000		
- ampliação e melhoria do campo de pouso	ve	-	-	600.000	-	600.000		
<i>h</i>								
T O T A L	-	-	-	1.800.000	-	1.800.000	-	-

NOTA: (1) Os recursos para construção da Enfermaria e recuperação da pista, foram liberados, sendo Cr\$ 800.000,00, à conta da Reserva Projeto, 15814²⁴3.530 - Desenvolvimento Comunidades Indígenas - DCI, e Cr\$ 1.000.000,00 (Recursos do Polamazônia).

ML-211-13/248

DISCRIMINAÇÃO DAS METAS E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

SETOR : INVESTIMENTO
EXERCÍCIO DE : 1983

(Valores em Cr\$ 1.00)

ESPECIFICAÇÃO POR SETOR	UNIDADE	QUANT.	VALOR DAS INVERSÕES		CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO			
			UNITÁRIO	TOTAL	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.	4º TRIM.
1- <u>OBRAS</u>				<u>2.100.000</u>	<u>2.100.000</u>			
- construção de casa sede com 90m ² , paredes de madeira, cobertura de telha cerâmica e piso de cimento ou assoalho	ve	-	-	2.100.000	2.100.000			
<i>h</i>								
TOTAL	-	-	-	2.100.000	2.100.000	-	-	-

REC-2119-14/249

FONTES E USOS DOS RECURSOS

PERÍODO : 1982/83

(Em Cr\$ 1,00)

FONTES		U S O S			
ESPECIFICAÇÃO	VALOR	SETOR	VALOR		
			1982	1983	TOTAL
1- RECURSOS DO POLAMAZÔNIA	3.100.000	- Investimento	1.000.000	2.100.000	3.100.000
2- RECURSOS DO TESOURO - ORDINÁRIOS NÃO VINCULADOS	3.000.000	- Custeio	2.200.000	-	2.200.000
		- Investimento	800.000	-	800.000
TOTAL		TOTAL	4.000.000	2.100.000	6.100.000

REL. 249-16/249



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

PORTARIA N.º 1221/E de 17 de maio de 1982.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, no uso das atribuições que lhe conferem os Estatutos,

RESOLVE:

- I- Aprovar o Plano de Assistência aos Assurini do PIA Koatinemo, jurisdicionado à 2a. Delegacia Regional;
- II- Alocar ao referido Plano a importância de Cr\$ 6.100.000,00 (seis milhões e cem mil cruzeiros), sendo três milhões provenientes dos Recursos do Tesouro - Ordinários Não Vinculados e três milhões e cem mil do Programa de Integração Nacional - PIN/POLAMAZÔNIA;
- III- Autorizar à ASPLAN a liberar os recursos constantes do Cronograma de Desembolso do Plano;
- IV- Recomendar que o DGO elabore e encaminhe à ASPLAN, com vistas à avaliação do Plano, os Relatórios de Acompanhamento Físico-Financeiro.


PAULO MOREIRA LEAL
Presidente

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

EXTRATO DE REGISTROS REFERENTES À ATUAÇÃO DAS "IRMÃZINHAS
DE JESUS" NO PI TAPIRAPÉ (PqARA)

- 1) Relatório Antropológico do membro da Comissão designada para estudar os limites da Reserva Indígena Tapirapé (01.OUT.75)

" ... Não obstante sua conviência pacífica há vários anos, os hábitos dos dois grupos são bastantes distintos ...

- 1) Os Karajás, exímios canoeiros, são essencialmente pescadores, cultivando pequenas roças, mas vivendo ... não fazendo questão de grandes áreas de terras.

- 2) Os Tapirapés, ... são agricultores e caçadores ... fazem absoluta questão da maior quantidade possível de terras ...

... De fato - e todos nós da presente comissão fomos testemunhas - as Irmãzinhas de Jesus, ao invés de ajudarem aos índios através de auxílio desinteressado à FUNAI e levando-os a compreender as dificuldades enfrentadas por seu Órgão Tutelar, ao contrário, os induzem a descrer do mesmo, além de o sabotarem e cometerem outras irregularidades.

O seu trabalho inicial pode ser considerado positivo, pois através de auxílio médico especialmente, conseguiu a Missão evitar que os índios perecessem de gripe, sarampo e outras viroses, possibilitando mesmo um aumento demográfico que se acentua.

Tudo isto é verdade, mas a atitude de desmoralizar a ação da FUNAI tem sido uma sistemática do trabalho da Missão, deslustrando a atividade anterior e patenteando suas intenções maquiavélicas. Alguns casos servem como exemplo:

- Duas boas casas de alvenaria foram demolidas, desobedecendo à norma legal de que toda benfeitoria erguida em área indígena deve

RESERVADO

1711-2117-15/249
RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 2 -

permanecer para os mesmos.

Uma das irmãs, num comentário imprudente, desabafou que nenhuma casa sem uso permanente seria conservada a fim de que não fosse aproveitada para hospedar elementos da FUNAI. Isto foi ouvido e é verdade." ...

2) Relatório da Comissão designada para estudar os limites definitivos da Reserva Indígena Tapirapé (02 OUT 75)

.....

"Chegamos quase que em total acordo com os índios acerca da parte Norte que eles tinham pedido. Sobrevoamos a área e mostramos aos 4 representantes das 2 aldeias, que era impossível o pedido do morro, proposto pelas Irmãzinhas (Missão Irmãzinhas de Jesus) para os índios.

Voltamos à Aldeia Tapirapé a fim de conversarmos um pouco com a Missão; e quando da nossa chegada notamos que todos os índios Tapirapês estavam armados de arco-flecha e borduna. Continuamos na aldeia sem demonstrar qualquer medo e fomos à escola da Missão conversar com o Professor da Missão e Esposa e as duas Irmãzinhas de Jesus.

... começamos a conversar com a Missão e sentimos que toda a raiva que os índios tinham da FUNAI era influenciada pelo pessoal da Missão e que todas as notícias referentes a área dos Tapirapês, publicadas em revistas (como a Ave Maria) e em jornais, saíam através de pessoas da própria Missão que informavam ao Padre de Santa Terezinha ou ao Bispo de São Félix.

... Procuramos um meio de saber qual a razão da Missão se envol-

RESERVADO

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 3 -

ver com problemas de terras para os índios, dizendo que para eles só serviam de 40.000 a 50.000 ha, se eles têm condições suficientes para viver em 10.000 ha. Segundo a Missão a FUNAI tem de demarcar todas as reservas florestais das empresas e dar para o índio, quando na verdade a área atual já os satisfaz, só querendo áreas de matas para caçar já que a área deles é suficiente para a agricultura de subsistência.

... Depois do jantar a Comissão se reuniu com o Chefe do Posto a fim de contornar a situação dos Tapirapês pois a Missão estava educando o índio Tapirapê para viver brigando com o Karajá, dizendo que a terra não era deles (Karajá) apesar de mitos anos antes dos Tapirapês chegarem na área, foragidos dos índios Kaia pó, já se encontrarem ali os índios Karajá; e vivem educando-os contra a FUNAI, dizendo que ela nunca fez nada para eles; e ainda teve (a Missão) a ousadia de aproveitar a nossa ausência para preparar os Tapirapês contra a Comissão só porque não concordamos com a área que a Missão queria. Depois, através dos próprios índios, soubemos que tinha sido a mando da Missão para nos amedrontar."

3. Relatório de Missão do DPF, de 18.OUT.75

.....

"Durante a permanência da equipe na aldeia, não foi notado qualquer descontentamento por parte dos índios, apenas por parte das freiras. O filho do Capitão Chefe dos Tapirapês, entretanto, expressou taxativamente que não aceita a demarcação de terras proposta pela Comissão da FUNAI."

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 4 -

- 4) Relatório de viagem do Diretor substituto do DGO a Santa Isabel do Morro (12 SET 77) para apuração de violências praticadas por índios

"É possível que a última reunião de Tapirapé, sob patrocínio dos padres e freiras subordinados ao bispo CASALDÁLIGA, tenha orientado os índios para maior agressividade, visando a desmoralização da FUNAI."

- 5) Ofício nº 001/78, de FEV.78, do Administrador do PgARA ao Diretor do DGO (trechos)

"Desde que aqui cheguei, ao contactar pela primeira vez a responsável pela Missão no PI Tapirapé, Irmãzinha de Jesus, fiquei surpreso da maneira pela qual a mesma tratava os nossos companheiros da FUNAI bem como a ação de nosso Órgão naquela área.

Em princípio pensei que tratava-se de um simples "desabafo", porém com o continuar do diálogo comecei a modificar o meu raciocínio ficando inclinado para o lado da agitação."

... "Fiz mais algumas visitas ao PI e concluí definitivamente que esta Irmãzinha realmente é agitadora e agressiva, não tolera a nossa FUNAI."

... "Quando desta minha última visita no dia 14.02.78, com a finalidade de inspecionar a área e passar a função ao meu substituto legal, por incrível que pareça a Irmãzinha de Jesus, estava no seu "auge" de agitação. Arrasou com a FUNAI sob todos os aspectos, não dando chance a nos defendermos de suas acusações.

Atacou o Doutor Diretor do HOSPIN e quando ia se enveredar para o lado dos nossos dirigentes em Brasília eu pedi desculpas e

1141-21, 22/149
RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 5 -

retirei-me do recinto de sua residência pedindo a ela que fosse mais religiosa e menos política e agitadora ..."

- 6) Memorando nº 009/80, de 21.FEV.80, do Chefe do PI TAPIRAPÉ ao Diretor do PqARA (trecho)

"Comunico a V.Sa., para as providências cabíveis, que no dia 20/02/80 quando fazia minha visita de rotina a aldeia Tapirapé, fui desacatado pela Irmãzinha de (Jesus), Elizabeth, sendo a tônica de toda polêmica, o fato da mesma esclarecer aos índios que o Diretor do PQARA, o Chefe do Posto e a FUNAI, estariam ligados e comprados pela Fazenda TAPIRAGUAIA, criando assim um ambiente hostil e instável, jogando a comunidade sobre o Chefe do Posto e depredando o bom nome da Fundação Nacional do Índio."

- 7) Carta, de 31.MAR.80, das Irmãs de Jesus (Equipe Tapirapé) ao Presidente da FUNAI

"Soubemos do provável afastamento da Dra. NAIR da Direção do Hospital do Índio de Santa Isabel e queremos através desta, manifestar nossa desaprovação."

Todos nós ...

... Queremos deixar claro nosso protesto por tal decisão. A Dra. Nair deve continuar, com todo nosso apoio e com o apoio dos índios."

- 8) Relatório Confidencial do VI COMAR, de 06.MAI.80, sobre atividades subversivas na Ilha do Bananal (PqARA) e margens do Rio Araguaia

"Ítem 3.2 - Elementos envolvidos

.....

b) Elementos da Igreja

.....

RESERVADO

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 6 -

- MISSÃO IRMÃZINHAS DE JESUS

Localizada dentro da Aldeia dos Índios Tapirapés. A citada Missão encontra-se naquela região há aproximadamente 20 anos, sendo, atualmente, liderada pela Irmã Elizabeth.

Item 3.3 - Atuação dos elementos envolvidos

b) Elementos da Igreja

- MISSÃO IRMÃZINHAS DE JESUS

... as irmãs mantêm sobre os Índios o controle de suas saídas da aldeia e outras áreas; realizam pregação religiosa e atendimento de enfermagem básica; administram a aldeia com os Índios, informam sobre as ocorrências em outras áreas e, inclusive, mandam os atacar postos de fazendas - como foi o caso, em dezembro último, da Fazenda TAPIRAGUAIA, onde os Índios mataram 03 (três) cabeças de gado e determinaram aos vaqueiros que se retirassem do posto da fazenda, porque aquela área era da comunidade TAPIRAPÉ. A Missão atualmente tem quatro irmãs que trabalham na área em caráter de rodízio, ficando três na aldeia. Estão tão entrosadas com aqueles silvícolas que muitas vezes saem com eles para caçar e colher nas roças, passando até semanas no mato. A Irmã ELIZABETH, no dia 20 de fevereiro, na presença do Chefe do Posto Indígena TAPIRAPÉ, ameaçou jogar os Índios contra a FUNAI e o próprio servidor."

RESERVADO

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 7 -

9) Jornal REPÓRTER RONDON (jornal mensal da ACS/PROJ RONDON)

- O número de OUT/NOV de 1980 publica reportagem intitulada "OPE
RAÇÃO PILOTO: Levantamento de áreas indígenas", em cujo bojo
encontra-se o sub-título abaixo transcrito:

"Os últimos Tapirapês"

"No princípio dos anos 50, chegaram à Ilha do Bananal algumas religiosas francesas da Fraternidade Irmãzinhas de Jesus, fundada por CHARLES FOUCAULT.

As Irmãs GENOVEVA e MAIR, além de uma outra irmã que é enfermeira (e brasileira) e de um casal de professores também brasileiros, vivem junto com os índios Tapirapês, numa Missão. Moram em casas de adobe, como os índios. Têm as mãos cheias de calos, pois trabalham junto com eles na agricultura.

Um universitário que esteve na aldeia fez a seguinte observação:

- Elas se conscientizaram também, não ensinam religião, aceitam o que os índios acreditam, querem e decidem.

Estivemos depois com a Irmã GENOVEVA, que confirmou os objetivos da Missão. Ela estava em São Félix, participando de um dos Retiros Espirituais promovidos periodicamente pelo Bispo do Alto Araguaia, D. PEDRO CASALDÁLIGA:

- O objetivo não é a palavra de Deus, mas o desenvolvimento Comunitário. Irmã GENOVEVA disse que quando chegou, em 1952, os Tapirapês se resumiam a apenas 51 indivíduos, dizimados que foram os restantes pelos Caiapós e também por doença. Deviam ser uns 1500 no princípio do século - informou. Com o reduzido número, a

RESERVADO

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 8 -

tribo foi perdendo suas tradições. Atualmente, somam 164 e estão retomando aos poucos seus ritos e cerimônias, embora já se tenha perdido muita coisa. A vantagem é que vivem um pouco distanciados da civilização.

Ligados ao tronco Tupi, esses parecem ser os últimos índios Tapirapês existentes no Brasil.

- Eles sentem que precisam aprender as leis do civilizado, suas malandragens. Por exemplo, eles nunca tiveram o conceito de propriedade particular. Ensinamos aos índios como lidar com os civilizados, sem serem explorados. Ao lidar com brancos, eles raciocinam como brancos. Atualmente, quando têm algum problema para resolver, às vezes pedem a nossa opinião, mas às vezes dizem que não precisamos nos meter, pois eles sabem resolver sozinhos. ~~É~~ este trabalho de conscientização que fizemos, completou Irmã ~~GE~~ NOVEVA."

10) Informe de 05.MAR.81, do Administrador do PqARA

"As Irmãzinhas de Jesus teriam orientado os índios TAPIRAPÊS e solicitado aos índios KARAJÃS para matar o Administrador do PQARA quando de sua ida àquela Aldeia.

Os índios Karajãs se recusaram a tomar parte no atentado.

Os índios Tapirapês não realizaram o pretendido."

Obs.: O informe se relaciona com o episódio do ataque dos Tapirapês à Fazenda TAPIRAGUAIA, ocorrido em 13.01.81. Refere-se, especificamente, à visita do Administrador do PqARA ao PI, no dia 14.01.81.

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 9 -

Além dos registros retro-transcritos, cumpre referir a existência de:

- a. Declaração firmada, em 20.ABR.77, pelas Irmãzinhas GENOVEVE HELENA DE JESUS e ELIZABETH DE JESUS informando que o casal LUIZ GOUVEIA DE PAULA e EUNICE DIAS DE PAULA se encontra na Aldeia Tapi-
rapé, a pedido delas, trabalhando com os índios, particularmente pesquisando a língua Tapirapé, com a ajuda da Irmãzinha MAYE BATISTA, da Missão, e, ainda, que o referido casal reside na aldeia desde 10.02.73.

Obs.: O casal em questão não tem (e nunca solicitou) autorização da FUNAI para permanecer na área.

- b. Relatório do VI COMAR, de 06.MAI.80, informando que ANTONIO FERNANDES BASI DE ALMEIDA (elemento envolvido em atividade subversiva) permaneceu durante duas semanas no PI TAPIRAPÉ a convite da MISSÃO IRMÃZINHA DE JESUS.

RESERVADO

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

EXTRATO DOS REGISTROS EXISTENTES SOBRE LUIZ GOUVEIA DE PAULA
E SUA ESPOSA EUNICE DIAS DE PAULA, RESIDENTES NA ÁREA DO PI TAPIRAPÉ

1. Relatório da Comissão designada pela Portaria nº 751/P. de 22.08.75
" ... logo depois conseguimos descobrir que o Sr. LUIZ GOUVEIA DE PAULA, professor da Missão (Irmãzinhas de Jesus), foi colocado dentro da Reserva Indígena pelo Sr. Bispo de São Félix do Araguaia."
2. Declaração assinada, em 20.04.77, pelas Irmãzinhas GENOVEVA HELENA e ELIZABETH DE JESUS
" ... apresentando o casal LUIZ GOUVEIA DE PAULA e EUNICE DIAS DE PAULA que se encontrava na área dos Índios Tapirapé, como trabalhando com os Índios, particularmente no setor de educação, a pedido nosso. O casal reside na aldeia desde 10 de fevereiro de 1973."
3. Relatório da reunião de líderes indígenas, realizada no PI TAPIRAPÉ, nos dias 07 e 08 de agosto/77
"1.3 - Participantes
a) Líderes indígenas
.....
b) CIMI
Dos missionários participaram ...
Segundo informações, os jornalistas do periódico "MOVIMENTO" acompanham o CIMI, sendo seu porta-voz. O mesmo ocorreu com o professor (LUIZ GOUVEIA) designado pela Missão para a aldeia Tapirapé, que participou e filmou toda a reunião!"
4. Ofício nº 008/80, de 05.05.80, do Chefe do PI Tapirapé
... comunica a realização de reunião sigilosa, com a participação maciça das Irmãzinhas de Jesus, do casal LUIZ GOUVEIA DE PAULA e

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 2 -

EUNICE e da atendente da Operação Anchieta, SILVIA MARIA GASPARI NI BONOTTO e que em cuja reunião a FUNAI não teve acesso.

5. Relatório do VI COMAR, de 06.05.80

" - LUIZ de tal ... - professor na Aldeia dos Índios Tapirapé, juntamente com sua esposa EUNICE. Consta que o mesmo é formado em FILOSOFIA, e se encontra residindo naquele Posto Indígena há muito tempo. Recebe subsídios da Prelazia, de onde, inclusive, partem todas as instruções para sua atuação junto à comunidade. Participou no último dia 22 de abril de uma reunião de caráter sigiloso realizada na aldeia do Posto Indígena Tapirapé juntamente com DOM TOMÁZ BALDUÍNO, IRMÃZINHAS DE JESUS e a Atendente da OPAN SILVIA MARIA GASPARINI. O citado elemento nada comunicou à direção do Parque do Araguaia."

RESERVADO

Processo nº 1405/82 - AGESP

Em 14.09.82

Bispo-Prelado do Xingu ERWIN KRAUTLER - Sede em Altamira/PA

Recebeu Circular PRES/AGESP Nº 211/82, de 25.03.82, a respeito dos convênios que a FUNAI pretende manter com as missões.

Tendo em vista a missão própria e peculiar da Igreja (assistência material faz parte da Pastoral da Igreja), o bispo apresentou proposta de convênio que encontra-se em estudo.

Missionários da Prelazia do Xingu ligados à Pastoral Indigenista

Dom ERWIN KRAUTLER

PADRE RENATO TREVISAN

Prelazia fone 091 5151935

PADRE SALVATORE SAIU

PADRE MARIO PEZZOTTI

- Em 24.02.82, o Bispo encaminhou carta ao Presidente da FUNAI comunicando que em 10.03.82 pretendia iniciar visita pastoral ao médio Xingu. Na oportunidade se faria acompanhar de duas irmãs (não disse de onde, nem os nomes), além de um casal Tapirapé. As irmãs querem dedicar-se, futuramente, aos índios Assurini e assim penso deixar pelo menos uma semana junto com o casal Tapirapé, na aldeia Assurini para verificar junto aos índios se eles aceitam ~~xxx~~ ou não sua presença, caso positivo entrarei novamente em contato com V. Exa. (Até a presente data não entrou em ctc).

- No Processo, em 18.03.82, Cel. Zanoni, em despacho, afirma que REGINA MULLER verificará, na área, a possibilidade da FUNAI conceder à Irmã autorização para atuar junto ao grupo.

- Em 26.07.82, Jurandir, em despacho, informa ~~xxx~~ o seguinte:

"REGINA MULLER informou que as irmazinhas, com o casal Tapirapé, já tinham permanecido na área e retornado à área Tapirapé".

Em 14.09.82, o Processo está sendo encaminhado à 2a. DR para ultimar detalhes sobre o convênio com a Prelazia (anteriormente o Delegado da 2aDR SE POSICIONOU CONTRÁRIO).



MRL. 21, p. 30/248

MEMO Nº J492 /DGO/82

13.09.82.

Diretor do DGO

Sr. Presidente da FUNAI

Relatório sobre Assurini (ITE Nº 022/DGO/82)

Anexo: Memo 1238/DGO-ITE nº 022/DGO/82-Relatório -

O Projeto de recuperação dos Assurini fez-se necessário devido ao descréscimo populacional dos índios Assurini, logo após o contato com a Sociedade envolvente. Durante os anos que o grupo recebeu assistência contínua, conforme a prevista no projeto, houve a estabilidade da população indígena.

A partir de 1980, com a paralização das atividades, ocorreram diversas alterações na vida da Comunidade. agora a FUNAI está retomando esse trabalho, sendo necessário tomar as providências abaixo enumeradas, para dar continuidade a assistência dos assurini:

- 1-Contratação da Assistente Social e de um odontólogo, para atuar na área sob a jurisdição da Ajudância de Altamira;
- 2-fornecer condições materiais, para dar prosseguimento ao combate da tuberculose;
- 3-efetuar o convênio entre a FUNAI e o CEPAM, para assegurar o assessoramento as pesquisas antropológica na área de saúde.
- 4-Dar sequência ao esquema montado no projeto original sobre o tratamento das doenças entre os Assurini, não devendo ser permitido a distribuição pura e simples de medicamentos, como ocorreu nos últimos dois anos;
- 5-não deve ser realizado a comercialização individual do artesanato, o que descaracteriza as relações comunitárias do grupo; afinal os Assurini não compreendem nosso sistema de trocas;
- 6-deve ser dada continuidade nas relações da FUNAI com as Irma-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

zinhas de Jesus, para que num trabalho conjunto, possam solucionar a questão da despopulação entre os Assurini.

7-Quanto ao PI Arawaté deve ser tomadas as seguintes medidas: consertar ou adquirir um novo rádio transmissor; enviar os medicamentos necessários para o posto; construir uma pista de pouso; dar continuidade ao levantamento de dados para a extensão do Plano de Assistência;

8-e finalmente deve ser garantido, por esta Fundação, a continuidade do projeto de recuperação Assurini.

Atenciosamente.

GERSON DA SILVA ALVES

DIRETOR DO DGO

ORIGINAL ASSINADO PELO DIRETOR

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações



ENCAMINHAMENTO Nº 166/82-DSI/MRE

DATA: 2.4.82

ASSUNTO: Cartas de protesto sobre ameaça contra os Índios Tapirapês.

REFERÊNCIA:

ORIGEM: Embaixada do BRASIL em BRUXELAS.

ÁREA:

PAÍS:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO: SNI/AC- DSI/MINTER.

ANEXOS:



Segue, em anexo, cópia de cartas enviadas à Embaixada do BRASIL em BRUXELAS a respeito de alegada ameaça contra os Índios Tapirapês no Mato Grosso.

03
Em 06 Abr 82

Que a ASI/FUNAI
fizesse.

Do: Diretor da DSI/MINTER

AO: Chefe da ASI/FUNAI

Encaminho o documento anexo.

CONFIDENCIAL

Reg. de entrada n°	358
dia	18 MARS 1982
Reg. de saída	
dia	

Monsieur l'Ambassadeur,

Monsieur l'Ambassadeur du Brésil
avenue de Tervueren 245
1150 Bruxelles

Nous avons appris la pénible situation des Indiens Tapirapé dans le Mato Grosso. Ces Indiens, qui étaient deux mille en 1900 ne sont plus aujourd'hui que 200. En 1953 ils n'étaient plus que cinquante et leur situation était des plus précaire. Le problème de leur survie pure et simple se posait de façon aiguë. Leur survie est une question de terres.

C'est en 1954 que les premières "sociétés de colonisation" commencèrent à apparaître. A la même époque arrivèrent également des familles de migrants qui s'installèrent sur des terres appartenant aux Tapirapé, tout en sachant que leur installation à cet endroit ne pourrait être que provisoire. A ce moment, les Tapirapé ont commencé à se soucier de la distribution de leurs terres. Mais entre-temps, toute la documentation relative à cette délimitation a été détruite et le problème de leur survie est de plus en plus aigu.

Les Tapirapé ont alors pris contact avec la FUNAI, organisme gouvernemental de tutelle indigène, sans le moindre succès. Leur inquiétude est donc bien compréhensible lorsqu'ils constatent que, depuis peu, l'armée stationne aux environs de leur village.

Nous vous demandons, Monsieur l'Ambassadeur, d'être attentif au fait que les Indiens, privés d'une partie de leurs terres, sont menacés à terme de disparition. Pareille privation aurait donc les mêmes effets qu'un génocide et ceux qui la toléreraient ou en prendraient la décision porteraient une lourde responsabilité, indigne d'un gouvernement civilisé.

Pouvons-nous vous demander, Monsieur l'Ambassadeur, de bien vouloir transmettre à votre gouvernement l'émotion que nous ressentons devant pareille situation et lui faire savoir que nous ne pouvons comprendre qu'il ne mette pas tout en œuvre pour sauver cette population menacée ?

Veuillez agréer, Monsieur l'Ambassadeur, l'assurance de notre très haute considération.

NOM	ADRESSE	SIGNATURE
1. C. Puyg...	45, rue des... Saint-Etienne	[Signature]
2. J. Bataille	Cher. Gr. Esp. 177A... Rhode	J. Bataille
3. M. Poplau	Trév. 24... Rhode	M. Poplau
4. G. Windal	5, avenue des Roses... Rhode	G. Windal
5. W. Verousten	37, Av. de la... Rhode	W. Verousten
6. M. Houthan	3, av. des Châtaigniers...	M. Houthan
7. S. H. H. H.	av. Haich... H. H.	[Signature]
8. J. L. L. L.	Av. Jacques... H. H.	J. L. L. L.
9. J. L. L. L.	225 av. d'Orléans...	[Signature]
10. Claude Kautenok	50A av. de la... H. H.	C. Kautenok

FRATERNITE CHARLES DE FOUCAULD

La Louvière Groupe IV

13 Chemin de l'Abbaye de
Saint Feuillien

7.078 Le Roeulx

La Louvière, le 15 février 1982

Reg. de entrada n°	271
dia	01 MARS 1982
Reg. de saída n°	
dia	

Monsieur l'Ambassadeur du Brésil

Avenue de Tervueren 245

1.150 Bruxelles

Monsieur l'Ambassadeur,

Nous avons appris la pénible situation des Indiens Tapirapés dans le Mato-Grosso. Ces Indiens, qui étaient 2.000 en 1.900, ne sont plus aujourd'hui que 200. En 1953, ils n'étaient plus que 50 et leur situation était des plus précaire. Le problème de leur survie pure et simple se posait de façon aigüe. Leur survie est une question de terres.

C'est en 1954 que les premières "sociétés de colonisation" commencèrent à apparaître. A la même époque arrivèrent également des familles de migrants qui s'installèrent sur des terres appartenant aux Tapirapés, tout en sachant que leur installation à cet endroit ne pourrait être que provisoire. A ce moment, les Tapirapés ont commencé à se soucier de la distribution de leurs terres. Mais entre temps, toute la documentation relative à cette délimitation a été détruite et le problème de leur survie est de plus en plus aigu.

Les tapirapés ont alors pris contact avec la FUNAI, organisme gouvernemental de tutelle indigène, sans le moindre succès. Leur inquiétude est donc bien compréhensible lorsqu'ils constatent que, depuis peu, l'armée stationne aux environs de leur village.

Nous vous demandons, Monsieur l'Ambassadeur, d'être attentif au fait que les indiens, privés d'une partie de leurs terres, sont menacés à terme de disparition. Pareille privation aurait donc les mêmes effets qu'un génocide et ceux qui la toléreraient ou en prendraient la décision porteraient une lourde responsabilité, indigne d'un gouvernement civilisé.

Pouvons-nous vous demander, Monsieur l'Ambassadeur, de bien vouloir transmettre à votre gouvernement l'émotion que nous ressentons devant pareille situation et lui faire savoir que nous ne pouvons comprendre qu'il ne mette pas tout en oeuvre pour sauver cette population menacée?

Veuillez agréer, monsieur l'Ambassadeur, l'assurance de notre très haute considération.

Muranking
 Leclercq
 L. Hoyer
 M. Minard
 Delly Belva
 L. Hoyer

M. Hoyer
 A. Courlain
 J. Barthe
 J. Guymard

4280 HANNUT,
7, Drève du Monastère.

Reg. de entrada n°	305
dia	11 MARS 1982
Reg. de saída n°	
dia	

A Son Excellence Monsieur l'Ambassadeur
du Brésil,
Résidence - 245, avenue de Tervueren
1015 BRUXELLES

Excellence,

Il paraît que le courrier d'Europe n'est plus remis à l'évêque de Sao Felix, Monseigneur Pedro Casaldaliga, dans le Mato Grosso. Nous en sommes très étonnées, cet évêque étant bien connu pour son action pastorale évangélique et respectueuse des lois civiles.

Nous avons appris également que l'armée avait encerclé et menacé un village d'Indiens - les Tapirapés - avec qui vivent des Petites Soeurs de Jésus, depuis trente ans. Ils étaient menacés dans leur existence car on voulait s'emparer de leurs terrains au profit d'une grosse société d'exploitation. Nous avons su qu'ils ont pu rencontrer un responsable de la FUNAI et recevoir l'assurance qu'ils pourraient délimiter eux-mêmes leurs terrains, mais cette assurance n'a pas été confirmée officiellement par écrit comme le demande la loi. Nous sommes inquiètes pour ces Indiens, nos frères chrétiens, et pour les petites soeurs, c'est pourquoi nous venons vous demander, Excellence, de bien vouloir intervenir auprès des autorités compétentes de votre pays pour que soit protégée cette tribu indigène (dont nous avons à recevoir au point de vue qualité de vie et respect de l'environnement). Nous vous demandons aussi de bien vouloir intervenir pour le respect de la personne de Monseigneur Casaldaliga et que puisse lui être remis le courrier d'Europe comme par le passé.

L'image de marque de votre pays est en baisse par de telles violations des droits élémentaires des personnes et des ethnies. Et c'est faire le jeu du communisme également, qui a toutes les occasions pour se présenter comme le sauveur du peuple brimé. Il est tenu en échec le plus efficacement, non par la répression qui le fortifie, mais par le respect des lois démocratiques et les lois sociales qui protègent les plus démunis.

Osant compter sur votre sens démocratique, humain et chrétien, nous vous prions, Excellence, de bien vouloir répercuter notre appel.

Veuillez accepter, Excellence, l'expression de notre respectueuse considération.

sr. Marie-Françoise Iechat

Hannut, le 10 mars 1982.

sr. Marie-Françoise Iechat.

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações

ENCAMINHAMENTO Nº 97 182-DSI/MRE

DATA: 24.2.82

ASSUNTO: Índios Tapirapês e "Petites Soeurs de Jésus". Cartas de pro
REFERÊNCIA: testo.

ORIGEM: Embaixada do BRASIL em BRUXELAS.

ÁREA:

PAÍS:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO: SNI/AC- DSI/MINTER.

ANEXOS:

Em 26 Fev 82

Gp 3

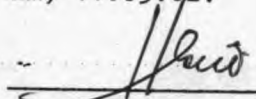
Hercio

Segue, em anexo, cópia de petições encaminhadas
à Embaixada do BRASIL em BRUXELAS, a respeito de alegada ameaça
contra as "Petites Soeurs de Jésus", que estariam no Mato Grosso,
a serviço dos índios Tapirapês.

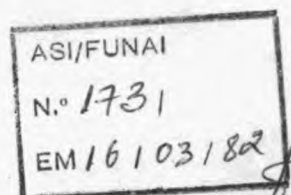
Em 11 Mar 82
Enc. p/ASI/FUNAI

Encaminhe-se à ASI/FUNAI

Em, 11.03.82.


Hercio Gomes Soares

Chefe/SICI/DSI/MINTER



Arquivar-se
un

CONFIDENCIAL

Monsieur l'Ambassadeur,

Nous avons appris les difficultés que
 rencontrent les Ambassadeurs pour arriver à droit
 à leur pays. Nous comprenons aussi la solidarité
 qui leur fait franchir les petites soeurs de Jésus et
 Don Pedro Casaldalaga - Nous voudrions vous dire
 que nous voudrions leur offrir pour leur aide aux Topistes
 de notre nation de leur offrir et de leur faire
 l'aplanir de nos sentiments d'arrivés

NON - French	ADRESSE	SIGNATURE
Coty Daniel	8, rue de Bonaparte 5830 159, Av. France de la Haye 5100 JANBES	Y Dehman
DELITCUSEY yute		
Meier yammus	104, Rue de la République 5001 Belpaire	Mlle Colby
ethylique colby	113, rue de la République 5751 Belpaire	Mlle Colby
Anne Bernadette	6, rue de la République 5.336 Courmoulin	Bernadette Anne
Maurot Pierre yu	18, Avenue de la République 5150 Wepin	Maurot
Angelo Colby	133, rue de la République 5100 Aurelia	Angelo
Stefano Colby	24, Avenue de la République 5120 Aurelia	Stefano

NOM - PRENOM	ADRESSE MRL-24p 39/249	SIGNATURE
Petit Marie-Bulle	178 ch ^{ee} de Thivaut 5000 Namur	M. Petit
Guillaume H-B	10, rue de Morienne 5810 Suarée	Guillaume
Delahaut A.	33, rue de Wasseips 5150 Wépion	Delahaut
ABEL L	12, Av. Vanben, 5000 Namur	(Abel)
Thirifays M	3 Vieux Tienne 5030 Wépion	Thirifays
Jammart H	3, rue haute fontaine 5730 Marbais	Jammart
Jacquin B	4, route des Panoramas 5000 Namur	Jacquin
Lodre ppe V	"L'oseraie" 5383 DOYON-PROSDY	Lodre
Boenguet Ce	1, rue de Toulfes 5160 Jéstein	Boenguet
LEFEVRE Françoise	2, chemin de la Salonnaise 5150 Wépion	Lefevre
Van Ryckeghem R.	6 rue Verbist BOUGE	Von Ryckeghem
Van Vaerbeck	315 rue de Jérusalem 5100 Jambes	Van Vaerbeck
Van Vaerbeck	315 rue de Jérusalem 5100 Jambes	Van Vaerbeck
Flangy Denise	315 rue de la République 5002 Namur	Flangy
Delvaux Malacha	61, rue des Crois 5932 W-Arenne	Delvaux
Isabelle DANIEL	137, RUE NOUVEAU 5100 JAMBES	DANIEL
Martin Isabelle	130, rue de Coquelet, boîte 31 Namur	Isabelle Martin
Catherine Martin	130, rue de Coquelet, boîte 31 Namur	Catherine Martin
Olle Huuvel	60, rue des carrières 5000 Namur	Olle
Charles Myriam	18, rue des carrières 5000 Namur	Charles

Namur le 16/1/82

Monsieur l'Ambassadeur,

Nous avons appris les difficultés que connaissent les Indiens Tapirapés pour conserver le droit à leurs terres. Nous connaissons aussi la solidarité que leur témoignent les Petites Sœurs de Jésus et Don Pedro Casaldaliga. Nous voudrions vous dire que nous soutenons leur lutte pour permettre aux Tapirapés de rester maîtres de leur destin et de leurs terres.

Je vous prie, Monsieur l'Ambassadeur, l'expression de nos sentiments distingués

NOM - FRENCH	ADRESSE	SIGNATURE
Jouvenon Marie	12 rue de la Libération, 12 Namen	M. Jouvenon
Abel Veronique	12 Avenue van der Namen	Abel
Jenny Thieren	17 Rue Julie Billard Namur	Jenny
Michel DANGEUSE	4, rue de la Paix Namur	Michel
Duyck Hélène	155, avenue du Petit-Saint	Hélène Duyck
Collard Thérèse	rue de la Paix, 65 Jambes	Thérèse Collard
Guillaume	rue d'Aspre	Guillaume
Sonnet AC	30, rue de la Paix, Wavre	Sonnet

CONFIDENCIAL

MRL-214-92/249

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações



ENCAMINHAMENTO Nº 28 / 82 - DSI/MRE

DATA: 10-03-82.

ASSUNTO: Petições sobre ameaça contra as "Petites Soeurs du Père de Foucauld".

REFERÊNCIA:

ORIGEM: Embaixada do BRASIL em BRUXELAS.

ÁREA:

PAÍS:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO: SNI/AC - DSI/MINTER.

ANEXOS:

A DSI/MRE remete, em anexo, cópia de petições que foram encaminhadas à Embaixada do BRASIL em BRUXELAS a respeito de alegada ameaça de expulsão que pesaria contra as "Petites Soeurs du Père de Foucauld", que estariam à serviço dos Índios Tapirapês, no Mato Grosso.

Em 12.03.82
Ao Grupo 3
Para avaliação e
prosecução.
[Signature]

CONFIDENCIAL

Le 3 décembre 1981 .

MR. 211p. 43/249
Monsieur l'Ambassadeur du Brésil .

Avenue Louise , 350 ,

1050 Bruxelles .

de entrée n° 177

du 8 jan 1982

de sortie n°

du

Excellence ,

Selon une information communiquée récemment par la Presse , les Petites Soeurs de Charles de Foucauld , au service des Indiens Tapirapés dans la région du Matto Grosso au Brésil , seraient menacées d'expulsion pour l'aide qu'elles apportent à cette population dont l'intégrité territoriale , donc la survie , est menacée .

Une telle mesure d'expulsion porterait gravement atteinte d'une part aux Petites Soeurs dont toute la vie est donnée par amour pour les pauvres et qui se sont consacrées à cette population indienne condamnée à une terrible misère , et d'autre part à ces Indiens Tapirapés qui , à l'égal des autres êtres humains , bénéficient des droits inaltérables garantis par les conventions internationales des Droits de l'Homme .

Permettez-moi d'en appeler à votre coeur et à votre conscience afin que vous interveniez auprès de votre gouvernement pour qu'il soit renoncé à cette mesure d'expulsion de religieuses dont la vocation est admirable et infiniment respectable , et pour que soient prises toutes les dispositions nécessaires en faveur d'une population vis-à-vis de laquelle d'ailleurs des engagements officiels ont été signés pour assurer sa survie et l'intégrité de son territoire .

Je vous remercie de l'attention avec laquelle vous accueillerez ma requête et vous prie d'agréer , Excellence , l'expression de ma haute considération ,

A. Toussaint

Paul Anne,
36. rue des Bois
6738. Blainvill.

A. Sasse
La Marianne
St. Pierre 5250
Alm. Dur
R. Gouffier 58
Namur

[Faint signature]

[Faint signature]

g. de entrada n°	178
dia	8 - 02 - 1982
g. de saída n°	
dia	

Yvoir, le 24 novembre 1981.

Monsieur l'Ambassadeur du Brésil,
350, avenue Louise
1050. BRUXELLES.

Excellence,

D'après certaines informations, une menace d'expulsion pèserait sur les Petites Soeurs du Père de Foucauld qui s'occupent des Indiens Tapirapés dans votre pays.

Un accord officiel a été conclu avec ces Indiens, leur assignant une réserve où ils puissent vivre en paix selon leurs coutumes. C'est un droit que votre pays leur a assuré et qui est d'ailleurs conforme à la Déclaration des Droits de l'Homme; il est donc tout à fait normal que ces Indiens et tous ceux qui s'intéressent à eux protestent quand on empiète sur leur territoire ou quand on porte atteinte à leur santé et à leur droit à la vie. Les Petites Soeurs soutenues par leur Evêque et le Conseil pour les Indiens ne font que respecter et faire respecter une des clauses du contrat que votre pays a établi avec eux et c'est tout à leur honneur.

Chaque ethnie est une source d'apport au trésor culturel d'un pays et Votre Excellence n'est pas sans savoir qu'à l'heure actuelle tous les peuples retournent aux sources de leur culture pour les étudier et les faire connaître aux autres en vue d'une meilleure compréhension de ce qui fait leur propre physiologie d'une part et d'autre part de ce qui est commun à toute l'humanité. Nous sommes certains que Votre Excellence voudra sauvegarder cette richesse de son pays et se faire notre interprète afin que les autorités laissent les Petites Soeurs du Père de Foucauld poursuivre leur oeuvre pour la survie des Indiens Tapirapés.

C'est dans cet espoir que nous prions Votre Excellence, d'agréer l'expression de notre haute considération.

Voir signatures
au verso

J.C. Paul
MAD. PAUL MIRGHET
NAMUR

Sasse

13. St. Marthe

Stouffe 5650

W. K. K. K.
35 Rue Godefroid
NAMUR

Wautley Madeleine

85 rue Henri Semaitie

Namur

M. L. Louis

283, Rue d'Anvers

5000 Jambes M. L. Louis

Petit

Saint-Jermain

M. Petit

Madeleine Nélisse

357 Chaussée de Dinant

5000 Namur M. Nélisse

Maggie Malherbe

12 rue de la colline

5000 Namur

G. Vermeire M. Vermeire

19 rue Louis Loree

5000 Namur M. Loree

Marie-Claire Paul

13, rue Lucien Namèche

5000 Namur

M. C. Paul

Gardienne René

11, rue de l'Éminence

1000 Namur M. Gardienne

~~CONFIDENCIAL~~

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações



ENCAMINHAMENTO Nº 1321 -DSI/MRE

DATA: 15-03-82

ASSUNTO: BÉLGICA. Remessa de petição contra ameaça às "Petites Soeurs Jésus."

REFERÊNCIA:

ORIGEM: Embaixada do BRASIL em BRUXELAS.

ÁREA:

PAÍS:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO: SNI/AC - DSI/MINTER.

ANEXOS:

Em 18 Mar 82
1-AO grupo III
2-Fonte

Segue, em anexo cópia de petição encaminhada à Embaixada do BRASIL em BRUXELAS a respeito de alegada ameaça às "Petites Soeurs de Jésus", que trabalham junto aos índios Tapira pês em Mato Grosso.

Em 28 Mar 82
Enc ASI/FUNAI
h

Do: Diretor da DSI/MINTER - 29.03.82

Ao: Chefe da ASI/FUNAI

Encaminho os Documentos anexos.

~~CONFIDENCIAL~~

MRL-21.0.48/249

Mme G. GAILLY-GYSELINCK

MARCINELLE, le 18 février 1982.

PHARMACIEN

Reg. de ent.	257
dia	25 fev 82
Reg. de sct.	
dia	

Son Excellence l'Ambassadeur
du Brésil,
Résidence,
Avenue de Tervueren, 245
1015 Bruxelles.

Excellence,

Nous nous permettons de vous adresser un appel en faveur des petites Soeurs de Jésus qui travaillent dans le Mato Grosso, chez les Tapirapés depuis 30 ans.

Depuis des années, mais avec une nette intensification depuis janvier 81, une société de colonisation d'efforce de récupérer des pâturages sur la réserve des Tapirapés. En sous-main, la Fondation Nationale de l'Indien (FUNAI), organisme gouvernemental de tutelle indigène, soutient la thèse du domaine privé.

En août dernier, le conflit s'est durci lorsque le Président de la FUNAI accuse les petites Soeurs de Jésus d'insuffler "l'esprit revendicatif" dans la tribu. Le Président accuse les Petites Soeurs de pousser les Indiens à obtenir le rattachement à leur réserve, d'une aire appartenant au domaine privé.

Les accusations contre les Petites Soeurs sont extrêmement graves et parfaitement injustes. Il est du domaine public que celles-ci en collaboration avec les laïcs engagés et l'Evêque du lieu sont en grande partie responsables de la survie de ce groupe indigène.

Simone
Les petites Soeurs n'ont rien fait d'héroïque, demandant seulement l'abandon de la pratique infanticide. Suivant la spiritualité de Charles de Foucauld, elles vivent simplement leur foi, partageant la vie des Tapirapés, habitant dans des huttes de palmes et cultivant leur propre champ. De la sorte, elle ont aidé les Indiens à retrouver le sens de la fierté et la richesse de leurs coutumes.

mulle
Nous vous demandons de soutenir les Petites Soeurs dans leur action et de les aider à sauver les droits fondamentaux de l'Homme.

En vous remerciant, nous vous prions d'agréer, Excellence, l'assurance de notre parfaite considération.

T.V.A. 612-217.577
téléphone 07/36.34.31
C.C.P. 72-18.03

Jerin Marie Willy
alancha ch
B.P. 5007
Rue de l'Ange, 54
6001 Marcinelle

TRADUÇÃO

Tomamos a liberdade de vós dirigir um apelo em favor das Irmãzinhas de Jesus que trabalham em Mato Grosso, com os Tapirapés, há 30 anos.

Há anos, mas com uma clara intensificação de janeiro para cá, uma empresa de colonização se esforça por recuperar as pastagens da reserva dos Tapirapés. Reservadamente, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), organismo governamental tutor do índio, apoia a tese do domínio privado.

Em agosto passado, o conflito se agravou quando o Presidente da FUNAI acusou as Irmãzinhas de Jesus de insuflar "o espírito reivindicativo" da tribo. O Presidente acusou as Irmãzinhas de Jesus de levarem os índios a obterem o acréscimo à reserva de uma área pertencente ao domínio privado.

As acusações contra as Irmãzinhas de Jesus são extremamente graves e totalmente injustas. É do conhecimento público que elas, em colaboração com pessoas leigas comprometidas no movimento e o bispo local são, em grande parte, responsáveis pela sobrevivência desse grupo indígena.

As Irmãzinhas de Jesus nada fizeram de heróico, tendo pedido, apenas, o abandono da prática infanticida. Seguindo o exemplo da espiritualidade de Charles de Foucauld, elas vivem simplesmente a sua fé, participando da vida dos Tapirapés, habitando em choças de palha e cultivando seu próprio campo. Dessa forma, elas ajudaram os índios a reconquistar o orgulho da tribo e a riqueza

dos seus costumes.

Solicitamos que apoiem as Irmãzinhas de Jesus em sua ação e que as ajudem a salvar os direitos fundamentais do homem.

/.

MRL. 2/11. 51/249

Namur , 16.01.82

Sr. Embaixador

Acabamos de tomar conhecimento das dificuldades dos índios Tapirapê para conservar o direito às suas terras. Sabemos também da solidariedade que lhes hipotecam as Iamazinhas de Jesus e Dom Pedro Casaldáliga. Gostaríamos de dizer-lhe que nós apoiamos a luta deles, para permitir aos Tapirapê continuar dono do seu destino e de suas terras.

Cordialmente...

Amor
23.3.82

HUBRADA-MT- Rev/Março/81

5

NOTÍCIAS da REGIÃO

"A terra é nossa mãe
Porque nós vive nela"

Faz tempo que a nação dos índios Tapirapé está lutando para conseguir a sua terra. Nesse mês de janeiro a luta esteve movimentada. No dia 9 de janeiro chegou à Aldeia Tapirapé a notícia de que a FUNAI tinha cedido um pasto dos Tapirapé à Fazenda Tapiraguá.

Os Tapirapé então se reuniram para ver o que deveriam fazer. Falaram muito. Falaram que tinham que defender a terra deles. Que podem até morrer, mas não vão deixar a fazenda tomar conta da terra. Que, se um índio morrer por conta da terra, vai dar força pro outro. Que "tirar a terra é a mesma coisa que matar a nossa mãe, que a terra é nossa mãe, porque nós vive nela". Falaram que têm que ser duros com a Fazenda e com a FUNAI.

Combinaram então, que iriam ao pasto flechar os bois da Tapiraguá. Ficaram dois dias fazendo flechas e foram. Eles flecharam vários bois e trouxeram alguns para comer na Aldeia.

"A FUNAI PROMETE E NÃO FAZ"

O chefe de Posto da FUNAI, Sr. Ivã Riocchi avisou ao Sr. Temponi, chefe do Parque do Araguaia, o que estava acontecendo.

O Sr. Temponi mandou então falar com os Tapirapé que ele viria aqui conversar com eles. Chegou no dia 14 de janeiro.

Os Tapirapé dizem que querem falar com ele na Takãna (casa dos homens), que lá que é lugar de conversa de homem. Eles estavam pintados de jenipapo (pintura de guerra), com flechas e bordunas. O Sr. Temponi diz que estava ali para saber o que estava acontecendo, o que os Tapirapé estavam querendo. E que depois iria a Brasília falar tudinho com o presidente da FUNAI.

Os Tapirapé contam para ele a notícia que tiveram. Dizem que estão cansados de ser enrolados pela Funai. Que não vão ceder o pasto de jeito nenhum. Que não querem ver mais nenhum boi lá, nem boi, nem ninguém.

Dizem também:

"Nós estamos fazendo isso, não é por causa de ruindade; é porque nós precisa da terra. Nós era 50 e agora nós somos 170. Nós estamos aumentando e nós precisa da terra. A FUNAI promete e não faz. A FUNAI mandou Auxiliadora para ver nossa área. Ela ajudou com nós, viu tudo; conversou tudinho e escreveu relatório, mas a Funai não liga. Agora, nós não quer mais falar com empregado de Funai. Nós queremos aqui o presidente da Funai.

Nós não vamos mais em Brasília. Já choramos. É o presidente que vir aqui. Nós vamos voltar lá no pasto. Se ainda tiver

ou morrer. E se morrer, a primeira pessoa da

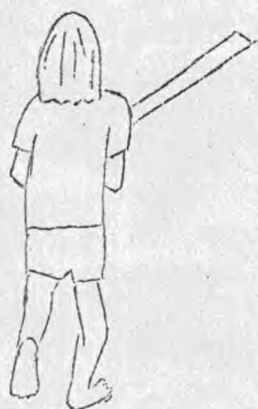
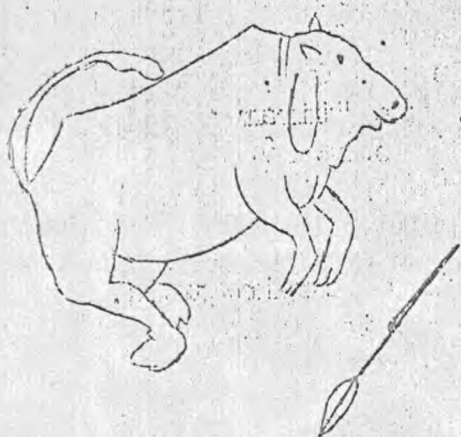


IPĀ'ĀRAWY'

ESSA LUTA É DO ÍNDIOÍNDIO É QUE RESOLVE

O Sr. Temponi diz que vai a Brasília contar tudo ao presidente da Funai e vai voltar para conversar outra vez, para dar uma resposta aos Tapirapé.

No dia 15 de janeiro ele volta. Fala que o presidente mandou dizer que o pasto não foi dado. Que é mentira. Que é para os Tapirapé irem a Brasília conversar com ele. Que ele vai receber os Tapirapé de braços abertos. Que vai mandar um avião para levar os índios e trazer de volta.



IPÃ' ĀRAWY'I

Os Tapirapé dizem que não, que não vão mais a Brasília, que já abusaram. Que faz 7 anos que estão indo lá por causa da terra. Que é o presidente da Funai que tem de vir à Aldeia. Tem que ver a terra de perto.

O Sr. Temponi então diz que, afinal, o presidente da Funai é o presidente da Funai. Que eles devem ir lá e convidá-lo para vir na Aldeia.

Os Tapirapé dizem que, então irão todos. Ele responde que não é possível, que não há lugar no avião, que o avião é pequeno.

Os Tapirapé escolherão alguns e poderão levar também uma Irmãzinha ou o professor que quiserem. Os Tapirapé então dizem:

"Por que é que você está falando que a Irmãzinha ou o professor pode ir? Essa luta é do índio. O índio é que resolve."

Os Tapirapé escolheram então quatro representantes para ir a Brasília. Eles levam dois gravadores, para trazer para a comunidade a conversa gravada. Para todos ficarem sabendo direitinho como foi a conversa.

SERÁ QUE DESTA VEZ A FUNAI VAI CUMPRIR A PROMESSA?

A reunião aconteceu no dia 21 de janeiro. O presidente assinou um documento, prometendo que até o dia 30 de julho, a terra será demarcada de acordo com a comunidade indígena.

Os Tapirapé estão esperando. Será que a FUNAI vai cumprir a promessa desta vez?

10 ANOS DE CAMINHADA
PRELAZIA DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA

MRCL. 21.1. 54/248

CONFIDENCIAL

MEMO Nº181/81-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,

Em 18.SET.81

Do: Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Assessor Técnico Chefe da AGESP/FUNAI

Assunto: Missão Irmãzinhas de Jesus

Sr. Assessor Chefe,

1. A ordem religiosa IRMÃZINHAS DE JESUS, de origem francesa, mantém, desde 1952, uma Missão na aldeia indígena Tapirapê (PI TAPIRAPÊ) no município de SANTA TEREZINHA/MT.

2. Em 1952, os TAPIRAPÊ eram apenas 50. Hoje, graças às atividades das Irmãzinhas de Jesus, somam 180 índios, cuja população continua aumentando.

A fim de atender consulta de órgão superior, solicito informar:

- a. confirmação dos dados do item 2;
- b. se a FUNAI já efetuou a avaliação da atuação das Irmãzinhas de Jesus (caso positivo enviar cópia do relatório final de avaliação); e,
- c. Outros dados julgados úteis.



CONFIDENCIAL

Prefácio

Este estudo foi redigido em pouco mais de duas semanas de trabalho intenso na aldeia tapirapê. Mas, na realidade, ele é fruto da prática que as Irmãzinhas de Jesus adquiriram na língua tapirapê ao longo de decênios de convivência e fruto é, também, do trabalho teórico que elas fizeram com linguistas como Yonne de Freitas Leite e Carl Howard Harrison.

O contributo de Luís Gouvêa de Paula, que igualmente participou do referido trabalho teórico, teve atrás de si uma convivência de sete anos com os tapirapê e a experiência árdua de, com sua esposa Eunice, ter enfrentado durante esse tempo o trabalho de alfabetização sem material adequado à situação concreta que se lhes punha. Como o trabalho de alfabetização é de ambos, pode-se dizer que os conhecimentos trazidos por ele para o presente estudo são, afinal, também propriedade intelectual dela. Assim, não tendo participado das reuniões que levaram à redação do trabalho, ela é, apesar disso, coautora espiritual.

Quanto a Antônio Almeida, chegou à aldeia tapirapê sem nenhum conhecimento especializado sobre as línguas tupi e nunca tivera contato com o tapirapê. Limitou-se a orientar a sistematização, a pôr problemas que os companheiros tinham de resolver, recorrendo, para isso, continuamente a informantes nativos, entre outros Xywãparehi, Kãrewygi, Xãrio, Xywãeri. Foi ainda ele que redigiu o rascunho inicial e preparou o texto para publicação.

Ressaltem-se dois instrumentos de trabalho que foram incessantemente consultados e ajudaram de modo inestimável a sistematização dos dados: "Curso de tupi antigo" de Barbosa (1956) e "Morfologia do verbo tupi" de Rodrigues (1953).

Este trabalho não foi feito para lingüistas nem tem fins teóricos. Os tapirapê são, provavelmente, um povo em fuga desde o início da colonização branca da América do Sul e, sobretudo neste século, sofreram vicissitudes que os poderiam ter levado à extinção. Nos últimos decênios têm-se recomposto, mas, para continuarem existindo como tapirapê, além da base material da vida, eles precisam de manter também a consciência de que são um povo com as suas características e tradições próprias. Para este efeito e perante os neo-brasileiros, a sociedade envolvente, tornou-se necessário que adquiram também eles a técnica da escrita e tradição dela decorrente. O nosso trabalho pretende ajudar nessa aquisição, dando um primeiro passo que permita um ensino sistematizado da língua e sua escrita.

O estudo aqui apresentado é preliminar porque está muito incompleto e, possivelmente, contém erros de observação e descrição, mesmo à luz de uma gramática "tradicional". Para os fins práticos que serve, ele é tão necessário como sua correção e continuação.

0..Breve apresentação dos tapirapê

Existem boas obras sobre o povo tapirapê. Baldus (1970), reportando-se à sua visita aos tapirapê em 1935 e aos dados que foi colecionando ao longo de decênios, apresenta a história deste povo e do seu nome, o seu sistema de parentesco e educação, a sua organização social, os aspectos materiais da sua cultura. Um outro antropólogo, Wagley (1977), que visitou os tapirapê em 1939-40 e, de novo, em 1965, fez sobretudo a tentativa de penetrar antropológica e psicologicamente na maneira de ser deste povo, o que conseguiu apenas dentro de certos limites. Mas ambas as obras são valiosas para o conhecimento da cultura tapirapê.

É claro que os tapirapê não vivem hoje mais como viviam, por exemplo, em 1900. O seu dia a dia foi modificado por uma série de fatores: abandonaram o tabu que permitia ter apenas três filhos, aceitaram a medicina ocidental paralelamente à dos pajés, aprenderam português, deixaram de ser povo de floresta para serem ribeirinhos e se dedicarem à pesca, substituíram a nudez por roupa, modificaram a técnica de construção de casas, aceitaram os metais (ferramenta, panelas, armas), o radinho, o gravador, a radiola, o forró e o futebol, estão sendo alfabetizados, fazem trabalho sazonal (pesca da piroasca, comércio com turistas). No entanto permanece um número suficiente de características gerais da sua cultura que permite afirmá-los como uma cultura autônoma. Anotemos alguns pontos em seguida.

Parece-nos transparecer do estudo de Wagley (1977) que ele ficou efetivamente atônito perante duas constantes da cultura tapirapê: a flexibilidade e o anti-autoritarismo. A flexibilidade manifesta-se, por exemplo, em que os tapirapê não têm data certa para nada nem mostram qualquer rigidez de costumes ou ainda em que um determinado desígnio não é necessariamente levado até ao fim. Assim, não existe uma altura exata do ano para o início nem para o fim do seu ciclo de festas. Também não é pela idade que se decide da iniciação dos rapazes, mas sim pelo seu desenvolvimento físico e mental e pelas circunstâncias familiares e tribais. Ou, quando um homem decide ir pescar, isso não significa que ele logo em seguida não resolva antes ir à caça ou dedicar-se a qualquer outra tarefa ou descanso, segundo a sua vontade e segundo as circunstâncias. O antiautoritarismo revela-se na falta de um chefe que possa verdadeiramente dar ordens ou de um conselho tribal que reúna formalmente e tome decisões com caráter de obrigatoriedade. Os processos de decisão coletiva decorrem de modo lento, discreto e com grande respeito mútuo.

Talvez reflexo da maneira de ser antiautoritária, encontramos entre os tapirapê uma educação extremamente permissiva. As crianças vão e vêm quando querem, aprendem desde tenra idade a usar faca e disparar flecha, instrumentos que per-

tencem desde logo aos seus brinquedos favoritos. As crianças têm plena liberdade de sair da aldeia, banhar no rio, viajar de canoa. Os adultos raramente interferem nos assuntos infantis, estando as crianças habituadas a ajustar entre si todos os assuntos sem qualquer agressividade. A falta de agressividade é, aliás, também característica dos adultos. Constantes da cultura tapirapê são, pelo contrário, o humor a vontade de rir, a brincadeira.

Muito importante parece-nos ser atualmente a consciência crescente de serem índios, que os leva a participar das atividades índias a nível nacional, a observarem as instituições da sociedade envolvente com um certo espírito crítico, a porem suas reivindicações relativas ao território e a outras condições de vida.

Os territórios dos tapirapê ficam na região nordeste do Mato Grosso do Norte, em frente à Ilha do Bananal, nas margens do rio Tapirapê, afluente do Araguaia. Talvez tenham chegado a esta região vindos do litoral do norte ou do nordeste, fugidos à colonização. Esta suposição parece ser a melhor maneira de explicar como um povo de língua e cultura tupi se encontra num enclave de línguas e culturas macro-gê (carajá, javaé, caiapô, xavante).

O tapirapê é, pois, uma língua do tronco tupi. Situa-se na família tupi-guarani e, nesta, parece muito relacionada com o kamayurá.

Aldeia Tapirapê

Janeiro de 1980

(Esboço de fonologia e morfologia).

Posto Indígena Tapirape

Rubrica

W. Bulaga Chais

There are two villages within Posto Indígena Tapirape: one of Tapirape Indians which is called Aldeia Tapirape, and one of Karaja Indians which is called Aldeia Karaja dos Tapirapes. The villages are within 3 kms. of each other, a 20 minute canoe ride or a 25 minute walk in the dry season. The researcher was based in Aldeia Tapirape during the month of July, and made visits to the Karaja Aldeia and the near-by town of Santa Terezinha.

The Indian population of the Tapirape village as of July, 1976, was 134 persons which breaks down to 59 females and 75 males. Non-Indian residents include the Little Sisters of Jesus (4 females) who have resided there some 22 years, and a Brazilian married couple with a 3 year old child, who are the school teachers and have been in residence since September, 1973.

There are 16 residential households within the village, 14 of which are the multi-family dwellings of the Tapirape. There are also several sheds, a pharmacy-dispensary, and a church building which has been converted into a school. Usually there is a men's house as well, but this structure had been taken down this year because of several deaths over the period from February to April; dry season festivals were cancelled. The five boys who would have passed into the men's group (there is a moiety system with age grades) must wait until the following year for initiation.

The village appears rather clean and tidy and the major sanitation problem appears to be an excess of insects.

Major economic activities appear to be agriculture, primarily for subsistence and secondarily for sale or trade, and the making of crafts. The Tapirape have also gained more expertise in canoe use and fishing since they have moved from their interfluvial environment and settled on the shores of the river. Fish, at least in the dry season, appeared to be an important source of protein in the diet. Wild game, the original source of protein, appears to be diminishing, and this is probably related to the clearing and developing of the area by fazendas and peasants.

The selling of crafts has become an important source of cash to the Tapirape. Cash is fully understood, if the valuation of items are not as completely, and consumer goods are easily available in the near-by town of Santa Terezinha. Some of the most popular non-indigenous items bought include: sewing machines, bicycles, tools and needles and fish hooks, batteries, soap, salt and a number of other items. Crafts are sold to buyers within the town, perhaps to travelling traders, and most importantly to tourists. Tourism has been expanding during the dry season on the Araguaia, and two large floating hotels bring fresh boat-loads of foreign and Brazilian tourists up the river near the villages once a week. This tourism could, and appears to be significantly altering Tapirape economic activities and may cause some problems in the near future. There is some evidence of a change in orientation from economic self-sufficiency using indigenous agriculture to more time spent in the production of crafts for the accumulation of cash. This may prove to be a threat to diet.

Cattle-raising appears to be insignificant to village life and animal husbandry is a skill that no one appears to have sufficient knowledge or aptitude for. One informant estimated that there were about 30 head, and added that calves often die, that pasture was non-existent, and that neither meat nor milk are gained.

One pressing issue of concern to the village is the establishment of their land. The original lands of the Tapirape are today occupied by a number of fazendas, scattered peasants and a town. There appears to be some confusion regarding the current amount of land to which the Tapirape have legal rights. During the research period, it was noted that the Tapirape had been given between 9 and 10 thousand hectares in a donation from a near-by fazenda. Teams from FUNAI have already visited the area with regard to the land problem, and several Tapirape have made trips to Brasilia to discuss the issue. Considering the land requirements of indigenous agriculture and an expanding population, the land grant must be expanded. Another problem with the current small territory of the Tapirape is that a goodly portion of it is either campos or inundated during the rainy season thus rendering it unusable from the indigenous point-of-view. This necessity for an expansion of the legal territory of the tribe is a pressing problem which needs to be resolved.

The school was initiated at the request of the Tapirape and the two teachers were found by the Bishop of Sao Felix. Although the teachers are missionaries they do absolutely no proselytizing. The teachers have converted the church building into a school, and are alphabetizing in both Tapirape and Portuguese. They teach reading, writing and arithmetic. Interest in the school has been high and there are a number of persons who can read and write in their own language. As no written materials existed previously the teachers have worked together with the Tapirape to develop basic books. The male teacher teaches males, and the female teacher teaches females. In July, 1976, there were 16 females studying (between the ages of 16 and 25) and 20 males studying (between the ages of 12 and 30). A Tapirape was being trained to teach; and a new children's class was in the process of organization.

Although acculturation and culture contact are occurring the Tapirape, more than the neighboring Karaja, appear to be maintaining their ethnic identity and a certain portion of traditional culture. Alcohol, which is a problem with Karaja, is not used by Tapirape. It is clear that Tapirape culture has changed substantially from the time of first contact with the white world, and that it will continue to change considering the developments and changes within the region. FUNAI policy and assistance appeared erratic and conflicting, when viewed from the village level.

The Karaja village consists of 17 dwellings, which includes the post and a deserted house. Population has been estimated by FUNAI at 111 persons, but much fewer were observed in residence during July. The village is divided into two spacial areas which correspond to social divisions. The village proper consists of 10 houses arranged in a line in traditional Karaja fashion. Between the village and the post area is a fence. Within the post area are 6 Indian residences, the post and the school. This area includes the capitao and his relatives, the FUNAI monitors, FUNAI cowboy, FUNAI nurse-assistant and their families. It is clear that the level of wealth, design of the houses and contents, manner of living and so forth set this group of people apart from the village, and indeed this area is clearly distinguished as different from "the aldeia". (See map) This type of social and spacial stratification is clearly at variance with traditional Karaja cultural patterns. Note that all Indians separate from the aldeia have regular FUNAI incomes.

Apart from payroll, the major economic activities appear to be fishing, which was the traditional main stay of the Karaja, and the production and sale of crafts primarily to tourists. The traditional mobility of the Karaja and the dry and rainy season villages have been abandoned. Agricultural, never a central cultural focus, continues to be less important and less developed and gardens appeared to be on less-than-optimal land. It was noted that Tapirape produce entered the Karaja village, through relatives (intermarriage) and by trade and sale.

Cattle again did not appear significant, although there was a FUNAI cowboy and a FUNAI-built corral. Meat and milk were not observed in the village.

The school, run by Indian monitors, was never observed in operation and informants' opinions of it were uniformly low.

In both villages the most apparent health problem was flu. One case of malaria was observed. Western medical care and supplies seemed in short supply. One informant told me that the Tapirape no longer have any pajes (curers) and a Tapirape family was seen seeking medical care from a Karaja indigenous-curer(female).

There are 6 intermarriages between Karaja and Tapirape, primarily between Tapirape males and Karaja females because of sex ratio imbalances in both villages. Usually the Tapirape go live in the Karaja village.

Despite proximity, kinship and trade linking the two groups there still appears to be a socio-cultural distance between the groups and mildly antagonistic feelings. It is interesting that the Tapirape sometimes learn Karaja, particularly those married to Karaja, but the Karaja never learn Tapirape. The Tapirape were dependent on the Karaja for the manufacture of their canoes, which were purchased by cash, but a Tapirape male has now learned the skills and is manufacturing and supplying Tapirape needs. The Karaja, in turn, appear to buy primarily foodstuffs from the Tapirape, sometimes for cash and sometimes in trade.

It was difficult to assess aspects of traditional customs and beliefs in this and other Karaja villages, in part it seems, because of the constant questions by tourists and disapproving missionaries. There were plans to construct a men's house in the Karaja village. Both the male and female objects of Karaja were used.

Some Portuguese is spoken by almost everyone, but generally men have more knowledge than women. Karaja women, many of whom appear to sell crafts on their own, appeared to have somewhat better Portuguese than Tapirape women.

Santa Isabel do Morro

The spacial divisions at Posto Santa Isabel do Morro are very clear and divide persons into social and occupational groups. (See map) Within the Karaja village there are three main social separations. There is an area with houses of the caciques, there is the village proper in line formation, and on the far end there is a somewhat separate area where FUNAI employed Indians live a rather different life-style. There

are approximately 55 dwellings, 6 belonging to FUNAI employees and 3 to caciques. Population, estimated by FUNAI, is over 300 persons.

There are a number of different operations at Santa Isabel since it is both a post and headquarters of the Park. Outside of the village one can note: an Indian hospital, a post headquarters, a work-shop building, FAB buildings, the school, functionaries houses, and Hotel Kennedy.

Only a short time was spent in this village so information is necessarily impressionistic.

Again, FUNAI related jobs seemed to provide the most income. Fishing and some agricultural activities were observed, though these seemed to be becoming less important. One informant told me that the majority of farinha de mandioca was purchased from the near-by town of Sao Felix. Crafts again, were made and sold for cash.

Health here is ministered to by the hospital but certain types of physical examinations and treatments are rejected when in conflict with Karaja values.

There seems to be a greater outward orientation in this village which corresponds to its proximity to a larger town and settlements of government employees. Some men leave and work elsewhere sometimes for years. Alcohol abuse is a problem with some Karaja males. The traditional economic base seems disrupted and orientation seems to be toward securing government sponsored employment or benefits. FUNAI maintains cattle near-by, and once a week free meat is distributed to each Indian household.

One cacique expressed concern over the usurpation of Indian lands on Bananal by squatters.

The school is housed in a concrete structure five minutes walk from the village, and two shifts are taught daily, one to children of Brazilians stationed at the post, and one to Indian children. The Karaja are taught by Karaja monitors, trained by the Summer Institute of Linguistics. Karaja language materials are also prepared by SIL. The youngest children have a co-ed class, but older children are separated by sex in response to Karaja values. The language taught is the male dialect. The researcher noted many children, particularly boys, who could read and write in both Karaja and Portuguese.

Again, it is difficult to assess the level of traditional customs and beliefs. The Karaja have been heavily proselytized by several different Protestant groups, including the SIL, the Adventists and the New Tribes Mission. However, there was a men's house in Santa Isabel and Aruana dances were observed many times.

Canoana

Canoana was the village visited for the shortest period of time. It appears more organized than other Karaja villages visited. The village itself appears in excellent condition, clean and with sturdy houses. It is composed of the traditional line formation, and the post is a short distance apart. The only houses separate from the village are those of a small number of Indians of other tribes who have been located in this village.

The economic base of this village appears very well-established. Gardens appear extensive and productive. Fishing is carried out for consumption and for sale (salted and frozen). There is a herd of 100 to 150 cattle cared for by a Karaja cowboy. Milk was being distributed to the village. Sugar cane is grown in excess and processed into rapadura

in a community work-house. Rapadura is also sold. Pig-raising appeared to be well-developed and pig-pens could be seen next to many dwellings. Within the community work-shop was also equipment for toasting farinha, which is available to all.

The economic organization and division of authority within the village was not clear and some conflict was noted between traditional values and new cooperative ventures. The leadership and impetus of the chefe do posto are obviously important to this village's progress. Other infrastructure also seems to facilitate economic enterprise here, such as the Belem-Brasilia highway, and relatively easy access to several cities.

Different from other observed villages were such items as electricity available within the village, a power pump for water, the community work-house, a functioning and in-use tractor, a truck for the transportation of products and ice-chests for fish storage.

Again, it is difficult to access the level of cultural change. There was a men's house and interestingly it was built in the style that Karaja houses were formerly built. The Aruana dances occurred, and a feast in the men's house was noted. In this village only the men's dialect is spoken, the women's has fallen into disuse, and several differences between Karaja proper and the Javae dialect were noted.

The school is housed in a small building and is run by a Karaja monitor. He noted the difficulty of using Karaja teaching materials that did not reflect the linguistics differences of the Javae.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS TAPIRAPÊ: AVALIAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA

Yonne de Freitas Leite *

Luiz Gouveia de Paula **1. Introdução

Desde o clássico artigo de E. Sapir "The psychological reality of phonemes" (1949), as reações de um alfabetizando ao aprender a escrever uma língua para a qual um falante alienígena desenvolveu um sistema de escrita tem sido usadas como um tipo de evidência para indicar qual a intuição do falante nativo, isto é, o sistema de regras por ele internalizado e adquirido para a produção e interpretação de enunciações em sua língua.

Nos últimos dez anos a consideração de evidências externas e substantivas para a construção do modelo e teoria propostos adquiriu novo impulso. Estudos sistemáticos sobre erros e "spoonerismos", jogos lingüísticos, aquisição e perda da linguagem, erros escolares vem sendo enfatizados e valorizados, ampliando consideravelmente o campo de investigação em lingüística, pondo em dúvida algumas das hipóteses já aceitas como válidas. Isto porque a afirmação de ser uma gramática a teoria que o lingüista constrói como uma hipótese sobre a gramática que é internalizada pelo falante-ouvinte (Chomsky & Halle, 1968 : 4) leva à necessidade de evidências outras que não as meramente formais como simplicidade e economia, por exemplo, para se determinar qual a gramática dentre as várias possíveis é a descritivamente adequada. Tal teoria, porém, torna mais complexo o trabalho do lingüista que lida com uma língua que não é a sua e em que suas intuições de falante de pouco ou de nada adiantam para indicar qual o melhor caminho a seguir e a melhor análise a selecionar.

Neste trabalho (1) será relatado o processo de alfabetização dos Tapirapê, com vistas a reexaminar a questão do julgamento do alfabetizando como uma evidência para a escolha entre análises possíveis e também como um depoimento de uma experiência em que um mínimo de recursos técnicos foram utilizados.

* Professor-Adjunto da U.F.R.J. (Museu Nacional), Pesquisador-bolsista do CNPq.

** Bacharel em Letras, Professor da Missão Tapirapê.

2. Etapas da alfabetização em Tapirapê

A alfabetização em Tapirapê foi iniciada em 1972 por um sal de professores, um dos quais é co-autor do presente trabalho ambos com formação universitária em letras, mas sem formação específica em lingüística. O conhecimento da língua Tapirapê era quase nenhum por parte dos professores, que foram auxiliados na fase inicial de aprendizagem da língua pela Irmã Mayie-Baptiste de Jesus, membro da Missão Tapirapê, a qual, sem ter uma formação universitária, conhece relativamente bem a língua tendo treinamento lingüístico devido a estágio no Setor de Lingüística do Museu Nacional, onde adquiriu as principais técnicas para a análise de línguas ágrafas. Contavam também com o material de minha pesquisa (2), mas a orientação lingüística de minha parte foi praticamente nula, por me encontrar fora do País. Somente em 1975 e 1976 pude voltar ao campo e prestar, durante minha permanência curta, uma assistência mais sistemática. As circunstâncias objetivas foram, portanto, bastante precárias do ponto de vista lingüístico ideal, mas também reais; se considerarmos a verdadeira situação da alfabetização de populações indígenas em nosso País. No entanto, essa precariedade em vez de surtir efeitos apenas negativos, propiciou um tipo de experiência válido de ser relatado, uma vez que é o retrato bem fiel do que se pode fazer com um mínimo de condições técnicas, mas com um máximo de sensibilidade e inteligência. A primeira vantagem a ser enfatizada é que houve um mínimo de interferência externa e de imposições meramente didáticas. De um modo muito amplo pode-se dizer que os Tapirapê se alfabetizaram por si mesmo.

A primeira etapa, feita pelo professor, foi a de transpor o alfabeto fonêmico num alfabeto ortográfico e foram estabelecidas as seguintes correspondências:

Alfabeto fonêmico

Alfabeto ortográfico

p	p
t	t
k	k
k ^w	kw
?	'
m	m
n	n
ŋ	ng
r	r
w	w
h	h

Alfabeto fonêmico

Alfabeto ortográfico

y

a

e

i

ĩ

o

ã

ẽ

ĩ

ĩ

õ

{ tx
i
ĩ
nh

a

e

i

y

o

ã

ẽ

ĩ

ỹ

õ

Na segunda etapa, partiu-se para o ensino propriamente dito, iniciado com a escrita e escolha de palavras-chave com sílabas produtivas para o ensino de vogais e consoantes (ex: takãñã, tawã, hỹnha, petymã, ãtxoro, etc.). O método pode ser caracterizado como o método da palavração que leva à análise silábica e posteriormente à análise dos sons. Logo após essa fase, de curta duração, passou-se à escrita de frases e a de textos. A técnica adotada foi a seguinte: as aulas consistiam em mostrar um "slide" ou uma gravura em que constasse uma cena da vida cotidiana Tapirapê. A seguir o professor fazia em português uma série de perguntas sobre a cena exibida: quem eram os participantes, o que estavam fazendo etc. Desenvolvia-se, assim, uma conversação em português. Aos poucos os Tapirapê começavam a discutir entre si em Tapirapê sobre a gravura. Após essa passagem para o Tapirapê, os alunos eram solicitados a escrever em Tapirapê o que haviam visto. Os textos escritos eram recolhidos pelo professor, que fazia uma montagem de um novo texto de modo a que nele aparecesse sempre uma frase de cada aluno. Esse texto era mimeografado e discutido na aula seguinte. Os alunos, então, davam sua opinião sobre a propriedade das construções, corrigindo o que não julgavam certo, propondo mudança. O professor incentivava a discussão pedindo que explicitassem porque uma construção era melhor do que outra.

Por esse método não se cogitou em fazer uma cartilha Tapirapê. O material é variável e muda de aula em aula. Decorridos 3 anos, os Tapirapê escrevem hoje suas lendas e mitos e as ilustram com desenhos próprios.

A princípio as classes eram compostas por homens e rapazes de todas as idades (com exceção de crianças) que estudam sob a orientação do professor à noite, e por mulheres e adolescentes que estudavam sob a orientação da professora (mulher do professor) à tarde. Aos poucos os mais velhos foram abandonando as aulas e hoje os alunos são adolescentes

e rapazes até 30 anos mais ou menos. O casal de professores, durante as horas em que não estão em aula, levam a mesma vida da população Tapirapê, o homem indo à roça, caçando e pescando e a mulher tomando conta da criança, ralando mandioca, cozinhando e lavando roupa no rio. Há cerca de um ano foi formada uma classe de crianças que funciona pela manhã. E para ela foi escolhida uma monitora Tapirapê. A escolha foi feita pelo Conselho da tribo, composto de homens que se reuniram na takārã e aprovada no dia seguinte pelas mulheres.

3. Análise da metodologia do ponto de vista cultural

Como se pode ver pela exposição acima, o papel do professor foi mais a de um incentivador e organizador, com grande sensibilidade e tato, do que propriamente o esperado entre nós de um mestre em primeiras letras. Essa atitude pode ser também uma consequência de seu pouco conhecimento da língua. Soubesse ele bem a língua ou fosse um linguísta bem treinado, a alfabetização Tapirapê seguiria o curso normal e não apresentaria as peculiaridades que a tornam um caso que merece ser mais analisado e divulgado.

Em primeiro lugar, a atitude do professor de um incentivador ao invés de um mestre desenvolveu nos Tapirapê um grande sentimento lingüístico. Começaram a pensar sua língua não apenas como um veículo de comunicação, mas passaram a tentar explicar os seus processos. E o interesse cresceu a ponto de tentarem também aprender a entender e a ler o Karajá, a população indígena de língua do tronco Jê, mais próxima geograficamente. Ao mesmo tempo desenvolveu um sentimento de auto-estima e valorização do grupo: se a população branca tinha mais tecnologia e sabia mais coisas do que eles, havia algo em que só eles podiam opinar e conhecer bem: a sua língua. Eles, nessa situação, eram os juízes, pois eram os que diziam o que estava certo o que estava errado, o que era gramatical ou o que era agramatical.

A técnica de projetar cenas culturais para depois serem descritas acarretou o desejo que ressuscitar a memória tribal, pois muitas vezes foram passados cenas e eventos antigos de que os jovens não mais se lembravam. Recorriam então aos mais velhos e hoje é comum os jovens procurarem seus pais e parentes para deles ouvirem suas lendas e mitos e depois os escreverem com suas próprias palavras. Além disso, essa técnica contornou um problema freqüentemente encontrado por aqueles que lidam com a alfabetização de grupos indígenas ao tentarem fazer uma cartilha: a não aceitação de frases, que embora sejam gramaticalmente corretas, não correspondem a um fato que tenha se passado efetivamente. Essas frases são consideradas agramaticais porque não correspondem à verdade.

A não existência de uma cartilha teve a vantagem de não inibir a criatividade dos alunos. A alfabetização não foi entendida como um processo em que se decora palavras, mas como um processo em que se

analisa e se cria a cada momento. Hoje cada jovem Tapirapê é altamente desembaraçado para prestar informações sobre sua língua. O lingüista sente que uns são "melhores" do que outros. Os próprios Tapirapê reconhecem que há pessoas mais ou menos adiantadas no processo de alfabetização, tanto assim que foi esse o critério que usaram para escolher a monitora: "sabia mais, tinha mais jeito". Mas entre si todos se sentem participantes e igualmente capazes de contribuir com alguma coisa para a alfabetização de seu grupo ^{sabem} e ~~que~~ esta alfabetização é indispensável para um relacionamento menos desigual com a população envolvente.

Simultaneamente por lhes ter sido dado apenas a correspondência entre letra e som parece que levou os Tapirapê a compreender que a escrita é apenas uma convenção da linguagem falada, um tipo de jogo em que se estipulam regras pelas quais se convencionam por dignos gráficos o que se fala. Sabe-se que devido a isso uma pessoa bem alfabetizada numa língua aprende com relativa facilidade a escrever outra, isto é, depreende quais são as convenções do jogo. Para nós, esse é o princípio básico de uma alfabetização. Uma prova de que os Tapirapê intuiram ser essa a fórmula de ler e escrever é a explicação dada pelo índio Wanini ao seu irmão mais moço que não mais queria aprender Tapirapê e sim português. Disse Wanini: "aprende Tapirapê. Basta se aprender a escrever em uma língua que se conhece bem que depois é fácil aprender outra. Vê só Irmãzinha e Luiz (o professor): não sabiam nada de Tapirapê mas sabiam ler e escrever em português. Foi fácil para eles escrever em Tapirapê".

Parece-nos, pois, que temos base para dizer que o entendimento de que a escrita é uma codificação da língua falada e a leitura uma decodificação dessa codificação foi intuitivamente aprendido pelos Tapirapê. Isto porque foram eles os principais autores e não meros espectadores desse processo de codificação.

4. Avaliação da metodologia do ponto de vista lingüístico

O método adotado e a ortografia estipulada levou a uma escrita fonética e quase que individual da língua. Focalizaremos como exemplo de escrita fonética o caso do fonema /y/. Como se vê no esquema (1) esse fonema foi dividido na escrita em seus alofones cuja distribuição é a seguinte:

- [ç] grafado tx ^{que} ~~em~~ ocorre em sílabas pré-tônicas
- [y] grafado i que ocorre em sílabas pós-tônicas antecedido de vogal oral
- [ñ] grafado nh que ocorre em sílaba pós-tônica intervocalica em ambiente nasal
- [ỹ] grafado ĩ que ocorre em declive silábico, antecedido de vogal nasal

Exemplos	ācāt	"eu venho"
	čāwārā	"cachorro"
	māya	"cobra"
	akōy	"caiu"
	hīñā	"dente"
	āčeminūy	"eu cozinho"

Há outras ocorrências de [y] e [ñ] em posição pré-tônica, como em [yél] "eu", [āyčāk] "eu vejo" [ñhōni] "Ione", mas essas ocorrências podem ser interpretadas como a assilabação de /i/ quando um acento ou declive silábico (os dois primeiros casos) ou como sons de transição entre duas vogais (caso de ñhoni). A grafia de [č] como tx e de [y] como i e de ÿ como ĩ quando alofones não criou problemas maiores. Já no caso de [ñ] a situação complicou-se um pouco principalmente quando é um som de transição. Pedidos para escrever o meu nome saíram as formas ñgoni, ñhoni, ĩoni. Passados alguns dias demos a forma escrita ĩoni e ela foi lida sem nenhum problema por todos.

Casos em que há variedade de pronúncia também originaram grafias assistemáticas e individuais. Como exemplo pode-se citar o caso das vogais nasais em posição final de palavra e o das consoantes finais. Nesses ambientes o grau de nasalização das vogais (com exceção de ā) é bem pequeno, quase inaudível e muitas vezes a consoante final alterna como Ø. Exemplos: āpē ~ āpe está torto
āpĩ ~ āpi mamãe
āket ~ āke ele dorme
awowotwawowo está inchado
ačĩp ~ ačĩ ele desce

A escrita do til indicador de nasalização das vogais finais e a da consoante final varia não só de aluno para aluno e mas também no mesmo aluno num mesmo texto, conforme ele o pronuncie ou não. É verdade que deve haver um condicionamento para a ocorrência ou não dessa consoante final, para o qual, no entanto, não foi possível determinar, até o momento, quais as variáveis implicadas.

Se por um lado esta situação poderia ser considerada ideal para um lingüista, pois estaria tendo a sua disposição um registro fiel do que se passa foneticamente na língua --- poderíamos até dizer que teríamos uma fase de escrita medieval do Tapirapé ---, por outro acarreta problemas na leitura. Observamos que a leitura é lenta, cada um tentando adivinhar o que está escrito. Quando se trata de textos, como as lendas, em que conhece a sequência dos acontecimentos, lêem até o que não está escrito e não lêem muitas vezes o que está escrito. É como se os leitores estivessem se baseando no contexto e nas possibilidades de ocorrências de construções em vez de estarem realmente lendo.

A passagem imediata de escrita de palavras-chaves para frases criou também critérios heterogêneos e individuais para a escrita de

prefixos e posposições nas frases. As vezes os prefixos estão juntos as palavras, as vezes estão separados. Algumas palavras são enormes, e como o Tapirapê é uma língua de morfofonêmica muito rica muitas vezes é difícil reconhecer o sentido. Ex.: a raiz ket "dormir" vai ter a forma - per naramaperi "você não me faz dormir".

Essa dificuldade de leitura pode ser então causada por uma não uniformidade de critérios para o estabelecimento do que seja uma palavra escrita, isto é, sem uma convenção para divisão de palavras.

Considerando-se o que foi dito acima, vê-se que, com pequenas correções, a metodologia adotada para a alfabetização Tapirapê e as reações dos falantes nativos poderiam servir de evidência a favor da concretude das representações subjacentes, concretude essa que estaria em alguns casos, como o do fonema /y/, mais próxima ao nível fonético do que ao nível fonêmico tradicional. Esta conclusão estaria em total desacordo com os fatos apresentados por Sapir no artigo mencionado na Introdução.

5. A reação do falante na alfabetização como evidência substantiva

Como exemplo de que o falante tem um julgamento que deve ser levado em conta para o estabelecimento da ortografia e que essa reação nem sempre é a favor da solução concreta e fonética podemos citar alguns casos ilustrativos:

1. uma das palavras chave-usada para introduzir as consoantes t k e n foi tākāna "casa dos homens". Porém nessa palavra o que ocorre foneticamente não é uma consoante nasal alveolar e sim um "flap" nasalizado, que pela análise fonêmica feita por nós foi considerado um alofone de /r/. Os Tapirapê aceitaram de início a escrita deste som como n. Mas, quando aprenderam o n em outras posições como em nami "orelha" e o r como em herā "nome dele", imediatamente mudaram a grafia das palavras com o som de "flap" nasalizado para r.
2. O morfema de aumentativo oho~oo é quase sempre pronunciado como o breve. Porém os Tapirapê sempre o escrevem com dois oo. Sempre pensamos que no nome próprio feminino Tāparawō tivesse um o breve, mas ao escreverem os Tapirapê deram a forma Tāparawōo. O mesmo ocorreu com a forma tāmiñō na qual julgávamos que havia um o breve. A escrita que nos foi dada porém foi com dois oo, embora nunca se realize assim foneticamente.
3. em formas com prefixos reduplicativos que em não aparece a consoante reduplicada só foram aceitas quando se escreveu a consoante que não tem uma realização fonética.

O exemplo, porém, mais surpreendente ocorreu ao se tentar es

tabelecer, juntamente com Ruth Maria Fonini Monserrat que nos acompanhou ao campo em 1976, qual a melhor ortografia para a forma towiñam. Um dos informantes escreveu towinhap. Ocorre que esta é provavelmente uma proto-forma Tapirapé: as sequências ap se nasalizaram em am, guardando, porém a morfofonêmica própria das palavras terminas em p:

ex: hap	"tem folha"	hawã	folha
ham	"tem pena"	hãwã	pena
maep	"apagar fogo"	n+at+ maew+i	ele não apaga o fogo
		i+ maep+ ãwã	o apagar do fogo dele
		i+ maep+ a	apagando o fogo
kWaham	"saber"	n+ a+ kWahaw+i	ele não sabe
		i+ kWahãp+ ãwã	o saber dele
		i+ kWahãp+a	sabendo-o

Este exemplo se aproxima muito do de Sapir para o caso Paiute do Sul em que seu informante Tony estava ouvindo não em termos dos sons reais, e sim em termos de uma reconstrução etimológica e serviria de apoio para uma escrita mais abstrata - morfofonêmica - embora ainda dentro dos limites da condição de alternância estabelecida por Kiparsky (1968) (3).

5. Passou então, a fazer experiências dando aos informantes formas abstratas (seguindo-se porém a condição de alternância mencionada acima) para serem lidas. Para alguns alunos elas não ofereceram qualquer dificuldade.

Exemplos

Forma proposta

Forma lida

tam kWera

tãwera

akWaham patan

akWãã watan

É bem verdade que apenas alguns informantes conseguiram ler dando a forma fonética que se esperava, outros se atrapalharam bastante.

6. Considerações finais

O ideal seria que a ortografia de um língua refletisse a análise mais adequada. A reação dos alfabetizando às várias propostas determinaria qual seria a melhor análise, isto é, qual a gramática internalizada pelo falante. O caso Tapirapé deixou-nos, porém, num impasse. Algumas evidências apontam para uma solução concreta, outras para uma solução abstrata, quer dizer, umas evidências privilegiam uma escrita fonêmica, outras uma ortografia morfofonêmica.

Do ponto de vista prático, porém, a solução abstrata, se considerada mais adequada, exigiria para sua consecução lingüistas muito bem treinados, análises mais profundas das línguas e seria provavelmente mais demorada. Essas condições de lingüistas treinados e disponíveis para longos períodos no campo que propiciassem análises mais profundas são impraticáveis atualmente, dadas as condições reais da lingüística indígena em nosso País: o número de pesquisadores é pequeno e poucos teriam possibilidades de passar períodos prolongados no campo para acompanhar passo a passo todo o processo. A análise semi-fonética concreta, por outro lado, pode levar a um individualismo na escrita que é valioso e interessante para o lingüista, mas pode ser prejudicial para uma leitura efetiva e para um posterior aprendizado do português em que as normas ortográficas são rígidas e bem convencionais.

Mais uma vez outro impasse, mesmo se solucionado o primeiro, que pode também ser definido em termos de concretude versus abstração: a situação real, "concreta" que obstaculiza a procura de uma posição teórica, "abstrata" mais conveniente.

De qualquer modo permanece uma dúvida: até que ponto, as reações dos alfabetizandos, se elas são conflitantes, podem ser consideradas como um espelho da gramática internalizada?

O caso Tapirapê talvez esteja mostrando que ainda é cedo em termos práticos ou teóricos para se tomar uma decisão sobre a adequação de uma ou outra análise, baseada apenas nas reações dos falantes no processo de alfabetização. Conviria antes indagar sobre a validade de considerações meramente lingüísticas no processo de ler e escrever e da utilização desses dados para avaliar uma ou outra teoria. No processo de ler e escrever estão envolvidas atividades percepto-motoras, atividades essas que não são meramente lingüísticas. Conviria primeiro ao lingüista indagar, antes de usar esses dados como evidência para sua análise, se não estaria o aluno usando certas estratégias muito semelhantes em seus recursos aos processos usados para a produção e compreensão do enunciado, mas que não seriam necessariamente os mesmos que caracterizam a faculdade universal da linguagem humana.

Assim sendo, o processo de alfabetização em Tapirapê deve ser antes tomado como um exemplo de uma experiência social e culturalmente válida, ao invés de uma prova a favor ou contra uma teoria lingüística.

Notas:

1. Uma primeira versão deste trabalho foi apresentada como Comunicação na XXIX Reunião Anual da SBPC realizada de 06 a 13 de julho de 1977 em São Paulo.
2. A pesquisa de campo na aldeia Tapirapé é financiada pelo Conselho de Ensino pra Graduados da U.F.R.J.
3. A condição de alternância, segundo Kiparsky (1968: 11-12) exige que morfemas que são sempre foneticamente idênticos, não alternando, portanto, tenham a mesma representação subjacente e morfemas que são sempre foneticamente distintos tenham representações subjacentes diferentes. Esta condição tem a finalidade de preservar, na gramática sincrônica, regras de neutralização absoluta.

Bibliografia:

- Chomsky, Noam & Morris Halle, 1968 The Sound Pattern of English. Harper & Row Pbl., New York.
- Kiparsky, P., 1968 How abstract is phonology. Indiana University Linguistics Club (mimeo), Bloomington.
- Sapir, E., 1949 The psychological reality of phonemes. Selected Writings of Edward Sapir: Language, Culture, Personality. (David Mandelbaum, ed.). University of California Press, Berkeley.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS TAPIRAPÉ: AVALIAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA

Yonne de Freitas Leite (Museu Nacional)
Luiz Gouveia de Paula (Missão Tapirapé)

1. Alfabeto fonêmico

p
t
k
k^w
?
m
n
ŋ
r
w
h
y
y
a
e
i
o
i
a
e
i
o
i

Alfabeto ortográfico

p
t
k
kw
,
m
n
ng
r
w
h
tx
i
i
nh
a
e
y
o
i
a
e
y
o
i

2. Etapas

- Palavras-chave : tākārā " casa dos homens", tawā " cara", h̄ynhā "dente", petymā " fumo", ātxoro " papagaio" etc.
- decomposição em sílabas e sons
- projeção de slides e gravuras com cenas da vida cotidiana
- escrita de frases
- escrita de textos e lendas

3. Avaliação do ponto de vista cultural

- papel do professor como incentivador e orientador
- desenvolvimento de um interesse pela análise lingüística
- desenvolvimento de um sentimento de auto estima e valorização cultural
- desejo de ressuscitar a memória tribal
- entendimento do papel da linguagem escrita como uma convenção que simboliza a linguagem falada
- não produção de cartilhas: desenvolvimento da criatividade e ausência de uma atitude de inibição e passividade.

4. Avaliação do ponto de vista lingüístico

- Fonema / y/
Alofones

- [č] grafado tx, ocorre em sílabas prétonicas
- [y] grafado i, ocorre em sílabas pós-tônicas antecede do de vogal oral
- [ñ] grafado nh, ocorre em sílaba pós-tônica intervocálica em ambínete nasal
- [ỹ] grafado ĩ, ocorre em declive silábico com antecedente de vogal oral

exemplos : āčāt " eu venho", čāwārā " cachorro", ŋāya "cobra", h̄iō, "caiu (objeto)", h̄iñā "dente", ācemínuy "eu cozinheiro"

PROC. N.º FUNAI 4608/76
147
SUA

b) y e ã como assilabação de i

ye eu
ãçãk eu vejo ayçãk " ele vê
ñ como som de transição ãñoni " Ione"

c) grafias de ãoni ãngõni ãñoni ãoni
forma dada e lida sem problema ãoni

d) variabilidade de escrita

ãpẽ ãpe "está torto "
ãpi ãpi "mamãe"
ãket ake " ele dorme "
ãtxyp ãtxy " ele desce"

e) morfofonêmica

ket dormir : ãket "eu durmo " ner: aramaneri você não me faz
dormir

5. Reação do falante

a) tãkãrã escrita primeiramente como tãkãñã e recorrigido depois da
aprendizagem de nami e hera

b) towĩnam escrito como towĩnhap

c) morfofonêmica am : Vp

hap " tem folha"	hawã " folha "
ham " tem pena"	hawã " pena"
maep " apagar fogo"	n+at+ maew+1 "ele não apaga o fogo"
	i+ maep+ awã " o apagar do fogo dele"
	i + maep+ a " apagando o fogo"
k ^w aham "saber"	n + at+ k ^w ahaw+ 1 " ele não sabe"
	i + k ^w ahap + awã " o saber dele"
	i + k ^w akap + a " sabendo-o"

d) Formas apresentadas s

Forma proposta

tam kwera
akwāham patan

Forma lida

tāwera
akwaawatan

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE BSY NR 073 PLS 250 DT 190881 HS 0920

RECEBIDO DE 190881 AS 0930 POR FA-CC

ENDEREÇO
DIR/DGO/BSB
CONFIDENCIAL - URGENTÍSSIMO-

- MINTER -
FUNAI BRASÍLIA - DF
SETEL

12 AGO 1981

PPI 21

CONTROLE Nº 95075

TEXTO E ASSINATURA

NR 024/PQARA DE 19.08.81 -- INFO VSA SITUAÇÃO AREA TAPIRAPEH APRESENTA SEGUI-
TE POSIÇÃO BIPTS AREA CALMA VG PESSOAL FUNAI EXISTENTE NA AREA APENAS JOEL -
WAHURI KARAJAH VG MONITOR BILINGUE PTVG COMUNIDADE REUNIU-SE DIA 15/08/81 VG
NAO DEFININDO SITUAÇÃO DEMARCAÇÃO PT BISPO SÃO FELIX ARAGUAIA ET PADRE CANU-
TO ESTIVERAM NA AREA DIA 05/08/81 ET DOM TOMAZ AQUINO JUNTAMENTE DOIS INDIOS
PARECIS TAMBEM ESTIVERAM NA AREA DIA 17/08/81 PT LIDER TAPIRAPEH JOSEH PIO -
VG PARTICIPOU DIA 16/08/81 VG CONGRAÇAMENTO PRELAZIA SAO FELIX ARAGUAIA VG
FALANDO PUBLICAMENTE QUE NÃO ACEITA DEMARCAÇÃO PROPOSTA FUNAI ET IRAH REUNIR
250 CACIQUES VARIAS REGIÕES EM BSB VG FIM DEFINIR SITUAÇÃO SUA AREA VG AFIR-
MANDO TAMBEM QUE REUNINDO AQUELE NUMERO CACIQUES EM BSB VG FARÃO CONTATOS -

HEL-214. 76/249

- MINTER -
FUNAI BRASILIA - DF

HS

POR

CONTINUACÃO RD 024/PQARA

№ 95076

.... POLITICOS FIM TIRAR PRES. FUNAI PT PERIODO 13 AH 16/08/81 VG HOUVE IN-
TENSA MOVIMENTAÇÃO PADRES ET FREIRAS NA REGIÃO SÃO FELIX ARAGUAIA COM VARIOS
VISITANTES AREA INDIGENA PQARA PT DIA 17/08/81 VG CORREU BOATO SÃO FELIX IN-2
DIOS TAPIRAPEH HAVIAM ATACADO PMS QUE SE ENCONTRAM FAZENDA TAPIRAQUAIA VG -
ONDE TERIAM DESAPARECIDO QUATRO SOLDADOS PT APUREI BOATOS SEM FUNDAMENTO PT
QUALQUER NOTICIA VEICULADA IMPRENSA SOBRE AREA VG BEM COMO DELIBERAÇÕES SU -
PERIORES FUNAI VG SOL SE CONVENIENTE VG MANTER ESTA ADMINISTRAÇÃO INFORMADA/
PT)(((((

LAERCIO ALCANTARA ADM SUBST.



MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

MRL-214-77/249

RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE RSY NR 42 PLS 00 DT 1208 HS 1840

RECEBIDO DE RSY 1208 ÀS 1646 POR CC IV

ENDEREÇO

DGO CONFIDENCIAL

CONTROLE Nº 104297

TEXTO E ASSINATURA

023|PQARA DE 120881 PT
ACORDO INFO VERBAL DIRETOR HOSPIN VG QUE RETORNOU HOJE AREA TAPIRAPEH
VG SITUAÇÃO AREA ESTAH TRANQUILA VG POREM ÍNDIOS ESTAO CONFECCIONANDO
GRANDE QUANTIDADE FLEXAS ET BORDUNAS PT FOI INFORMADO PELO INDIO PAULO
BURUAH KARAJAH VG QUE ACOMPANHOU EQUIPE NO PERCURSO MACAUBA|TAPIRAPEH |
VG QUE ÍNDIOS TAPIRAPEH PRETENDEM SOLICITAR AJUDA XAVANTES VG GRUPOS
XINGUH ET ALDEIAS MACAUBA PT SDS LAERCIO SUBST PQARA //

ASI/FUNAI

N.º 804181

EM 13108181

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

MRL.21.10.78/249

FUNDO BRASÍLIA - DF

RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE BGARÇAS NR 184 PLS 45 DT 300781 HS 15,10

RECEBIDO DE AJBG 3015,26 ÀS POR NY LS

ENDEREÇO

ADM PQARA UU CONFIDENCIAL C/DIR DGO BSB .

CONTROLE Nº 100338

NR 08 -AJABAG DE 300781 * COMANDO 58 ^M BINTZ SOL INFO DETALHADAS RESPEITO
SITUAÇÃO TAPIRAPEH VG SUA EVOLUÇÃO MOMENTO PROBLEMAS INDIOS FAZENDEIROS .
PT FINEZA UTILIZAR ESTE CANAL COMUNICAÇÃO QUESTAO SEGURANÇA PT SDS. () () ()

RODOLPHO VALENTINI CH AJABAG .

ASI/FUNAI

N.º 167 181

EM 30 107 181

TEXTO É ASSINATURA

58
Protetor de In-
fantaria Motorizada

Nome e cargo do Expedidor fechando o texto. Escrever separando as palavras c

TEXTO A TRANSMITIR

Prelim	Origem _____	Palavras _____	Via a seguir _____	Data _____ Hora _____ HRL 21.p. 79/240
INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS				HORA DA TRANSMISSÃO
Enderço	ADM PQARA			INICIAIS DO OPERADOR
TEXTO A TRANSMITIR	<p>Nº 152 /GAB DE 24 — 07 — 81 — RERA 726 VG DE / / /</p> <p>23/07/81 PT INFORMO VOSSIA QUE AERONAVE MINUANO / / / /</p> <p>PERNOITARAH PQARA PROXIMO DIA 27/07 VG RETORNANDO / / / /</p> <p>BRASILIA 28/07 VE PELA MANHÃ VG TRAZENDO OS CINCO / / /</p> <p>LIDERES PARA REUNIÃO PT SDS SANDRO SOUZA PEDRA CHEFE /</p> <p>GABINETE/FUNAI / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / /</p> <p>FONADO ÀS 13h45min, RECEBIDO POR "ANTÔNIO"</p>			
Assinatura ou rubrica do expedidor				

Mod. 131 Bl. 50x4 vias

DEPARTAMENTO GERAL DE OPERAÇÕES - DGOMEMÓRIA

DATA: 05.08.81 - HRS: 18.20!
 ORIGEM: SANTA ISABEL DO MORRO - CINDACTA
 COMUNICADO POR: TEMPONI
 RECEBIDO POR: WALTER
 DOCUMENTO: SITUAÇÃO NA ÁREA TAPIRAPÉ.

- FATOS: 1 - O Bispo CASALDAGLIA visitou o ADM/PQARA, hoje pela manhã. Após uma conversa de duas horas, onde foi exposta a posição da FUNAI, o Bispo retirou-se acusticamente dizendo que os índios não aceitariam a proposta da FUNAI. O Temponi recusou, dizendo que a demarcação seria feita conforme orientação de Governo.
- 2 - A situação é de expectativa.
- 3 - A Polícia de São Felix-MT, encontra-se na área (FAZENDA TAPIRAGUAIA).

PROVIDÊNCIAS:

- 4 - A partir do dia 6/8, começaram as festividades de aniversário da Prelazia, que contará com a presença de políticos, imprensa, artistas, religiosos, etc. Entre os dias 15/17 de agosto, está previsto a chegada do LULA (simpatizante militante), em São Felix-MT.

DIVULGAÇÃO:

5. QSO marcado para 06/08, às 10.00 HRS.

Recebido
Em 06/8/81

Índios podem invadir outra vez a fazenda

Da sucursal de
BRASILIA

Os índios tapirapés, que vivem próximo à Ilha do Bananal, no Mato Grosso, estão ameaçando invadir novamente a fazenda Tapiraguai, depois de terem falhados os entendimentos que a comunidade manteve, na semana passada, com o presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, em Brasília.

Os índios querem anexar à área que ocupam dois pastos da fazenda e outra área, também da Tapiraguai, onde vivem 135 posseiros. Segundo informações do Conselho Indigenista Missionário, em Brasília, o clima é de tensão na área. Por isso, o governo do Mato Grosso está mantendo na cidade de Santa Teresina 30 soldados da Polícia Militar para evitar conflitos na região.

A Funai, em Brasília, informou que só intervirá se ocorrer algum conflito dentro da área indígena. Caso os índios decidam hostilizar a Tapiraguai fora dos limites de suas terras, caberá ao governo do Mato Grosso tomar as medidas cabíveis.

Os índios que estiveram em Brasília na semana passada não aceitaram a proposta feita pelo presidente da Funai, que ofereceu à tribo tapirapé uma área de 60 mil hectares, cinco vezes maior do que a reserva ocupada atualmente por ela.

O problema na região ocorre há mais de sete anos. No início de 1981, os tapirapés chegaram a invadir a fazenda, matando bois e destruindo cercas.

Índios Tapirapé e fazendeiros não chegam a acordo

BRASILIA (Sucursal) — A fazenda Tapiraguai, localizada no município de Santa Teresinha (MT), e os índios Tapirapé, ainda não chegaram a um acordo sobre a demarcação de uma área com cerca de 30 mil hectares. Enquanto os proprietários da fazenda manifestaram desejo de demarcar o mais rapidamente possível a área proposta pela Funai, os Tapirapé continuam reivindicando parte de suas terras, ainda em poder dos fazendeiros, que contêm dois pastos e uma floresta.

A Assessoria de Imprensa da Funai informou ontem que a direção da Fazenda Tapiraguai enviou telex ao coronel Nobre da Veiga, presidente da Funai, manifestando disposição de "colaborar no sentido de materializar o mais rápido possível a demarcação das terras dos índios Tapirapé em Mato Grosso". Segundo a Funai, a direção da fazenda solicita todo o empenho no sentido de que as negociações já mantidas com o Serviço Geográfico do Exército sejam concluídas e a demarcação iniciada. Entretanto, a Funai ainda não deu informações sobre possíveis entendimentos com os índios, os quais, no final de julho, recusaram a proposta de nova área de terra, prolongando disputa que se desenrola há sete anos.

Reserva dos macurapés vai continuar ocupada

BRASILIA (Sucursal) — O fazendeiro Milton Santos continuará ocupando parcialmente a reserva dos índios Macurapés, em Rondonia, porque ontem o ministro William Patterson, do Tribunal Federal de Recursos, negou à Funai liminar em mandado de segurança requerido para por fim ao domínio do fazendeiro, que da reserva expulsou dezenas de índios, segundo informação dada por esse órgão.

A Funai informou ainda ao Tribunal Federal de Recursos, que a decisão da juíza Maria Rita Capone Krauze, de Porto Velho, revogando despacho seu, de fevereiro deste ano, para restabelecer a posse do fazendeiro, "causou verdadeiro clima de guerra à comunidade indígena", que teme sofrer novas violências por parte do fazendeiro, auxiliado por "capangas de sua confiança, armados de rifles, carabinas e revólver". A Funai disse ser impotente para conter índios e invasores e teme por uma "imminente mortandade generalizada, como aconteceu na mesma comunidade, no ano passado".

Funai não vai ceder aos tapirapés

Da sucursal e
do correspondente

O presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, afirmou, ontem, em Brasília, que a fundação "não pretende mandar nos índios, mas também não admite ser mandada por eles", ao reafirmar sua disposição de não aceitar qualquer contraproposta dos índios tapirapés, que vivem na região do rio Araguaia, Mato Grosso, exigindo a incorporação, à sua reserva de uma área de 4.250 hectares pertencente à Agropecuária Tapiraguai.

"Oferecemos aos índios 60.000 hectares — disse ele —, mas não podemos incluir na área global a terra que pleiteiam, pois os proprietários da Tapiraguai já cederam o bastante para os índios."

Enquanto isso, o vice-presidente do Cimi — Conselho Indigenista Missionário —, d. Tomás Balduino, bispo de Goiás Velho acusava o presidente da Funai de violar a Constituição Federal em seu artigo 198 ao indenizar fazendeiros que invadiram áreas indígenas. D. Tomás, que citou a recente indenização da fazenda Xavantina encravada na reserva Parabubure dos xavante, em Barra do Garças (MT), fez essa acusação durante entrevista coletiva à imprensa, em Goiânia, na qual abordou a pendência sobre a demarcação da reserva dos tapirapés.

A Funai, segundo o bispo, "após quase dez anos de engodos e protelações, está forçando, inclusive com coação de policiais militares, a que os tapirapés aceitem uma demarcação lesiva a seus interesses, com limites que têm sido rejeitados por todos os integrantes da tribo". O vice-presidente do Cimi afirmou que, dia 29 último, o coronel Nobre da Veiga e outros dirigentes da Funai quiseram forçar seis líderes dos tapirapés, em Brasília, a aceitar esse acordo pelo qual a tribo cederia uma área onde a fazenda Tapiraguai formou pastos e outra onde se encontram 13 famílias de posseiros. Citando matéria publicada no Estado de 30 de julho, d. Tomás disse que o presidente da Funai ao argumentar que, como compensação, os tapirapés receberiam dois mil hectares de outro lado, "ele se esqueceu de explicar que essa área é formada por alagados e o rio Araguaia".

Estado SP. 7/8/81

Funai dá terras a Tapirapé

O Presidente da Fundação Nacional do Índio, João Carlos Nobre da Veiga, esteve reunido, ontem, com os líderes do grupo Tapirapé, debatendo, por mais de uma hora, os limites de suas terras. Em 1967, o então Serviço de Proteção ao Índio concordou com a doação de uma área de 9.230 hectares para aquela comunidade.

Durante o encontro com os líderes, convocados a Brasília, pela FUNAI, foi oferecida um área de 60 mil hectares. Os Tapirapé reivindicam dois pastos da Fazenda Tapiraguaiá e outra área, ocupada, há mais de 20 anos, por 8 famílias com 132 pessoas.

PROPOSTAS DA FUNAI

Em 1975 a FUNAI ofereceu aos Tapirapé, cuja comunidade é constituída de 162 índios, uma área de 23 mil hectares, por considerá-la suficiente para abrigar o grupo. No ano passado, atendendo reivindicações dos índios, a FUNAI aumentou sua proposta para 58 mil hectares, o que também não foi aceito. A FUNAI aumentou sua proposta para 58 mil hectares, com o que os índios também não concordaram. A área oferecida é cinco vezes maior do que aquela em 1967 pelo SPI.

Os Tapirapé, habitam uma área do Estado do Mato Grosso juntamente com 60 índios Karajá. Aos Karajá, que vivem basicamente da pesca, foi oferecida a área próxima ao rio Araguaia, que eles atualmente ocupam, o que foi aceito pela comunidade.

O grupo chegou à conclusão de que 30 mil hectares para cada tribo seria o bastante para lhes garantir a subsistência.

Aos Tapirapé, que se dedicam à agricultura, a FUNAI ofereceu outros 30 mil hectares, em área examinada por um engenheiro agrônomo, que estudou a potencialidade do solo, escolhendo-se um local onde os índios pudessem produzir de acordo com as suas necessidades. O GT constatou, ainda, que as terras ocupadas pelos posseiros e pleiteada pelos Tapirapé são inundáveis e seu solo por demais fraco.

Segundo o presidente da FUNAI, o atendimento das reivindicações dos Tapirapé, concedendo-lhes os dois pastos e retirando os posseiros, custaria ao Governo mais de 20 milhões de cruzeiros, sem se considerar o custo social da remoção dos moradores, que vivem em estado precário, sem assistência de qualquer espécie.

Não obstante a reivindicação dos Tapirapé, a FUNAI continuará estudando uma fórmula visando a resolver o problema de suas terras, sem prejudicar nenhum dos posseiros e, principalmente, defendendo os interesses dos índios Karajá.

O GLOBO

30.07.81-Pág.6

Epidemias matam 21 índios ianômanis

A Comissão pela Criação do Parque Ianomani divulgou ontem documento em que afirma que "as epidemias de sarampo e coqueluche, que se alastram entre os ianômanis, já sacrificaram 21 índios em Roraima".

"Apesar dos repetidos alertas e solicitações das entidades de apoio à causa indígena e relatórios internos da própria Funai, medidas preventivas indispensáveis não foram tomadas e a doença chegou antes

da vacina" — acrescenta o documento.

Após exigir "providências imediatas" do Governo, a comissão faz a advertência de que "uma epidemia de sarampo atinge e incapacita a quase totalidade dos membros dos grupos, impossibilitando a continuidade das atividades vitais de subsistência". Diz ainda que "as epidemias atingiram as áreas de Paramiú, Surucucus, Couto de Magalhães, Mucajá e,

recentemente, Ajrani, regiões onde vivem mais de cinco mil ianômanis".

O documento é assinado pela presidente da Associação Brasileira de Antropologia, Eunice Durham; pela presidente da Comissão Pró-Índio de São Paulo, Maria Manuela Carneiro da Cunha; e pela coordenadora da Comissão pela Criação do Parque Ianomani, Cláudia Andujar.

Funai acerta limites dos tapirapés

Brasília — O presidente da Fundação Nacional do Índio, João Carlos Nobre da Veiga, reuniu-se com os líderes do grupo tapirapé, debatendo, por mais de uma hora, os limites de suas terras. Em 1967, o então Serviço de Proteção aos Índios concordou com a doação de uma área de 9 mil 230 hectares para aquela comunidade.

Durante o encontro com os líderes, convocados a Brasília pela Funai, foi oferecida uma área de 60 mil hectares. Os tapirapés reivindicam dois pastos da fazenda Tapiraguaiá e outra área, ocupada, há mais de 20 anos, por famílias com 132 pessoas.

PROPOSTAS DA FUNAI

Em 1975 a Funai ofereceu aos tapirapés, cuja comunidade é constituída de 162 índios, uma área de 23 mil hectares, por considerá-la suficiente para abrigar o grupo. No ano passado, atendendo reivindicações dos índios, a Funai aumentou sua proposta para 58 mil hectares, o que também não foi aceito. Ontem, finalmente, foram estabelecidos 60 mil hectares, com o que os índios também não concordaram. A área oferecida é cinco vezes maior do que aquela em 1967 pelo SPI.

Os tapirapés habitam uma área do Estado do Mato Grosso juntamente com 60 índios carajás. Aos carajás, que vivem basicamente da pesca, foi oferecida a área próxima ao rio Araguaia, que eles atualmente ocupam, o que foi aceito pela comunidade. O grupo chegou à conclusão de que 30 mil hectares para cada tribo seria o bastante para lhes garantir a subsistência.

MRL-21.0-83/249

TAPIRAPE

Nome e cargo do Expedidor fechando o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços.

TELEGRAMA

MINISTÉRIO DO INTERIOR				CARIMBO DA ESTAÇÃO	
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO					
Préambulo	Espécie OFICIAL	Número	Data Hora		
	Origem	Palavras	Via a seguir		
INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS					HORA DA TRANSMISSÃO
Endereço	POARA CONFIDENCIAL				INICIAIS DO OPERADOR
TEXTO A TRANSMITIR	Nº 12 /DGO DE 28 — 07 — 81 — INFO INDIOS TAPIRAPEH()() NAO ACEITARAM PROPOSTA FEITA FUNAI VG RELATIVO TERRAS PT() QUALQUER MEDIDA TOMADA INDIOS VG FORA AREA SERAH PROBLEMA(ORDEM PUBLICA VG AFETO GOVERNO MATO GROSSO PT SERVIDORES() FUNAI DEVERAO SER RETIRADOS AREA PT JOSEH ANTONIO SILVEIRA DIRETOR DGO()()()()()()()()()()()()()()()()()()()()()()()() ()()()()()()()()()()()()()()()()()()()()()()()()()()()()() (FONADO ÀS 18:20 P/DIRETOR DO DGO) WPO/fbr				
	Assinatura ou rubrica do expedidor <i>Silveira</i>				

Mod. 131 Bl. 50x4

Visto
 WPO
 29/7/81

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ÁREA INDÍGENA TAPIRAPÉ/KARAJÁ

R E S U M O

- 1 - GRUPOS INDÍGENAS: TAPIRAPÉ e KARAJÁ
- 2 - POPULAÇÃO INDÍGENA: 252, sendo
TAPIRAPÉ: 162
KARAJÁ : 90
- 3 - MUNICÍPIO: Santa Terezinha/MT
- 4 - SITUAÇÃO GERAL

A área total reivindicada pela população indígena é de 64.500 ha. Desses 64.500 ha, já foram doados à Comunidade Indígena, em 1967, pela TAPIRAGUAIA S/A, cerca de 9.230 ha, que contudo, não foram levados a registro imobiliário.

Nessa área reivindicada existem 18 famílias de posseiros, com um contingente populacional de 132 pessoas, com ocupações originárias do ano de 1960, que ocupam uma área aproximada de 3.900 ha, com parte totalmente inaproveitável, por ser área alagadiça. Esses posseiros vivem em estado precário, com agricultura de subsistência, sem nenhuma assistência creditícia ou técnica oficial. São lavradores que têm na terra a única condição de sobrevivência. Não apresentam a mínima aspiração social e econômica, a não ser de virem a ser titulares nas áreas por eles ocupadas. Aparentemente inexistente litígio com os índios.

Ainda, na área reivindicada, incidem as duas áreas de pastagens artificiais (capim colômbio), em bom estado de conservação, com área aproximada de 350 ha, implantadas pela TAPIRAGUAIA S/A, toda cercada com arame e postada em madeira de lei, com um custo estimado, para efeito de indenização, da ordem de Cr\$ 10 milhões.

Ressalte-se, desde logo, que o universo de

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 2 -

64.500 ha, com exceção dos 9.230 ha já doados, é de domínio privado, por força de alienações promovidas pelo Estado de Mato Grosso.

Em função de entendimentos mantidos com os presumíveis proprietários, não há qualquer problema para solução do assunto, salvo quanto ao limite Nordeste, que envolve as pastagens e os posseiros.

No caso de ser estremada a área de ocupação dos posseiros (PROPOSTA "B"), a TAPIRAGUAIA se propõe a titular os posseiros, solucionando problema de ordem social.

Pelas constatações "in loco" não se vê necessidade real para se optar pela proposta "A" (Reivindicação Indígena), haja vista que trata-se simplesmente de forma pressão. Os índios não ocupam a área de pastagem artificial e nem a área dos posseiros. Não há, inclusive, nenhum laço de elo mágico-religioso, referente a essas áreas.

O mais coerente seria a proposta "C", por representar o quadro real de necessidades, tanto da Comunidade Indígena, quanto da sociedade envolvente em relação à situação atual de exploração e ocupação da terra.

Resumindo, tem-se:

a) PROPOSTA "A" - 64.500 ha

É a reivindicação indígena, que, no entanto, tem um custo financeiro da ordem de Cr\$ 20 milhões, além de exigir remanejamento de famílias (posseiros). O atendimento desta reivindicação será a alimentação, pelo Governo, do processo de ampliação de áreas indígenas, cuja pressão, neste sentido, está sendo aflorada em diversas partes do território nacional, principalmente na região do grupo Xavante, através de manipulação de lideranças, tendo por objetivo, em última análise, a contes

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 3 -

tação ao regime, ao sistema e à ordem constituída do país.

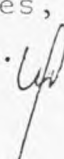
b) PROPOSTA "B" - 60.600 ha

Nessa proposta seria estremada a área dos posseiros (3.900 ha), no entanto haveria ainda indenização de pastagens, com um custo estimado de Cr\$ 10 milhões.

c) PROPOSTA "C" - 60.250 ha

É a proposta mais coerente. Não haverá de sembolso financeiro. O custo será somente político-social, tanto perante a Comunidade Indígena, como junto a Imprensa, por quanto deverá haver ampla repercussão neste sentido.

Trata-se de proposta racional e não é prejudicial aos interesses de preservação da cultura indígena. No entanto, será uma meda de força do Governo, ou melhor uma imposição junto à Comunidade Indígena, por contrariar suas reivindicações, prepara - das sob a forma de catequese.



ANEXO 1 - APÊNDICE "A"

PROPOSTA "A"

COORDENADAS GEGRÁFICAS

01 - 10° 31' 00" S	50° 46' 00" W
02 - 10° 31' 00" S	50° 36' 00" W
03 - 10° 35' 40" S	50° 31' 40" W
04 - 10° 48' 50" S	50° 36' 20" W
05 - 10° 45' 00" S	50° 46' 00" W
06 - 10° 39' 20" S	50° 46' 50" W
03A - 10° 39' 50" S	50° 36' 00" W

LEGENDA

- LIMITE DA RESERVA
- LIMITE DA ÁREA 01 → TAPIRAPÉ
- LIMITE DA ÁREA 02 → CARAJÁS
- LIMITE DA FAZ TAPIRAPUÁ
- ÁREA DOADA 9.235,3200 ha
- ALAGADO TEMPORÁRIO
- ROCAS INDÍGENAS
- CAMPO DE POUÇO
- REGIÃO DE CAÇA
- REGIÃO DE PESCA
- POSSE INDÍGENA
- ALDEIA INDÍGENA
- ALDEIA INDÍGENA ABANDONADA
- HOSPITAL DA FAZ CODEIRA
- REGIÃO DE POSSEIROS

Base Cartográfica
MOSAICO RADAMBRASIL 1976
SC. 22-Z-A

 MINISTÉRIO DO INTERIOR FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI DGP I - DDF FOARA	
ÁREA INDÍGENA TAPIRAPÉ/KARAJÁ	
SANTA TEREZINHA	
MATO GROSSO	
20/10/80	
1250.000	
441/E de 30/09/80	
FUNA/458.1000/84	
NATAL	
1250.000	

ANEXO 1 - APÊNDICE "B"

PROPOSTA "B"

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

01	10° 31' 00"	S	E	50° 46' 15"	W
02	10° 31' 00"	S	E	50° 46' 15"	W
03	10° 35' 40"	S	E	50° 35' 15"	W
04	10° 35' 45"	S	E	50° 35' 20"	W
05	10° 38' 00"	S	E	50° 34' 10"	W
06	10° 48' 50"	S	E	50° 36' 20"	W
07	10° 45' 00"	S	E	50° 46' 00"	W
08	10° 36' 20"	S	E	50° 46' 50"	W
09A-10°	39' 50"	S	E	50° 36' 00"	W

LEGENDA

- LIMITE DA ÁREA DO TAPIRAPÉ
- LIMITE DA ÁREA DO KARAJÁ
- LIMITE DA ÁREA DO TAPIRAPÉ E KARAJÁ
- ÁREA DO TAPIRAPÉ E KARAJÁ
- ÁREA DO TAPIRAPÉ E KARAJÁ
- ÁREA DO TAPIRAPÉ E KARAJÁ
- ÁREA DO TAPIRAPÉ E KARAJÁ
- ÁREA DO TAPIRAPÉ E KARAJÁ
- ÁREA DO TAPIRAPÉ E KARAJÁ
- ÁREA DO TAPIRAPÉ E KARAJÁ
- ÁREA DO TAPIRAPÉ E KARAJÁ
- ÁREA DO TAPIRAPÉ E KARAJÁ
- ÁREA DO TAPIRAPÉ E KARAJÁ
- ÁREA DO TAPIRAPÉ E KARAJÁ
- ÁREA DO TAPIRAPÉ E KARAJÁ

Base Cartográfica
MOSAICO RADAMBRASIL 1976
SC. 22-Z-A

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
D G P I - D D F
PQARA

ÁREA INDÍGENA TAPIRAPÉ/KARAJÁ

60.600 ha.

SANTA TEREZINHA

99,48 Km

MATO GROSSO

20/10/80

NATAL

038

ANEXO 1 - APÊNDICE "C"

PROPOSTA "C"

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

01 - 10° 31' 00" S e 50° 48' 00" W
02 - 10° 31' 00" S e 50° 37' 50" W
03 - 10° 32' 55" S e 50° 37' 50" W
04 - 10° 32' 55" S e 50° 36' 40" W
05 - 10° 33' 20" S e 50° 36' 15" W
06 - 10° 33' 40" S e 50° 36' 15" W
07 - 10° 33' 40" S e 50° 35' 20" W
08 - 10° 35' 45" S e 50° 35' 20" W
09 - 10° 38' 00" S e 50° 34' 10" W
10 - 10° 48' 50" S e 50° 36' 20" W
11 - 10° 45' 00" S e 50° 46' 00" W
12 - 10° 39' 20" S e 50° 46' 50" W
09A - 10° 39' 50" S e 50° 36' 00" W

LEGENDA

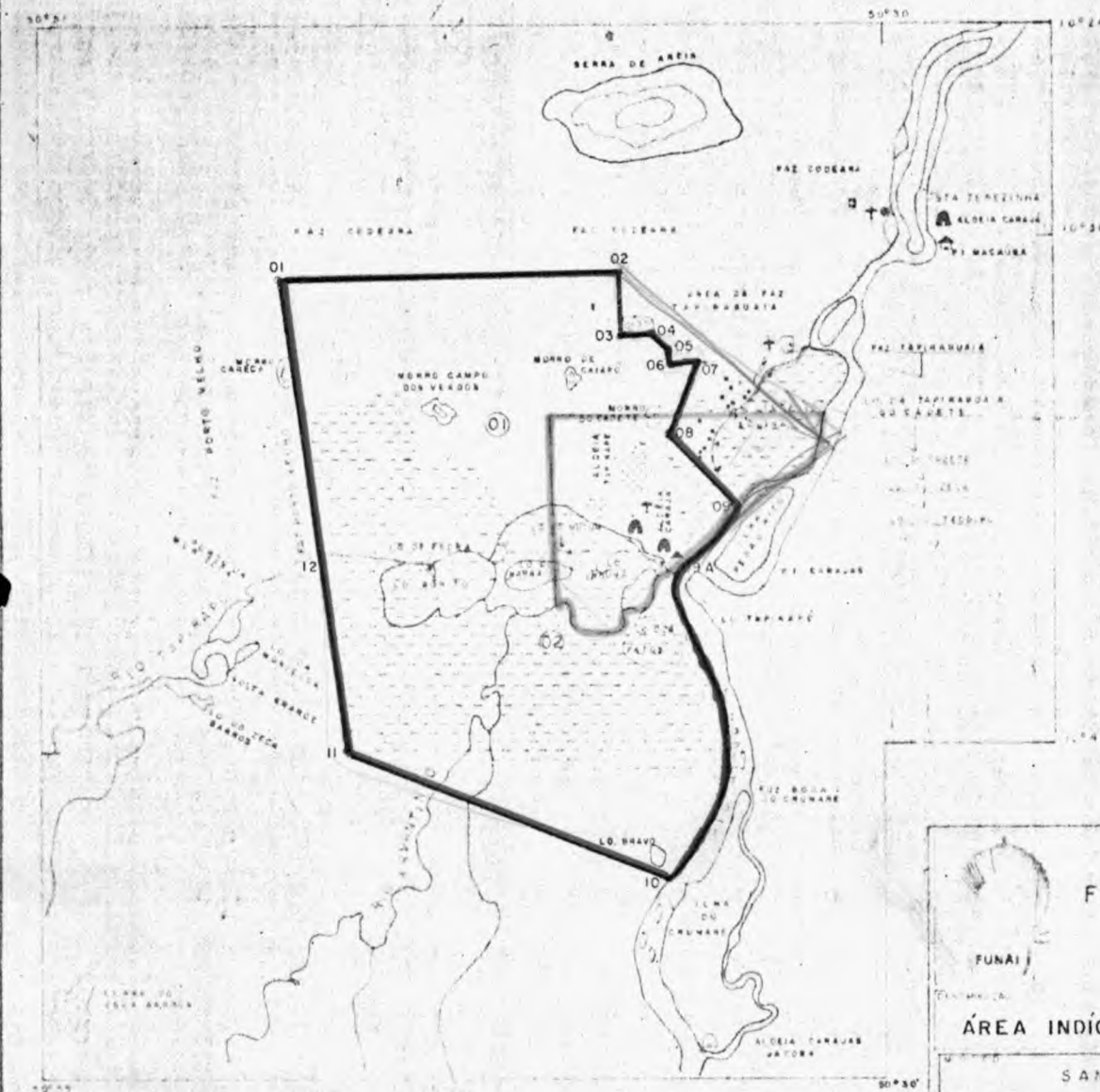
- LIMITE DA RESERVA
- LIMITE DA ÁREA 01 -> TAPIRAPÉ
- LIMITE DA ÁREA 02 -> KARAJÁ
- LIMITE DA FAZ TAPIRAGUARA
- ÁREA DOADA 9.230,3200 ha
- ALAPADO TEMPORÁRIO
- ROÇAS INDÍGENA
- CAMPO DE POUSO
- REGIÃO DE CAÇA
- REGIÃO DE PESCA
- POSTO INDÍGENA
- ALDEIA INDÍGENA
- ALDEIA INDÍGENA ABANDONADA
- HOSPITAL DA FAZ CODEANA
- REGIÃO DE POSSEÍDOS

Base Cartográfica
MOSAICO RADAMBRASIL 1976
SC. 22-Z-A

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
D G P I - D D F
PQARA

ÁREA INDÍGENA TAPIRAPÉ/KARAJÁ

SANTA TEREZINHA		60.250 ha
MATO GROSSO		103,70 Km
20/10/80		1 250 000
NATAL		



MRL-2110-90/249
AN 2 2

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

OFÍCIO Nº 238/PRES

Brasília, 30 de junho de 1981.

Eminentíssimo Reverendíssimo,

Na margem esquerda do Rio Araguaia e na foz do Rio Tapirapé há uma região habitada por dois grupos indígenas dos Tapirapé e Karajá com uma população de 162 e 90 índios respectivamente, convivendo com eles, sem litígio, 18 famílias de colonos com 132 pessoas que, ali vivem, com ocupações originárias de 1960.

Em 1967, a empresa Tapiraguaia S.A. doou aos grupos indígenas acima referidos 9.230 ha., os quais não foram levados a registro imobiliário.

A partir daí vem a FUNAI mantendo entendimentos no sentido de demarcar a terra que lhes foi doada, sem entretanto, até hoje ter chegado a uma decisão uma vez que, a cada acordo cor responde imediatamente a uma nova reivindicação de ampliação da área inicial.

Para essas reivindicações tem contribuído enormemente D. Tomaz Balduino, o Padre Antônio Canuto e as Irmãzinhas de Jesus, Mayr, Genoveva e Raimunda, pertencentes a missão religiosa que se encontra na região desde 1952.

Essas religiosas são inteiramente identificadas com os índios e sobre eles exercem uma grande influência pela assistência continuada que a eles prestam.

A FUNAI, no intento de demarcar as terras dos índios tem feito uma série de ações buscando tal finalidade e ultimamente conseguiu a aquiescência dos fazendeiros no sentido de ampliar a área inicial de 9.230ha. para 60.250ha. o que significa um acréscimo de 6,6 vezes a área originalmente doada.

À

Sua Eminência Reverendíssima

Cardeão Dom CARMINE ROCCO

BRASÍLIA - DF

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

-02-

Assim mesmo, orientados pelas Irmãzinhas de Jesus, os índios Tapirapê, insistem em incluir duas pastagens com área aproximada de 350ha., bem como permanecem com a idéia de expulsarem as 132 pessoas não-índias que ocupam a área de 3.000ha., tudo conforme se constata dos croquis em anexo..

Para melhor explicação foram montadas três propostas que seguem junto a esta correspondência..

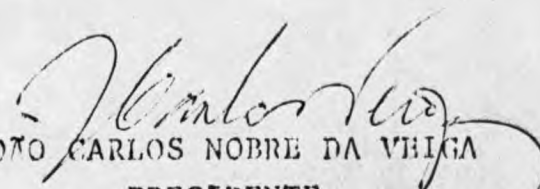
O Governo concorda em realizar a proposta "C", isto é, faria a demarcação da área sem incluir as duas pastagens e a área dos colonos, para a qual solicita a cooperação dessa Nunciatura no sentido de que, esclarecendo as irmãzinhas de Jesus, se possa chegar a um patamar definitivo sobre a questão em tela.

É necessário esclarecer que se não houver um acordo em torno da proposta "C", o Governo abandonará a questão, pela impossibilidade de resolvê-la.

A FUNAI já reuniu as ditas religiosas aqui em Brasília, chegando com elas a um bom nível de entendimento, porém, quando se pretende concretizar no terreno, a monumentação física dos limites, sempre surgem impasses que impedem a ação do órgão tutelar.

No sentido de buscar o apoio de Vossa Eminência, rogamos para que sejam adotadas todas as ações julgadas oportunas e que, num clima cristão, se resolvam os problemas de índios e não-índios, o que julgamos ser de todo o interesse do Embaixador da Santa Sé no Brasil.

Certos de contar com a indispensável compreensão sobre a questão supra, subscrevemo-nos.


JOÃO CARLOS NOBRE DA VEIGA
PRESIDENTE

MRL-21.7. 92/249
RESERVADO

AN 3

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

JUN/81

EXTRATO DE REGISTROS REFERENTES À ATUAÇÃO DAS "IRMÃZINHAS
DE JESUS" NO PI TAPIRAPÉ (PqARA)

- 1) Relatório Antropológico do membro da Comissão designada para estudar os limites da Reserva Indígena Tapirapé (01.OUT.75)

" ... Não obstante sua convivência pacífica há vários anos, os hábitos dos dois grupos são bastantes distintos ...

1) Os Karajás, exímios canoeiros, são essencialmente pescadores, cultivando pequenas roças, mas vivendo ... não fazendo questão de grandes áreas de terras.

2) Os Tapirapés, ... são agricultores e caçadores ... fazem absoluta questão da maior quantidade possível de terras ...

... De fato - e todos nós da presente comissão fomos testemunhas - as Irmãzinhas de Jesus, ao invés de ajudarem aos índios através de auxílio desinteressado à FUNAI e levando-os a compreender as dificuldades enfrentadas por seu Órgão Tutelar, ao contrário, os induzem a descrer do mesmo, além de o sabotarem e cometerem outras irregularidades.

O seu trabalho inicial pode ser considerado positivo, pois através de auxílio médico especialmente, conseguiu a Missão evitar que os índios perecessem de gripe, sarampo e outras viroses, possibilitando mesmo um aumento demográfico que se acentua.

Tudo isto é verdade, mas a atitude de desmoralizar a ação da FUNAI tem sido uma sistemática do trabalho da Missão, deslustrando a atividade anterior e patenteando suas intenções maquiavélicas. Alguns casos servem como exemplo:

- Duas boas casas de alvenaria foram demolidas, desobedecendo à norma legal de que toda benfeitoria erguida em área indígena deve

RESERVADO

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 2 -

permanecer para os mesmos.

Uma das irmãs, num comentário imprudente, desabafou que nenhuma casa sem uso permanente seria conservada a fim de que não fosse aproveitada para hospedar elementos da FUNAI. Isto foi ouvido e é verdade." ...

2) Relatório da Comissão designada para estudar os limites definitivos da Reserva Indígena Tapirapé (02 OUT 75)

.....
"Chegamos quase que em total acordo com os índios acerca da parte Norte que eles tinham pedido. Sobrevoamos a área e mostramos aos 4 representantes das 2 aldeias, que era impossível o pedido do morro, proposto pelas Irmãzinhas (Missão Irmãzinhas de Jesus) para os índios.

Voltamos à Aldeia Tapirapé a fim de conversarmos um pouco com a Missão; e quando da nossa chegada notamos que todos os índios Tapirapês estavam armados de arco-flecha e borduna. Continuamos na aldeia sem demonstrar qualquer medo e fomos à escola da Missão conversar com o Professor da Missão e Esposa e as duas Irmãzinhas de Jesus.

... começamos a conversar com a Missão e sentimos que toda a razão que os índios tinham da FUNAI era influenciada pelo pessoal da Missão e que todas as notícias referentes a área dos Tapirapês, publicadas em revistas (como a Ave Maria) e em jornais, saíam através de pessoas da própria Missão que informavam ao Padre de Santa Terezinha ou ao Bispo de São Félix.

... Procuramos um meio de saber qual a razão da Missão se envol-

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ver com problemas de terras para os índios, dizendo que para eles só serviam de 40.000 a 50.000 ha, se eles têm condições suficientes para viver em 10.000 ha. Segundo a Missão a FUNAI tem de demarcar todas as reservas florestais das empresas e dar para o índio, quando na verdade a área atual já os satisfaz, só querendo áreas de matas para caçar já que a área deles é suficiente para a agricultura de subsistência.

... Depois do jantar a Comissão se reuniu com o Chefe do Posto a fim de contornar a situação dos Tapirapés pois a Missão estava educando o índio Tapirapé para viver brigando com o Karajá, dizendo que a terra não era deles (Karajá) apesar de muitos anos antes dos Tapirapés chegarem na área, foragidos dos índios Kaia pó, já se encontrarem ali os índios Karajá; e vivem educando-os contra a FUNAI, dizendo que ela nunca fez nada para eles; e ainda teve (a Missão) a ousadia de aproveitar a nossa ausência para preparar os Tapirapés contra a Comissão só porque não concordamos com a área que a Missão queria. Depois, através dos próprios índios, soubemos que tinha sido a mando da Missão para nos amedrontar."

3). Relatório de Missão do DPF, de 18.OUT.75

.....

"Durante a permanência da equipe na aldeia, não foi notado qualquer descontentamento por parte dos índios, apenas por parte das freiras. O filho do Capitão Chefe dos Tapirapés, entretanto, expressou taxativamente que não aceita a demarcação de terras proposta pela Comissão da FUNAI."

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 4 -

4) Relatório de viagem do Diretor substituto do DGO a Santa Isabel do Morro (12 SET 77) para apuração de violências praticadas por índios

"É possível que a última reunião de Tapirapé, sob patrocínio dos padres e freiras subordinados ao bispo CASALDÁLIGA, tenha orientado os índios para maior agressividade, visando a desmoralização da FUNAI."

5) Ofício nº 001/78, de FEV.78, do Administrador do PqARA ao Diretor do DGO (trechos)

"Desde que aqui cheguei, ao contactar pela primeira vez a responsável pela Missão no PI Tapirapé, Irmãzinha de Jesus, fiquei surpreso da maneira pela qual a mesma tratava os nossos companheiros da FUNAI bem como a ação de nosso Órgão naquela área.

Em princípio pensei que tratava-se de um simples "desabafo", porém com o continuar do diálogo comecei a modificar o meu raciocínio ficando inclinado para o lado da agitação."

... "Fiz mais algumas visitas ao PI e concluí definitivamente que esta Irmãzinha realmente é agitadora e agressiva, não tolera a nossa FUNAI."

... "Quando desta minha última visita no dia 14.02.78, com a finalidade de inspecionar a área e passar a função ao meu substituto legal, por incrível que pareça a Irmãzinha de Jesus, estava no seu "auge" de agitação. Arrazou com a FUNAI sob todos os aspectos, não dando chance a nos defendermos de suas acusações.

Atacou o Doutor Diretor do HOSPIN e quando ia se enveredar para o lado dos nossos dirigentes em Brasília eu pedi desculpas e

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 5 -

retirei-me do recinto de sua residência pedindo a ela que fosse mais religiosa e menos política e agitadora ..."

- 6) Memorando nº 009/80, de 21.FEV.80, do Chefe do PI TAPIRAPÉ ao Diretor do PQARA (trecho)

"Comunico a V.Sa., para as providências cabíveis, que no dia 20/02/80 quando fazia minha visita de rotina a aldeia Tapirapé, fui desacatado pela Irmãzinha de (Jesus), Elizabeth, sendo a tônica de toda polêmica, o fato da mesma esclarecer aos índios que o Diretor do PQARA, o Chefe do Posto e a FUNAI, estariam ligados e comprados pela Fazenda TAPIRAGUAIA, criando assim um ambiente hostil e instável, jogando a comunidade sobre o Chefe do Posto e depredando o bom nome da Fundação Nacional do Índio."

- 7) Carta, de 31.MAR.80, das Irmãs de Jesus (Equipe Tapirapé) ao Presidente da FUNAI

"Soubemos do provável afastamento da Dra. NAIR da Direção do Hospital do Índio de Santa Isabel e queremos através desta, manifestar nossa desaprovação."

Todos nós ...

... Queremos deixar claro nosso protesto por tal decisão. A Dra. Nair deve continuar, com todo nosso apoio e com o apoio dos índios."

- 8) Relatório Confidencial do VI COMAR, de 06.MAI.80, sobre atividades subversivas na Ilha do Bananal (PqARA) e margens do Rio Araguaia
"Ítem 3.2 - Elementos envolvidos

.....
b) Elementos da Igreja

RESERVADO

MUL-21.p 97/249
RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 6 -

- MISSÃO IRMÃZINHAS DE JESUS

Localizada dentro da Aldeia dos Índios Tapira-
pês. A citada Missão encontra-se naquela região há
aproximadamente 20 anos, sendo, atualmente, lidera-
da pela Irmã Elizabeth.

Item 3.3 - Atuação dos elementos envolvidos

.....
b) Elementos da Igreja

- MISSÃO IRMÃZINHAS DE JESUS

... as irmãs mantêm sobre os Índios o controle de
suas saídas da aldeia e outras áreas; realizam pre-
gação religiosa e atendimento de enfermagem básica;
administram a aldeia com os Índios, informam sobre
as ocorrências em outras áreas e, inclusive, manda-
os atacar postos de fazendas - como foi o caso, em
dezembro último, da Fazenda TAPIRAGUAIA, onde os ín-
dios mataram 03 (três) cabeças de gado e determina-
ram aos vaqueiros que se retirassem do posto da fa-
zenda, porque aquela área era da comunidade TAPIRA-
PÊ. A Missão atualmente tem quatro irmãs que traba-
lham na área em caráter de rodízio, ficando três na
aldeia. Estão tão entrosadas com aqueles silvíco-
las que muitas vezes saem com eles para caçar e co-
lher nas roças, passando até semanas no mato. A Ir-
mã ELIZABETH, no dia 20 de fevereiro, na presença do
Chefe do Posto Indígena TAPIRAPÊ, ameaçou jogar os
Índios contra a FUNAI e o próprio servidor."

RESERVADO

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 7 -

9) Jornal REPÓRTER RONDON (jornal mensal da ACS/PROJ RONDON)

- O número de OUT/NOV de 1980 publica reportagem intitulada "OPE-
RAÇÃO PILOTO: Levantamento de áreas indígenas", em cujo bojo
encontra-se o sub-título abaixo transcrito:

"Os últimos Tapirapês"

"No princípio dos anos 50, chegaram à Ilha do Bananal algumas
religiosas francesas da Fraternidade Irmãzinhas de Jesus, funda-
da por CHARLES FOUCAULT.

As Irmãs GENOVEVA e MAIR, além de uma outra irmã que é enfer-
meira (e brasileira) e de um casal de professores também brasilei-
ros, vivem junto com os índios Tapirapês, numa Missão. Moram em
casas de adobe, como os índios. Têm as mãos cheias de calos, pois
trabalham junto com eles na agricultura.

Um universitário que esteve na aldeia fez a seguinte observa-
ção:

- Elas se conscientizaram também, não ensinam religião, acei-
tam o que os índios acreditam, querem e decidem.

Estivemos depois com a Irmã GENOVEVA, que confirmou os objeti-
vos da Missão. Ela estava em São Félix, participando de um dos Re-
tiros Espirituais promovidos periodicamente pelo Bispo do Alto Ara-
guaia, D. PEDRO CASALDÁLIGA:

- O objetivo não é a palavra de Deus, mas o desenvolvimento Co-
munitário. Irmã GENOVEVA disse que quando chegou, em 1952, os Ta-
pirapês se resumiam a apenas 51 indivíduos, dizimados que foram
os restantes pelos Caiapós e também por doença. Deviam ser uns
1500 no princípio do século - informou. Com o reduzido número, a

RESERVADO

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 8 -

tribo foi perdendo suas tradições. Atualmente, somam 164 e estão retomando aos poucos seus ritos e cerimônias, embora já se tenha perdido muita coisa. A vantagem é que vivem um pouco distanciados da civilização.

Ligados ao tronco Tupi, esses parecem ser os últimos índios Tapirapés existentes no Brasil.

- Eles sentem que precisam aprender as leis do civilizado, suas malandragens. Por exemplo, eles nunca tiveram o conceito de propriedade particular. Ensinaamos aos índios como lidar com os civilizados, sem serem explorados. Ao lidar com brancos, eles raciocinam como brancos. Atualmente, quando têm algum problema para resolver, às vezes pedem a nossa opinião, mas às vezes dizem que não precisamos nos meter, pois eles sabem resolver sozinhos. É este trabalho de conscientização que fizemos, completou Irmã GE NOVEVA."

10) Informe de 05.MAR.81, do Administrador do PqARA

"As Irmãzinhas de Jesus teriam orientado os índios TAPIRAPÉS e solicitado aos índios KARAJÁS para matar o Administrador do PQARA quando de sua ida àquela Aldeia.

Os índios Karajás se recusaram a tomar parte no atentado.

Os índios Tapirapés não realizaram o pretendido."

Obs.: O informe se relaciona com o episódio do ataque dos Tapirapés à Fazenda TAPIRAGUAIA, ocorrido em 13.01.81. Refere-se, especificamente, à visita do Administrador do PqARA ao PI, no dia 14.01.81.

RESERVADO

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 9 -

Além dos registros retro-transcritos, cumpre referir a existência de:

- a. Declaração firmada, em 20.ABR.77, pelas Irmãzinhas GENOVEVE HELENA DE JESUS e ELIZABETH DE JESUS informando que o casal LUIZ GOUVEIA DE PAULA e EUNICE DIAS DE PAULA se encontra na Aldeia Tapi-
rapê, a pedido delas, trabalhando com os índios, particularmente pesquisando a língua Tapi-
rapê, com a ajuda da Irmãzinha MAYE BASTISTA, da Missão, e, ainda, que o referido casal reside na aldeia desde 10.02.73.

Obs.: O casal em questão não tem (e nunca solicitou) autorização da FUNAI para permanecer na área.

- b. Relatório do VI COMAR, de 06.MAI.80, informando que ANTONIO FERNANDES BASI DE ALMEIDA (elemento envolvido em atividade subversiva) permaneceu durante duas semanas no PI TAPIRAPÊ a convite da MISSÃO IRMÃZINHAS DE JESUS.

RESERVADO

MRL-21p. 101249 AN4
RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

JUN/81

EXTRATO DOS REGISTROS EXISTENTES SOBRE LUIZ GOUVEIA DE PAULA
E SUA ESPOSA EUNICE DIAS DE PAULA, RESIDENTES NA ÁREA DO PI TAPIRAPÉ

1. Relatório da Comissão designada pela Portaria nº 751/P, de 22.08.75

" ... logo depois conseguimos descobrir que o Sr. LUIZ GOUVEIA DE PAULA, professor da Missão (Irmãzinhas de Jesus), foi colocado dentro da Reserva Indígena pelo Sr. Bispo de São Félix do Araguaia."

2. Declaração assinada, em 20.04.77, pelas Irmãzinhas GENOVEVA HELENA e ELIZABETH DE JESUS

... apresentando o casal LUIZ GOUVEIA DE PAULA e EUNICE DIAS DE PAULA que se encontrava na área dos índios Tapirapé, como trabalhando com os índios, particularmente no setor de educação, a pedido nosso. O casal reside na aldeia desde 10 de fevereiro de 1973.

3. Relatório da reunião de líderes indígenas, realizada no PI TAPIRAPÉ, nos dias 07 e 08 de agosto/77

"1.3 - Participantes

a) Líderes indígenas

.....

b) CIMI

Dos missionários participaram ...

Segundo informações, os jornalistas do periódico "MOVIMENTO" acompanham o CIMI, sendo seu porta-voz. O mesmo ocorreu com o professor (LUIZ GOUVEIA) designado pela Missão para a aldeia Tapirapé, que participou e filmou toda a reunião."

4. Ofício nº 008/80, de 05.05.80, do Chefe do PI Tapirapé

... comunica a realização de reunião sigilosa, com a participação maciça das Irmãzinhas de Jesus, do casal LUIZ GOUVEIA DE PAULA e

RESERVADO

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 2 -

EUNICE e da atendente da Operação Anchieta, SILVIA MARIA GASPARI NI BONDUTO e que em cuja reunião a FUNAI não teve acesso.

5. Relatório do VI COMAR, de 06.05.80

" - LUIZ de tal ... - professor na Aldeia dos Índios Tapirapê, juntamente com sua esposa EUNICE. Consta que o mesmo é formado em FILOSOFIA, e se encontra residindo naquele Posto Indígena há muito tempo. Recebe subsídios da Prelazia, de onde, inclusive, partem todas as instruções para sua atuação junto à comunidade. Participou no último dia 22 de abril de uma reunião de caráter sigiloso realizada na aldeia do Posto Indígena Tapirapê juntamente com DOM TOMÁZ BALDUÍNO, IRMÃZINHAS DE JESUS e a Atendente da OPAN SILVIA MARIA GASPARINI. O citado elemento nada comunicou à direção do Parque do Araguaia."

RESERVADO

1111-210-103/248

CONFIDENCIAL
MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Brasília-D.F.

Cuiabá-MT

Em 16.06.81

Ofício nº 220/DEL/5ªDR/81

Do : Delegado Regional da 5ª DR/FUNAI

Ao : Exmo. Sr. Presidente da FUNAI


Assunto: Encaminhamento (FAZ)

ASI/FUNAI
N.º 618 181
EM 23 106 181

Senhor Presidente,

Na oportunidade, remeto a V.Excia, o Ofício nº 004/81/CIOP de 12.06.81 do Secretário de Segurança Pública do Estado de MT, Cel. PAULO SANTA RITA CARVALHO DE ATHAYDE e o Relatório de 12.06.81 do Chefe de Divisão de Operações Especiais, Dr JORGE DE CARVALHO MALHEIRO.

No ensejo apresento a V.Excia os meus protestos de estima e distinta consideração.


Darcy Alvoates da Cunha
Delegado 5ª DR/FUNAI
Port. 898/P/80

CONFIDENCIAL

ZVS/ajbc.

MLL - 21.0.104/248



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

CONFIDENCIAL

CUIABÁ-MT.

OFÍCIO Nº 004/81/CIOP

Em, 12 de junho de 1.981.

DO EXMO SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA
AO: EXMO CEL DARCY ÁLVARES DA CUNHA
MD. DELEGADO DA 5ª DELEGACIA REGIONAL DA FUNAI

NESTA

Senhor Delegado Regional

Junto tenho a honra de encaminhar a V.Exa.
um RELATÓRIO sobre as "IRMÃZINHAS DE JESUS" de Santa Terezinha.

Aproveito a oportunidade para reiterar a
V. Exa os protestos de estima e distinta consideração.

Atenciosamente

PAULO SANTA RITA CARVALHO DE ATHAYDE
SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Aguarda-se

MRL. 21.0. 105/249

GA
0652213+
0602.1544

652213SSPB BR
611344FNAI BR
FUNAI BSB

02.06.81.

AAS 16:45HS

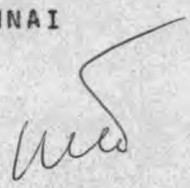
CEL SANTA RITA
DD. SECRETARIO SEGURANÇA PUBLICA MATO GROSSO
CUIABAH - MT

CONFIDENCIAL

NR 039/81 DE 02.06.81 - SOLICITO VSA FINEZA REMETER ESTA FUNDAÇÃO
VG POSSIVEL URGENCIA VG INFORMAÇÕES EXISTENTES ESSA SECRETARIA SO-
BRE AREA INDIGENA TAPIRAPEH VG INCLUSIVE NO QUE SE REFERE ATUAÇÃO
MISAO RELIGIOSA IRMANZINHAS DE JESUS PT CDS SDS

JOAO CARLOS NOBRE DA VEIGA
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

T-JNF
652213SSPB BR
611344FNAI BR



MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

R. TELEGRAMA RECEBIDO

MRL. 21/10. 106/249

DE BSY NR 041 PLS 55 DT 11.06 HS 1110

RÉCEBIDO DE BSY 11.06 AS 1114 POR AF/CO

ENDEREÇO

DIR DGO/BSB URGENTE - (FONAR)

CONTROLE Nº 97970

TEXTO E ASSINATURA

NR 597/PQARA DE 11.06.81 -

ACORDO INSTRUÇÕES ADM. PQARA VG INFO VSA NAO FOI POSSIVEL LEVANTAR IME-
DIATO NOMES COMPLETOS IRMAZINHAS DE JESUS PI TAPIRAPEH PT NO ENTANTO //
INFO APENAS SEGUINTE BIPT MARIA ANTONIA ET SILVIA VG BRASILEIRAS PTVG//
MAYRA ET GENOVEVA VG FRANCESAS PT SDS LAERCIO SUBST PQARA ()()()()()()

FUNAI-DGO

Entrada: 11-6-81

Horario: 14.30

Envia-se: Walter

Rubrica: [assinatura]

A APT

12/6/81
JURANDYR DA COSTA FONSECA
DIRETOR SUBSTITUTO

PORT. N. 006/P/81

Gonçalves DGO 11/12/81



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

CONFIDENCIAL

RELATÓRIO

Assunto:- IRMÃZINHAS DE JESUS EM SAN
TA TEREZINHA.

- 01 - É uma congregação religiosa localizada numa aldeia entre 15 e 18 Km de Santa Terezinha, próximo do Rio Araguaia;
- 02 - Estas Irmãzinhas estão ligadas ao PE. ANTONIO CANUTO;
- 03 - Consta que nessa aldeia estão concentrados alguns guerrilheiros, aparelhados com Rádio Emissor-Receptor com o qual interceptam mensagens da Del Pol e do IBDF;
- 04 - Segundo informações, esses guerrilheiros são organizados pelo PE ANTONIO CANUTO, cujo comando parte de São Felix, sob as ordens do DOM PEDRO CASSALDÁGLIA;
- 05 - O PE CANUTO recebe seguidamente elementos estranhos, que depois seguem para a mencionada aldeia e nunca mais são vistos;
- 06 - Admite-se que esses elementos sejam encaminhados pelas irmãzinhas ou pelos índios por algum acesso existente na aldeia dos TA PIRAPÉS até o local de concentração dos mesmos.
- 07 - Há indicações seguras de que as IRMÃZINHAS DE JESUS são o elo de ligação entre os guerrilheiros e o BISPO CASSALDÁGLIA
- 08 - Há informes de que nesse lugar os índios são adestrados e recebem armas e munições, não permitindo a aproximação de estranhos.
- 09 - Os guerrilheiros incitam os índios a atacarem as fazendas vizinhas como foi o caso da FAZENDA TAPIRAGUAIA em 13 de janeiro do corrente, onde flecharam 15 cabeças de gado.
- 10 - Os índios TAPIRAPÉS obedecem somente às "IRMÃZINHAS DE JESUS".
- 11 - Há informes da existência de uma pista na aldeia dos TAPIRAPÉS.
- Vive ali igualmente um elemento de nome IVAN BAIOCCHI que é muito ligado com as "IRMÃZINHAS DE JESUS".
- Vive ainda na aldeia dos TAPIRAPÉS de uma "Atendente de Enfer-



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

magem", de nome ISABEL e secretária do PE. ANTONIO CANUTO. Há informação de que a sua permanência naquela localidade visa pregar ideias subversivas, pois de enfermagem, nada sabe.

- 12 - Um dos fornecedores de armas, munições e bebidas aos índios TAPIRAPÉS é FRANCISCO ADRIANO RIBEIRO, que está ligado à Advogada IARA MARIA ALENCAR, residente na Av. Mato Grosso, nº 660- Bairro-Jundiá-Anápolis/GO, que é proprietária de uma casa de armas e munições no município de Paraíso do Norte.

OBS. O PE. ANTONIO CANUTO é natural de Gacópolis, Município de Caxias do Sul/Rio Grande do Sul.

Gacópolis

Cuiabá, 12 de junho de 1.981.

JORGE DE CARVALHO MALHEIRO

Chefe da Divisão de Operações Especiais

MRL-21.7-109/249



CONFIDENCIAL

Ofício 220/DAL/SºDR/81

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

EXMO: SR.

JOÃO CARLOS NOBRE DA VEIGA

DD. PRESIDENTE DA FUNAI

BRASILIA = DF.

CONFIDENCIAL

MR. 217-110/249

CONFIDENTIAL

MIL. 211. 11/248

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

FATO

As Irmãzinhas de Jesus teriam orientado os índios TAPIRAPÊS e solicitado aos índios KARAJÁS para matar o Administrador do PQARA quando de sua ida àquela Aldeia.


Os índios Karajás se recusaram a tomar parte no atentado.

Os índios Tapirapê não realizaram o pretendido.

O Administrador PQARA esteve na área dia 14 de janeiro.

O conhecimento do fato pelo Administrador se deu 1 semana após o dia 14, trazido ao Administrador pelo funcionário VALDECI, que tinha permanecido na área a serviço.

Em 05.MARÇO.81


JOSE TEMPONI
ADM. PQARA

*Informe à Dst.
MM*

CONFIDENCIAL

- 2 -

OF. Nº 005/81-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,

pela "Irmãzinhas de Jesus".

Em 29.JAN.81

Do: Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Diretor da DSI/MINTER

Assunto: Medalha do Mérito Indigenista

posta, para fins de "liberação"

a respeito.

protestos de elevada est

Senhor Diretor,



A Secretária do Conselho Indigenista desta Fundação, em ofício de 27 do corrente (cópia anexa), propõe a outorga da Medalha do Mérito Indigenista ao atual Ministro do Interior, aos dois últimos ex-presidentes da FUNAI, ao indigenista PEDRO SILVA e à congregação religiosa "Irmãzinhas de Jesus".

Quanto ao indigenista PEDRO SILVA, trata-se de renovação de proposta feita por ORLANDO VILLAS BOAS, em 1979, conforme documentação anexa. Com relação ao mesmo não consta nenhum registro nesta Assessoria.

No que se refere às "Irmãzinhas de Jesus", não possui este Órgão informações concretas a respeito da instituição. Entretanto, em relatório confidencial oriundo do CMP, arquivado nesta Assessoria, figura a mesma como envolvida em atividade de caráter subversivo. De outra parte, tem a FUNAI conhecimento de reclamações dos proprietários da Fazenda TAPIRAGUAIA quanto ao comportamento das "irmãzinhas" do PI TAPIRAPÊ. A propósito, cumpre lembrar o papel desempenhado

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

- 2 -

pela "irmãzinha" GENOVEVA no recente caso do ataque daqueles índios ao gado da mencionada fazenda (v. Infão nº 008/81-ASI/FUNAI, de 22.01.81).

Considerando que a Secretária do CI, autorizada pelo Sr. Presidente em exercício, encaminhou a esta OI cópia da sua proposta, para fins de "liberação", solicito o pronunciamento desse Órgão a respeito.

Sirvo-me da oportunidade para renovar a V.Sa. protestos de elevada estima e distinta consideração.

JOÃO NEIVA DE MELLO TÁVORA
CHEFE DA ASI/FUNAI



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Informação

008/81

22.JAN.81

CONFLITO ENTRE ÍNDIOS TAPIRAPÊS E FAZENDA
TAPIRAGUAIA
ASI/FUNAI

INFÃO Nº 006/81, DE 16.JAN.81, DESTA OI

-

-

DSI/MINTER

1 (UMA) SÚMULA DE REUNIÃO

1. Em reunião ontem realizada na FUNAI, foram estabelecidas, entre as lideranças da comunidade indígena dos Tapirapês e a Presidência da FUNAI, as definições constantes do documento anexo.
2. Durante os debates que precederam ao compromisso firmado entre as partes, os índios confirmaram que tomaram conhecimento da notícia de que a FAZENDA TAPIRAGUAIA havia ganho a questão das terras por eles reivindicadas, por intermédio da "Irmãzinha de Jesus" GENOVEVA - que lhes informara tê-la ouvido da jornalista MEMÉLIA MOREIRA, a qual, por sua vez, tivera ciência do fato através do servidor da FUNAI, SYDNEY POSSUELO.
3. O Presidente da FUNAI mandou, então, convidar a jornalista MEMÉLIA a participar da referida reunião, a fim de que os índios pudessem ouvir, da própria jornalista, o que ela soubesse a respeito do assunto.

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA AUTOMATICAMENTE RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

4. Transmitido o convite, por telefone, para que viesse ter com o Presidente da FUNAI - sem referência ao encontro que estava sendo realizado - a jornalista aquiesceu e, em pouco tempo, chegou à FUNAI, sendo introduzida na reunião. Ao deparar com os índios ali presentes, ficou visivelmente surpresa, deixando transparecer na fisionomia sinais de perturbação.
5. Indagada sobre o problema, a jornalista MEMÉLIA declarou, resumidamente, o seguinte:
 - que não abordara o assunto dos Tapirapés na reunião da Prelazia de São Félix do Araguaia e sim, após a reunião, em conversa informal com pessoas amigas;
 - que não tivera contato em São Félix com nenhuma "Irmãzinha de Jesus" e nem observara a presença de qualquer religiosa na reunião;
 - que o comentário que fizera, em conversa de cunho particular, foi referente a informações de que tomara conhecimento em JAN 80;
 - que preferia não dizer como tivera ciência de tais informações.
6. As declarações da jornalista permitiram ao Presidente da FUNAI demonstrar aos índios a improcedência do boato e mostrar-lhes a necessidade de confiarem na Instituição.

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA AUTOMATICAMENTE RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

R E U N I Ã O

1. Dia : 21 de janeiro de 1981
2. Horário: 15 horas
3. Duração: 2 horas
4. Local : Sala de Reuniões do Gabinete da Presidência da Fundação Nacional do Índio - FUNAI
5. Participantes:
 - Comunidade Indígena Tapirapé, representada por Marcos, José Pio, José Antonio e José Miguel
 - Presidente da FUNAI : João Carlos Nobre da Veiga
 - Diretor DGPI/FUNAI : Claudio H, Pagano de Mello
 - Diretor DGO/FUNAI : José Godinho Rodrigues
6. Definições :
 - 6.1 - a FUNAI terminará a demarcação da área indígena Tapirapé até o dia 30 de julho de 1981.
 - 6.2 - as lideranças se comprometem a respeitar os limites que estão sendo estabelecidos pela FUNAI, em comum acordo com a população indígena Tapirapé.
 - 6.3 - a FUNAI adotará as providências necessárias, com vistas a retirada dos 13 posseiros existentes nos limites da área indígena Tapirapé.
 - 6.4 - as lideranças se comprometem a não dar prosseguimento a qualquer iniciativa que vise a demarcação da área, sem a intervenção direta da FUNAI.

Jose Pio

MARCOS

Jose Miguel

Jose Antonio

João Carlos Nobre da Veiga
Presidente da FUNAI



006/81

16.JAN.81

POSTO INDÍGENA TAPIRAPÉ - PARQUE INDÍGENA DO
ASI/FUNAI ARAGUAIA-PQARA

-

-

-

DSI/MINTER

-

1. No dia 06 JAN 81, houve uma reunião na Prelazia de São Félix do Araguaia, com a presença de D. PEDRO CASALDÁLIGA, à qual compareceu a jornalista MEMÉLIA MOREIRA.

- No curso da reunião, a referida jornalista informou que a Fazenda TAPIRAGUAIA havia ganho a questão das terras almejadas pelos índios TAPIRAPÉ, a exemplo do que já ocorrera com os índios do PI MANGUEIRINHA.

- Esta notícia foi transmitida, posteriormente, aos índios TAPIRAPÉ, por uma Irmãzinha de Jesus que também participara daquela reunião.

- Os índios ficaram revoltados e, no dia 13 JAN 81, realizaram uma incursão às pastagens da Fazenda Tapiraguaia, onde flecharam 24 (vinte e quatro) reses, das quais morreram 8 (oito). Das reses abatidas os índios atacantes levaram 3 (três) para a sua aldeia.

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CO-
NHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA,
AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do
Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Sal-
vaguarda de assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI **CONFIDENCIAL**

- No dia seguinte (14 JAN 81), em aeronave enviada pela FUNAI, o administrador do Parque Indígena do Araguaia deslocou-se até o PI TAPIRAPÉ, para apuração dos fatos e adoção de providências, encontrando ambiente tenso e hostil por parte dos índios que, logo de início, o cercaram e levaram, juntamente com os seus acompanhantes (um médico do HOSPIN-Hospital do Índio e o Chefe do PI TAPIRAPÉ), à "casa de Aruanã", onde foram ameaçados, submetidos a interrogatórios e obrigados a ouvirem críticas de toda natureza à FUNAI.

- Agindo com habilidade, o Administrador do Parque conseguiu convencer aos índios que ali viera para ouvi-los e procurar solução aos seus problemas, informando-lhes que iria à sede da Fazenda para obter a retirada do gado do pasto por eles questionada - o que fez em seguida, tendo o gerente da Fazenda prometido atendê-lo. No dia seguinte (15 JAN), ao amanhecer, retornou à Fazenda e verificou que o pessoal já tinha se deslocado para o campo para dar cumprimento ao combinado no dia anterior, o que lhe permitiu ir ao encontro dos índios TAPIRAPÉ para informá-los das providências tomadas. Mesmo assim, os índios continuaram hostis, dizendo-se dispostos a matar ou morrer na luta por seus interesses; e disseram àquele Administrador que a FUNAI tem prazo até o próximo dia 18 para resolver o problema entre os seus interesses e os da Fazenda, findo o qual não aceitarão nenhum servidor da FUNAI na área, sob pena de matá-los.

2. Diante da situação criada, resolveu o Presidente da FUNAI:

- a) suspender entendimentos que vinham sendo mantidos com a Fazenda TAPIRAGUAIA, até que a situação se normalize.

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CO-
NHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA,
AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do
Decreto nº 79.099-77 Regulamento para Sal-
vaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONFIDENCIAL



- b) solicitar o apoio do DPF para assegurar a tranquilidade da área;
 - c) difundir na imprensa versão correta dos acontecimentos;
 - d) retomaaardiálogo com os índios após serenados os ânimos.
3. O problema da Fazenda Tapiraguaia vem sendo tratado pela FUNAI com o maior interesse, através de repetidos contatos com os proprietários da Fazenda e, separadamente, com os índios, cujos três principais líderes, em reunião reããizada em dezembro p.p., haviam concordado plenamente com as medidas implementadas pelo órgão.
- De outra parte, foram elaborados projetos para marcar a presença do órgão na área, havendo previsão de um investimento para o corrente exercício de Cr\$2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil cruzeiros).

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CO-
NHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA,
AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do
Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Sal-
vaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

RELATÓRIO CONFIDENCIAL

(VI COMAR)

Data : 06 de maio de 1980
Assunto : Atividades Subversivas.
Área : Ilha do Bananal (PQARA) e Margens do Rio Araguaia.
Anexos : 05 (cinco).

1. INTRODUÇÃO.

O presente relatório tem por objetivo informar sobre as atividades subversivas desenvolvidas por elementos moradores e residentes na Região da Ilha do Bananal e às margens do Rio Araguaia.

2. ASPECTOS DA REGIÃO:

a) A região geográfica abrangida por este relatório desenvolve-se sobre o curso do Rio Araguaia abrangendo as cidades de São Miguel do Araguaia, São Pedro, São Félix do Araguaia, Posto Indígena de Santa Isabel do Morro, Luciara, Posto Indígena de Fontoura, Santa Terezinha, Posto Indígena de Macaúba, Posto Indígena de Tapirapé (Barra do Rio Tapirapé confluência com o Rio Araguaia), Santana do Araguaia e pelo curso do Rio Javaé abrangendo as Vilas de Barreira do Piqui, Porto Piauí e cidades Formoso do Araguaia bem como o Posto Indígena Javaé.

b) O clima é tropical, úmido com estação de chuvas que vai do mês de novembro a abril, época em que ocorrem as famosas enchentes do rio Araguaia. No restante do ano registram-se chuvas esparsas de maior ou menor intensidade de índice pluviométrico.

c) A vegetação na parte norte da ilha, bem como pelo lado do Mato Grosso apresenta floresta tipo selva continuando pelos Estados do Maranhão e Pará. As porções pantanosas apresentam-se no centro e sul da Ilha do Bananal.

d) A região em geral é economicamente pobre, caracterizando-se por atividades de subsistência com manchas de produtividades agrícolas notadamente em São Miguel do Araguaia, Santa Terezinha, São Félix do Araguaia e pelos posseiros que moram na Ilha do Bananal. Desenvolve-se também na região criação de bovinos dentro da Ilha do Bananal e principalmente na cidade de São Miguel do Araguaia.

e) O nível escolar da população é baixo, encontrando-se grande número de posseiros semi-analfabetos e de grupos indígenas os quais são assistidos em saúde e educação pela FUNAI.

3. ATIVIDADES DE CARÁTER SUBVERSIVO3.1. - Aspecto Geral.

Elementos da Igreja, atuantes do Clero, missionários e agentes da Pastoral do Índio e Pastoral da Terra, juntamente com alguns servidores da FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, desde algum tempo veem desenvolvendo ações subversivas, notadamente as de aliciamento e doutrinação

envolvendo índios e pequenos posseiros. As ações de doutrinação seguem uma linha contestadora, lançando calúnias contra o governo, autoridades locais e o pessoal de cúpula da FUNAI; os índios e pequenos posseiros são aliciados e conduzidos os primeiros à prática de atos de agitação nas comunidades, jogando-os contra o órgão de proteção dos mesmos particularmente contra a sua direção (Pastoral Indígena); por outro lado, no que toca aos posseiros, os quais são desprovidos de escolaridade, desconhecedores da Legislação Rural e em grande parte carentes de assistência, são jogados contra os índios, contra os proprietários de terra e principalmente contra as autoridades (Pastoral da Terra).

Em suma a ação dos elementos subversivos consiste em explorar as contradições que existem na região não só no que diz respeito aos problemas existentes da luta pela posse da terra, pelos pequenos posseiros, como também a pseudo falta de assistência aos silvícolas (aproximadamente 1.200 em toda a ilha com recursos para o ano de 1980 de CR\$8.500.000,00 (oito milhões e quinhentos mil cruzeiros) jogando uns contra os outros buscando, desta forma, desmoralizar as autoridades e a Função Nacional do Índio, apresentadas como opressoras dos posseiros e índios.

3.2. - ELEMENTOS ENVOLVIDOS:

a) Elementos da FUNAI.

ANTONIO PEREIRA NETO - Antropólogo formado pela UNICAMP e ex-seminarista encontra-se na FUNAI a aproximadamente 8 (oito) anos tendo entrado para o órgão como Auxiliar Técnico de Indigenismo, exercendo a função de Chefe de Posto Indígena. Foi depois promovido para Chefe de Ajudância, e chefiado as Ajudâncias de GUAJARÁ-MIRIM em Rondônia e Ajudância do ACRE. Atualmente exerce a função de ADMINISTRADOR DO PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA, tendo sido indicado pelo ex-superintendente Administrativo da FUNAI, Sr. PEDRO PAULO FANTORELLI.

NAIR TANAKA - Médica - formada pela universidade de São Paulo, completará 1 (um) ano de FUNAI no mês de julho do corrente ano, tendo entrado no órgão como médica; desempenhando a função de Diretora do HOSPITAL INDÍGENA, localizado na Ilha do Bananal, foi indicada para o cargo que ocupa também pelo Sr. PEDRO PAULO FANTORELLI, ex-superintendente administrativo da FUNAI.

EDUARDO AGUIAR DE ALMEIDA - Auxiliar Técnico de Indíagem formado pelo último curso da FUNAI. Exerce a função de Chefe do Posto Indígena de Santa Izabel do Morro, Ilha do Bananal, tendo sido indicado para a citada função pelo Sr. Antonio Pereira Neto atual Administrador do Parque Indígena do Araguaia. O citado elemento o mesmo faz parte da ANAI-Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI/RJ e BSB), além de ser correspondente de jornais em Brasília e Rio de Janeiro. Já trabalhou como jornalista nestas duas cidades.

LUIZ de Tal - Auxiliar de Ensino - exercendo a função de Professor no Posto Indígena Tapirapê, juntamente com sua esposa, de nome Eunice. Consta que o citado elemento seria formado em Filosofia apesar de não se ter informações onde teria concluído este curso.

b) Elementos da Igreja

Dom Pedro Casaldaglia - Bispo da Prelasia de São Félix é Secretário do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) - é um dos maiores representantes da Pastoral Indígena.

Padre Canutto - Vigário da Paróquia de Santa Terezinha - Secretário da Pastoral da Terra e da Pastoral Indígena naquela região.

Irmã Mercedes - Enfermeira graduada em nível superior, atualmente trabalhando na área da Prelasia de São Félix. Possível responsável pela Direção do futuro Posto de Saúde a ser aberto pela Prelasia de São Félix.

MISSÃO IRMÃZINHAS DE JESUS - Localizada dentro da Aldeia dos Índios Tapirapês, (residentes no posto do mesmo nome.) A citada Missão encontra-se naquela região há aproximadamente 20 anos, atualmente, liderada pela Irmã Elizabeth.

Dom Tomaz Balduino - Bispo da Prelasia de Goiás Velho e Vice-Presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), apesar de residir na cidade de Goiás Velho, efetua frequentes visitas à região citada neste relatório.

C. OUTROS ELEMENTOS.

Sr. Maximiliano Matusalém Milhomen - morador residente na cidade de São Félix do Araguaia. Vive de fretes realizados em barcos de motores de popa e revisão de motores, citados. Funcionário da Prelasia de São Félix.

SILVIA MARIA GASPERINI - atendente de Enfermagem da Operação Anchieta (OPAN). Residente na Aldeia Carajá do Posto Indígena Tapirapê. Chegou à área em outubro de 1979, tendo sido indicada para desenvolver seus trabalhos na citada aldeia, por Dom Tomaz Balduino em carta dirigida à Dra. Nair Tanaka.

SR. ANTONIO FERNANDO BASTO DE ALMEIDA - cursa a Universidade de Brasília, área de Linguística. Natural da cidade de Porto em Portugal, diz ter chegado ao Brasil em meados de julho de 1979.

Atuação dos elementos envolvidos:

a) Elementos da FUNAI

- Antonio Pereira Neto - mantém estreitas relações com o Sr. Bispo de São Félix - Dom Pedro Casaldaglla, visitando-o sempre que pode, e, ainda, comparecendo às reuniões semanais realizadas dentro da Prelasia, fazendo-se acompanhar da Dra. Nair Tanaka e, também, servidor Eduardo Aguiar de Almeida. Nas reuniões são tratados assuntos referentes

as terras dos índios Tapirapés e, a liberação de entrada na área de pessoas estranhas aos quadros da FUNAI, e pertencentes as pastorais a tuantes. Determinou o Sr. Antonio Pereira Neto a todos os funcionários da FUNAI, lotados no Parque do Araguaia que... "Que mantenham boas relações com a Igreja em todos os níveis...". Disse o Dr. Antonio Pereira Neto aos servidores do PQARA que a liberação de entrada dos elementos em tela nas áreas indígenas da região e a manutenção de boas relações com a igreja, lhe havia sido determinada pelo atual Presidente da FUNAI. O Sr. Antonio Pereira Neto demonstra grande afeição pelos índios residentes na área de Tapirapé e em contrapartida pelos problemas em outras áreas, e fazendas próximas. Declarou o mesmo perante servidores daquelas áreas que teriam que ser formadas a panelinha de trabalho, isto para justificar a não aceitação do novo chefe, do Posto Indígena Fontoura e do de Macaúba, os quais, após o término de curso, foram indicados para aquelas funções pelo Departamento Geral de Operações/FUNAI, não tendo sido aceitos pelo PQARA e tendo as suas portarias revogadas pelo ex-Superintendente Administrativo, Sr. Pedro Paulo Fantorelli. Consta contra o Sr. Antonio Pereira Neto, a responsabilidade de ocorrências verificadas na área de Boca do Acre quando de sua passagem como Chefe da Ajudância do ACRE.

NAIR TANAKA - conseguiu em pouco tempo de atuação dominar o dialeto Karajá, fato que funcionários de oito anos na área não conseguiram ainda. Utiliza ainda a citada médica, todos os meios para conseguir a liderança geral junto aos indígenas, inclusive fazendo distribuições de gêneros alimentícios e fornecendo refrigerantes para as festas semanais dos índios. Por outro lado, as crianças indígenas recebem diariamente, balas distribuídas pela própria médica; consta que aproximadamente há um mês atrás teria sido feita uma aquisição no valor de CR\$15.000,00 (quinze mil cruzeiros) em bijoterias numa boutique em São Félix do Araguaia. As bijoterias foram distribuídas entre as índias que mais se acercam da Dra. Nair. A citada médica mantém estreitas ligações com Dom Pedro Casaldaglia, as Irmãzinhas de Jesus e o Padre Canutto de Santa Terezinha, chegando inclusive a chamar Dom Pedro Casaldaglia de "Monge Superior", usando inclusive estes religiosos para sua tentativa de conquistar a liderança na Ilha do Bananal, dizendo aos índios e aos servidores que "... o CIMI é o único que poderá ajudar vocês, portanto façam tudo para apoiar o Bispo e as Irmãzinhas...". É participante por intermédio de correspondência da ANAI BSB e SP, Comissão Pró-Índio São Paulo e do CIMI, deste por intermédio da Prelasia. Conseguiu dominar a pessoa do Sr. Antonio Pereira Neto fazendo ela, portanto o papel de Administradora única e Chefe da FUNAI na área. A Dra. Tanaka está trabalhando para conseguir o retorno da Irmã Mercedes a citada área, e, ainda mantém a atendente Silvia

Gasperini no Posto de Tapirapé.

- EDUARDO AGUIAR DE ALMEIDA - novo na área, conseguiu num prazo menor que um mês, ser mais um elemento de infiltração de Dom Pedro Casaldaglia no PQARA, participando também de reuniões semanais na Prelazia. Elemento contra todo e qualquer tipo de militares e autoridades governamentais, não admitindo nem a presença do AERÓDROMO DE BASE DE SANTA IZABEL DO MORRO (unidade esta da FAB) localizada nas imediações do Posto Indígena de Santa Izabel. Teria dito dentro da sala do Hotel ALVORADINHA que estava colhendo boas matérias para jornais e no dia em que se aborrecesse iria entregar todo o material para publicação. Quer por todos os meios retirar os arrendatários (posseiros retirantes) das imediações da área do Posto Indígena de Santa Izabel do Morro.

- LOURENÇO ROZEMAR DE MELLO trabalha no Posto Indígena de Macaúba sendo ligações do Padre Canuto de Santa Terezinha junto aos índios e outros servidores da FUNAI na área, e porta voz de notícias para a comunidade do PI TAPIRAPÉ. O mesmo é natural do Rio Grando do Sul de cor branca e casado com uma índia do Posto Indígena de Santa Izabel do Morro, tendo deste modo grande aceitação como conselheiro junto aos índios.

- LUIZ de tal ... - professor na Aldeia dos índios TAPIRAPÉS, juntamente com sua esposa EUNICE. Consta que o mesmo é formado em FILOSOFIA, e se encontra residindo naquele Posto Indígena há muito tempo. Recebe subsídios da Prelazia de onde inclusive partem todas as instruções para sua atuação junto àquela comunidade. Participou no último dia 22 de abril de uma reunião de caráter sigiloso realizada na aldeia do Posto Indígena de TAPIRAPÉ juntamente com DOM TOMÁZ BALDUINO, IRMANZINHAS DE JESUS, e a Atendente da OPAN SILVIA GASPERINI. O citado elemento nada comunicou a direção do Parque do Araguaia.

b) Elementos da Igreja.

- DOM PEDRO CASALDAGLIA - Além da atuação direta com os índios de TAPIRAPÉ, e os KARAJÁS em parte, com o intuito de colocá-los contra os posseiros e as autoridades, vem atualmente mantendo contatos com os pequenos posseiros, principalmente junto a paróquia de PORTO PIAUI dizendo que "... a FUNAI não vai tirá-los das terras ocupadas... e por outro lado realiza suas visitas aos índios dizendo-lhes sempre "... as terras da Ilha do Bananal são de vocês..." Indagado dentro da aldeia dos TAPIRAPÉS sobre um paralelo entre a PASTORAL DA TERRA e a PASTORAL DO ÍNDIO, comentou "... eu tenho que questionar o governo para suas soluções sobre as terras e a reforma rural"... Dom PEDRO CASALDAGLIA realizou uma reunião no Hotel ALVORADINHA, sede da Administração do Parque Indígena do Araguaia, tendo como participantes o Sr. ANTONIO PEREIRA NETO, uma antropólogo de São Paulo que chegou junto

com Dom PEDRO, e uma irmã de nome IRENE. O citado Bispo, juntamente com DOM TOMÁZ BALDUÍNO, as IRMANZINHAS DE JESUS, a atendente da OPAN, Sílvia Gasperini, os professores LUIZ e EUNICE, um tal de DARCI, coordenador da OPAN e conselheiros do CIMI, realizaram uma reunião no Posto Indígena de TAPIRAPÉ no dia 26 de abril. O encontro começou no dia 22 e terminou no dia 26 com a presença de Dom PEDRO CASALDÁGLIA. Dom Pedro realiza ainda na cidade de São Félix do Araguaia reuniões todos os sábados pela parte da tarde, reuniões estas com o nome de REUNIÕES COMUNITÁRIAS, e são realizadas com portas fechadas e apenas comparecem os convidados.

- PADRE CANUTO - Vigário da Paróquia de Santa Terezinha, porta-voz oficial de DOM PEDRO nas cidades de LUCIARA, SANTA TEREZINHA, ALDEIAS DE MACAÚBA, FONTOURA e TAPIRAPÉ. Comunica a Dom Pedro qualquer ocorrência dentro de sua área de atuação, como também mantém correspondência com a Prelazia encaminhando os documentos pela VOTEC - serviços aéreos regionais, no voo Santa Terezinha, Santa Izabel do Morro. Defensor de pequenos posseiros da região, principalmente das populações ribeirinhas

- IRMÃ MERCEDES - Expulsa da área no ano de 1977, por órgãos de segurança, por tentar insuflar os índios a ocupar, se preciso a força, a área destinada ao Aeródromo de Base Santa Izabel. Na época trabalhava como enfermeira da FUNAI no HOSPITAL DO ÍNDIO localizado na Aldeia de Santa Izabel do Morro. A mesma se encontra na cidade de São Félix com a finalidade de dirigir um Ambulatório ou Posto de Saúde na Cidade de São Félix do Araguaia, porém, se diz que a Dra. NAIR TANAKA irá colocar a irmã MERCEDES na Aldeia do Posto Indígena TAPIRAPÉ; já contando, inclusive, com a concordância do Antropólogo ANTÔNIO PEREIRA NETO, atual diretor do Parque Indígena do Araguaia.

- MISSÃO IRMANZINHAS DE JESUS - (localiza-se na aldeia dos índios TAPIRAPÉ; elas mantêm sobre os mesmos o controle de suas saídas da aldeia e outras áreas); realizam a pregação religiosa, atendimento de enfermagem básica; administram a aldeia com os índios, informam sobre as ocorrências em outras áreas, e, inclusive, manda-os atacar postos de fazendas como foi o caso em dezembro último, da FAZENDA TAPIRAGUAIA, onde os índios mataram 03 (três) cabeças de gado e determinaram aos vaqueiros que se retirassem do posto da fazenda, porque aquela área era da comunidade TAPIRAPÉ. A missão atualmente é liderada pela Irmã ELIZABETH, existindo além dela, mais três irmãs que trabalham na área em caráter de rodízio, ficando sempre três na aldeia. Estão tão entrosadas com aqueles silvícolas que muitas das vezes saem com eles para caçar e colher nas roças, passando até semanas no mato. A Irmã ELIZABETH no dia 20 de fevereiro na presença do Chefe do Posto Indígena TAPIRAPÉ, ameaçou jogar os índios contra a FUNAI e o próprio servidor.

- DOM TOMÁZ BALDUÍNO - normalmente, viaja para aquela região em CESNNA de prefixo PT - DJB, pilotado pelo mesmo. Suas viagens sempre são para a cidade de São Félix do Araguaia, Santa Terezinha e o Posto Indígena de Tapirapé. Dizem ainda, que ele vem operando na região de Tocantinópolis, Araguacema e Porto Piauí, (perto de Formoso do Araguaia). Como vice-presidente do Conselho Indigenista Missionário vem atuando junto as comunidades que se apresentam com problemas de demarcação de terras e onde existam missões católicas. O citado Bispo esteve na área dos índios TAPIRAPÉS no dia 22 a 26 de abril últimos realizando uma reunião com outros elementos já relatados. A Aeronave pousou na aldeia dos índios TAPIRAPÉ às 16:00 hs, aproximadamente, do dia 22 de abril.

c) OUTROS ELEMENTOS:

- MAXIMILIANO MATUZALÉM MILHOMEM - Morador e residente na cidade de São Félix do Araguaia, dono de dois cascos de alumínio com motor de pôpa 25 HP (voadeiras) vive dos fretes das Mesmas e mantém ainda uma pequena oficina em sua casa para consertos e revisões nos motores que são utilizados em São Pedro, São Félix, Luciara e Santa Terezinha, conhecendo, portanto, todos os pilotos de voadeiras da região. É o piloto fluvial da prelazia de São Félix e o único que viaja com DOM PEDRO CASALDÁGLIA. Comenta-se que na época da guerrilha de XAMBIOÁ, alguns guerrilheiros que fugiram daquela região, e elementos procurados pela POLÍCIA FEDERAL, eram atravessados de um lado e outro, por MATUZALÉM, tendo inclusive várias vezes atravessado Dom PEDRO e retirando-o da cidade. É o elemento que despacha correspondência da Prelazia para outros pontos que são servidos pela VOTEC-Serviços Aéreos Regionais. MATUZALÉM despacha e recebe a correspondência no aeroporto de Santa Isabel do Morro (FAB), e por muitas das vezes vai esperar elementos ligados a Igreja que passam de aeronave da VOTEC ou que chegam para São Félix do Araguaia. Atualmente Dom PEDRO tem viajado pela VOTEC para GOIÂNIA, e, muito dificilmente, para BRASÍLIA. Quando viagem é para Santa Terezinha o Bispo não a realiza mais em voadeiras, e sim pela VOTEC, sendo esperado pelo MATUZALÉM com voadeira no porto de Santa Terezinha. Elemento sem cultura, nascido na região, é de inteira confiança do Bispo DOM PEDRO CASALDÁGLIA, a quem é extremamente fiel e dedicado.

- SILVIA MARIA GASPERINI - Natural do Rio Grande do Sul, é aendente de enfermagem da Operação Anchieta (OPAN), encontra-se na área por determinação da Dra. NAIR TANAKA, por solicitação de DOM PEDRO CASALDÁGLIA. Vem desde do início do corrente ano atuando, também, com doutrinação junto aos índios TAPIRAPÉS, inclusive chegando a discutir com índios da aldeia KARAJÁ do Posto Indígena TAPIRAPÉ, quando os mesmos defendem a FUNAI. A citada representante da OPAN antes de ir para sua atual área de atuação realizou um estágio de 2 (dois) me-

ses na Prelazia de São Félix do Araguaia.

- ANTONIO FERNANDO BASTO DE ALMEIDA - natural da cidade de Porto, em PORTUGAL, portador da carteira de estrangeiro nº 0980377, expedida pelo SPMAR/SR/BSB, segundo conversa com o mesmo, ele estuda na universidade de Brasília fazendo curso de Linguística (GLOTÓLOGO). O citado elemento permaneceu durante duas semanas na área do Posto Indígena de TAPIRAPÉ, a convite da MISSÃO IRMANZINHAS DE JESUS, e com conhecimento do Bispo de São Félix, DOM PEDRO. Foi colhido ainda que o citado elemento deverá retornar para aquela região no mês de julho do corrente.

6. Segurança e Informações.

- A Força Aérea Brasileira, por intermédio do Sub-Oficial TEMPONI, Comandante do Aérodromo de Santa Izabel do Morro, vem acompanhando com especial atenção a evolução das atividades subversivas acima expostas, particularmente, no tocante às atividades de DOM PEDRO, chefe e inspirador de todas essas atividades contra as instituições.

- O Delegado de Polícia Civil de Mato Grosso, lotado em São Félix do Araguaia, coopera com o Sub-Oficial TEMPONI desenvolvendo também uma atuação preventiva antissubversiva; essa atuação consiste na coleta de dados sobre fatos ou pessoas, acompanhamento da evolução das atividades dos elementos subversivos e elaboração de informes e/ou informações sobre os acontecimentos e pessoas envolvidas.

7. Conclusão.

- Diante do exposto, poder-se-á concluir que as atividades subversivas lideradas por Dom PEDRO CASALDÁGLIA e DOM TOMAZ BALDUINO, com a cooperação, consciente ou não, de alguns poucos funcionários da FUNAI, de quase todos os membros do clero e de outros elementos, está se agravando dia a dia, com a tendência aparente de estar se desenvolvendo com maior agressividade e intensidade da área do POSTO INDÍGENA TAPIRAPÉ para o NORTE.

- Os problemas encontrados na região abrangida pelo presente relatório são de difíceis soluções; em virtude de nela se constatar, de um lado, a existência de um grande número de posseiros ou retireiros - atingindo com seus familiares uma população de cerca de 35.000 (trinta e cinco mil) pessoas - os quais, direta ou indiretamente pagam seus arrendamentos; essa população carente de meios e programas assistenciais, vivem sob condições de quase extrema pobreza e com um nível de escolaridade dos mais baixos torna-se presa fácil dos que iludem sua boa fé e os conduzem para a prática de atos subversivos. Por outro lado abrigam-se na ILHA DO BANANAL e suas imediações, cerca de 1.200 (um mil e duzentos) índios com suas características intrínsecas sócio-culturais de primarismo de vida.

- Diante desse quadro desenvolvem os subversivos e inocentes úteis o

NCL-21.7-128/249

jogo de lançar posseiros contra índios, os últimos contra os primeiros e ambos contra as autoridades.

- Os índios são explorados, politicamente, em sua ingenuidade e primitivismo pelos subversivos já apontados, que procuram aumentar a arrogância natural dos silvícolas e despertar-lhes o desejo de agirem pela força (na marra) na conquista de suas reivindicações reais ou apenas produzida da cobiça neles despertada.

- Além disso, no interior das tribos e/ou aldeias, atual sobre os índios mais jovens jogando-os contra os mais velhos e estes contra os mais novos; os mais velhos e moderados já estão sendo desprezados e desconsiderados pelos mais novos, quebrando-se, assim, a tradicional linha da estrutura tribal.

ANEXOS:

- 1 - Cópia de Informe sobre ocorrências na área da ILHA DO BANANAL(.... PQARA).
- 2 - Cópia xerox do MEMO Nº 004/80 PITAPE, de 21/01/1980, do Chefe do P.I. Tapirapé.
- 3 - Cópia Xerox do MEMO nº 009/80 Pitape, de 21/02/1980, do Chefe do P. I. TAPIRAPÉ.
- 4 - Cópia xerox do bilhete do Antropólogo ANTONIO PEREIRA NETO ao funcionário CARLOS MARINHO DOS SANTOS (é interessante fazer notar que o bilhete foi escrito em papel utilizados por jornalistas em seus trabalhos - vide verso do papel).
- 5 - Cópia xerox de fragmento de informe, sem data, do Chefe do P.I. TAPIRAPÉ (deve, provavelmente, ter sido escrito entre 27 e 30 de abril último).

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

MLL-M.P. 129/249

RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE BSY NR 043 PLS 50 DT 15/06 HS 09,40

RECEBIDO DE BSY 1509,45 AS POR CC/NY -

ENDERECO

ASI/BSB . UUU - CONFIDENCIAL FONADO .

- MINTER
FUNAI BRASIL

15 JUN 1961

CONTROLE PI Nº 97927

NR 014/PQARA DE 150681 . INFO VSA PESSOAL PI TAPIRAPEH BIPT IRMAN MAY
ET IRMAN GENOVEVA VG FRANCESAS PTVG IRMAN RAIMUNDA VG PROF. LUIZ VG PROFA
EUNICE VG ENFERMEIRAS SILVIA BONOTTO ET MIRTES VG TODOS BRASILEIROS PT
SDS . TEMPONI ADM PQARA .

TEXTO E ASSINATURA

OPAN

conta
Ang me



Guinaldo Fernandes (ASI) 15/06/10.00h -

MRL 21/1.130/249

RADIOGRAMA RECEBIDO

DE BSY NR 081 PLS 80 DT 28/01 HS 1000

RECEBIDO DE PYY992 AS 281030 POR PNF/CC

SET

28 JAN 1971

PPI 21 - BSB

DIR DGO/BSB CONFIDENCIAL

CONTROLE Nº 14593

NR. 004/PQARA DE 280181 - INFO VSA SITUACAO TAPIRAPEH SOB CONTROLE VG
PESSOAL PRELAZIA INSTIGANDO INDIOS LIMPAREM PICADA DEMARCADA PELO DGPI
PT SITUACAO FAZENDA TAPIRAGUAIA CALMA PT SITUACAO VILA RICA VG INDIOS
CONTINUAM APARECENDO NAS FAZENDAS VG FAMILIAS CONTINUAM EVACUADAS VG
VIRTUDE SITUACAO VG SUGIRO VINDA URG FRENTE ATRACAO PT MELHORES ESCLA-
RECIMENTOS SERAO PRESTADOS ASSISTENTE ROCHA PT SDS - TEMPONI ADM PQARA

ASI/FUNAI
Nº 007 181
EM 27/01/71

Ang

TEVTO E ASSINATURA



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

PARECER Nº 085/81 - AGESP

Ref.: Memo nº 181/81-ASI/FUNAI



Sr. Assessor Técnico-Chefe da AGESP,

Atendendo a solicitação da ASI, informamos
que:

- a) não dispomos de dados suficientes para informar a população TAPIRAPÉ no ano de 1952;
- b) até a presente data, a FUNAI não realizou avaliação da atuação das Irmãzinhas de Jesus;
- c) informamos ainda que, conforme o Sistema de Cadastro de Áreas Indígenas, a FRATERNIDADE DAS IRMÃZINHAS DE JESUS é uma entidade CATÓLICA que possui base FIXA na Aldeia TAPIRAPÉ.

Atende a uma população de 262 índios (sendo 167 Tapirapé), com 07 missionários. *ref. rel. levantamentos do SAI*

O país de origem da Missão é a ITÁLIA e a responsável no Brasil é MARYIE BAPTISTE DE JESUS que recebe apoio financeiro das IRMÃS DE SÃO JOSÉ CHAMBERRY.

As atividades desenvolvidas são:

- Elaboração de material didático próprio;
- Ensino de 1º Grau, até a 4a. Série;
- Assistencial laboratorial;
- Ação comunitária.

Anexamos também 3 artigos que extraímos de Processos que se encontravam no Setor de Documentação e que fazem referência ao trabalho das Irmãzinhas de Jesus.

Brasília, 22 de setembro de 1.981.

Celio Horst
CELIO HORST
Coordenador da CAM

AGESP/CH/dcs.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

REF.: MEM. Nº 181/81-ASI/FUNAI

Da: AGESP

À: ASI

Sr. Chefe,

Retorno-vos o presente, com a Informação
nº 085/81-AGESP, do Antropólogo CÉLIO HORST -
Coordenador da CAM.

Em, 22/set./81

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas

Jansen
Joan Zanoni Hausen
Assessor Técnico Chefe

*Em tempo: a CAM está
emancipada de controlar e
acompanhar as atividades
missionárias em áreas indí-
genas.*

Plenamente
MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas
Jansen
Joan Zanoni Hausen
Assessor Técnico Chefe

CONFIDENCIAL

MAC-211-133/249

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº181/81-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,

Em 18.SET.81

Do: Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Assessor Técnico Chefe da AGESP/FUNAI

Assunto: Missão Irmãzinhas de Jesus

12/10/81
CAM
para informar
MINTER - FUNAI
Assessoria Geral do Ministério do Interior
Assessor Técnico Chefe
Assessor Técnico Chefe

Sr. Assessor Chefe,

1. A ordem religiosa IRMÃZINHAS DE JESUS, de origem francesa, mantém, desde 1952, uma Missão na aldeia indígena Tapirapê (PI TAPIRAPÊ) no município de SANTA TEREZINHA/MT.

2. Em 1952, os TAPIRAPÊ eram apenas 50. Hoje, graças às atividades das Irmãzinhas de Jesus, somam 180 índios, cuja população continua aumentando.

A fim de atender consulta de órgão superior, solicito informar:

- confirmação dos dados do item 2;
- se a FUNAI já efetuou a avaliação da atuação das Irmãzinhas de Jesus (caso positivo enviar cópia do relatório final de avaliação); e,
- Outros dados julgados úteis.

Respectuosamente,

JOÃO NEIVA DE MELLO TÁVORA
CHEFE DA ASI/FUNAI
Seg. Interior

CONFIDENCIAL

Aldeia Tapirapé, 31 de março de 1980

Sr. Presidente da FUNAI,

Soubemos do provável afastamento da Dra. Nair da Direção do Hospital do Índio de Santa Isabel e queremos através desta, - manifestar nossa desaprovação.

Todos nós estávamos muito satisfeitos com ela! Pela primeira vez neste hospital atuou um médico ao mesmo tempo muito dedicado aos índios e com um profundo respeito por sua cultura.

Por isso mesmo percebeu que o HOSPIN não está no lugar - certo, por ser tão perto da aldeia. Os próprios Karajá de outras aldeias temem ser hospitalizados nele por vários motivos: as constantes invasões por parte de bebados (Karajá de Sta. Isabel); a presença de feiticeiros da aldeia Karajá de Sta. Isabel que re apresenta uma ameaça aos índios lá hospitalizados que temem o feitiço, tão enraizado na alma do índio. Todos estes problemas se a gravam em relação aos Tapirapé, povo de uma cultura bem diferente.

Constatamos que pela primeira vez as aldeias fora de Santa Isabel estão tendo um atendimento regular, com a vacinação em dia, envio de medicamentos, transporte para doentes, visitas médicas e odontológicas.

Em várias ocasiões que acompanhamos doentes até o hospital, constatamos que apesar da falta de recursos, a Dra. Nair sempre demonstrou a maior boa vontade e procurou atender da melhor maneira possível.

Ouvimos dizer que ela seria substituída pelo Dr. Cecílio, de São Félix. O tempo que este médico atuou na FUNAI munda visitou um posto. Veio aqui numa única vez no auge de um surto de coqueluche e tão rapidamente que nem aceitou examinar todos os casos que queríamos lhe apresentar. Seu hospital particular em São Félix precisava de sua presença. Sabemos do descontentamento geral da parte dos não índios quanto ao atendimento deste mesmo médico.

Lamentamos que mais uma vez o índio não tenha sido consultado numa questão tão vital como a saúde. Se tivessem sido - consultados certamente a Dra. Nair continuaria seu trabalho.

Queremos deixar claro nosso protesto por tal decisão. A Dra. Nair deve continuar, com todo nosso apoio e com o apoio dos índios.

Atenciosamente

Imaz. Celso Letti de Jesus
e pelo Imaz. Nair de Jesus

Equipe Tapirapé E.O. Paula
Imz. Genoveza H. de Jesus

le 29 novembre 1957

Monsieur l'Ambassadeur,

Il est fort à votre
connaissance que les "Petites Soeurs
de Jésus" travaillent dans la
Toto Grosso dans la tribu des
Tapiropes pourvues avec quelques
difficultés. Nous aurons votre attention
sur le soutien qu'elles ont apporté

aux Indiens en vue de leur vie.
 aussi leur ont-elles fermé d'avoir
 une vie decente et une existence
 aussi digne que possible. Cette situation
 ne fera-t-elle continuer pour le bien
 de tous ? C'est ce que vous vous demandez
 certainement.

Aussi, veuillez agréer Monsieur
 l'Ambassadeur l'assurance de
 mes meilleurs sentiments.

M. Gauthier
 22, rue du Conseil
 1050 Bruxelles

Plancenoit le 29/11/1981

cV Monsieur l'Ambassadeur,

J'apprends que les Petites Sœurs de Jésus.
sont accusées d'insulter "l'esprit revendicatif"
dans le tribun des Tapirapés dans le Mato Grosso
parce qu'elles soutiennent la résistance de ces
Indiens contre les empiètements répétés de leur
réserve par des compagnies de colonisation.

Au nom des Droits de l'Homme, je me permets
de protester contre cette façon d'agir.

Veuillez agréer, Monsieur
l'Ambassadeur, l'assurance
de ma haute considération.



JEAN KEPENNE

31, avenue de Versailles

1481 Plancenoit

Liège, le 30/11/1981

Ambassade du Brésil
Bruxelles.

Monsieur l'Ambassadeur.

Je tiens à vous faire savoir que je proteste
de toutes mes forces contre la menace d'expulsion du Brésil
du groupe des Petits Sacés de Jésus.

Elles-ci s'occupent de tout leur cœur des
Indiens du Mato Grosso et n'en attendent aucune récompense.

Je ne puis croire que cette funeste décision ne
sera pas appliquée et, qui au contraire, une moindre goutte
d'eau fera déborder le vase en leur faveur.

Veuillez agréer, Monsieur l'Ambassadeur,
l'expression de mes sentiments distingués

L. Pepinster

PEPINSTER Lucie
4020 Liège

Yvoir, le 24 novembre 1981.

Monsieur l'Ambassadeur du Brésil,
350, avenue Louise
1050. BRUXELLES.

Excellence,

D'après certaines informations, une menace d'expulsion pèserait sur les Petites Soeurs du Père de Foucauld qui s'occupent des Indiens Tapirapés dans votre pays.

Un accord officiel a été conclu avec ces Indiens, leur assignant une réserve où ils puissent vivre en paix selon leurs coutumes. C'est un droit que votre pays leur a assuré et qui est d'ailleurs conforme à la Déclaration des Droits de l'Homme; il est donc tout à fait normal que ces Indiens et tous ceux qui s'intéressent à eux protestent quand on empiète sur leur territoire ou quand on porte atteinte à leur santé et à leur droit à la vie. Les Petites Soeurs soutenues par leur Evêque et le Conseil pour les Indiens ne font que respecter et faire respecter une des clauses du contrat que votre pays a établi avec eux et c'est tout à leur honneur.

Chaque ethnie est une source d'apport au trésor culturel d'un pays et Votre Excellence n'est pas sans savoir qu'à l'heure actuelle tous les peuples retournent aux sources de leur culture pour les étudier et les faire connaître aux autres en vue d'une meilleure compréhension de ce qui fait leur propre physionomie d'une part et d'autre part de ce qui est commun à toute l'humanité. Nous sommes certains que Votre Excellence voudra sauvegarder cette richesse de son pays et se faire notre interprète afin que les autorités laissent les Petites Soeurs du Père de Foucauld poursuivre leur oeuvre pour la survie des Indiens Tapirapés.

C'est dans cet espoir que nous prions Votre Excellence, d'agréer l'expression de notre haute considération.

*Papeaux Michel 71 Rue de Hannel Courmoult
de Vivek Jacquelin 3 rue sous le Bois Mont-Godwin*

MICHEL PIRGAUX, 1 HAUT-LE-WASTIA, ANHÉE *Alvise*
Alphonse ARNOULD, 2 rue Bourcours Dinant *à l'ouest*
Mcclaire de Vanch. 14 Place Patenier 5 *Mcclaire*
Abtayne Pascal. 3, rue de la N-D.
SORINNE.

Boteux H-CH grand pr. Dinant *McSorell*
A. Gilson 320 rue St Jacques Dinant
Arman M rue St Jacques Dinant *Arman*
SONY Dominique rue St Jacques 270 5500 Dinant *Poly*
Diskeux Jacques 16, R. de G. m. l. 5500 Dinant
Maubrier Marie 33 rue Deprim 5500 Dinant
Dubois Yvete, 98, Pontagne de la Croix, Dinant.

ANDRÉ FLORENT
MÉDECIN VÉTÉRAIRE

DIRECTEUR HONORAIRE
DE L'INSTITUT NATIONAL DE
RECHERCHES VÉTÉRAIRES

MEMBRE
DE L'ACADÉMIE DE MÉDECINE

BRUXELLES 18, LE 30 novem Bre 1981.
AVENUE KAMERDELLE, 36

A Son Excellence
Monsieur l'Ambassadeur du Brésil,

En nom des droits des hommes injustement
opprimés et méprisés, je proteste énergiquement
contre les accusations portées par M. le Président du
Brésil à l'encontre des petites sœurs de Jésus qui
défendent les Indiens de la tribu des Tapirapés,
victimes de confiscations et lésions de leur domaine.

Je vous prie, Excellence, l'expression de
mes sentiments distingués.

André Florent

Pour aider les Petites Sœurs de Jésus

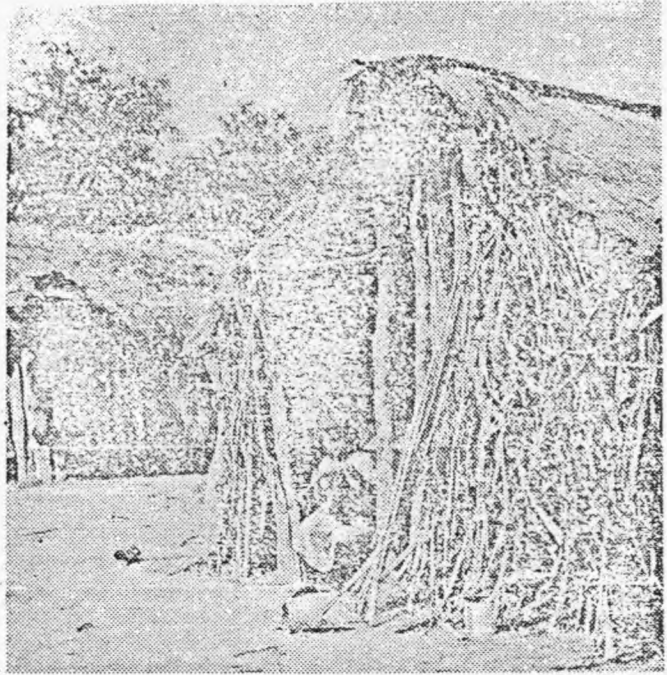


Photo Vivant Univers

Les Petites Sœurs de Jésus sont accusées par le Président du Brésil d'insuffler « l'esprit revendicatif » dans la tribu des Tapirapés dans le Mato Grosso, parce qu'elles soutiennent la résistance de ces Indiens contre les empiétements répétés de leur réserve par des compagnies de colonisation.

En 1900, les Tapirapés étaient deux mille. En 1953, il n'en restait que cinquante-et-un à cause de maladies apportées par des « civilisés » et parce que ces Indiens en étaient arrivés à pratiquer l'infanticide systématique : « Nous ne voulons pas voir la faim dans les yeux de nos enfants ».

C'est alors que les Petites Sœurs sont allées vivre avec eux, habitant dans des huttes de palme et cultivant un champ. Elles ont aidé cette tribu à retrouver sa dignité, la fierté de ses coutumes, et à renoncer à l'infanticide. Ils sont maintenant environ deux cents.

Les empiétements sur la réserve de cette tribu ont commencé en 1945. Un incendie a détruit les archives délimitant leurs terres. L'organisme officiel pour la défense de l'Indien a d'abord fait traîner les choses, puis a voulu faire pression sur les Petites Sœurs pour qu'elles rendent les Tapirapés plus compréhensifs.

Les Petites Sœurs du Père de Foucauld sont soutenues par l'évêque du lieu, Dom Pedro Casaliga, et par le Conseil pour les Indiens créé par la Conférence nationale des Evêques du Brésil. Elles risquent cependant d'être expulsées.

Les protestations peuvent être adressées à l'Ambassade du Brésil (350, avenue Louise, 1050 Bruxelles ou 34, Cours Albert 1er, 75008 Paris).

REL. 21. 143/249

LUMEN VITAE

CENTRE INTERNATIONAL D'ETUDES
DE LA FORMATION RELIGIEUSE

A. E. B. L.

C.C.P. REVUE LUMEN VITAE : 000-0081999-18

C.C.P. CENTRE INT. D'ETUDES : 000-0288905-73

TÉL. 344.18.82

B - 1050 BRUXELLES le 26.11.81.
RUE WASHINGTON 18A

Monsieur l'Ambassadeur
des Etats-Unis du Brésil,
Avenue Louise, 350,
1050 Bruxelles.

Monsieur l'Ambassadeur,

Selon une information digne de foi, j'apprends que les petites Soeurs de Jésus, du Père de Foucauld, qui partagent depuis près de trente ans la vie des Indiens Tapirapés, sont menacées d'expulsion par un organisme gouvernemental brésilien.

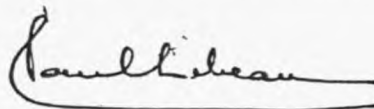
Récemment, votre Président les a accusées d'inspirer un "esprit revendicatif" à cette tribu indienne du Mato Grosso. En réalité, l'influence des petites Soeurs les ont aidés à retrouver leur dignité, à renoncer à l'infanticide auquel les acculait jadis la misère, et à prendre conscience de leurs droits de rester en possession de la terre de leurs ancêtres.

Nous espérons sincèrement qu'une information plus correcte convaincra votre gouvernement de l'injustice flagrante que constituerait une mesure d'expulsion à l'encontre des petites Soeurs. Si la menace qui pèse sur elles venait à se concrétiser, votre gouvernement doit savoir que l'image du Brésil à l'étranger en serait gravement compromise.

J'ajoute que cette démarche a recueilli l'adhésion de nombreux amis, dont certains ont tenu à signer cette lettre.

Croyez, Monsieur l'Ambassadeur, à notre sincère et respectueuse considération.

Professeur Paul Lebeau.



MR. 21.10.144/249



LUMEN VITAL

NOM

ADRESSE

SIGNATURE

GOEDENÉ Christiane

Rue des Cottages, 118, 1180 Bruxelles

[Signature]

MANUEL ARRE

Rue de Robiano 6, 1020 Bruxelles

[Signature]

Bataille M. Thérèse

Rue J. Dekeyn 50, 1030 Bruxelles

[Signature]

Bellec Transcine

Rue de la Charité, 43, 1040 Bruxelles

[Signature]

TERESITA MURO R.

BL DE LA REVISION 96 1070 B

[Signature]

MATIAS DEL POZO

19 Rue Moris B. 1060

[Signature]

Milson J. Carlos

Rue Belliard, 28 Bruxelles

[Signature]

Moyano Margarita

78 rue d'Arlon 1040 Bruxelles

[Signature]

M. Bernadette Mbuy

26, rue des Sapiers 1050 Bxl. Mbuy

Amala Michael.

JAVIER SAN MARTIN

30 Rue VAN AA 1050 Bruxelles

Germaine BOSSE

RUE Washington 186, -1080 BRUX.

[Signature]

Isidore GRONDIN

Ile de la Réunion Océan (Indien)

[Signature]

M. 1016 Felix

Ile de la Réunion Océan Indien

[Signature]

Marie-Catherine Kingbo

ZAIRE AFRIQUE

[Signature]

Zacharia BOZIMBA

Sénégal

[Signature]

Baudouin Watabaya

RUANDA / Afrique

[Signature]

Pierre TIKON

130 rue de L'Anstout BRUX 1040

[Signature]

Joel Vasquez

R. Bormet 1 - 1030 BXL

[Signature]

Marie Vines

116 AV. EMILE DE BECO BXL.

[Signature]

Deen. Saul-Delemarque

Ile de la Réunion Océan Indien

[Signature]

Luc DUGUENNE

Ile d'Haïti - Mer des Caraïbes

[Signature]

Geneviève Torny

rue A. Fauchille 6, 1150 Bruxelles

[Signature]

Bernadette Goellier

Ile de la Réunion (Océan Indien)

[Signature]

BRASSELE Ubari Louis

Chaussée de Huy 26. HANNUT.

[Signature]

Jean RADERMAKERS

rue de la Charité Bruxelles

[Signature]

50. Rue des Bollandistes 1040 Bruxelles

1945/1946

4 Newbylinen (Hélène)
Ce So. X. 1957

Monsieur L. Ambsandem,

La presse nous apprend une fois de plus,
hélas! une injustice en cours d'exécution
ou déjà réalisée, par notre gouvernement
- sinon par un certain nombre d'hommes
politiques fort influents.

Cette fois-ci il s'agit de l'expulsion des
cette fois-ci "Petites Soeurs de Ch. de Foucauld",
religieuses
qui, en outre, traitent bien que mal, se
font revivre une longue période commémorative
d'histoires.

Ces Justices que les capitalistes - il faut bien
le dire - méprisent au plus haut point et qui
vendent les droits des pauvres
qu'ils occupent encore.

Faut-il vraiment être chrétien pour être
juste, équilibré? pour ne pas accepter la
s'ennichir à tout prix, surtout sur la
des familles.

Même en cela, un "faux-moyen" n'
a-t-il pas le sens d'être honnête?
N'y-a-t-il au Brésil personne si influent
- vous, par exemple, Monsieur L. Ambsandem.

Andem - pour tenter de stopper cette folie
qui consiste à permettre que les "grands"
s'énervent sans vergogne les "petits".

Cette folie finira par créer un état de
révolte populaire! Et alors?

Si les gouvernants "biens" ne sont pas capables d'agir plus correctement que les gouvernants des pays communistes, alors, on attend quoi ?

Moi, prêtre catholique, je n'ai de leçons à donner à personne, concernant d'âtres mouvements fort imparfaits, sachant aussi que nous ne sommes pas meilleurs que "les autres", mais, comme beaucoup de nos compatriotes, je suis infiniment hostile à ces pays communistes, et même à l'existence même de notre, en tant qu'exercice d'une telle influence dans le monde, et désolé par les procédés dignes de temps antiques et modernes "socialistes".

Dans l'espoir que nos accueiller la présence avec une bienvenue aussi cordiale que précédemment, je vous prie, Monsieur le Président, de croire à ma profonde considération.



Boys R. cure
Rue de Charroux 60
5918 Neerkeylissen
(Hollande)

Yvoir, le 24 novembre 1981.

Monsieur l'Ambassadeur du Brésil,
350, avenue Louise
1050. BRUXELLES.

Excellence,

D'après certaines informations, une menace d'expulsion pèserait sur les Petites Soeurs du Père de Foucauld qui s'occupent des Indiens Tapirapés dans votre pays.

Un accord officiel a été conclu avec ces Indiens, leur assignant une réserve où ils puissent vivre en paix selon leurs coutumes. C'est un droit que votre pays leur a assuré et qui est d'ailleurs conforme à la Déclaration des Droits de l'Homme; il est donc tout à fait normal que ces Indiens et tous ceux qui s'intéressent à eux protestent quand on empiète sur leur territoire ou quand on porte atteinte à leur santé et à leur droit à la vie. Les Petites Soeurs soutenues par leur Evêque et le Conseil pour les Indiens ne font que respecter et faire respecter une des clauses du contrat que votre pays a établi avec eux et c'est tout à leur honneur.

Chaque ethnie est une source d'apport au trésor culturel d'un pays et Votre Excellence n'est pas sans savoir qu'à l'heure actuelle tous les peuples retournent aux sources de leur culture pour les étudier et les faire connaître aux autres en vue d'une meilleure compréhension de ce qui fait leur propre physionomie d'une part et d'autre part de ce qui est commun à toute l'humanité. Nous sommes certains que Votre Excellence voudra sauvegarder cette richesse de son pays et se faire notre interprète afin que les autorités laissent les Petites Soeurs du Père de Foucauld poursuivre leur oeuvre pour la survie des Indiens Tapirapés.

C'est dans cet espoir que nous prions Votre Excellence, d'agréer l'expression de notre haute considération.

L. de Gheest
T. de / *L. de Gheest*

L. de Gheest - Belghe
L. de Gheest
12, Fidevoye
5190. Yvoir. (Belgique)

Harmit, le 25 novembre 81.

Monsieur d'Arbustem,

J'apprends dans la presse les difficultés qui sont faites à quelques religieux du Terce de Foucault qui s'efforcent de faire reconnaître les droits des indiens tapirapés. Permettez-moi de vous dire mon étonnement. Les tapirapés ne sont-ils pas des brésiliens à part entière? n'est-il si difficile de leur assurer l'espace dont ils ont besoin?

Je vous serais reconnaissant de vous faire ma porte-parole auprès de votre gouvernement pour demander que des mesures soient prises afin que les droits de cette tribu soient respectés.

Je vous remercie d'avance.

Très agréablement, Monsieur d'Arbustem,
mes sentiments les meilleurs.

Grégoire

Philippe Grégoire,
rue Gramma, 1,
4280 Harmit.

Bruxelles le 1/12/81

A son Excellence Monsieur l'Ambassadeur.

Je viens d'apprendre par le journal "Dimanche" du 29 novembre 1981, la probabilité du renvoi des "Petites Soeurs" du Père de Foucault qui occupent dans la réserve des Rafirafis dans le Mato Grosso et qui soumettent avec raison les revendications de ces malheureux Indiens qui refusent de prouver tellement leur sort est misérable.

Je suis indigné qu'à la fin du vingtième siècle un pays puisse agir d'une façon aussi révoltante.

J'espère, Excellence que vous voudrez bien prendre ma demande en considération et la soumettre aux autorités de votre pays.

Entre temps, recevez, Monsieur l'Ambassadeur mes salutations les plus respectueuses



VIGNERON FELIX
rue Auguste LAMBIOTTE, 31
1030 BRUXELLES

Frameries, le 2 décembre 1981

OBJET : TRIBUS DES TAPIRAPES.

(contre l'Expulsion des Petites Sœurs de Jésus ... (au Dréid))

Monsieur,

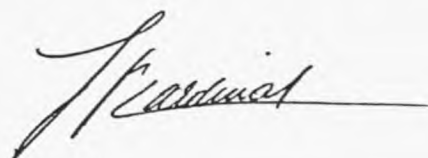
Lecteur assidu d'un journal Paroissial "DIMANCHE".
 Et ayant lu l'article ci-joint dans ce journal:
 Je me permets de vous écrire.

Si vous pourriez faire pression, et par votre intermédiaire,
 empêcher ces sœurs d'être expulsées.

Et de rétablir les droits de la réserve de cette tribu.

Avance, Soyez Remercié pour ces sœurs qui
 se dévouent corps et âme au service des plus pauvres.

Recevez, Monsieur, mes Salutations Distinguées



Cardinal Jean Pierre
 82 rue Emile Vandervelde
 7230 Frameries

Amsterdam 26-11-81

Zeer geachte Heer,

Gaarne zou ik uw aandacht

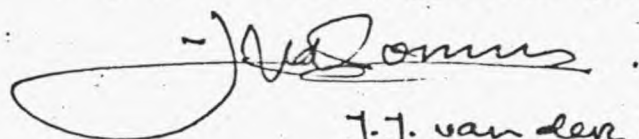
vragen voor het nu volgende:

Onlangs vernam ik berichten uit uw land over de situatie van de Indianen van de Mato Grosso, de Tapirapeeën. Geschokt door deze informatie vroeg ik me af of u hiervan op de hoogte bent en in hoeverre mijn informatie juist is.

Vertrouwend op uw goede wil en gevoel voor gerechtigheid en menselijkheid, verzoek ik u alles te doen wat in uw vermogen is om deze Indianen te beschermen tegen alle onrecht dat hen wordt aangedaan.

Uw reactie op bijgevoegd bericht zou ik zeer op prijs stellen.

Met de meeste hoogachting,



J.J. van der Sommen
Courbetstraat 14
1077 ZP Amsterdam.

fundamentele rechten bedreigd, worden de Indiaanse Tapirapeeën gesteund door hun
nabur Casaldaliga en de kleine zusters.

eruime tijd wordt er in de pers gesproken over het probleem van de Indianen van de
Grosso in Brazilië. Er zijn talrijke conflicten ontstaan over de verdeling van hun grond.
jaren probeert een "ontginningsmaatschappij" zich weillanden toe te eigenen die tot een
eservaat' van de Tapirapeeën behoren. Sinds januari van dit jaar doet zij dit op een nog
idelijker en intensiever manier.

et Nationale Fonds van de Indianen (FUNAI), regeringsorgaan ter bescherming van de inlandse
bevolking (!) ondersteunt in feite de stelling van het privé-eigendom van de grond.
Het konflikt heeft zich verhard, toen in aug '81 de voorzitter van de FUNAI de kleine zusters
ervan beschuldigde 'de stam bewust te maken van hun rechten'. De kleine zusters van Jezus
wonen al 30 jaar bij de Tapirapeeën. Volgens de voorzitter van de FUNAI moedigen de kleine
zusters de Indianen aan het terrein dat tot het 'privé eigendom' behoort weer tot hun eigen
terrein te willen voegen. Hij heeft de Pauselijke Nuntius, Mgr Carmine Rocco, hiervan op de
 hoogte gesteld.

Honger zien in de ogen van onze kinderen ...

De beschuldigingen tegen de kleine zusters ingebracht zijn zeer ernstig en volkomen onjuist.
Het is algemeen bekend dat de kleine zusters, samen met enkele leken en de plaatselijke
bisschop, zich ingezet hebben voor het voortbestaan van deze groep van de inlandse bevolking.
In 1900 waren er 2000 Tapirapeeën - vandaag zijn er nog geen 200.

In 1951 was het voortbestaan van deze groep nog onzekerder. Er waren toen nog maar 51 Tapirapeeën
overgebleven. Deze mensen stierven aan ziekten die ze opgelopen hadden door hun contact met
de 'beschaving'. Zij zijn toen de systematische kindermoord toe gaan passen omdat, zoals zij
zeiden: wij willen de honger in de ogen van onze kinderen niet zien.

De kleine zusters hebben niets heldhaftigs gedaan. Ze vroegen hen alleen te stoppen met deze
kindermoord.

De kleine zusters beleven op een eenvoudige manier hun geloof, volgens de spiritualiteit
van Charles de Foucauld, door het leven van de Tapirapeeën te delen. Zij wonen in hutten van
palmbladen en bewerken hun eigen stukje grond. Zo hebben zij de Indianen geholpen hun zelf-
respekt terug te vinden en de rijkdom van hun eigen cultuur en gewoonten.

Het inpikken van het land van de Indianen.

In 1954 verschenen de eerste 'ontginningsmaatschappijen'. Tegelijkertijd kwamen ook de families
van de 'emigranten'. Zij vestigden zich op het land van de Tapirapeeën, wetend dat ze daar
maar tijdelijk konden blijven.

De Tapirapeeën begonnen zich zorgen te maken over hun land. Enkele jaren later werd heel de
dokumentatie over de grenzen van het land van de Tapirapeeën door 'brand vernietigd' ...
Zij waren inmiddels talrijker geworden - het probleem van het land werd steeds nijpender:
een levenskwestie, omdat hun voortbestaan ervan afhing.

Druk en intimidatie.

Om deze reden hebben de Tapirapeeën direkt contact opgenomen met de FUNAI in Brasilia.
Dit officiële orgaan schoof de dingen op de lange baan. Toen ze echter niet meer tegen de
kracht en de weerstand van de Tapirapeeën opkonden, oefenden zij druk uit op de kleine zusters,
en gaven het dossier door aan de Pauselijke Nuntius. Deze laatste riep de kleine zusters naar
Brasilia.

Toen de plaatselijke bisschop, Don Pedro Casaldaliga, dit hoorde, is hij de Tapirapeeën komen
bezoeken, zich solidair verklarend met hun strijd. Wat de Indianen verdedigen is immers niet
alleen hun land, maar het belang van heel een volk.

Sindsdien verblijft het leger in de omgeving van het dorp, maar het verzet van de Tapirapeeën
wordt nog hardnekkiger. Niettemin weten we dat de strijd moeilijk en ongelijk is.

De Indianen dreigen te verdwijnen omdat ze niet meer in hun levensbehoeften kunnen voorzien.
Don Pedro en de kleine zusters worden beschuldigd vanwege hun houding t.o.v. de Tapirapeeën.
Deze Indianen zouden misschien gered kunnen worden door het op gang komen van hulp van de
Inlandse Missionaire Raad (C.I.M.I.), een organisatie ontstaan uit de Nationale Bisschoppen-
konferentie van Brazilië, maar ook door reacties uit de hele wereld. Tenslotte door onze
solidariteit met hen.

de kleine zusters van Jezus

JORNAL REPORTER RONDON

Jornal mensal da ACS do PROJETO RONDON

Outubro/novembro/1980

Reportagem: OPERAÇÃO-PILOTO: Levantamento das áreas indígenas

"Os últimos Tapirapês"

No princípio dos anos 50, chegaram à Ilha do Bananal algumas religiosas francesas da Fraternidade Iramzinhas de Jesus, fundada por CHARLES FOUCAULT.

As Irmãs GENOVEVA e MAIR, além de uma outra Irmã que é enfermeira (e brasileira) e de um casal de professores também brasileiros, vivem junto com os índios Tapirapês, numa Missão. Moram em casas de adobe, como os índios. Têm as mãos cheias de calos, pois trabalham junto com eles na agricultura.

Um universitário que esteve na aldeia fez a seguinte observação:

- Elas se conscientizaram também, não ensinam religião, aceitam o que os índios acreditam, querem e decidem.

Estivemos depois com a Irmã GENOVEVA, que confirmou os objetivos da Missão. Ela estava em São Felix, participando de um dos Retiros Espirituais promovidos periodicamente pelo Bispo do Alto Araguaia, D. PEDRO SASALDÁLIGA:

- O objetivo não é a palavra de Deus, mas o desenvolvimento comunitário. Irmã GENOVEVA disse que quando chegou, em 1952, os Tapirapês se resumiam a apenas 51 indivíduos, dizimados que foram os restantes pelos CAIAPÓS e também por doenças. Deviam ser uns 1500 no princípio do século - informou. Com o reduzido número, a tribo foi perdendo suas tradições. Atualmente, somam 164 e estão retomando aos poucos seus ritos e cerimônias, embora já se tenha perdido muita coisa. A vantagem é que vivem um pouco distanciados da civilização.

Ligados ao tronco Tupi, esses parecem ser os últimos índios Tapirapês existentes no Brasil.

- Eles sentem que precisam aprender as leis do civilizado, suas malandragens. Por exemplo, eles nunca tiveram o conceito de propriedade particular. Ensinamos aos índios como lidar com os civilizados, sem serem explorados. Ao lidar com brancos, eles raciocinam como brancos. Atualmente, quando têm algum problema para resolver; às vezes pedem a nossa opinião, mas às vezes dizem que não precisamos nos meter, pois eles sabem resolver sozinhos. É este trabalho de conscientização que fizemos, completou Irmã GENOVEVA."



MCL-21,7-154/249

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

C O N F I D E N C I A L

Ofício nº 008/80

BRASÍLIA, 05/05/80

Do: Chefe do P.I. Tapirapé

Barra do Tapirapé
Em, 05/05/80.

Ao: Ilmo. Sr. Diretor do D.G.O.

Assunto: Comunicação (faz)

Senhor Diretor

Comunico a V. Sa., para as providências cabíveis e ao mesmo tempo solicito instruções como proceder, diante dos fatos que ultimamente vem ocorrendo na área do P.I. Tapirapé, conforme abaixo descrevo.

1) Que no dia 22 de abril de 1980 as 16.00 hs, chegava na aldeia Tapirapé, na aeronave de prefixo PT-DJD o bispo da prelazia de Goiás Velho, D. Tomaz, vice presidente do CIMI, juntamente com outro indivíduo não identificado.

2) Que durante a noite do dia 22/04/80, foi realizado na aldeia Tapirapé uma reunião de caráter sigilosa, com a participação maçônica das irmãs de (jesus), do casal de professores (Juiz Gouvea de Paula/ e Eunice), e da atendente da OPAN (Operações Anchieta), Sílvia Maria, e que em cuja reunião a FUNAI não teve acesso.

3) Já no dia 23/04/80 as 15.00 hs, chegava na aldeia Karajá do P.I. Tapirapé, o Sr. Darci, procedente de Porto Alegre RS, pois segundo informações obtidas em diálogo com o mesmo, disse-me ser concelheiro / do CIMI, e coordenador da OPAN, vindo até esta área a convite da atendente Sílvia Maria e das irmãs de (jesus), com objetivo de participar de um encontro com D. Pedro Casaldáliga, bispo da prelazia de S. Felix do Araguaia, e que tal encontro estaria marcado para os dias 25 ou 26, na aldeia Tapirapé.

4) No dia 26 de abril de 1980 as 10.30 hs, chegava na aldeia Tapirapé procedente de S. Felix do Araguaia, D. Pedro Casaldáliga e o Sr. Matos, mais conhecido como guarda costa do Bispo, logo a seguir o Sr. Matos deslucou-se até a aldeia Karajá, conversou reservadamente com a atendente Sílvia e com o Darci, levando disfarçadamente os dois para aldeia Tapirapé para uma nova reunião, que mais uma vez a FUNAI não pode participar.

5) Talvez ainda não seja do conhecimento de V. Sa., a permanência da atendente Sílvia Maria, na aldeia Karajá do P.I. Tapirapé. Quanto a atendente tomou a informação o seguinte, é procedente de Porto Alegre RS, ou

Q U E R E M O S

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

2C O N F I D E N C I A L

Brasília - DF. Em

Do


Ao

Assunto

tá na área indígena desde outubro de 1.979, autorizada verbalmente pelo Diretor do PQARA e pela Dra. Nair Tanaka, diretora do HOSPIN, e indicada pelo bispo da prelazia de São Felix, D. Pedro Casaldáliga, como pessoa de confiança do mesmo e da prelazia, valendo a pena frisar o enorme apôio e interesse da Dra. Nair Tanaka, em manter a atendente da prelazia na área Indígena.

6) Diante dos fatos acima mencionados Sr. Diretor, fatos estes que ocorrem constantemente, me vale ainda perguntar a V. Sa., qual é a minha posição e qual é a posição da FUNAI, pois a minha ideologia sempre foi e será, Índio, Funai e Governo, e jamais será manipulada por estes falsos missionários que por aqui trabalham.

Sem mais para o momento, aproveito a oportunidade para renovar protestos de estima e apreço.


José Araújo Filho
Chefe do P.I. Tapirapé

Mem. 21.01.80/249

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

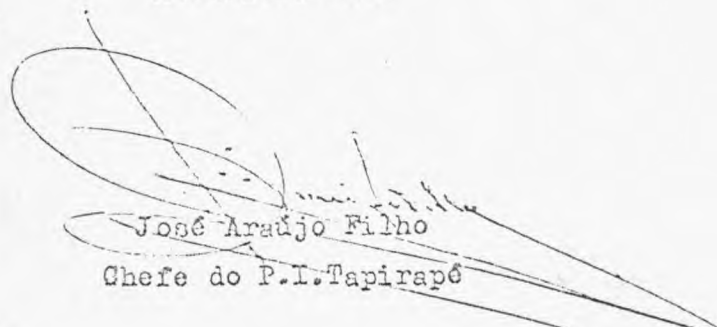
Memorando nº 004/80 Pitape
Ao: Ilmo. Sr. Diretor do PQARA
Assunto: Comunicação (faz)

Barra do Tapirapé
Em, 21.01.1980.

Senhor Diretor

Comunico a V. Sa., para as providências cabíveis, a permanência na área do Pitape (na aldeia Tapirapé), do linguísta (glotólogo), Sr. Antonio Fernando Basto de Almeida, natural de Portugal, carteira de estrangeiro nº 0980377 expedida pelo SPMAR/SR/BSB, procedente da Universidade de Brasília, e que segundo informações obtidas do mesmo, encontra-se na área a convite da Missão e autorizado verbalmente pelo Delegado Regional da 7ª, Sr. Ivan Baiocchi.

Atenciosamente


José Araújo Filho
Chefe do P.I. Tapirapé

① ative no P.I. Tapirapé
e 06.07. 08/02/80
e o Sr. Antonio Basto de Almeida
já havia se retirado

② arquivar-se por concluir
e Part. dos trabalhos
P.I. Tapirapé

11.02.80





MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Memorando nº 009/80 Pitape

Barra do Tapirapé
Em, 21 de fevereiro de 1980.

Do: Chefe do P.I. Tapirapé
Ao: Ilmo. Sr. Diretor do PQARA

Senhor Diretor

Comunico a V. Sa., para as providências cabíveis, que no dia 20/02/80 quando fazia minha visita de rotina a aldeia Tapirapé, fui desacatado pela irmazinha de (Jesus), Elizabete, sendo a tônica de toda polêmica, o fato da mesma esclarecer aos Índios, que o Diretor do PQARA, o chefe do Posto e a FUNAI, estariam ligados e comprados pela fazenda TAPIRAGUÁIA, criando assim um ambiente hostil e instável, jogando a comunidade sobre o chefe do posto e depredando o bom nome da Fundação Nacional do Índio.

Outro fato que gostaria de ventilar, é a presença da atendente da OPAN, SILVIA MARIA na aldeia Karajá, pois além de possuir e nome elo com o Bispo de São Felix e com as irmazinhas de (Jesus), está introduzindo na área uma política anti-FUNAI, chegando ao ridículo de discutir com o Índio TEMANARE KARAJÁ, quando o mesmo defendia a FUNAI.

Assim sendo, sugiro a substituição da atendente da OPAN (Operações Anchieta), por atendente da Fundação Nacional do Índio, conforme solicitação em relatório enviado a V. Sa., em 20 de dezembro de 1979.

Atenciosamente

Assinatura
José Araújo Filho
Chefe do P.I. Tapirapé

① *anexo
encaminhado
à Sup. adm / Funai
pelo DT 027/PQARA de
02.03.80*

② *arg - V. Sa.*

Comunico a V. Sa., para as providências cabíveis e ao mesmo tempo solicito instruções como proceder, diante dos fatos que ultimamente vem ocorrendo na área do P.I. Tapirapó, os quais abaixo passo a descrever:

1) Que no dia 22 de abril de 1980 às 16.00 hs, chegava na aldeia Tapirapó, na aeronave de prefixo PT-DJD o Bispo da prelazia de São Félix do Araguaia, vico presidente do CIMI, juntamente com outro indivíduo / não identificado.

2) Que durante a noite do dia 22/04/80, foi realizada na aldeia Tapirapó uma reunião de caráter sigiloso, com a participação nasica das irmãs de Jesus, do casal de professores (Luiz e Eunice), e da atendente da Operações Anchieta Sra, Silvia Maria.

3) Já no dia 23/04/80 às 15.00 hs, chegava na aldeia / Karajá do P.I. Tapirapó, procedente do Porto Alegre o Sr, Darcil, pois segundo informações obtidas do nome disse-me ser conselheiro do CIMI e coordenador da CPAM, vindo até esta área a convite da atendente Silvia Maria, e com o objetivo de participar de um encontro com Dom Pedro Casadilla, bispo da prelazia de São Félix do Araguaia, cujo encontro estaria marcado para o dia 25/04/1980.

4) No dia 26/04/80 às 10.30 hs, chegou na aldeia Tapirapó procedente de S. Félix, Dom Pedro Casadilla e o Sr. Mattos, logo em seguida o Sr. Mattos veio até a aldeia Karajá levando a atendente Silvia Maria e o conselheiro do CIMI Sr, Darcil para nova reunião.

5) Diante de tudo isto Sr, Administrador, só me resta perguntar a V. Sa., que posição é a minha e qual é a posição da Fundação Nacional do Índio, órgão que eu e V. Sa., somos funcionários.

Sem mais para o momento, aproveito a oportunidade / renovar protestos de estima e apreço.

Mem. 21. 159/249

PS 840/80

Gab/Minter enc
ao Pres/TUNAI, em
8/7/80.

a

RELATÓRIO DE VIAGEM

A

ILHA DO BANANAL (GO)

No período de 11 a 13 junho 80

CMP

RELATÓRIO DE VIAGEM

A

ILHA DO BANANAL (GO)

no período de 11 a 13 junho 80

ÍNDICE

1. FINALIDADE
2. ANTECEDENTES
3. OBSERVAÇÕES COLHIDAS NO PI DE S. IZABEL DO MORRO
4. APRECIÇÃO
5. ANEXOS
 1. RELATÓRIO CONFIDENCIAL
 2. SITUAÇÃO DAS MORADIAS DOS CACIQUES
 3. ECOLOGIA
 4. SITUAÇÃO DO PRÉDIO E DO MATERIAL DA OFICINA MECÂNICA
 5. ESTADO ATUAL DO HOSPITAL
 6. ESTADO ATUAL DO "HOTEL JK" NA ILHA DO BANANAL
 7. PRÉDIOS DO ALVORADINHA
 8. ARTESANATO INDÍGENA

1. FINALIDADE

Relatar as observações colhidas no PI. de S. IZABEL DO MORRO e relacionadas com a campanha "Pró-Ilha do BANANAL".

2. ANTECEDENTES

A atuação de D. PEDRO CASALDÁLIGA, Bispo de SÃO FELIX DO ARAGUAIA/MT, na campanha Pró-Ilha do BANANAL, vem sendo manchetes em vários jornais dos Estados da Região Centro-Oeste.

Antecedendo ao lançamento da campanha, em BRASÍLIA, vários movimentos foram realizados, mobilizando e incentivando maior participação de elementos, entidades e organizações nessa campanha.

No dia 07 JUN 80, em CAMPO GRANDE/MT, após três dias de reunião, índios de diversas nações criaram a União das Nações Indígenas, com o objetivo de promover a autonomia cultural e a autodeterminação das nações indígenas, recuperar e garantir a inviolabilidade de suas terras e assessorar os índios no reconhecimento de seus direitos.

No período de 04 a 08 JUN 80, na localidade de FÁTIMA DE SÃO LOURENÇO/MT, foi realizada a VI Assembléia Geral do CIMI, contando com as presenças de:

- D. JOSÉ GOMES - Presidente Nacional do CIMI
- D. PEDRO CASALDÁLIGA - Bispo de SÃO FELIX DO ARAGUAIA/MT
- D. OSÓRIO STOFFEL - Bispo de RONDONÓPOLIS/MT
- D. HENRIQUE FROELICH - Bispo de DIAMANTINO
- Representantes dos regionais do AMAZONAS, MATO GROSSO DO SUL, ACRE e RONDÔNIA, indigenistas e líderes das comunidades indígenas.

No final da Assembléia foi elaborado um documento de apoio aos missionários de MATO GROSSO na campanha Pró-Ilha do BANANAL e denunciada na campanha anti-indigenista que tem sido desenvolvida naquele Estado, sobretudo em BARRA DO GARÇAS.

No dia 08 JUN 80, por proposição de DARCY RIBEIRO, foi cria

do o Estatuto da Federação Indígena, em reunião realizada em CAMPO GRANDE/MT, na qual compareceram, também, o Cacique JURUNA e ALAN MOREAU.

No dia 09 JUN 80, D. PEDRO CASALDÁLIGA, de passagem por GOIÂNIA, anunciou sua participação no ato público programado por diversas entidades, em BRASÍLIA, onde seria debatida no dia 10 JUN 80, a situação da Ilha do BANANAL, no lançamento da campanha "Pró-Ilha do BANANAL".

Ainda no dia 09 JUN 80, em GOIÂNIA, D. CASALDÁLIGA divulgou uma carta aberta dos moradores da Ilha do BANANAL pedindo terra ao Governo, como única forma segura de deixarem o Parque Indígena do ARAGUAIA.

Concomitantemente, em BRASÍLIA, no dia 09 JUN 80, ROBERTO BOTELHO, elemento da Comissão Pró-Ilha do BANANAL, em entrevista à imprensa, denunciou:

- a FUNAI, pela invasão de posseiros trazidos pelo latifúndio às terras dos índios;

- os perigos da ameaça dos caçadores profissionais que exterminam a fauna e utilizam os próprios índios como instrumentos de destruição;

- a irresponsabilidade do turismo depredador;

- a estrada que ameaça atravessar o Parque Indígena;

- os grandes arrendatários que querem transformar a Ilha num imenso campo de pastagem, destruindo as matas;

- a reabertura do Hotel JK, que levará para dentro das aldeias a cachaça e a prostituição;

- o campo de pouso usado pela FAB e pela VOTEC, que converte os índios em serviçais dos viajantes;

- a deturpação dos estudos desenvolvidos pela Comissão Interministerial para a proposição de uma nova política florestal para a AMAZÔNIA.

MRL. 21.p. 165/249

No dia 10 JUN 80, o Conselho Missionário Indigenista divulgou em CUIABÁ/MT um documento contendo denúncias contra:

- a insidiosa campanha antiindigenistas que está sendo desenvolvida em todo o País, a partir de MATO GROSSO;

- a premeditada tentativa de construção da variante da BR-364 (CUIABÁ-SANTARÉM) atravessando o Vale do Guaporé, passando por dentro da reserva dos NAMBIKAWARA;

- a grosseira difamação da memória do Pe. RUDOLFO LUNKEMBEIN.

Ainda, no dia 10 JUN 80, em BRASÍLIA, na sede da Associação dos Servidores da Câmara dos Deputados - ASCADE, foi lançada a campanha Pró-Ilha do BANANAL, com a presença de mais de 1.200 pessoas.

Foram conferencistas, na reunião do lançamento da campanha, D. PEDRO CASALDÁLIGA, o Cacique MÁRIO JURUNA, membros das diversas instituições que formaram a Comissão Pró-Ilha do BANANAL, entre eles o antropólogo OLÍMPIO SERRA, o Pe. FALHEIRO, da Paróquia de JAVAÉ, dois índios da nação KARAJÁ e um sertanejo representante dos 14 mil posseiros da Ilha, que abordaram os mesmos assuntos anteriormente denunciado à imprensa por R. BOTELHO.

No encerramento da reunião foi lida uma oração, constante do folheto distribuído, a qual é transcrita abaixo:

"O POVO KARAJÁ EXIGE:

- A Ilha do Bananal continua e livre como seu habitat imemorial.
- A preservação da fauna e flora da Ilha como única condição de assegurar a sua sobrevivência no futuro.
- Que a FUNAI respeite e faça cumprir o Estatuto do Índio e retire todas as pessoas e grupos que exercem atividade econômica dentro do ter

ritório do Parque Indígena.

OS SERTANEJOS DA ILHA EXIGEM:

- Terras fora da Ilha para viver e trabalhar.
- Reassentamento nas áreas livres mais próximas da Ilha.

A CONSCIÊNCIA NACIONAL EXIGE:

- Uma solução urgente que responda com justiça os direitos dos índios e sertanejos da Ilha.
- Fora da Ilha o turismo desagregador.
- Fora da Ilha a estrada Genocida.
- Fora da Ilha o gado do latifúndio.
- Devolvam a Pátria dos KARAJÁS".

D. CASALDÁLIGA, ao desembarcar no Aeroporto de S. IZABEL DO MORRO, no dia 11 junho de 80, após haver participado do lançamento, na véspera, em BRASÍLIA, da campanha Pró-Ilha do BANANAL, foi recebido pelos antropólogos ANTÔNIO PEREIRA NETO, Administrador do Parque Indígena do ARAGUAIA, Dra. NAIR TANAKA, Diretora do Hospital Indígena da Ilha do BANANAL e por EDUARDO AGUIAR DE ALMEIDA, Chefe do Posto Indígena de S. IZABEL DO MORRO.

Esses mesmos elementos, além de manterem contatos com indivíduos e entidades contrárias à política da FUNAI, realizaram, na Ilha, freqüentes reuniões com a participação de D. CASALDÁLIGA.

O Relatório Confidencial (ANEXO 1), A-1, elaborado por elemento credenciado, retrata as atividades por eles desenvolvidas.

3. OBSERVAÇÕES COLHIDAS NO PI DE SANTA IZABEL DO MORRO

O PI de S. IZABEL DO MORRO, um dos cinco postos indígenas que integram o Parque Indígena do ARAGUAIA, situado na Ilha do BANANAL, possui uma população de 322 pessoas, chefiadas por três caciques.

Alguns índios adultos, deste posto, frequentam escola localizada em S. FELIX DO ARAGUAIA.

Outros, utilizando o dinheiro obtido com a venda do artesanato, naquela localidade, aos viajantes que transitam pela VOTEC, no campo operado pela FAB, ou da própria Dra. TANAKA, adquirem, principalmente, bicicletas, óculos escuros e aguardente para se embriagarem.

Para a travessia do rio ARAGUAIA utilizam suas próprias embarcações ou alugadas.

Com frequência, o Delegado de Polícia de S. FELIX DO ARAGUAIA transporta para a ilha, índios bêbados que, naquela localidade, promovem distúrbios.

CONVIVÊNCIA ÍNDIOS-POSSEIROS

A principal atividade na ilha, desenvolvida pelos índios e posseiros, é a pecuária.

É estimado a existência de 50.000 cabeças.

O veterinário da FUNAI, encarregado do controle das cabeças de gado pertencentes aos índios, estima o seu número em 4.000. Segundo ele, é impossível um perfeito controle, dada a extensão da ilha.

Os índios, até onde foi possível observar, convivem pacificamente com os posseiros.

Em algumas áreas eles são empregados dos posseiros, em outras, acontece o inverso.

HCL 21p 168/249

Ultimamente, há uma instigação visando a atritar posseiros com índios, e ambos contra a FUNAI.

MORADIA DOS CACIQUES

A FUNAI construiu três prédios de alvenaria destinados a moradia dos caciques. Insatisfeitos com os prédios, por serem muito quentes, segundo alegam, os caciques construíram junto aos mesmos as suas tradicionais malocas, onde normalmente moram.

Recentemente, dois caciques embriagados se desentenderam e, em revide, um incendiou a maloca do outro (fotos do ANEXO 2).

ATIVIDADE DEPREMATÓRIA

Os índios costumam danificar as árvores, cortando a casca (fotos do ANEXO 3) para, quando secarem, obterem lenha para consumo.

OFICINA MECÂNICA

O prédio destinado ao funcionamento da oficina mecânica está em mau estado e, na sua volta, estão danificados e abandonados, uma semeadeira, um gerador, uma viatura 1/4 ton, um caminhão, peças de uma serraria, que não chegou a ser instalada, e sucata de outros veículos (fotos do ANEXO 4).

HOSPITAL

O hospital destinado ao atendimento dos índios (fotos do ANEXO 5) está em precárias condições, mal conservado e com grandes infiltrações de água, que já danificaram o teto.

O berçário e as camas dos quartos não são aproveitados para o fim a que são destinados. Segundo a sua Diretora, Dra. NAIR TANKA, as índias preferem ter filhos nas malocas e os índios serem tratados em BRASÍLIA, para onde são, normalmente, evacuados.

Na ocasião, não havia doente baixado.

Ainda, segundo a própria diretora, o hospital foi transformado em local de lazer. Nele os índios se reúnem para jogar cartas, curtirem as suas bebedeiras e fazerem festas.

HOTEL JK

Este hotel foi construído, na ilha, na época do governo de JUSCELINO KUBISTCHEK.

Durante muito tempo ele esteve sob a guarda da GOIASTUR. Hoje, o que dele resta, está entregue à guarda de um vigia mantido pela FUNAI.

O prédio do hotel está todo danificado, suas instalações e a maquinaria, destinadas a apoiar o seu funcionamento, estão em mau estado e abandonadas (fotos do ANEXO 6).

Na casa de força chama a atenção a existência de um, gerador SCANIA VABIS, de 150 kw/h, instalado há quatro anos e que nunca entrou em funcionamento.

Nos dias que antecederam o lançamento da campanha "Pró-Ilha do BANANAL", em BRASÍLIA, por D. CASALDÁLIGA, o que restava do hotel foi novamente saqueado pelos índios, que dele retiraram camas, colchões de mola e cortinas, instalando-os nas suas malocas.

Essa operação foi conduzida pelo antropólogo chefe do Parque,, que ajudou os índios a transportarem o material, em reboque, tração pelo trator da FUNAI.

Pretendem, segundo foi possível apurar, numa próxima etapa, incendiar o que ainda resta do hotel.

PRÉDIOS DO "ALVORADINHA"

Os prédios do "ALVORADINHA" (fotos do ANEXO 7) integravam o

MRL-21.p. 170/249

conjunto do hotel, funcionando como anexos, e nela ficavam hospedados visitantes ilustres.

Hoje, eles são ocupados pela FUNAI.

Em um deles residem o Administrador do Parque, a Diretora do Hospital e o Chefe do PI DE S. IZABEL DO MORRO e, no outro, está instalada a administração. Ambos, estão mal conservados.

ARTESANATO INDÍGENA

O artesanato indígena, produzido pelos índios, é vendido aos passageiros que transitam pelo aeroporto da FAB, em S. IZABEL DO MORRO, e na localidade de S. FELIX DO ARAGUAIA (fotos do ANEXO 8).

4. APRECIACÃO

A campanha "Pró-Ilha do BANANAL" desencadeada, na 1ª semana de junho, pretextando despertar a consciência nacional para a "Pátria dos KARAJÁS", foi montada e desenvolvida por elementos, entidades e organizações já conhecidas por suas atitudes dúbias e contestatórias.

Eles pretendem, ao que parece, criar mais uma área de atrito para o Governo.

A oração lida por todos os presentes na reunião de lançamento, em BRASÍLIA, no dia 10 de junho de 80, corrobora essa assertiva.

Até o momento, posseiros e índios convivem pacificamente na Ilha. Os atritos surgidos foram instigados por elementos do clero e da própria FUNAI.

Os elementos do clero, em particular, D. CASALDÁLIGA, profundos conhecedores da Ilha e das áreas contíguas, sabem da impossibilidade de transferir 14.000 posseiros e um rebanho bovino da ordem de 50.000 cabeças.

A área por ele pretendida para a transferência - contígua à Ilha - constante da sua oração, hoje transformada em bandeira de luta, incide sobre a região de MATO GROSSO, bastante saturada e, por vezes, agitada, onde está sendo implantado, pelo INCRA, o Projeto Fundiário Vale do ARAGUAIA.

A situação observada no PI de S. IZABEL DO MORRO, um dos cinco existentes na Ilha, demonstra o desinteresse, a incapacidade e as más intenções dos responsáveis pela administração e educação da comunidade indígena dos "KARAJÁS", quanto aos costumes e preservação da fauna e flora.

Eles conhecem, de sobejo, as dificuldades para a remoção dos posseiros.

Não tem fundamento a alegação de que o turismo e a reabertura do Hotel JK são os responsáveis pelo ingresso de bebidas alcóólicas na Ilha. Elas são adquiridas pelos próprios índios, que utilizam o dinheiro proveniente da venda do seu artesanato.

É praticamente impossível impedir a entrada de bebidas alcoólicas na Ilha, devido a sua extensão e ao fato de fazer fronteira com dois Estados, para onde afluem um elevado contingente de migrantes.

Acresce, ainda, que a tribo dos "KARAJÁS" demonstra uma grande predileção para a bebida, o que não acontece com os "XAVANTES", apesar de todo contato que esta tribo vem mantendo com os civilizados.

É improcedente a alegação de que a utilização do campo de pouso da FAB, pela VOTEC, transforma os índios em serviçais dos viajantes, pois só embarcam e desembarcam nesse aeroporto poucos passageiros, todos ligados à cidade de S. FELIX DO ARAGUAIA.

Ao contrário, a comunidade indígena se vale dos passageiros em trânsito para venderem o seu artesanato.

A remoção, da Ilha, dos 14.000 posseiros, bem como a transferência das 50.000 cabeças de gado, como é pretendido, além de não solucionar o problema, que é apresentado de forma deturpada, agravará, em muito, os problemas existentes em áreas contíguas à Ilha, em particular, no Estado de MATO GROSSO.

No território da Ilha atuam, hoje, organismos subordinados a três ministérios e a um governo estadual. Ao Norte, a Reserva Florestal, administrada pelo IBDF (MA); ao Sul, o Parque Indígena do ARAGUAIA, sob o controle da FUNAI (MINTER); o campo de pouso da FAB, em S. IZABEL DO MORRO (M Aer) e o Hotel JK entre que a GOIASTUR (Gov. de GOIÁS).

Para evitar um recrudescimento da campanha, ora lançada, e a ela se contrapor, seria de toda conveniência uma ação coordenada dos órgãos governamentais que atuam na Ilha do BANANAL.

5. ANEXOS

1. RELATÓRIO CONFIDENCIAL
2. SITUAÇÃO DAS MORADIAS DOS CACIQUES
3. ECOLOGIA
4. SITUAÇÃO DO PRÉDIO E DO MATERIAL DA OFICINA MECÂNICA
5. ESTADO ATUAL DO HOSPITAL
6. ESTADO ATUAL DO "HOTEL JK" NA ILHA DO BANANAL
7. PRÉDIOS DO ALVORADINHA
8. ARTESANATO INDÍGENA

ANEXO 1

RELATÓRIO CONFIDENCIAL

MRL 211. 175/249
VICOMAR

RELATÓRIO CONFIDENCIAL

Data : 06 de maio de 1980
Assunto : Atividades Subversivas.
Área : Ilha do Bananal (PQARA) e Margens do Rio Araguaia.
Anexos : 05 (cinco).

1. INTRODUÇÃO.

O presente relatório tem por objetivo informar sobre as atividades subversivas desenvolvidas por elementos moradores e residentes na Região da Ilha do Bananal e às margens do Rio Araguaia.

2. ASPECTOS DA REGIÃO:

a) A região geográfica abrangida por este relatório desenvolve-se sobre o curso do Rio Araguaia abrangendo as cidades de São Miguel do Araguaia, São Pedro, São Félix do Araguaia, Posto Indígena de Santa Izabel do Morro, Luciara, Posto Indígena de Fontoura, Santa Terezinha, Posto Indígena de Macaúba, Posto Indígena de Tapirapé (Barra do Rio Tapirapé confluência com o Rio Araguaia), Santana do Araguaia e pelo curso do Rio Javaé abrangendo as Vilas de Barreira do Piqui, Porto Piauí e cidades Formoso do Araguaia bem como o Posto Indígena Javaé.

b) O clima é tropical, úmido com estação de chuvas que vai do mês de novembro à abril, época em que ocorrem as famosas enchentes do rio Araguaia. No restante do ano registram-se chuvas esparsas de maior ou menor intensidade de índice pluviométrico.

c) A vegetação na parte norte da ilha, bem como pelo lado do Mato Grosso apresenta floresta tipo selva continuando pelos Estados do Maranhão e Pará. As porções pantanosas apresentam-se no centro e sul da Ilha do Bananal.

d) A região em geral é economicamente pobre, caracterizando-se por atividades de subsistência com manchas de produtividades agrícolas notadamente em São Miguel do Araguaia, Santa Terezinha, São Félix do Araguaia e pelos posseiros que moram na Ilha do Bananal. Desenvolve-se também na região criação de bovinos dentro da Ilha do Bananal e principalmente na cidade de São Miguel do Araguaia.

e) O nível escolar da população é baixo, encontrando-se grande número de posseiros semi-analfabetos e de grupos indígenas os quais são assistidos em saúde e educação pela FUNAI.

3. ATIVIDADES DE CARÁTER SUBVERSIVO

3.1. - Aspecto Geral.

Elementos da Igreja, atuantes do Clero, missionários e agentes da Pastoral do Índio e Pastoral da Terra, juntamente com alguns servidores da FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, desde algum tempo veem desenvolvendo ações subversivas, notadamente as de aliciamento e doutrinação

envolvendo índios e pequenos posseiros. As ações de doutrinação seguem uma linha contestadora, lançando calúnias contra o governo, autoridades locais e o pessoal de cúpula da FUNAI; os índios e pequenos posseiros são aliciados e conduzidos os primeiros à prática de atos de agitação nas comunidades, jogando-os contra o órgão de proteção dos mesmos particularmente contra a sua direção (Pastoral Indígena); por outro lado, no que toca aos posseiros, os quais são desprovidos de escolaridade, desconhecedores da Legislação Rural e em grande parte carentes de assistência, são jogados contra os índios, contra os proprietários de terra e principalmente contra as autoridades (Pastoral da Terra).

Em suma a ação dos elementos subversivos consiste em explorar as contradições que existem na região não só no que diz respeito aos problemas existentes da luta pela posse da terra, pelos pequenos posseiros, como também a pseudo falta de assistência aos silvícolas (aproximadamente 1.200 em toda a ilha com recursos para o ano de 1980 de CR\$8.500.000,00 (oito milhões e quinhentos mil cruzeiros) jogando uns contra os outros buscando, desta forma, desmoralizar as autoridades e a Função Nacional do Índio, apresentadas como opressoras dos posseiros e índios.

3.2. - ELEMENTOS ENVOLVIDOS:

a) Elementos da FUNAI.

ANTONIO PEREIRA NETO - Antropólogo formado pela UNICAMP e ex-seminarista encontra-se na FUNAI a aproximadamente 8 (oito) anos tendo entrado para o órgão como Auxiliar Técnico de Indigenismo, exercendo a função de Chefe de Posto Indígena. Foi depois promovido para Chefe de Ajudância, e chefiado as Ajudâncias de GUAJARÁ-MIRIM em Rondônia e Ajudância do ACRE. Atualmente exerce a função de ADMINISTRADOR DO PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA, tendo sido indicado pelo ex-superintendente Administrativo da FUNAI, Sr. PEDRO PAULO FANTORELLI.

NAIR TANAKA - Médica - formada pela universidade de São Paulo, completará 1 (um) ano de FUNAI no mês de julho do corrente ano, tendo entrado no órgão como médica; desempenhando a função de Diretora do HOSPITAL INDÍGENA, localizado na Ilha do Bananal, foi indicada para o cargo que ocupa também pelo Sr. PEDRO PAULO FANTORELLI, ex-superintendente administrativo da FUNAI.

EDUARDO AGUIAR DE ALMEIDA - Auxiliar Técnico de Indígena formado pelo último curso da FUNAI. Exerce a função de Chefe do Posto Indígena de Santa Isabel do Morro, Ilha do Bananal, tendo sido indicado para a citada função pelo Sr. Antonio Pereira Neto atual Administrador do Parque Indígena do Araguaia. O citado elemento o mesmo faz parte da ANAI-Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI/RJ e BSB), além de ser correspondente de jornais em Brasília e Rio de Janeiro. Já trabalhou como jornalista nestas duas cidades.

LUIZ de Tal - Auxiliar de Ensino - exercendo a função de Professor no Posto Indígena Tapirapê, juntamente com sua esposa, de nome Eunice. Consta que o citado elemento seria formado em Filosofia apesar de não se ter informações onde teria concluído este curso.

b) Elementos da Igreja

Dom Pedro Casaldaglia - Bispo da Prelasia de São Félix é Secretário do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) - é um dos maiores representantes da Pastoral Indígena.

Padre Canutto - Vigário da Paróquia de Santa Terezinha - Secretário da Pastoral da Terra e da Pastoral Indígena naquela região.

Irmã Mercedes - Enfermeira graduada em nível superior, atualmente trabalhando na área da Prelasia de São Félix. Possível responsável pela Direção do futuro Posto de Saúde a ser aberto pela Prelasia de São Félix.

MISSÃO IRMÃZINHAS DE JESUS - Localizada dentro da Aldeia dos índios Tapirapês, residentes no posto do mesmo nome. A citada Missão encontra-se naquela região a aproximadamente 20 anos, atualmente, lideradas pela Irmã Elizabeth.

Dom Tomaz Balduino - Bispo da Prelasia de Goiás Velho e Vice-Presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), apesar de residir na cidade de Goiás Velho, efetua frequentes visitas à região citada neste relatório.

C. OUTROS ELEMENTOS.

Sr. Maximiliano Matusalém Milhomen - morador residente na cidade de São Félix do Araguaia. Vive de fretes realizados em barcos de motores de popa e revisão de motores, citados. Funcionário da Prelasia de São Félix.

SILVIA MARIA GASPERINI - atendente de Enfermagem da Operação Anchieta (OPAN). Residente na Aldeia Carajá do Posto Indígena Tapirapê. Chegou à área em outubro de 1979, tendo sido indicada para desenvolver seus trabalhos na citada aldeia, por Dom Tomaz Balduino em carta dirigida à Dra. Nair Tanaka.

SR. ANTONIO FERNANDO BASTO DE ALMEIDA - cursa a Universidade de Brasília, área de Linguística. Natural da cidade de Porto em Portugal, diz ter chegado ao Brasil em meados de julho de 1979.

Atuação dos elementos envolvidos:

a) Elementos da FUNAI

- Antonio Pereira Neto - mantém estreitas relações com o Sr. Bispo de São Félix - Dom Pedro Casaldagllax, visitando-o sempre que pode, e, ainda, comparecendo às reuniões semanais realizadas dentro da Prelasia, fazendo-se acompanhar da Dra. Nair Tanaka e, também, servidor Eduardo Aguiar de Almeida. Nas reuniões são tratados assuntos referentes

as terras dos índios Tapirapés e, a liberação de entrada na área de pessoas estranhas aos quadros da FUNAI, e pertencentes as pastorais autônticas. Determinou o Sr. Antonio Pereira Neto a todos os funcionários da FUNAI, lotados no Parque do Araguaia que... "Que mantenham boas relações com a Igreja em todos os níveis...". Disse o Dr. Antonio Pereira Neto aos servidores do PQARA que a liberação de entrada dos elementos em tela nas áreas indígenas da região e a manutenção de boas relações com a igreja, lhe havia sido determinada pelo atual Presidente da FUNAI. O Sr. Antonio Pereira Neto demonstra grande afeição pelos índios residentes na área de Tapirapé e em contrapartida pelos problemas em outras áreas, e fazendas próximas. Declarou o mesmo perante servidores daquelas áreas que teriam que ser formadas a panelinha de trabalho, isto para justificar a não aceitação do novo chefe, do Posto Indígena Fontoura e do de Macaúba, os quais, após o término de curso, foram indicados para aquelas funções pelo Departamento Geral de Operações/FUNAI, não tendo sido aceitos pelo PQARA e tendo as suas portarias revogadas pelo ex-Superintendente Administrativo, Sr. Pedro Paulo Fantorelli. Consta contra o Sr. Antonio Pereira Neto, a responsabilidade de ocorrências verificadas na área de Boca do Acre quando de sua passagem como Chefe da Ajudância do ACRE.

NAIR TANAKA - conseguiu em pouco tempo de atuação dominar o dialeto Karajá, fato que funcionários de oito anos na área não conseguiram ainda. Utiliza ainda a citada médica, todos os meios para conseguir a liderança geral junto aos indígenas, inclusive fazendo distribuições de gêneros alimentícios e fornecendo refrigerantes para as festas semanais dos índios. Por outro lado, as crianças indígenas recebem diariamente, balas distribuídas pela própria médica; consta que aproximadamente há um mês atrás teria sido feita uma aquisição no valor de CR\$15.000,00 (quinze mil cruzeiros) em bijoterias numa boutique em São Félix do Araguaia. As bijoterias foram distribuídas entre as índias que mais se acercam da Dra. Nair. A citada médica mantém estreitas ligações com Dom Pedro Casaldaglia, as Irmãzinhas de Jesus e o Padre Canutto de Santa Terezinha, chegando inclusive a chamar Dom Pedro Casaldaglia de "Monge Superior", usando inclusive estes religiosos para sua tentativa de conquistar a liderança na Ilha do Bananal, dizendo aos índios e aos servidores que "... o CIMI é o único que poderá ajudar vocês, portanto façam tudo para apoiar o Bispo e as Irmãzinhas...". É participante por intermédio de correspondência da ANAI BSB e SP, Comissão Pró-Índio São Paulo e do CIMI, deste por intermédio da Prelasia. Conseguiu dominar a pessoa do Sr. Antonio Pereira Neto fazendo ela, portanto o papel de Administradora única e Chefe da FUNAI na área. A Dra. Tanaka está trabalhando para conseguir o retorno da Irmã Mercedes a citada área, e, ainda mantém a atendente Silvia

Gasperini no Posto de Tapirapé.

- EDUARDO AGUIAR DE ALMEIDA - novo na área, conseguiu num prazo menor que um mês, ser mais um elemento de infiltração de Dom Pedro Casaldágua no PQARA, participando também de reuniões semanais na Prelazia. Elemento contra todo e qualquer tipo de militares e autoridades governamentais, não admitindo nem a presença do AERÓDROMO DE BASE DE SANTA IZABEL DO MORRO (unidade esta da FAB) localizada nas imediações do Posto Indígena de Santa Izabel. Teria dito dentro da sala do Hotel ALVORADINHA que estava colhendo boas matérias para jornais e no dia em que se aborrecesse iria entregar todo o material para publicação. Quer por todos os meios retirar os arrendatários (posseiros retiram - tes) das imediações da área do Posto Indígena de Santa Izabel do Morro.

- LOURENÇO ROZEMAR DE MELLO trabalha no Posto Indígena de Macaúba sendo ligações do Padre Canuto de Santa Terezinha junto aos Índios e outros servidores da FUNAI na área, e porta voz de notícias para a comunidade do PI TAPIRAPÉ. O mesmo é natural do Rio Grando do Sul de cor branca e casado com uma índia do Posto Indígena de Santa Izabel do Morro, tendo deste modo grande aceitação como conselheiro junto aos Índios.

- LUIZ de tal ... - professor na Aldeia dos Índios TAPIRAPÉS, juntamente com sua esposa EUNICE. Consta que o mesmo é formado em FILOSOFIA, e se encontra residindo naquele Posto Indígena há muito tempo. Recebe subsídios da Prelazia de onde inclusive partem todas as instruções para sua atuação junto àquela comunidade. Participou no último dia 22 de abril de uma reunião de caráter sigiloso realizada na aldeia do Posto Indígena de TAPIRAPÉ juntamente com DOM TOMÁZ BALDUINO, IRMANZINHAS DE JESUS, e a Atendente da OPAN SILVIA GASPERINI. O citado elemento nada comunicou a direção do Parque do Araguaia.

b) Elementos da Igreja.

- DOM PEDRO CASALDÁGLIA - Além da atuação direta com os Índios de TAPIRAPÉ, e os KARAJÁS em parte, com o intuito de colocá-los contra os posseiros e as autoridades, vem atualmente mantendo contatos com os pequenos posseiros, principalmente junto a paróquia de PORTO PIAUI dizendo que "... a FUNAI não vai tirá-los das terras ocupadas... e por outro lado realiza suas visitas aos Índios dizendo-lhes sempre "... as terras da Ilha do Bananal são de vocês..." Indagado dentro da aldeia dos TAPIRAPÉS sobre um paralelo entre a PASTORAL DA TERRA e a PASTORAL DO ÍNDIO, comentou "... eu tenho que questionar o governo para suas soluções sobre as terras e a reforma rural"... Dom PEDRO CASALDÁGLIA realizou uma reunião no Hotel ALVORADINHA, sede da Administração do Parque Indígena do Araguaia, tendo como participantes o Sr. ANTONIO PEREIRA NETO, uma antropólogo de São Paulo que chegou junto

com Dom PEDRO, e uma irmã de nome IRENE. O citado Bispo, juntamente com DOM TOMÁZ BALDUÍNO, as IRMANZINHAS DE JESUS, a atendente da OPAN, Sílvia Gasperini, os professores LUIZ e EUNICE, um tal de DARCI, coordenador da OPAN e conselheiros do CIMI, realizaram uma reunião no Posto Indígena de TAPIRAPÉ no dia 26 de abril. O encontro começou no dia 22 e terminou no dia 26 com a presença de Dom PEDRO CASALDÁGLIA. Dom Pedro realiza ainda na cidade de São Félix do Araguaia reuniões todos os sábados pela parte da tarde, reuniões estas com o nome de REUNIÕES COMUNITÁRIAS, e são realizadas com portas fechadas e apenas comparecem os convidados.

- PADRE CANUTO - Vigário da Paróquia de Santa Terezinha, porta-voz oficial de DOM PEDRO nas cidades de LUCIARA, SANTA TEREZINHA, ALDEIAS DE MACAÚBA, FONTOURA e TAPIRAPÉ. Comunica a Dom Pedro qualquer ocorrência dentro de sua área de atuação, como também mantém correspondência com a Prelazia encaminhando os documentos pela VOTEC - serviços aéreos regionais, no voo Santa Terezinha, Santa Izabel do Morro. Defensor de pequenos posseiros da região, principalmente das populações ribeirinhas

- IRMÃ MERCEDES - Expulsa da área no ano de 1977, por órgãos de segurança, por tentar insuflar os índios a ocupar, se preciso a força, a área destinada ao Aeródromo de Base Santa Izabel. Na época trabalhava como enfermeira da FUNAI no HOSPITAL DO ÍNDIO localizado na Aldeia de Santa Izabel do Morro. A mesma se encontra na cidade de São Félix com a finalidade de dirigir um Ambulatório ou Posto de Saúde na Cidade de São Félix do Araguaia, porém, se diz que a Dra. NAIR TANAKA irá colocar a irmã MERCEDES na Aldeia do Posto Indígena TAPIRAPÉ; já contando, inclusive, com a concordância do Antropólogo ANTÔNIO PEREIRA NETO, atual diretor do Parque Indígena do Araguaia.

- MISSÃO IRMANZINHAS DE JESUS - localiza-se na aldeia dos índios TAPIRAPÉ; elas mantêm sobre os mesmos o controle de suas saídas da aldeia e outras áreas; realizam a pregação religiosa, atendimento de enfermagem básica, administram a aldeia com os índios, informam sobre as ocorrências em outras áreas, e, inclusive, manda-os atacar postos de fazendas; como foi o caso em dezembro último da FAZENDA TAPIRAGUAIA onde os índios mataram 03 (três) cabeças de gado e determinaram aos vaqueiros que se retirassem do posto da fazenda, porque aquela área era da comunidade TAPIRAPÉ. A missão atualmente é liderada pela Irmã ELIZABETH, existindo além dela, mais três irmãs que trabalham na área em caráter de rodízio, ficando sempre três na aldeia. Estão tão entrosadas com aqueles silvícolas que muitas das vezes saem com eles para caçar e colher nas roças, passando até semanas no mato. A Irmã ELIZABETH no dia 20 de fevereiro na presença do Chefe do Posto Indígena TAPIRAPÉ, ameaçou jogar os índios contra a FUNAI e o próprio servidor.

- DOM TOMÁZ BALDUÍNO - normalmente, viaja para aquela região em CESNNA de prefixo PT - DJB, pilotado pelo mesmo. Suas viagens sempre são para a cidade de São Félix do Araguaia, Santa Terezinha e o Posto Indígena de Tapirapê. Dizem ainda, que ele vem operando na região de Tocantinópolis, Araguacema e Porto Piauí, (perto de Formoso do Araguaia). Como vice-presidente do Conselho Indigenista Missionário vem atuando junto as comunidades que se apresentam com problemas de demarcação de terras e onde existam missões católicas. O citado Bispo esteve na área dos índios TAPIRAPÊS no dia 22 a 26 de abril últimos realizando uma reunião com outros elementos já relatados. A Aeronave pousou na aldeia dos índios TAPIRAPÊ às 16:00 hs, aproximadamente, do dia 22 de abril.

c) OUTROS ELEMENTOS:

- MAXIMILIANO MATUSALÉM MILHOMEM - Morador e residente na cidade de São Félix do Araguaia, dono de dois cascos de alumínio com motor de pôpa 25 HP (voadeiras) vive dos fretes das Mesmas e mantém ainda uma pequena oficina em sua casa para consertos e revisões nos motores que são utilizados em São Pedro, São Félix, Luciara e Santa Terezinha, conhecendo, portanto, todos os pilotos de voadeiras da região. É o piloto fluvial da prelazia de São Félix e o único que viaja com DOM PEDRO CASALDÁGLIA. Comenta-se que na época da guerrilha de XAMBI-OÁ, alguns guerrilheiros que fugiram daquela região, e elementos procurados pela POLÍCIA FEDERAL, eram atravessados de um lado e outro, por MATUZALÉM, tendo inclusive várias vezes atravessado Dom PEDRO e retirando-o da cidade. É o elemento que despacha correspondência da Prelazia para outros pontos que são servidos pela VOTEC-Serviços Aéreos Regionais. MATUZALÉM despacha e recebe a correspondência no aeroporto de Santa Izabel do Morro (FAB), e por muitas das vezes vai esperar elementos ligados a Igreja que passam de aeronave da VOTEC ou que chegam para São Félix do Araguaia. Atualmente Dom PEDRO tem viajado pela VOTEC para GOIÂNIA, e, muito dificilmente, para BRASÍLIA, Quando viagem é para Santa Terezinha o Bispo não a realiza mais em voadeiras, e sim pela VOTEC, sendo esperado pelo MATUZALÉM com voadeira no porto de Santa Terezinha. Elemento sem cultura, nascido na região, é de inteira confiança do Bispo DOM PEDRO CASALDÁGLIA, a quem é extremamente fiel e dedicado.

- SILVIA MARIA GASPERINI - Natural do Rio Grande do Sul, é aendente de enfermagem da Operação Anchieta (OPAN), encontra-se na área por determinação da Dra. NAIR TANAKA, por solicitação de DOM PEDRO CASALDÁGLIA. Vem desde do início do corrente ano atuando, também, com doutrinação junto aos índios TAPIRAPÊS, inclusive chegando a discutir com índios da aldeia KARAJÁ do Posto Indígena TAPIRAPÊ, quando os mesmos defendem a FUNAI. A citada representante da OPAN antes de ir para sua atual área de atuação realizou um estágio de 2 (dois) me-

1166-21 p- 182/249

ses na Prelazia de São Félix do Araguaia.

- ANTONIO FERNANDO BASTO DE ALMEIDA - natural da cidade de Porto, em PORTUGAL, portador da carteira de estrangeiro nº 0980377, expedida pelo SPMAR/SR/BSB, segundo conversa com o mesmo, ele estuda na universidade de Brasília fazendo curso de Linguística (GLOTÓLOGO). O citado elemento permaneceu durante duas semanas na área do Posto Indígena de TAPIRAPÉ, a convite da MISSÃO IRMANZINHAS DE JESUS, e com conhecimento do Bispo de São Félix, DOM PEDRO. Foi colhido ainda que o citado elemento deverá retornar para aquela região no mês de julho do corrente.

6. Segurança e Informações.

- A Força Aérea Brasileira, por intermédio do Sub-Oficial TEMPONI, Comandante do Aérodromo de Santa Izabel do Morro, vem acompanhando com especial atenção a evolução das atividades subversivas acima expostas, particularmente, no tocante às atividades de DOM PEDRO, chefe e inspirador de todas essas atividades contra as instituições.

- O Delegado de Polícia Civil de Mato Grosso, lotado em São Félix do Araguaia, coopera com o Sub-Oficial TEMPONI desenvolvendo também uma atuação preventiva antissubversiva; essa atuação consiste na coleta de dados sobre fatos ou pessoas, acompanhamento da evolução das atividades dos elementos subversivos e elaboração de informes e/ou informações sobre os acontecimentos e pessoas envolvidas.

7. Conclusão.

- Diante do exposto, poder-se-á concluir que as atividades subversivas lideradas por Dom PEDRO CASALDÁGLIA e DOM TOMAZ BALDUINO, com a cooperação, consciente ou não, de alguns poucos funcionários da FUNAI, de quase todos os membros do clero e de outros elementos, está se agravando dia a dia, com a tendência aparente de estar se desenvolvendo com maior agressividade e intensidade da área do POSTO INDÍGENA TAPIRAPÉ para o NORTE.

- Os problemas encontrados na região abrangida pelo presente relatório são de difíceis soluções; em virtude de nela se constatar, de um lado, a existência de um grande número de posseiros ou retireiros - atingindo com seus familiares uma população de cerca de 35.000 (trinta e cinco mil) pessoas - os quais, direta ou indiretamente pagam seus arrendamentos; essa população carente de meios e programas assistenciais, vivendo sob condições de quase extrema pobreza e com um nível de escolaridade dos mais baixos torna-se presa fácil dos que iludem sua boa fé e os conduzem para a prática de atos subversivos. Por outro lado abrigam-se na ILHA DO BANANAL e suas imediações, cerca de 1.200 (hum mil e duzentos) índios com suas características intrínsecas sócio-culturais de primarismo de vida.

- Diante desse quadro desenvolvem os subversivos e inocentes úteis o

jogo de lançar posseiros contra índios, os últimos contra os primeiros e ambos contra as autoridades.

- Os índios são explorados, politicamente, em sua ingenuidade e primitivismo pelos subversivos já apontados, que procuram aumentar a arrogância natural dos silvícolas e despertar-lhes o desejo de agirem pela força (na marra) na conquista de suas reivindicações reais ou apenas produzida da cobiça neles despertada.

- Além disso, no interior das tribos e/ou aldeias, atual sobre os índios mais jovens jogando-os contra os mais velhos e estes contra os mais novos; os mais velhos e moderados já estão sendo desprezados e desconsiderados pelos mais novos, quebrando-se, assim, a tradicional linha da estrutura tribal.

ANEXOS:

- 1 - Cópia de Informe sobre ocorrências na área da ILHA DO BANANAL(.... PQARA).
- 2 - Cópia xerox do MEMO Nº 004/80 PITAPE, de 21/01/1980, do Chefe do P.I. Tapirapé.
- 3 - Cópia Xerox do MEMO nº 009/80 Pitape, de 21/02/1980, do Chefe do P. I. TAPIRAPÉ.
- 4 - Cópia xerox do bilhete do Antropólogo ANTONIO PEREIRA NETO ao funcionário CARLOS MARINHO DOS SANTOS (é interessante fazer notar que o bilhete foi escrito em papel utilizados por jornalistas em seus trabalhos - vide verso do papel).
- 5 - Cópia xerox de fragmento de informe, sem data, do Chefe do P.I. TAPIRAPÉ (deve, provavelmente, ter sido escrito entre 27 e 30 de abril último).

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONFIDENCIAL

ÁREA: ILHA DO BANANAL - PQARA

- 1- A maioria dos servidores lotados na área do PI SANTA IZABEL, HOSPIN, PROJETO DE BOVINOCULTURA, estavam insatisfeitos com a atuação da servidora NAIR TANAKA, diretora do HOSPIN.
- 2- A citada médica estaria atualmente comprando índios da comunidade de Santa Izabel, utilizando gêneros do HOSPIN, para distribuição a todos os índios, inclusive teria realizado uma festa particular, no último dia 19 pp, com distribuição de refrigerantes e refeição, tendo afirmado que era sem ônus para a FUNAI.
- 3- Por outro lado a citada médica, conforme informações do ~~delegado~~ AROLDO, estaria aconselhando o índio TACIMA, irmão do índio IXATE falecido no dia 19 pp, continuando, estaria aconselhando TACIMA a ~~acompanhar~~ suas pertences e viajar para Goiânia com a finalidade de matar o índio ASSARY, assassino de IXATE.
- 4- A Dra NAIR, conseguiu colocar no PI TAPIRAPE, uma atendente hospitalar, a qual foi apresentada pelo Bispo da cidade de SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA, Dom PEDRO CASAL DAGLIA.
- 5- As relações entre a Dra. NAIR e o Bispo DOM PEDRO são estreitas, visto as reuniões semanais realizadas na prelazia de SÃO FÉLIX, onde participam a citada médica, as Irmanzinhas de Jesus de TAPIRAPE e uma religiosa que atualmente trabalha dentro do HOSPIN.
- 6- A BASE AÉREA da FAB, existente na área de Santa Izabel do Morro teria proibido o trânsito de índios no citado Aquartelamento, no período noturno, principalmente após o último acontecimento, quando os citados silvícolas tentaram entrar no Aeródromo com o intuito de retirar os índios e servidores que lá se refugiaram após a morte do índio ASSARY, digo, IXATE. Em represália a proibição de entrada de um índio a Dra. NAIR disse aos índios que também proibissem a entrada do pessoal da FAB, pois aquela área era dos ÍNDIOS.

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
confidencial

ÁREA: ILHA DO BANANAL - PQARA

- 7- Comentasse ainda, que a citada Dra. NAIR TANAKA es-
taria tentando controlar todos os servidores ali lo-
tados, colocando os índios contra os mesmos. Os ín-
dios utilizados para intimidações são os que reco-
bem seus benefícios.
- 8- Para se beneficiar da autoridade do CACIQUE MARUARE,
a Dra. NAIR fez com que a Odontologa despedisse a fi-
lha do CACIQUE, a qual se encontrava em treinamento pa-
auxiliar dental. Com a saída da filha do Cacique MA-
RUARE, a Dra. NAIR foi a casa do mesmo e disse que
a índia iria trabalhar como sua secretária no HOSPIN.
- 9- Pelo que poderemos tomar conhecimento, a Cmt da BASE
AEREA, informou todo o ocorrido para a FAP/BSB, e
vem mantendo o Cmdo de BSB informado da evolução dos
acontecimentos.
- 10- São as informações até o atual momento.....

"CONFIDENCIAL"

MCL 24.1.186/249

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

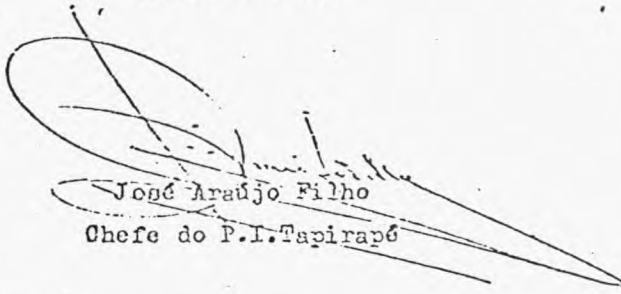
Memorando nº 004/80 Pitapó
Ao: Ilmo. Sr. Diretor do PQARA
Assunto: Comunicação (faz)

Barra do Tapirapó
Em, 21.01.1980.

Senhor Diretor

Comunico a V. Sa., para as providências cabíveis, a permanência na área do Pitapó (na aldeia Tapirapó), do lingüista (glotólogo), Sr. Antonio Fernando Basto de Almeida, natural de Portugal, carteira de estrangeiro nº 0980377 expedida pelo SPMAR/SR/BSB, procedente da Universidade de Brasília, e que segundo informações obtidas do mesmo, encontra-se na área a convite da Missão e autorizado verbalmente pelo Delegado Regional da 7ª, Sr. Ivan Baiocchi.

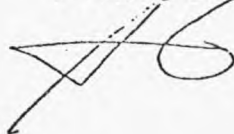
Atenciosamente


José Araújo Filho
Chefe do P.I. Tapirapó

① entregue no P.I. Tapirapó
em 06.02.80
e o Sr. Antonio Almeida
já havia se retirado

② arquivar-se por conclusão
e P.I. de Curitiba
P.I. Tapirapó

11.02.80





MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Memorando nº 009/80 Pitape

Barra do Tapirapé
Em, 21 de fevereiro de 1980.

Do: Chefe do P.I. Tapirapé

Ao: Ilmo. Sr. Diretor do PQARA

Senhor Diretor

Comunico a V. Sa., para as providências cabíveis, que no dia 20/02/80 quando fazia minha visita de rotina a aldeia Tapirapé, fui desacatado pela irmazinha de (Jesus), Elizabete, sendo a tônica de toda polêmica, o fato da mesma esclarecer aos Índios, que o Diretor do PQARA, o chefe do Posto e a FUNAI, estariam ligados e comprados pela fazenda TAPIRAGUÁIA, criando assim um ambiente hostil e instável, jogando a comunidade sobre o chefe do posto e deprecando o bom nome da Fundação Nacional do Índio.

Outro fato que gostaria de ventilar, é a presença da atendente da OPAN, SILVIA MARIA na aldeia Karajá, pois além de possuir o nome elo com o Dispo de São Felix e com as irmazinhas de (Jesus), está introduzindo na área uma política anti-FUNAI, chegando ao ridículo de discutir com o Índio TEMATARE KARAJÁ, quando o mesmo defendia a FUNAI.

Assim sendo, sugiro a substituição da atendente da OPAN (Operações Anchieta), por atendente da Fundação Nacional do Índio, conforme solicitação em relatório enviado a V. Sa., em 20 de dezembro de 1979.

Atenciosamente

[Assinatura]
Chefe do P.I. Tapirapé

① *assunto encaminhado à Sup. adm / Funai pelo 07027/PQARA de 02.03.80*

aug - 11 - 80

Mar 2

Chapman fez um BSB para
a reunião do nome-sociedade
1-1-1981.

12 June

0
to 151 - to alphas in this part 400
abn, and down to

well

Washburn

a) bom relacionamento
todas as vezes,

5) nada de definitivo. Me e sei tomados
ou acento ou sugesto sobre posições
da 1^a linha. Logo a compo

C. maxima colonies present with

7/ no se eu tenho a maior

Sei nullo e non immaginarti
che tu doli di te

give one a inch 8' - for take spin -

notes (en, voi, Edwards, Van, etc.) timing

a vincolo, lo finge
noto a tutti

1951-1952

are 60 gr. the nitrogen function is 37

cojados o tiello, to do re
 camponome fe por comu de cogados.
 modo de llexan o coitei flemos frowe
 de fowen, n do de ignorem bebedo,
 perto (ou longe) dos - dias, etc.
 Ed. enos peguemos coitos qe nios
 en grande áreas

— auto coito qe, nãs gostei
 as porraçens dos, chis do avoço. Eram
 pro ver camponados, q do en nã. Saide
 qe del nãide. Mas nã poble e nã o dize
 nãas o nome. Saide lo visdinto.

— qe nãitos, frowe apenas a peguena
 mui qe nãitos, saide. Deite qe nãitos
 e polibon, co nãitos, por mui nãito e
 nãitos, nãitos, nãitos qe, nãitos e nãitos
 boh, por mui nãitos.

V — nãitos

To — 6

MLL - 0114 190/248

Comunicado a V. Exa., para as providências cabíveis e co-

necto tempo pollicito instruções como preceder, diante dos fatos que ultimam-

to ven ocorrendo na área de P.I. Tapirapó, os quais abaixo passo a descrever:

1) Que no dia 22 de abril de 1980 às 16.00 hs, chega-

va na aldeia Tapirapó, na aeronave de registro PT-UD e depois da prelação do co-

mo foi recebido pelo presidente do CMT, juntamente com outro indivíduo /

na aldeia Tapirapó um indivíduo de caráter estivo, com a pertencente nacional

de Tapirapó de nome, de quem se conhecem (Luz e Raul), o da atenção

to da Operação Amizade, Salva Maria.

3) Já no dia 23/04/80 às 15.00 hs, chegou na aldeia /

Tapirapó de P.I. Tapirapó, presidente do Porto Alegre e Sr. Raul, pela segunda

informações obtidas de nome de um conhecido do CMT e coordenador da

GRAT, vindo até esta área a convite da autoridade Salva Maria, o com o objeto-

vo de participação de um encontro com Don Pedro Casagrande, depois da prelação da

São Félix de Araguaia, cujo encontro estava marcado para o dia 25/04/1980.

4) No dia 26/04/80 às 10.30 hs, chegou na aldeia Tapirapó

nao presidente do S. Félix, Don Pedro Casagrande e o Sr. Raul, logo em segui-

da o Sr. Raul veio até a aldeia Tapirapó levando a autoridade Salva Maria e o

conselho do CMT Sr. Raul para nova reunião.

5) Diante de tudo isto Sr. Administrador, se no xerta

posterior a V. Exa., que possiga a a linha o qual é a posição da Fundação Nucleo

do Imilo, órgão que eu o V. Exa., souso intervenções.

Com esta para o momento, aprovado a oportunidade /

Atenciosamente

MRL-21p-191/249

ANEXO 2

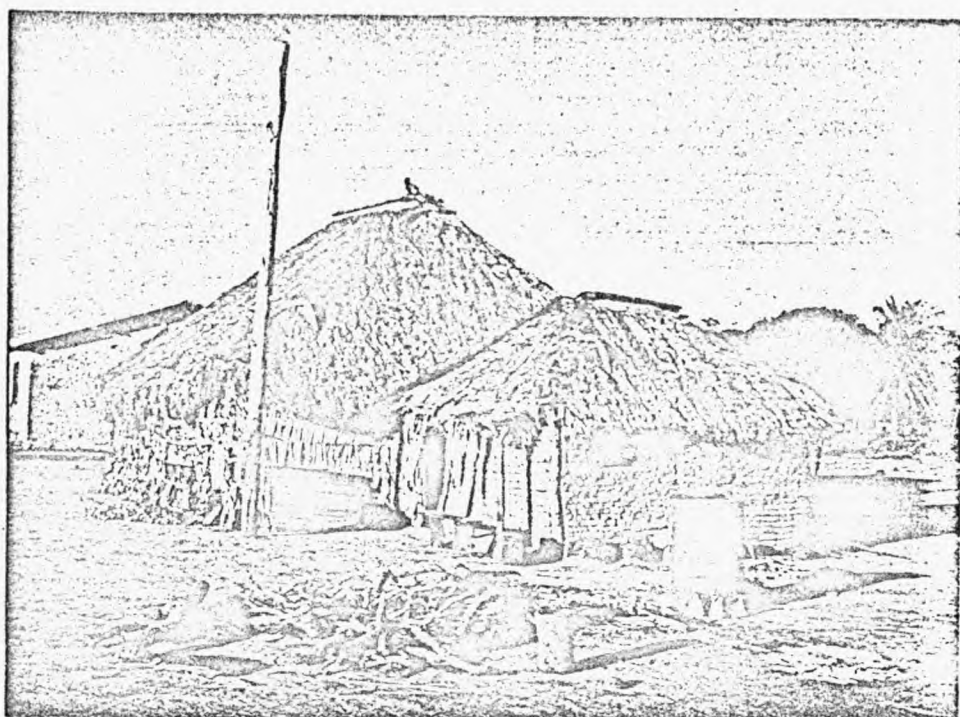
ANEXO 2

SITUAÇÃO DAS MORADIAS DOS CACIQUES

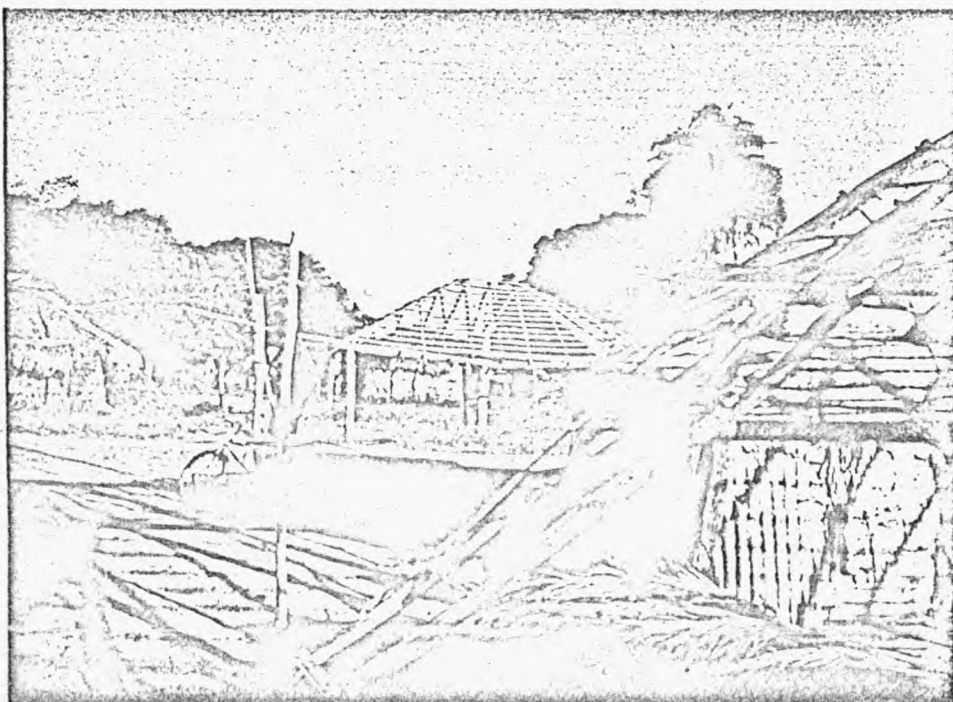
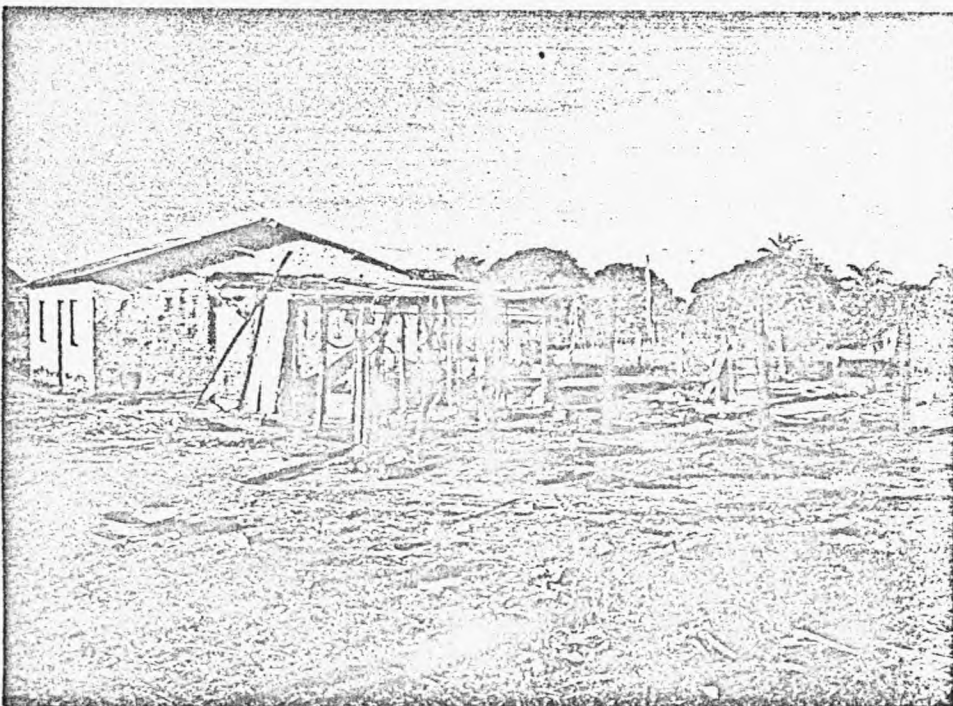


TRÊS MORADIAS DE
ALVENARIA DESTI
NADAS AOS CACI
QUES DO POSTO IN
DÍGENA DE SANTA
ISABEL DO MORRO





MALOCAS CONSTRUI
DAS PELOS CACI
QUES JUNTO ÀS CA
SAS DE ALVENARIA



ENTRADA DA ALDEIA
DOS KARAJÁS DO
POSTO INDÍGENA DE
SANTA ISABEL DO
MORRO

ANEXO 3

ECOLOGIA

MRL-21p. 195/249



ÁRVORES DANIFICA
DAS PELOS ÍNDIOS
NO "POSTO INDÍGENA
S. ISABEL DO MOR
RO", SITUADO JUNTO
ÀS INSTALAÇÕES DA
FAB, EM SANTA ISA
BEL DO MORRO.



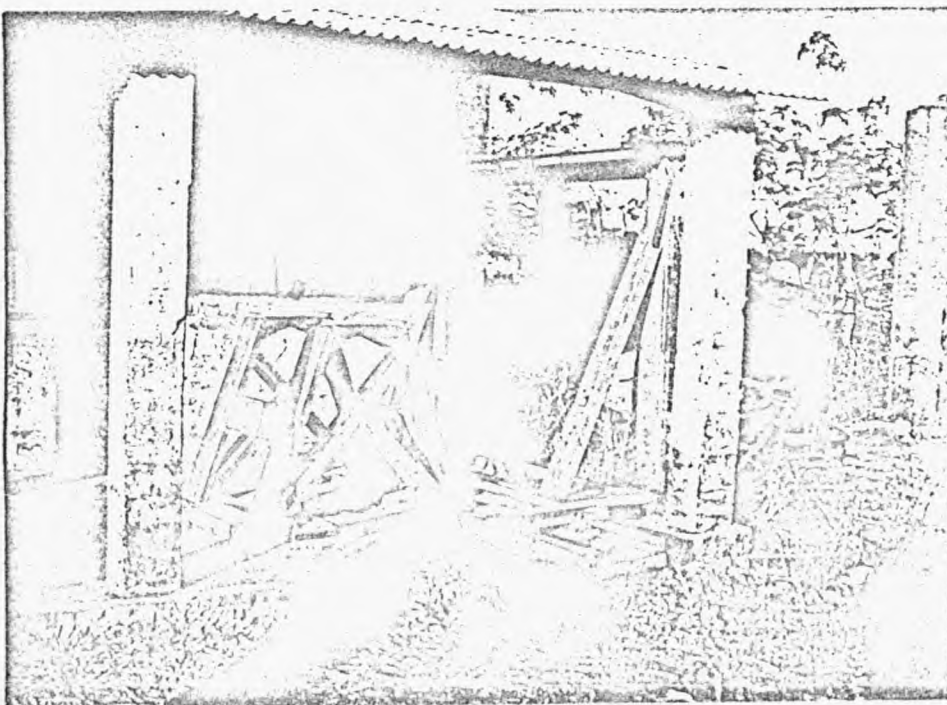
ANEXO 4

SITUAÇÃO DO PRÉDIO E DO MATERIAL
DA OFICINA MECÂNICA

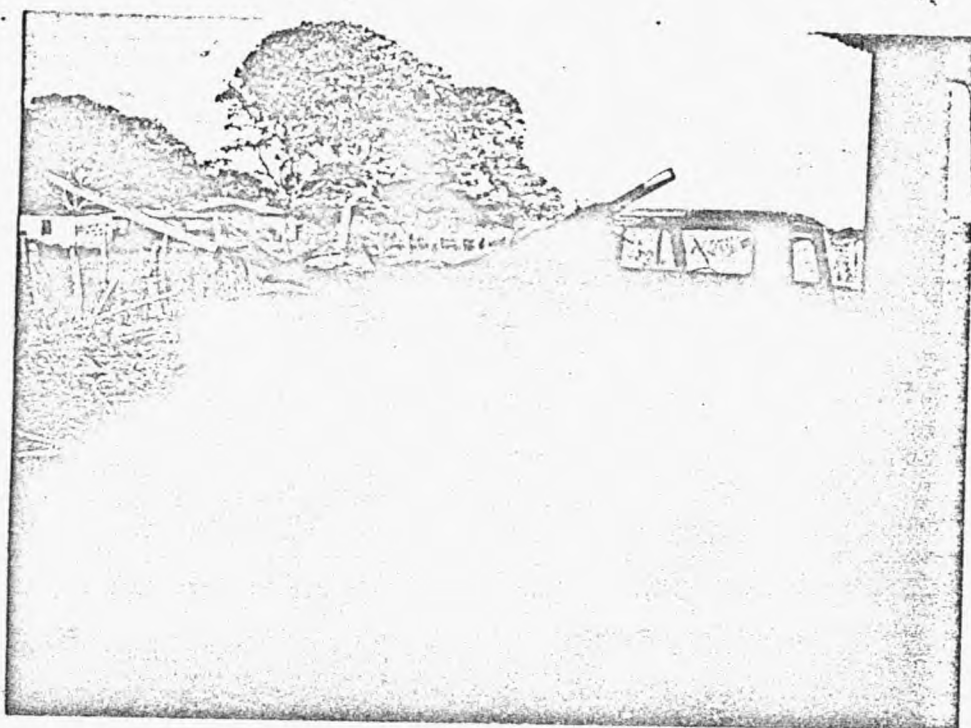
HRM-21p-197/249



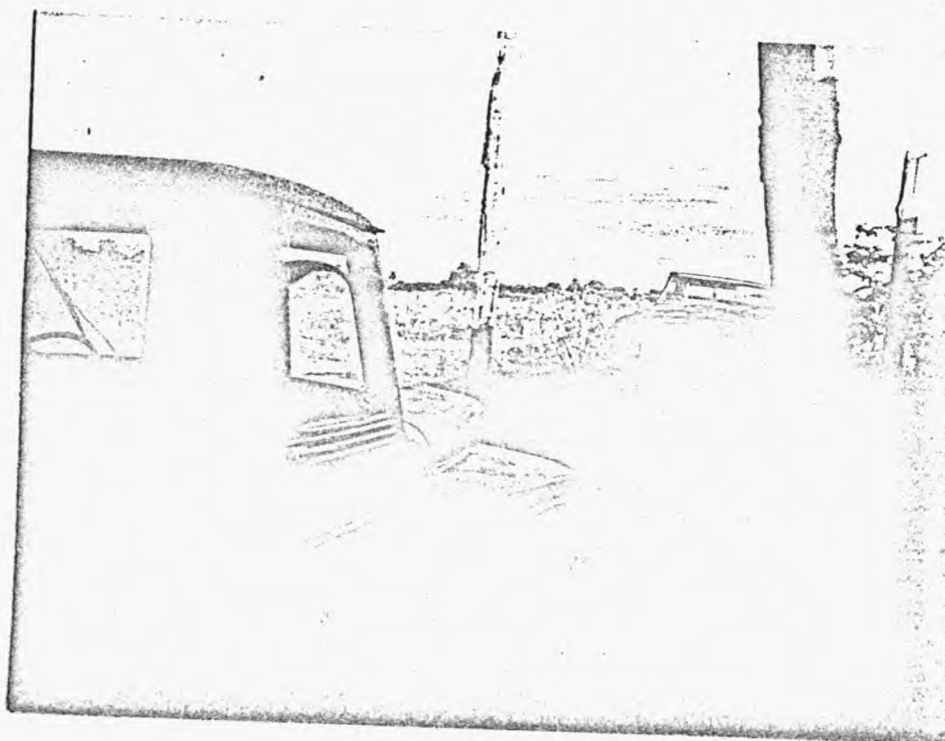
PRÉDIO DESTINADO À
GUARDA E MANUTEN
ÇÃO DO MATERIAL DO
PARQUE INDÍGENA DO
ARAGUAIA (ILHA DO
BANANAL)



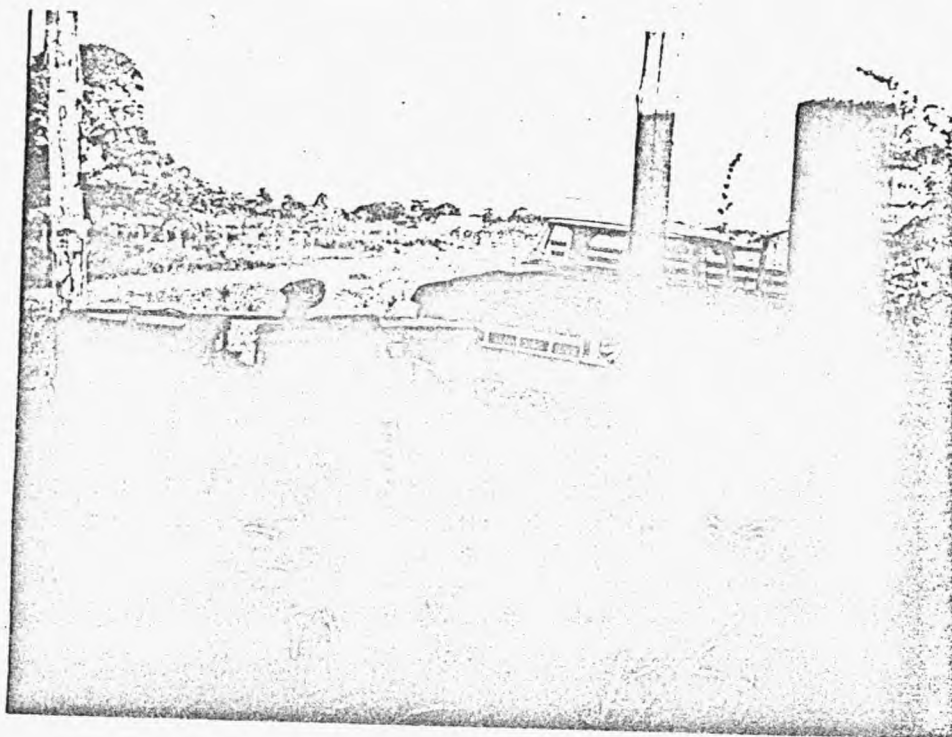
COMPONENTES DE
UMA SERRARIA QUE
NÃO FOI INSTALA
DA, ABANDONADOS
EM TORNO DO PRÉ
DIO



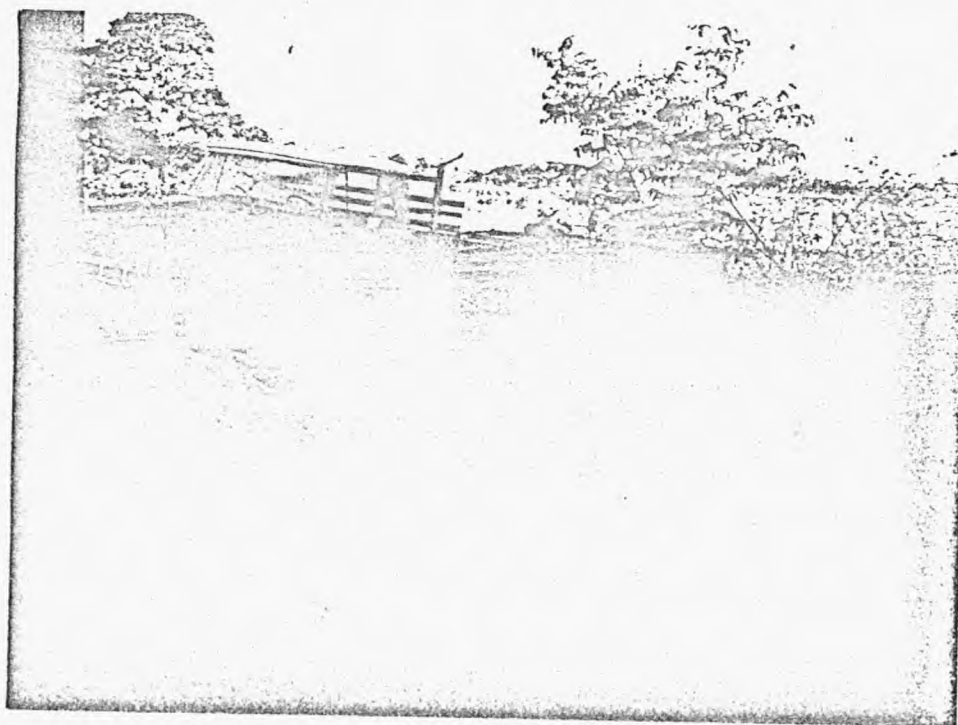
SEMEADEIRA E VIA
TURA $\frac{1}{4}$ t DANIFICA
DAS E ABANDONADAS,
JUNTO AO PRÉDIO
OFICINA

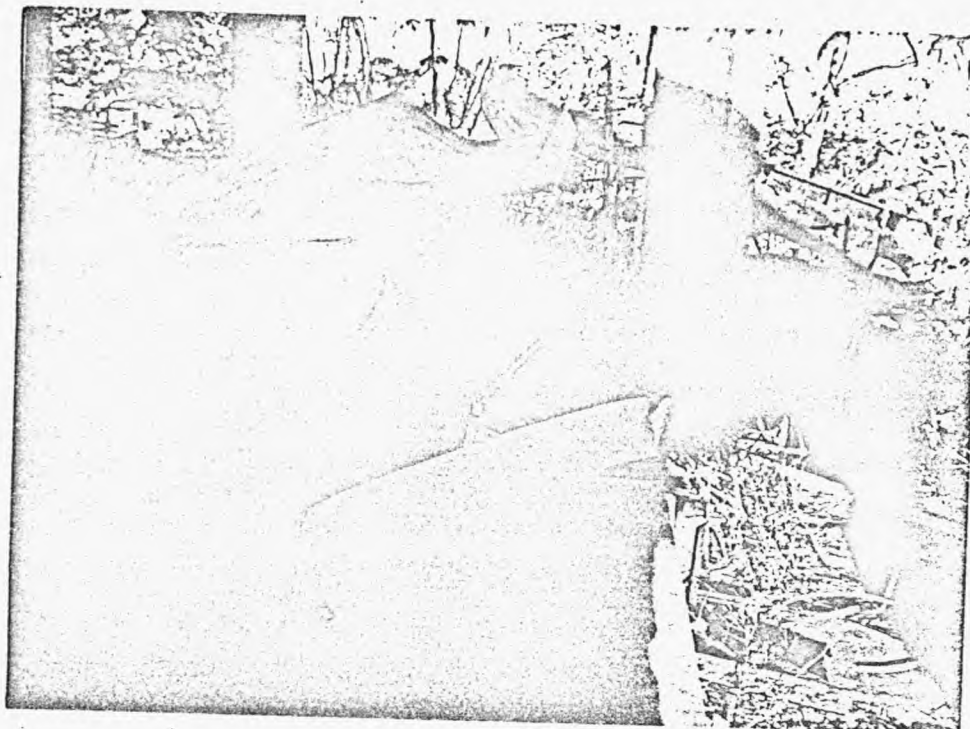


GERADOR E JEEP
DANIFICADOS E A
BANDONADOS



GERADOR, CAMINHÃO
E TRATOR, DANIFICA
DOS E ABANDONADOS

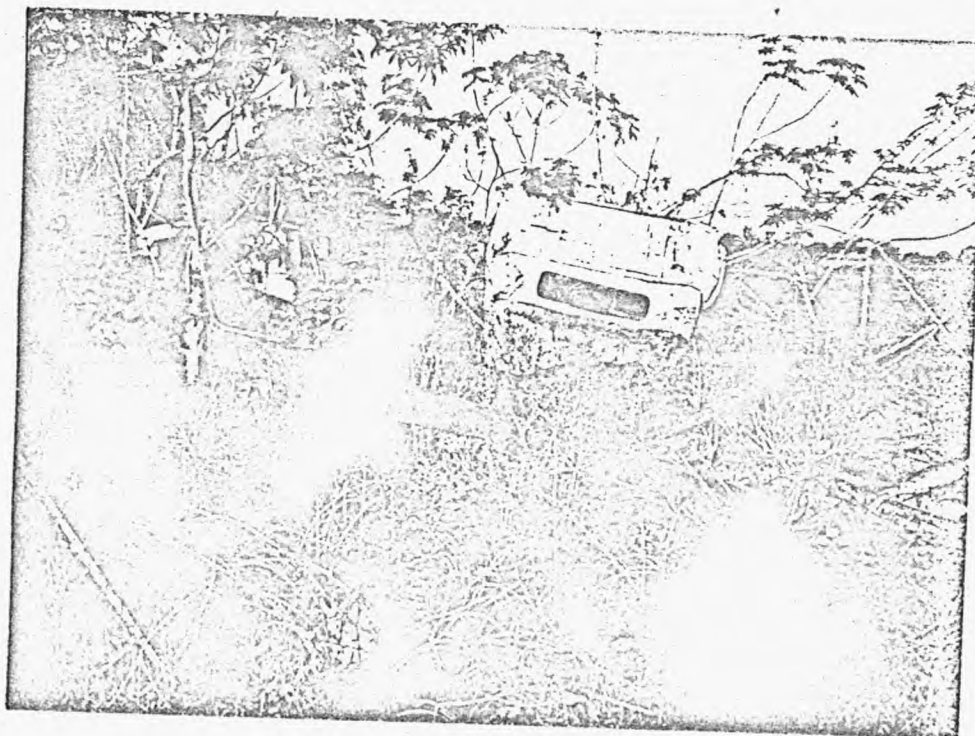




SUCATA ABANDONADA

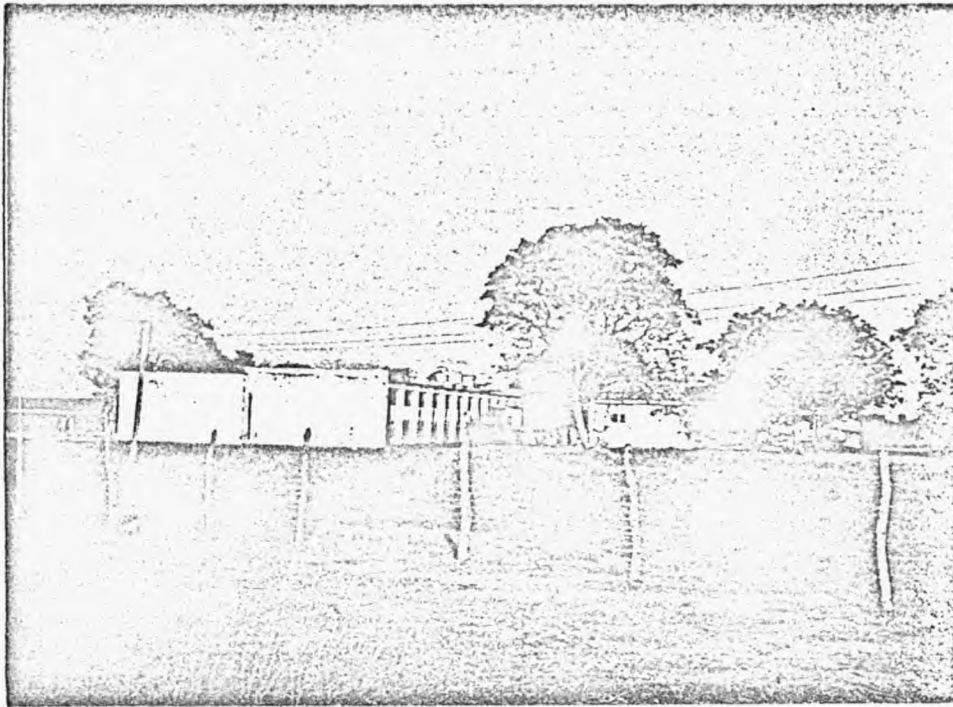
EM TORNO DO

PREDIO

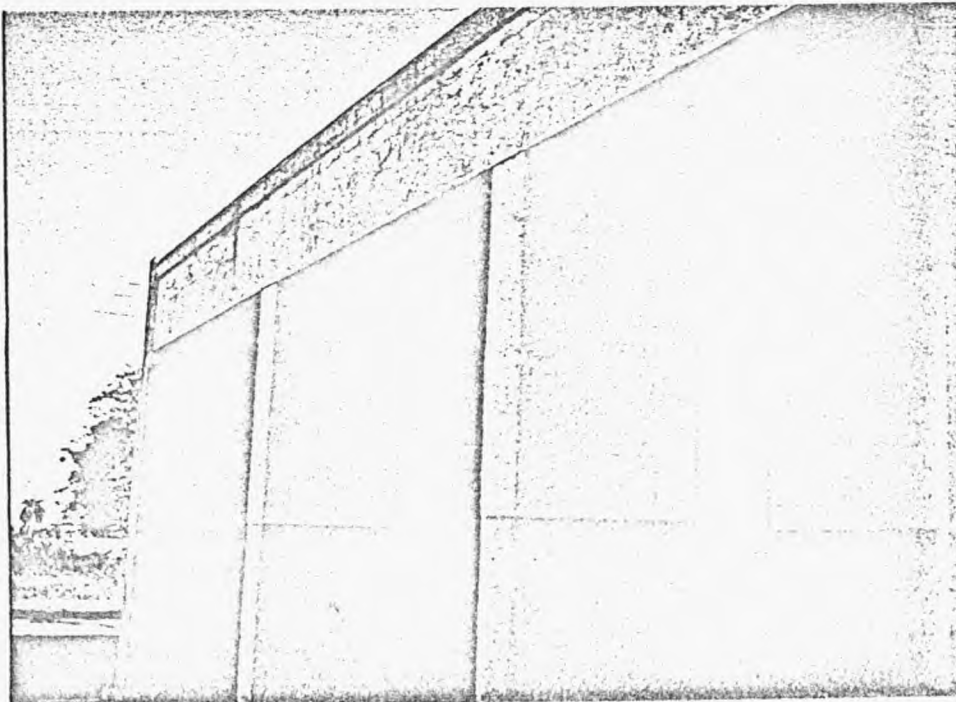


ANEXO 5

ESTADO ATUAL DO HOSPITAL



HOSPITAL DA FUNAI
NO POSTO INDÍGENA
DE SANTA ISABEL
DO MORRO



INFILTRAÇÕES DE
GUA DANIFICANDO O
TETO DO HOSPITAL

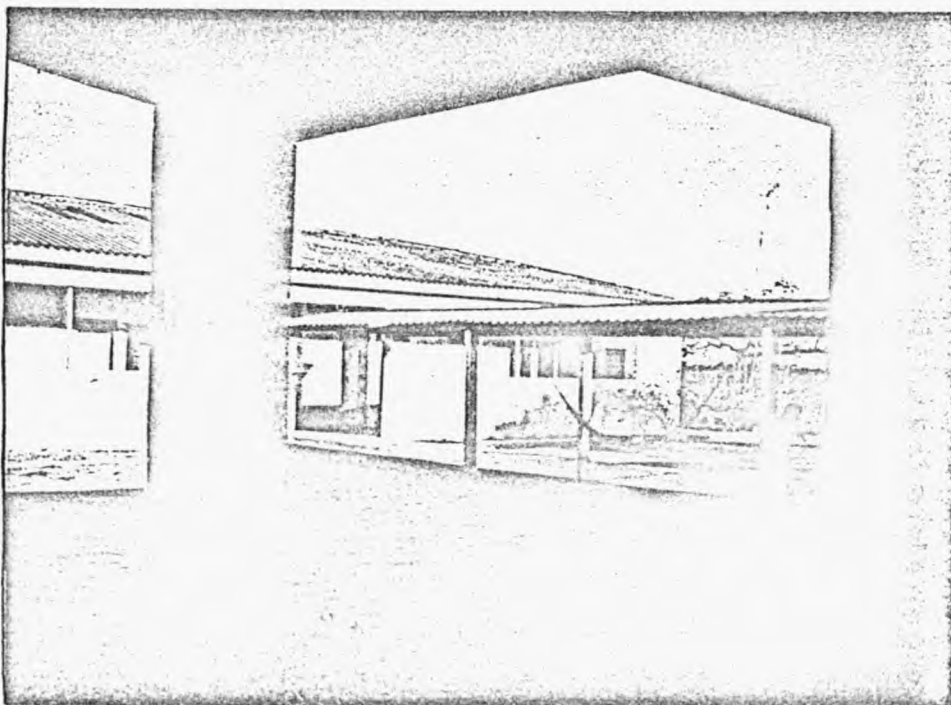


INFILTRAÇÕES DE
GUA NO TETO E P.
REDES DO HOSPITAL



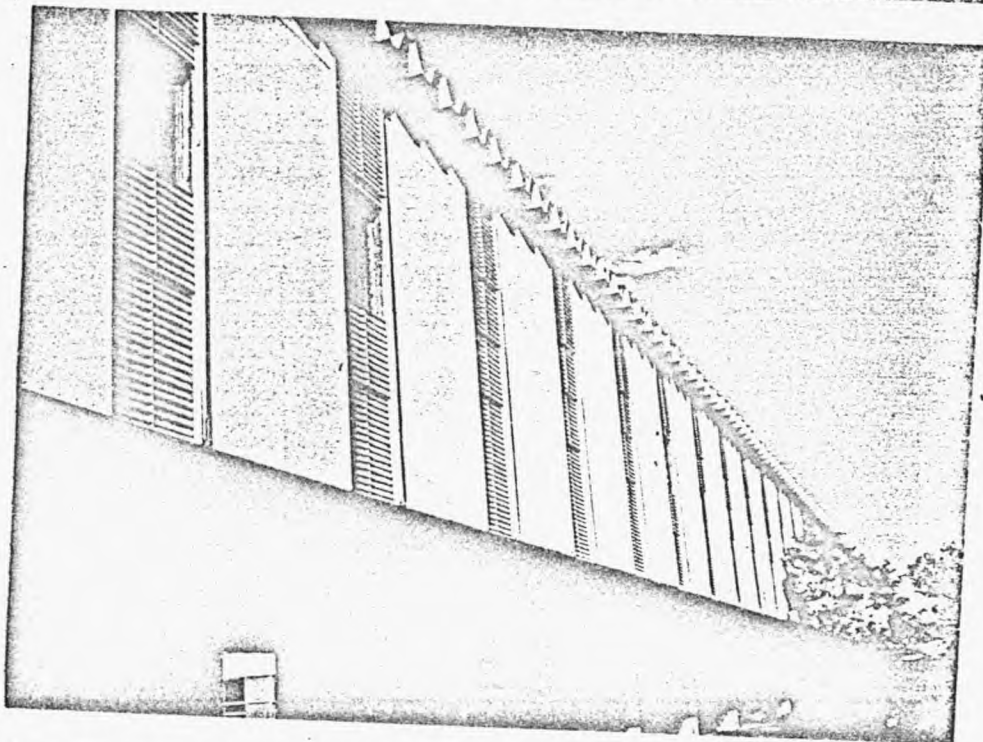


PÁTIO INTERNO
DO HOSPITAL

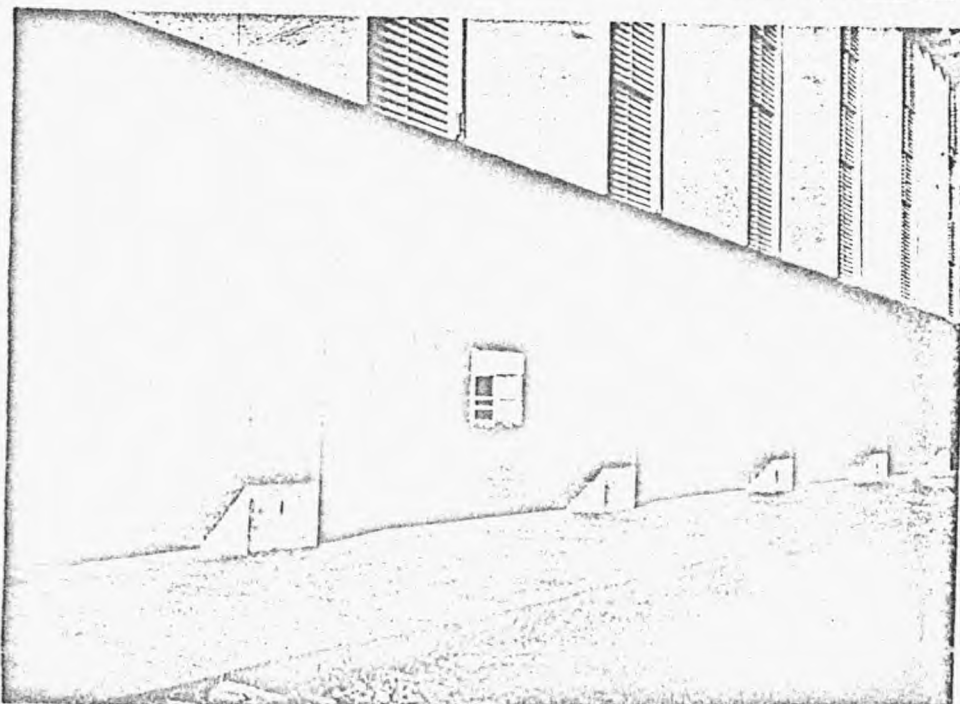


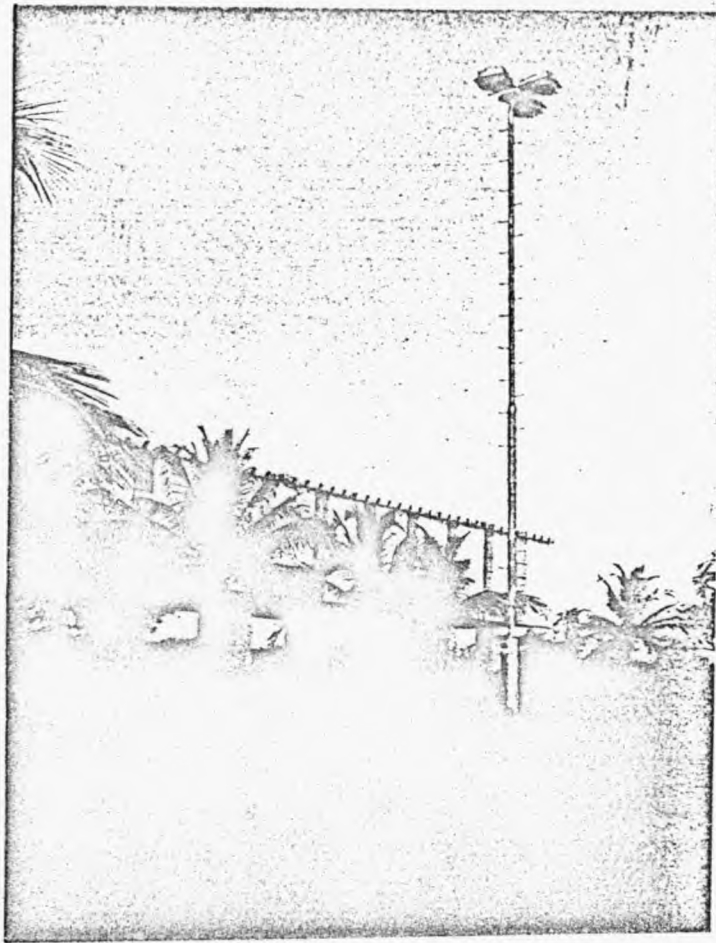
ANEXO 6

ESTADO ATUAL DO "HOTEL JK" NA
ILHA DO, BANANAL



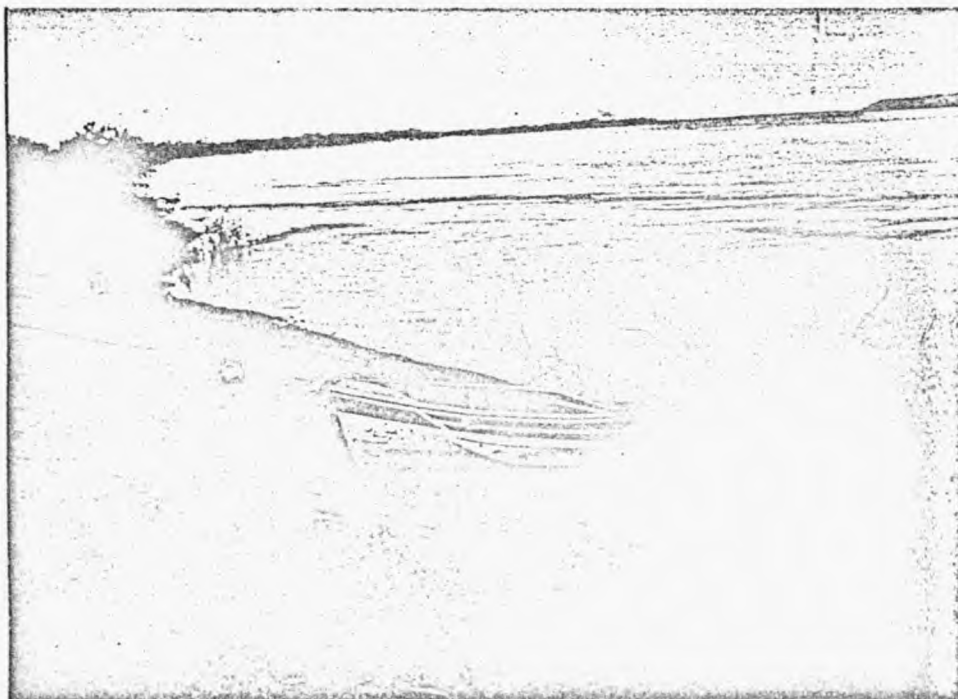
PRÉDIO DO HOTEL
JK VISTO DO RIO
ARAGUAIA





VISTA DO

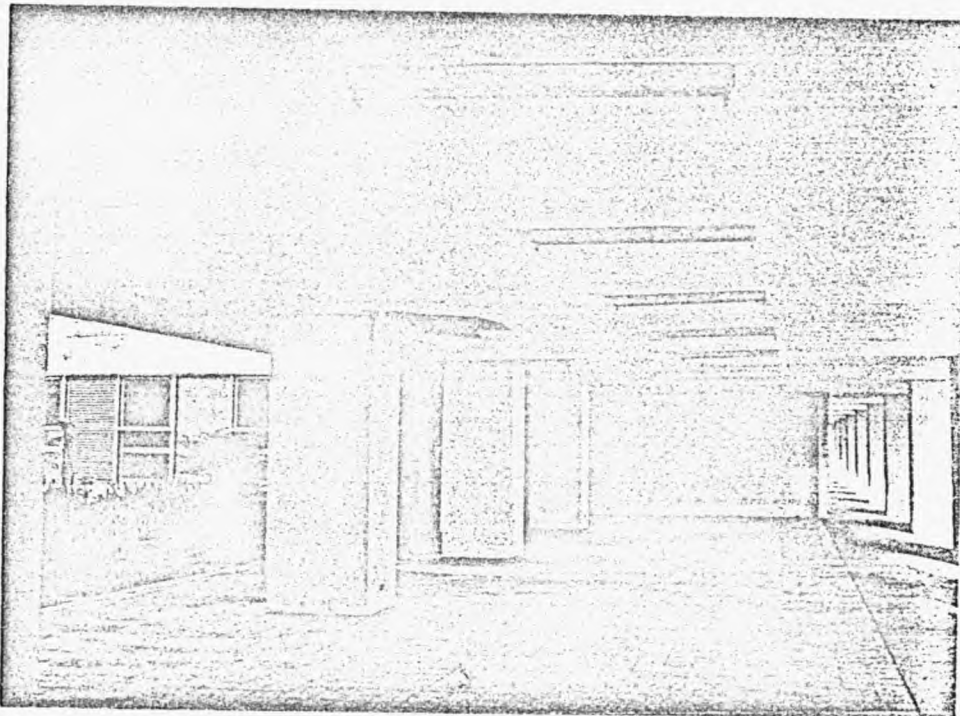
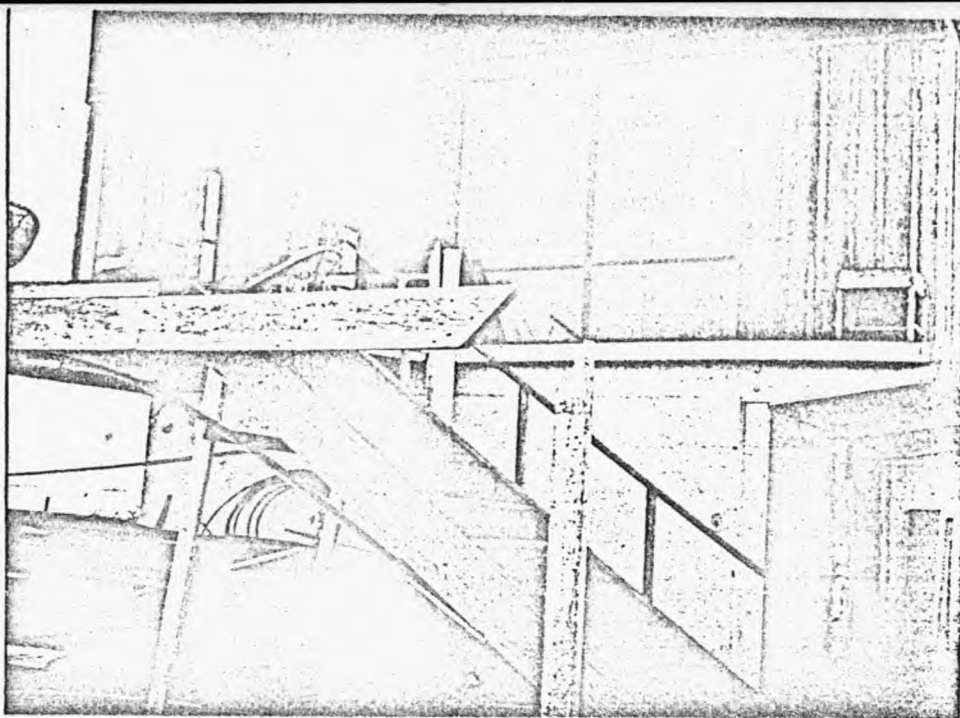
HOTEL JK



BARCO DA FUNAI

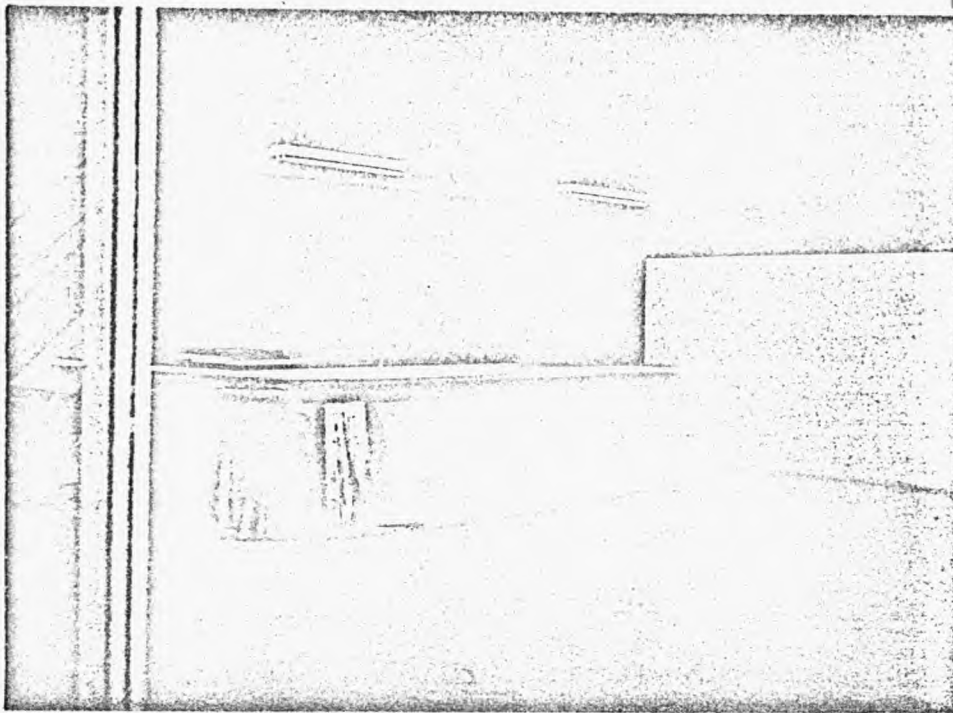
EM MAU ESTADO

MIL-217-208/249



DANIFICAÇÕES NO
PRÉDIO DO HOTEL

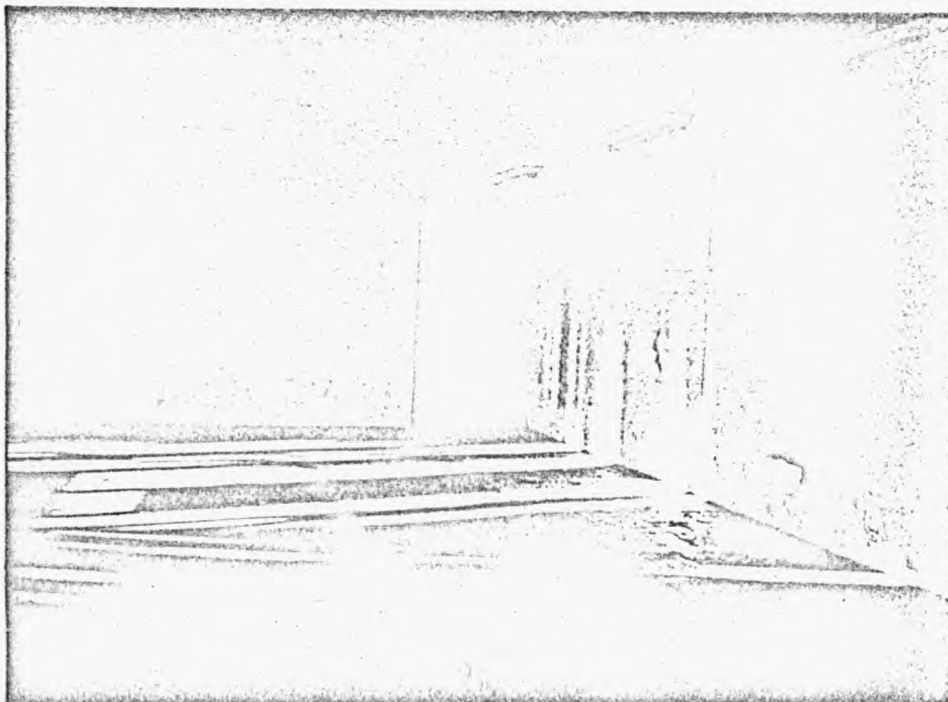




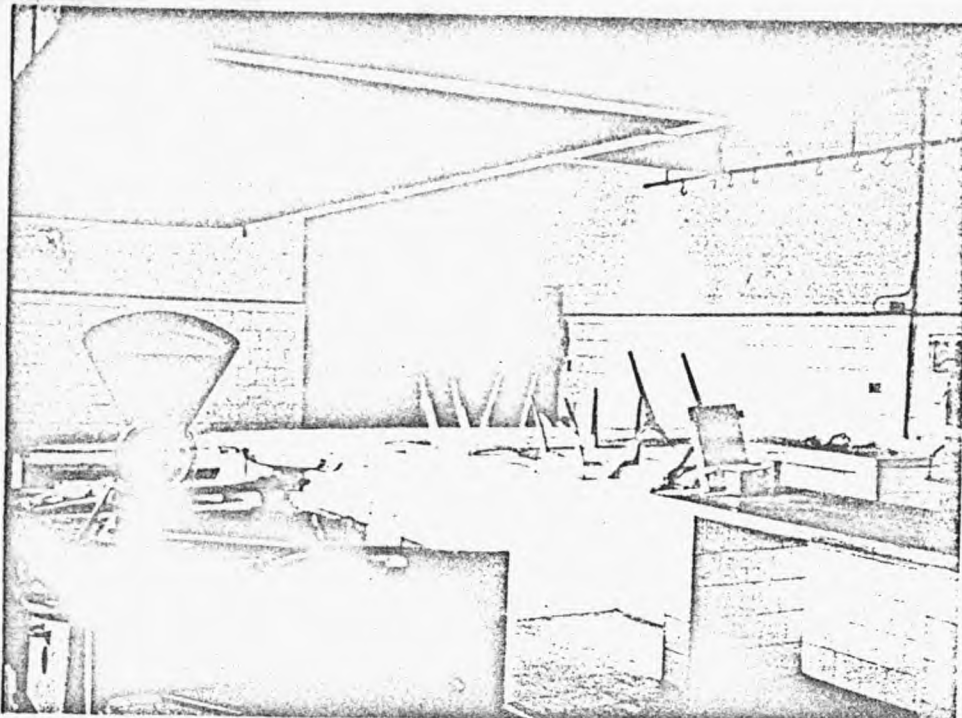
RECEPÇÃO DO
HOTEL



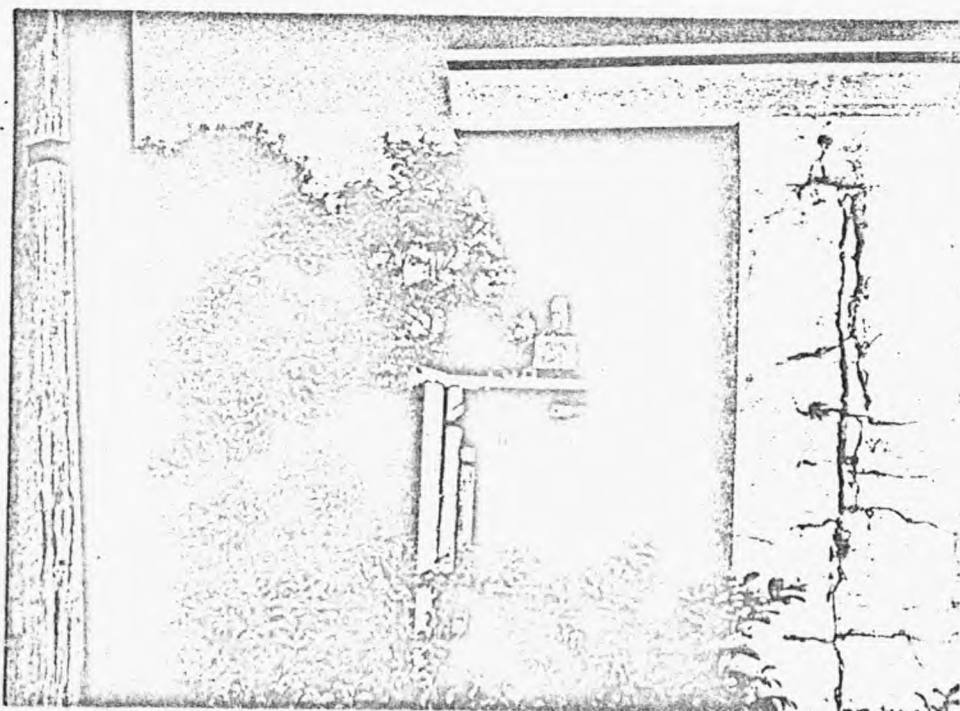
SALÃO DE REFEIÇÃO



MRL-21, p. 210/249

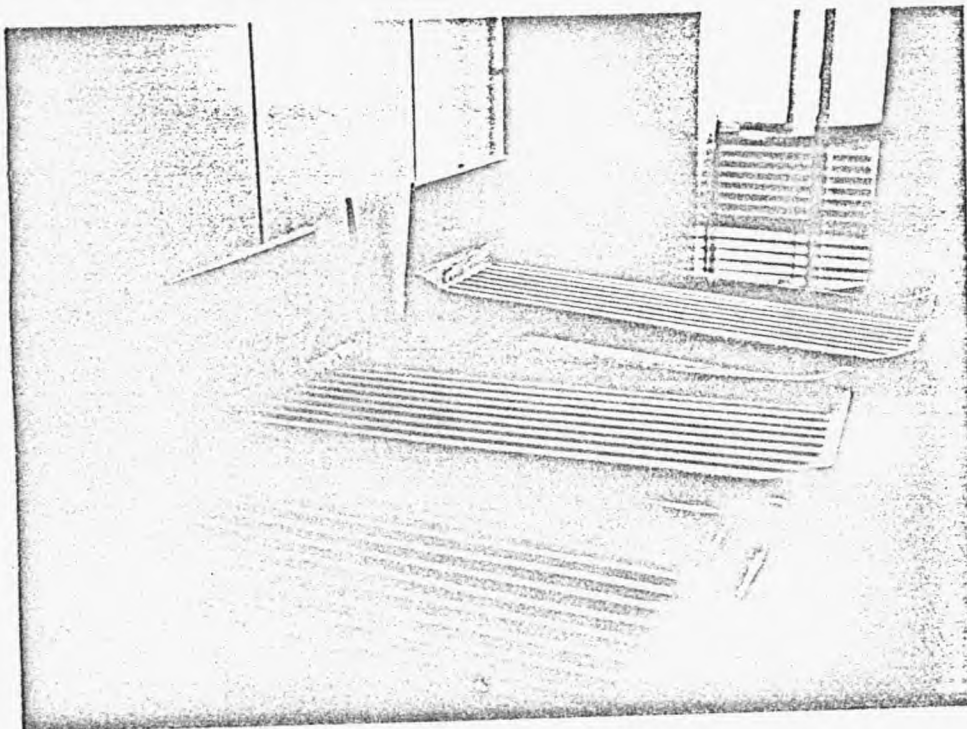
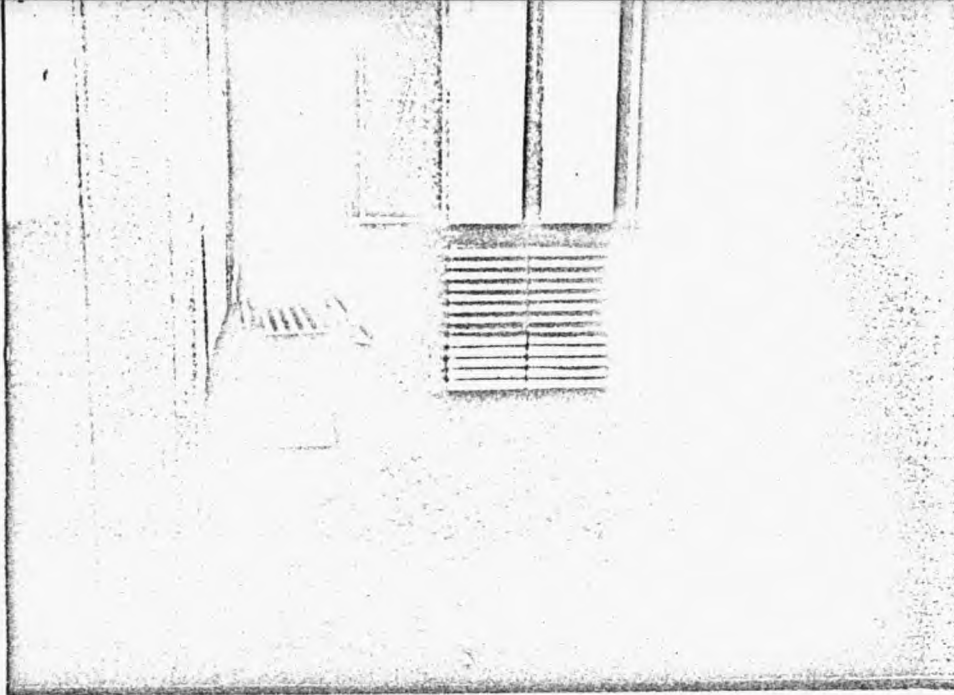


INSTALAÇÕES DA CO
ZINHA DO HOTEL, DA
NIFICADAS E ABAN
DONADAS

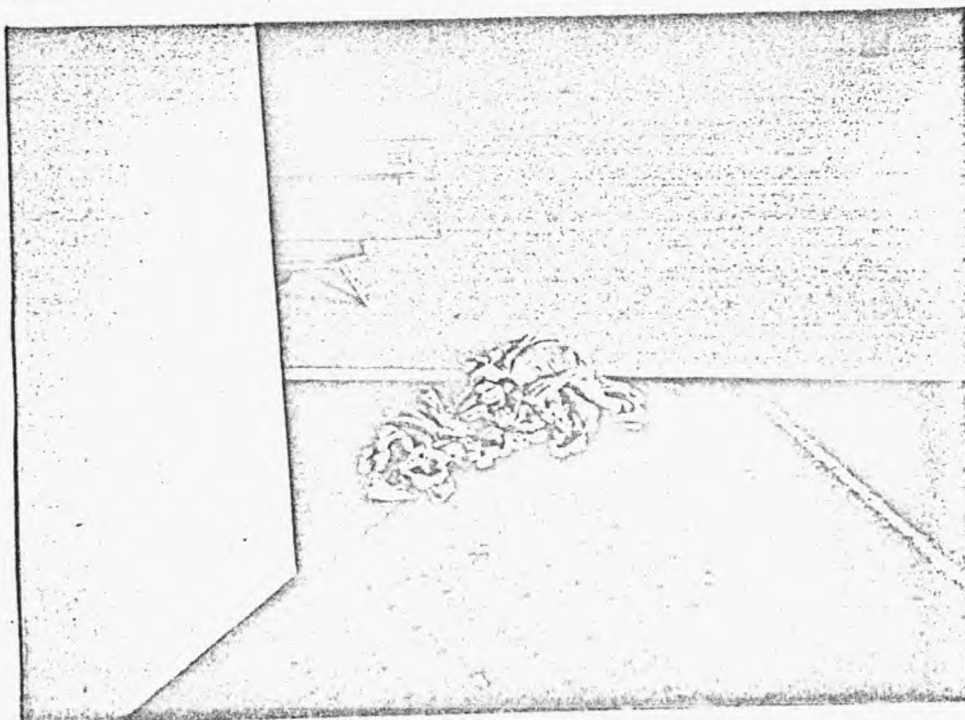


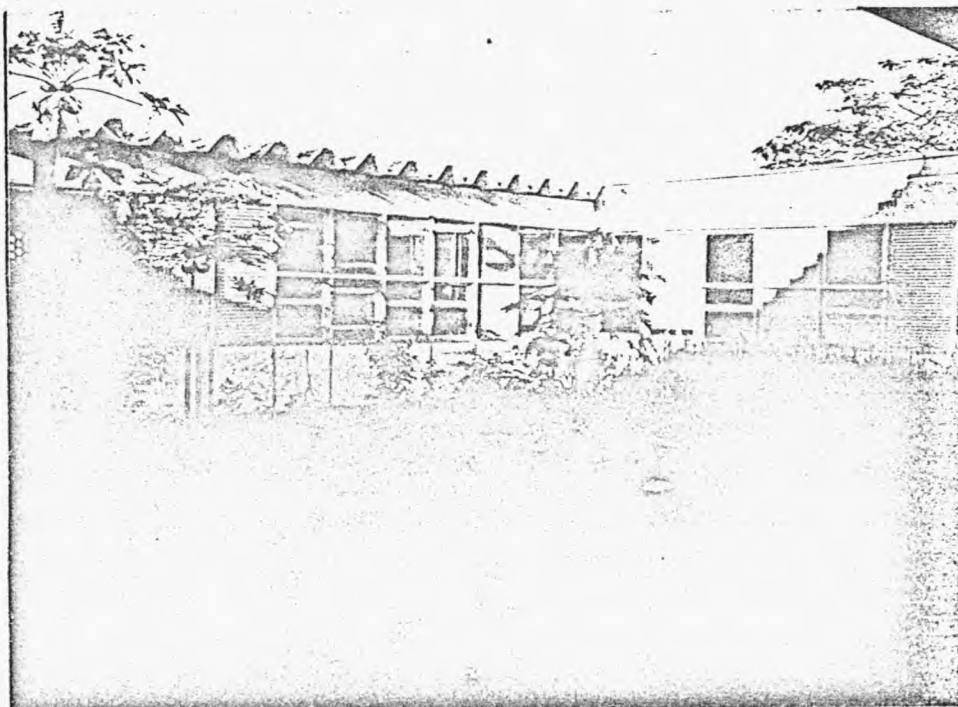
INSTALAÇÕES DO
SISTEMA DE RE
FRIGERAÇÃO, DANI
FICADAS.

MRL-211-211249



QUARTOS DO HOTEL
QUE FORAM DE
PREDADOS

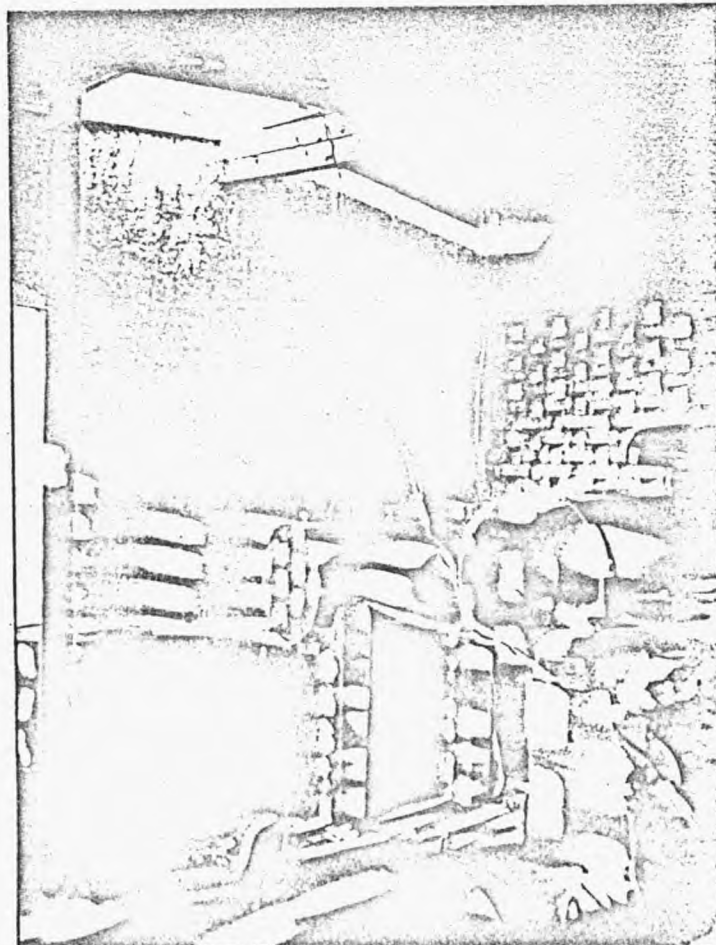




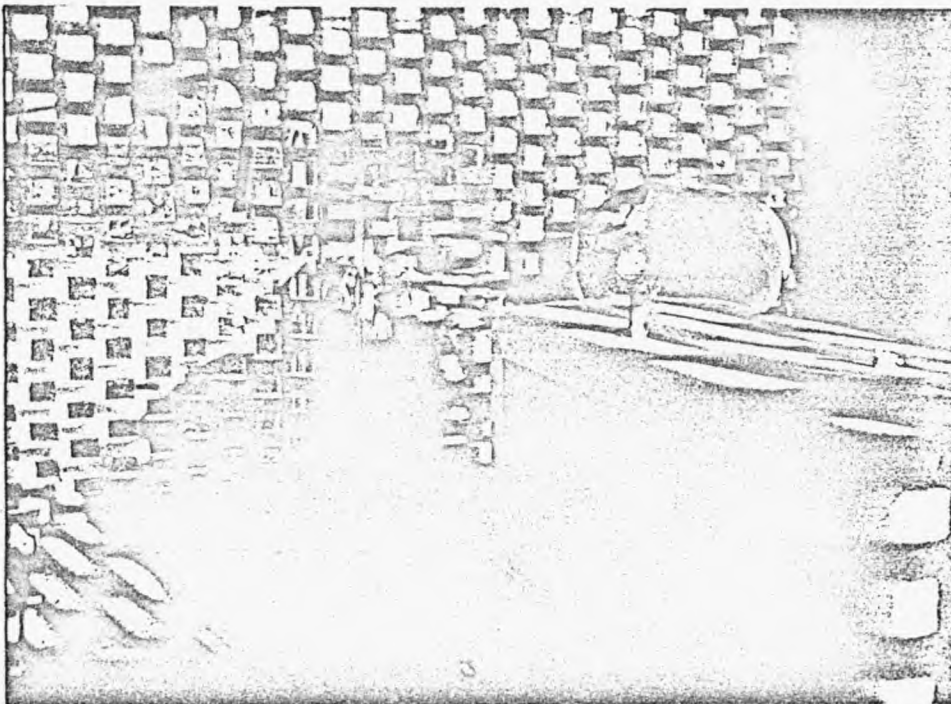
RESTO DO VIVEIRO
NA PARTE INTERNA
DO HOTEL JK



CASA DE FORÇA DO
SISTEMA ELÉTRICO
DO HOTEL



REC. 211. 214/249

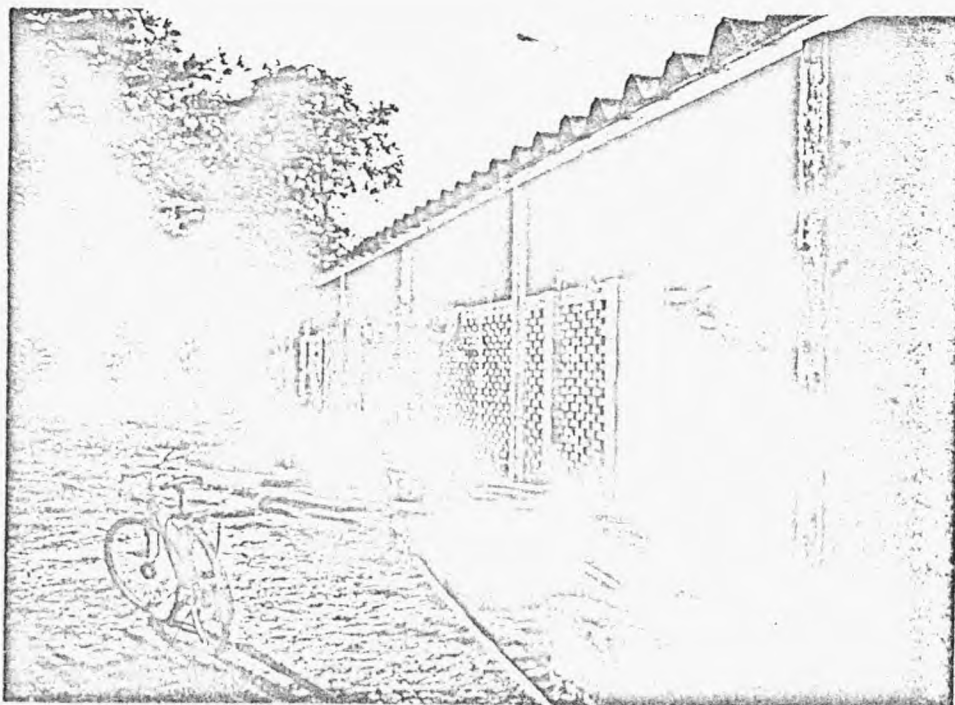


CASA DE FORÇA DO
SISTEMA ELÉTRICO
DO HOTEL

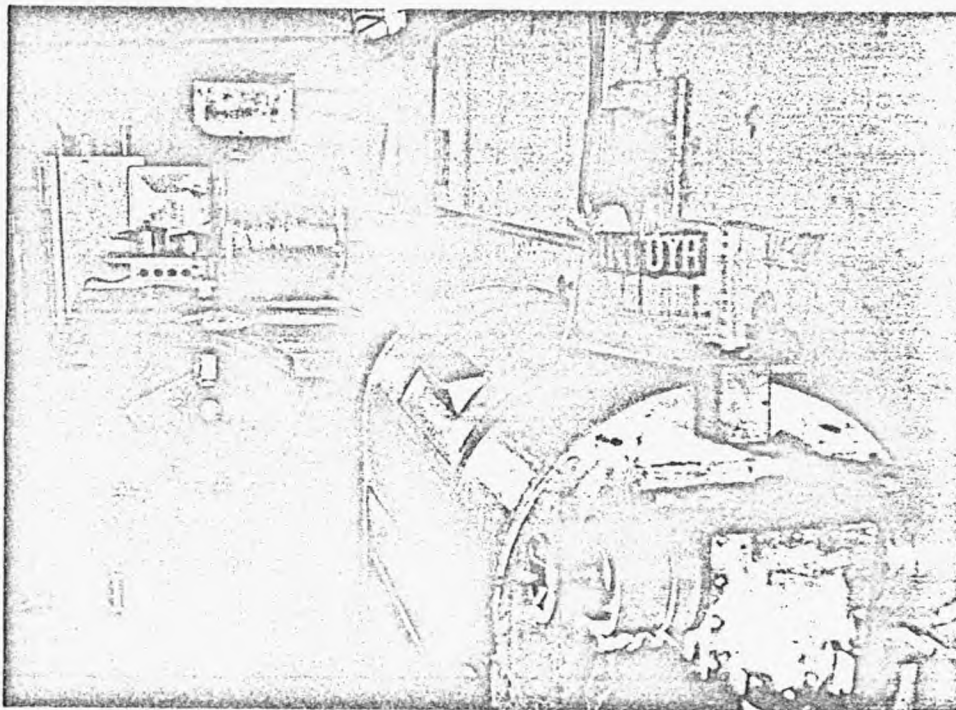
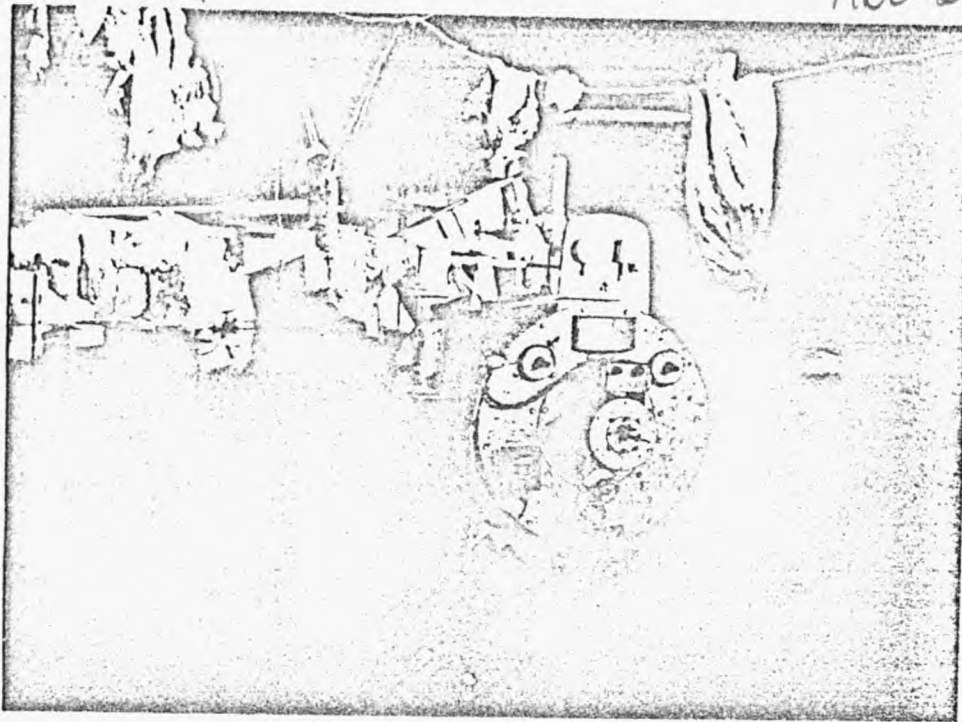
MAR 21, 1925



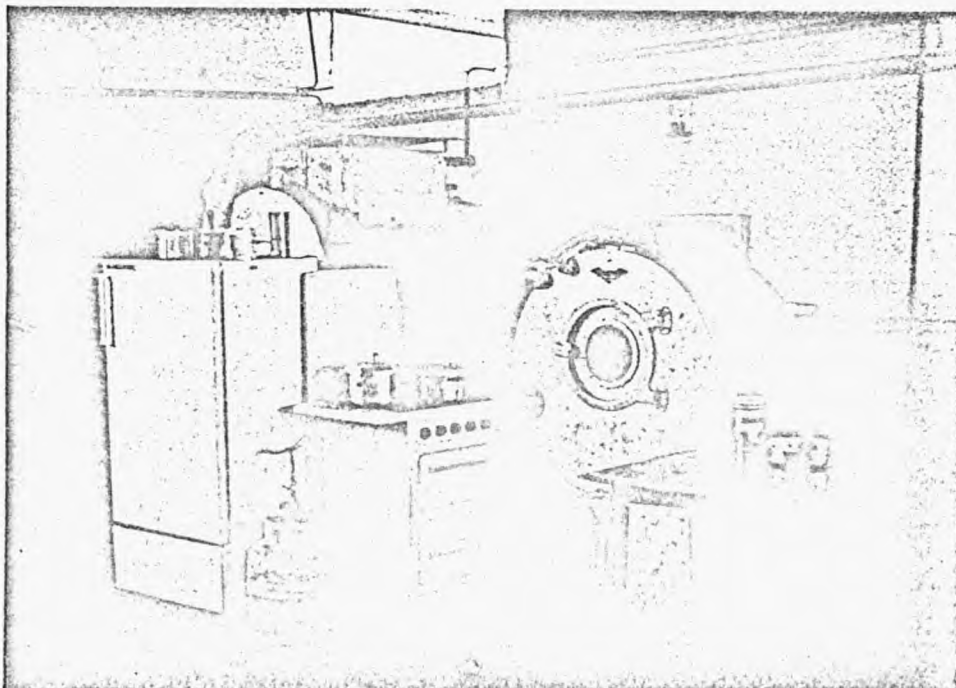
POMAR ABANDONADO
JUNTO AO ANEXO
DO HOTEL



ESTADO DO ANEXO
DO HOTEL

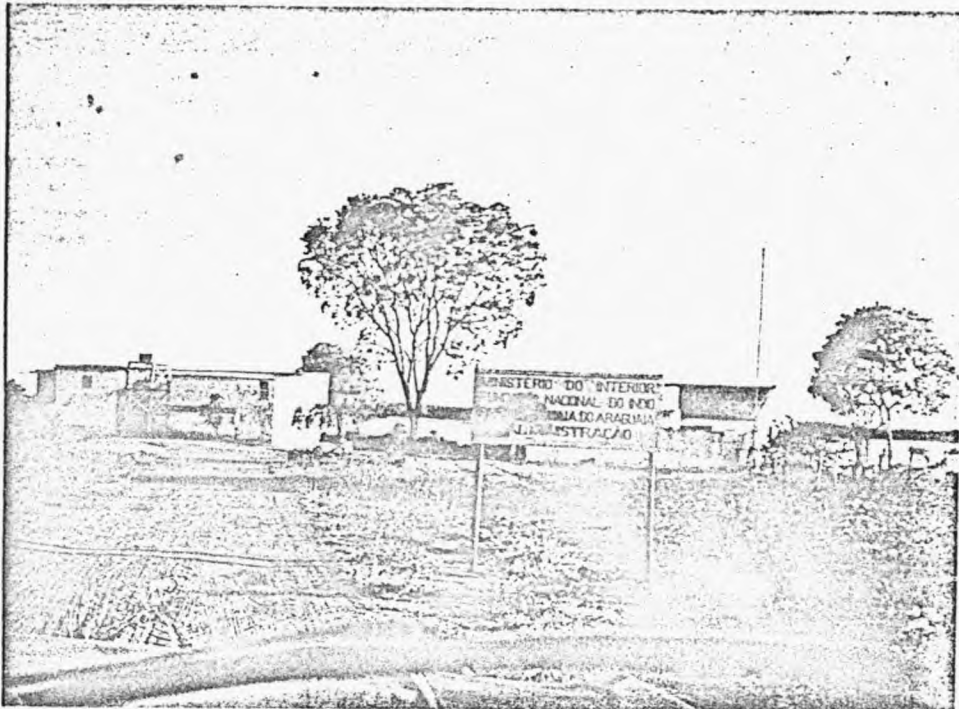


APARELHAGEM DA
LAVANDERIA DO
HOTEL, EM MAU ES
TADO E ABANDONA
DO

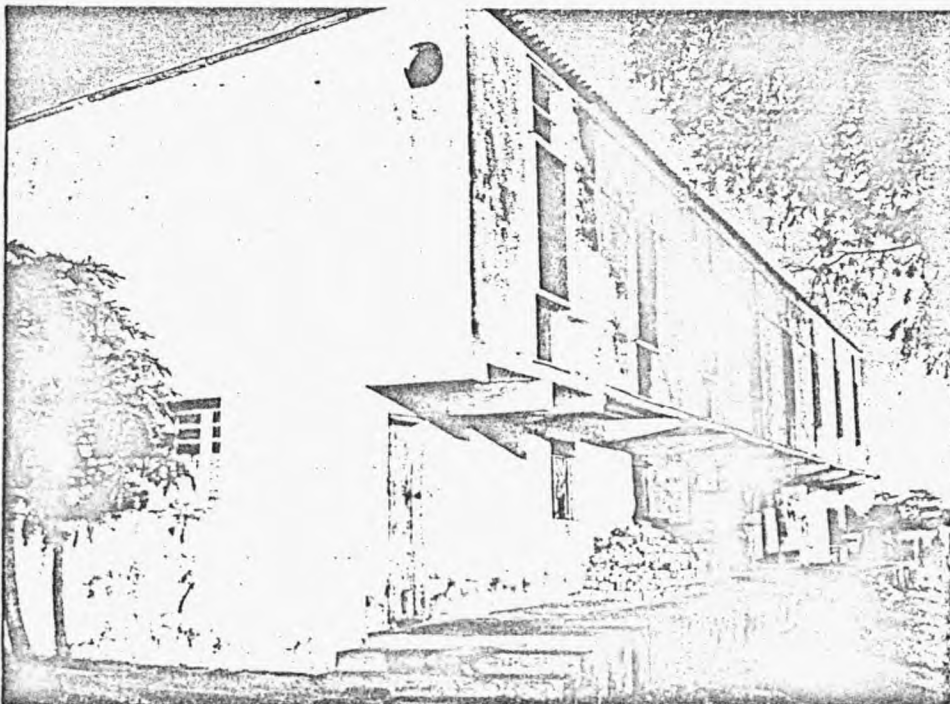


ANEXO 7

PRÉDIOS DO ALVORADINHA



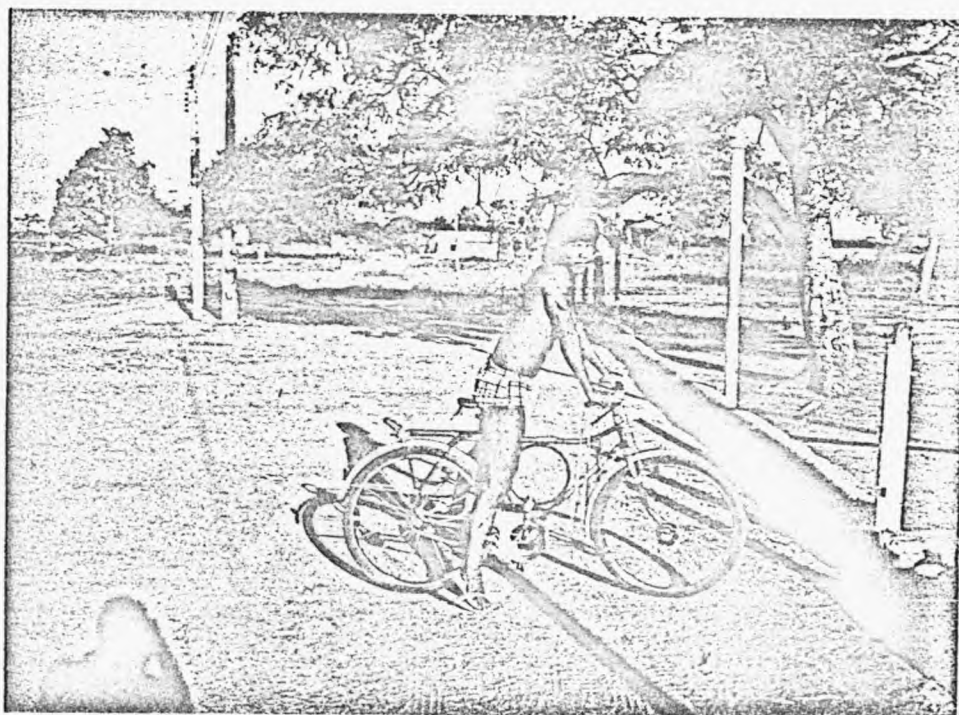
EDIFICAÇÕES DO
HOTEL ALVORADI
NHA, ONDE ESTÃO
INSTALADAS A AD
MINISTRAÇÃO E OS
FUNCIONÁRIOS DO
"PARQUE INDÍGENA
DO ARAGUAIA".



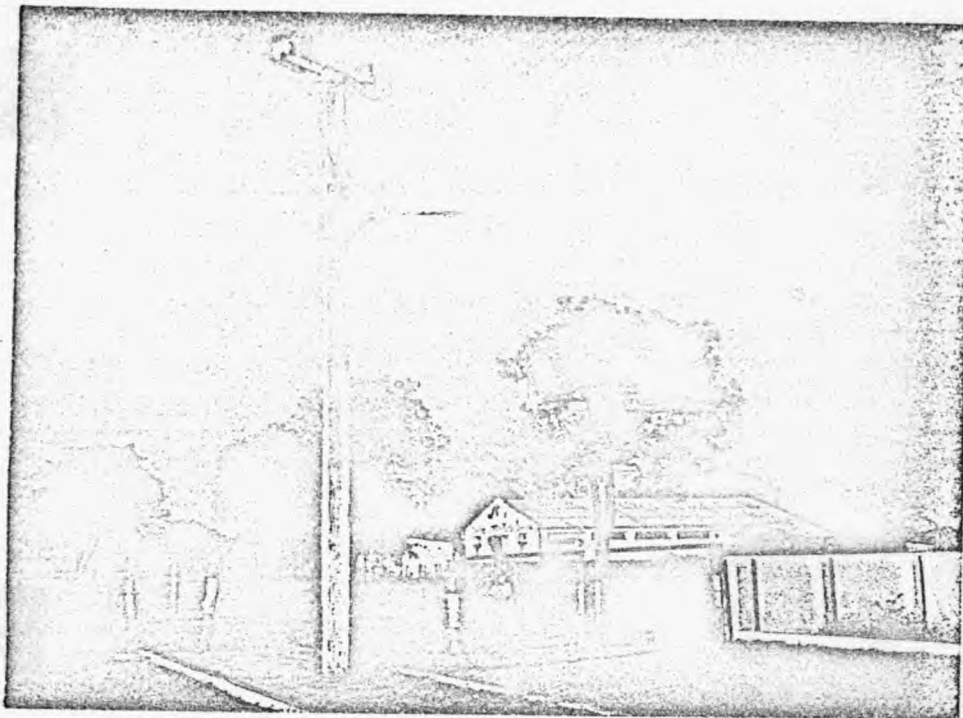
ANEXO 8

ARTESANATO INDÍGENA

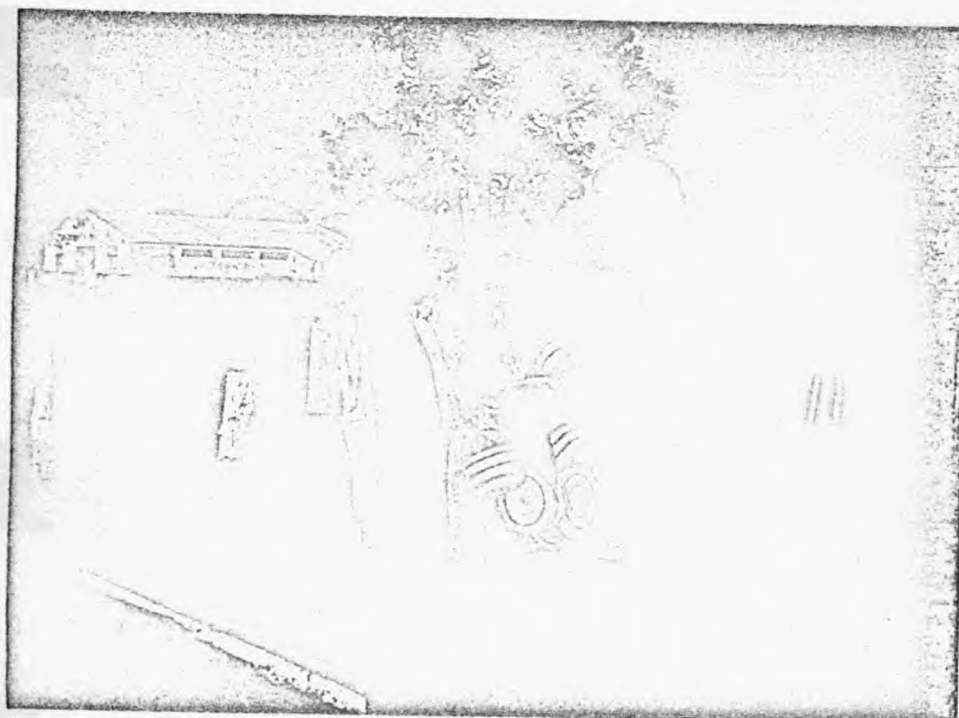
mkc - 21.7.2201249



BICICLETA ADQU
RIDA PELO KARAJ



KARAJÁ CONDUZINDO
ARTESANATO PARA
VENDER AOS PASSA-
GEIROS EM TRÂNSI-
TO, NO AEROPORTO
DE SANTA ISABEL
DO MORRO



Para Sr.

ANTONIO PEREIRA NETO

Parque Indígena do Araguaia (FUNAI)

Ilha do Bananal

77.475 SANTA ISABEL DO MORRO GO

Cuiabá, 21 de dezembro de 1.979

Prezado Senhor

Nossa Entidade vem recebendo da parte das Irmãzinhas de Jesus que atuam junto aos índios Tapirapé do P.I. Tapirapé, constantes pedidos de uma atendente de enfermagem para cobrir o atendimento de saúde dos índios Karajá, do mesmo Posto.

Diante disto, viemos solicitar a V.Sa, a aceitação da Srta. - SILVIA MARIA GASPERINI BONOTTO, respondendo assim ao pedido formalizado.

A referida atendente de enfermagem possui vasta experiência no trabalho junto a comunidades indígenas, e estamos certos de que esta sua colaboração será de grande utilidade e virá proporcionar grandes benefícios àquela Comunidade.

Enquanto aguardamos um pronunciamento de parte de V.Sa., aproveitamos a ocasião para apresentar nossos melhores votos de consideração.

Atenciosamente,



Derci Secchi

Coord. Geral da OPAN

① Recebido
e 21.12.79
② exposto do
núm OF. 837/POAM
de 28.12.79
16

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

OFÍCIO nº 007/PUNA/79

Santa Isabel, 28.12.79

DO: Administrador do Parque Indígena do Araguaia

AO: Ilmo. Sr. Darcy Bacchi
OU: Coordenador Geral da UPAN

ASSUNTO: Resposta (Aproanta)

Prezado Senhor:

Tendo esta chefia recebido vossa carta de 21.12.79 e tendo em vista a real necessidade dos índios Karajá, do PI Tapirapé, resolvemos:

- Aceitar que a Srta. Silvia Maria Gasperini Bonatto, passe a atender os índios Karajá do PI Tapirapé; em seus problemas de saúde, desde que comprovadamente a mesma tenha prática no assunto;
- que as Irmazinhas de Jesus, que atuam na Aldeia Tapirapé, tenham a mesma sob sua responsabilidade, inclusive manutenção;
- que a mesma envie relatórios mensais sob o trabalho realizado ao Hospital do Índio, para controle;
- que qualquer problema ou irregularidade seja comunicado à esta Chefia para providências.

Com mais, despedimo-nos, renovando protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente,

Antonio Pereira Neto
Antonio Pereira Neto
Administrador

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

OF: Nº 001/78/PQARA

DO: ADMINISTRADOR DO PQARA

AO: Diretor do Departamento Geral de Operações

ASSUNTO: Comunicação Sobre Ocorrências (Faz)

CONFIDENCIAL



Senhor Diretor,

Desde que aqui cheguei, ao contactar pela primeira vez a responsável pela Missão no PI., Tapirapé, Irmãzinha de Jesus, fiquei supreso da maneira pela qual a mesma tratava os nos sos companheiros da FUNAI bem como a ação de nosso Órgão naquela Á rea.

Em princípio pensei que tratava-se de um sim ples "desabafo", porém com o continuar do diálogo comecei a modifi car o meu raciocínio ficando inclinado para lado da agitação. Pois ela não teve uma palavra de agrado que pudesse contemporizar a con versação. Chegou ao ponto dela ter o displante e falta de respeito, em me perguntar o que é que nós da FUNAI tínhamos ido fazer ali... Fui obrigado a responder que estava fazendo o mesmo que ela estava, "acredito que nada".

Após esta situação, não se chegando a um a côrdo, retirei-me da área, encaminhando o competente relatório.

Fiz mais algumas visitas ao PI., e conclui difinitivamente que esta Irmãzinha realmente é agitadora e agres siva, não tolera a nossa FUNAI.

Solicitei a V. Sa., para de imediato criar um Posto Indígena do lado dos Índios Karajás, e montar toda estru tura do PI., em Tapirapé dentro da Aldeia. Iniciamos a construção da Enfermaria mas está faltando a Escola Residência e a Chefia do Posto. Urge o início destas construções e a efetivação da Infra - Estrutura no local, "imediatamente".

Continua..

Guia Rumosa 2578/78.
PQARA.

pr. Aug.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONFIDENCIAL

Continuação...

Fls.02-

Quando desta minha ultima visita no dia 14/02/78, com a finalidade de inspecionar a área e passar a Função ao meu Substituto legal, por incrível que pareça a Irmãzinha de Jesus, estava no seu "auge" de agitação. Arrazou com a FUNAI sob todos os aspectos, não dando chance a nos defendermos de suas acusações.

Atacou o Doutor Diretor do HOSPIN e quando ia se enveredar para o lado dos nossos dirigentes em Brasília eu pedi desculpas e retirei-me do recinto de sua residência pedindo a ela que fosse mais religiosa e menos política e agitadora e que abrisse a Igreja e resasse, fizesse muitas preces pedindo ao nosso bom DEUS que nos iluminasse, principalmente nas horas de julgamento dos nossos semelhantes. Assustada; respondeu que não precisava abrir a Igreja que ela resava em casa. Tornei a repetir por favor, Irmãzinha seja mais católica e menos política, para o bem de todos nós e de nossos Índios. Em resumo: Salvo melhor juízo das autoridades competentes sou de opinião que:

a) A retirada da área da Irmãzinha de Jesus seja imediatamente, ficando as demais lá existentes que realmente são delicadas, compreensivas, dóceis no tratamento com os seus semelhantes, e lutam realmente pelos nossos Índios, sempre em comum acordo com as nossas orientações.

b) Construir imediatamente a casa residência do Chefe do Posto dentro da Aldeia bem como a Escola residência. A fim de que a FUNAI faça-se sentir dentro da área. (Vide relatórios)

c) Acelerar o término da construção da Enfermaria.

Continua...

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONFIDENCIAL

Continuação....

Fls.03-

Tenha plena certeza que se essas minhas ponderações forem atendidas, o Posto Indígena Tapirapé irá viver tran-
quilo para o resto de sua existencia.

Certo no apoio de V. Sa., em benefício de
nossos índios, aguardamos as vossas ordens.

Atenciosamente,

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

- PARA -

Cleodemiro Bolea
Cleodemiro Bolea
Administrador

Em 24-2-78

Ao Sr. Diretor de
PARA

1 - Bastiência

2 - Solicito informar como
está a "PRATICA" a fim
o Adm do PARAT se re-
fere.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Dept.º Geral de Operações

[Assinatura]
GERSON DA SILVA ALVES
Diretor

MPL. 21.1. 227/249

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

" O BRASIL É FEITO POR NOS "

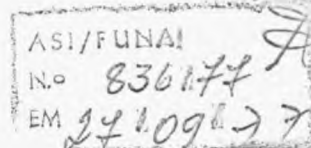
Nº: 613/DGO/77.

De: Diretor do DGO

Em: 26.09.77

Para: Chefe da ASI

Assunto: Encaminha Relatório.



Pelo presente encaminho a V.Sª. Relatório
de viagem a Stª. Izabel do Morro, elaborado pelo Assistente deste Depata-
mento, Cel. JOSÉ JOEL MARCOS.

Atenciosamente,

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Depl.º Geral de Operações

GERSON DA SILVA ALVES
Diretor

CAR/Car

Baraúba
28-9-77

Mod. C2

- VIAGEM A SANTA ISABEL DO MORRO -

R E L A T Ó R I O

1 - DATA: 12/09/77

2 - FINALIDADE: Verificar a situação existente na sede do PQARA.

3 - TRAJETO: Realizado em monomotor "Piper" da Empresa de Táxi - Aéreo THOR, com os seguintes detalhes:

BRASÍLIA: Partida 07:30 hs.

Chogada - 14:00 hs.

Stª ISABEL: Chegada 10:00 hs.

Partida - 11:30 hs.

4 - SITUAÇÃO ENCONTRADA:

Aparentemente calma, com os índios apreensivos, aguardando as consequências dos acontecimentos da véspera.

Os civilizados receiosos de novas desordens, face às ameaças que teriam sido feitas pelos índios, de destruição dos bens da FUNAI:

- o Administrador do Parque, muito pessimista, dizendo ter sido desacatado e ameaçado, e declarando que não continuará no cargo, que entregará assim que houver substituto;

- o médico diretor do HOSPIN se dizendo nas mesmas condições e que pedirá demissão, caso não lhe seja concedida transferência;

- os servidores Delmino, do Projeto de Bovinocultura, Francisco de Assis, Magalhães, influenciados pelo estado de ânimo do Administrador, também manifestaram desejo de sair do Parque.

- A Enfermeira e a Coordenadora de ensino estão entregues aos seus afazeres, normalmente;

- a guarnição da FAB, apresenta-se alerta e mantém um sentinela na entrada de suas instalações.

De regresso, foram trazidos para BRASÍLIA o ferido SARIQUINA e seu pai o cacique ATAU.

5 - ACONTECIMENTOS:

No domingo, 11 de setembro, a menor IDIANARO, de uns 10 (dez) anos, ingeriu, em sua casa, ALDRIN, veneno pesticida usado na agricultura.

Isso motivou a que índios embriagados levados por SARIQUINA, ameaçassem ao médico que a socorria, Dr. MARCOS ANTONIO MONTEIRO GUIMARÃES, dizendo que o matariam se a menina morresse e que o Administrador do Parque também seria imolado. Em seguida, os índios portando armas de fogo, embriagados e exaltados, foram à venda de HERMENEGILDO, única existente em SANTA IZABEL, com quem alimentam rixa antiga, porque se nega a vender-lhes cerveja. Ali deram início ao espancamento de sua esposa, filha do funcionário aposentado LUIZ COCHEIRO, que mora vizinho e que ao vê-la sendo arrastada pelos cabelos, armou-se e, ao ser enfrentado por SARIQUINA, disparou-lhe dois tiros, fugindo depois, deixando a vítima prostrada no chão.

Seus companheiros encolerizados saquearam e incendiaram a venda e a casa de LUIZ COCHEIRO, cujas chamas se propagaram às duas casas vizinhas, pertencentes respectivamente a CARUVINA KARAJÁ e KUIRÁ KARAJÁ, que todas eram de palha e madeira e de antiga construção.

Depois do incêndio, enquanto SARIQUINA era socorrido no HOSPIN, diversos índios armados percorreram a área proferindo ameaças contra servidores da FUNAI, inclusive o Administrador do Parque e prometendo em seu delírio alcoólico, depredações gerais contra os bens da FUNAI, que se concretizariam com a chegada de KUDIDENA, irmão de SARIQUINA e que normalmente se encontra em BRASÍLIA.

6 - CONCLUSÕES:

Os acontecimentos tiveram origem nas bebedeiras de fim de semana, tradicionais em SANTA IZABEL, onde a autoridade cada vez diminui, enquanto cresce a ousadia dos desordeiros, que são poucos, mas conscientes de sua impunidade.

É possível que a última reunião de TAPIRAPE, sob patrocínio dos padres e freiras subordinados ao bispo CASALDÁLIGA, tenha

orientando os índios para maior agressividade, visando a desmoralização da FUNAI.

Se os incendiários e saqueadores não pagarem pelas consequências dos seus atos é possível que haja uma repetição ampliada.

O criminoso agiu em defesa de sua filha que estava sendo espancada e arrastada pelos cabelos, por um grupo de índios embriagados e armados e que já a detestam pelo fato de se negar a vender-lhes cerveja, enquanto o faz aos civilizados.

Ha necessidade da presença de um policiamento em SANTA IZABEL, para garantia dos bens, do trabalho e da autoridade da FUNAI. E que comece sua ação pela apreensão de armas de fogo em poder dos índios, deixando-lhes apenas algumas, imprescindíveis armas de caça.

Brasília, DF, 12 de setembro de 1977

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Dept.º Geral de Operações

JOSE JOEL MARCOS
Diretor Substituto

JJM/mfm.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



Senhor Chefe,

Conforme sua solicitação verbal, remeto em anexo, carta das Irmãzinhas de Jesus apresentando o casal LUIZ GOUVEIA DE PAULA e EUNICE DIAS DE PAULA, que estão residindo na Aldeia Tapirapé a mais de 4 anos, sem autorização formal da Funai.

Solicito o obséquio de V.Sa. enviar ao DGPC cópia da referida carta para as devidas providencias.

Ao ensejo, apresento-lhe os meus protestos' de estima e consideração.

Atenciosamente,

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

Sidney Ferreira Bissuelo

Administrador - PQARA

Port. n.º 977/P, de 21.12.76

Chefe da Assessoria de Segurança e Informações (ASI)

João Bezerra de Mello

Brasília-DF.

Encaminhar cópia ao DGPC.

Ass. - Jul. 19-7-77.

João Bezerra de Mello
Ass. Ch. da ASI/FUNAI

DECLARAÇÃO

Nós, abaixo-assinadas, Irmãs Elizabeth de Jesus e Genoveva Helena, como representantes da Missão das Irmãs de Jesus, junto aos Índios Tapirapé, apresentamos o casal Luís Gouvea de Paula e Eunice Dias de Paula que, a nosso pedido, se encontra na aldeia Tapirapé, trabalhando com os Índios, particularmente no setor de Educação.

O referido casal reside na aldeia desde 10 de fevereiro de 1973.

Têm pesquisado a língua Tapirapé, com a ajuda da Irmã Maria Batista, da nossa Missão, assessorados pela linguísta Yone Leite, do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Vêm dando aulas a adultos e crianças e, juntamente com os Índios, confeccionam o material didático necessário para este trabalho.

A pedido do Exmo. Sr. Sidney Possuelo, Chefe do Parque Indígena do Araguaia, assinamos a presente declaração, na aldeia Tapirapé, aos 20 de 04 de 77.

Irmã Genoveva Helena de Jesus

Irmã Elizabeth de Jesus

MRL-21.p. 233/249

Exmo. Sr.

Sidney Possuelo

DD. Chefe do Parque Indígena do Araguaia.

P.E.O.

VIA AÉREA
PAR AVION

MRL-21, p. 2 34/249

Remetente: Aldeia Tapirapó

Enderêço:

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FUNAI

M EMO Nº 045/77-ASI/FUNAI

Brasília-DF.

Em 18.07.77

Do: Assessor Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Diretor do DGPC/FUNAI

Assunto: Encaminhamento (faz)

Senhor Diretor,

Para conhecimento desse Departamento, encaminhamos, em anexo, cópia xerox da declaração assinada pelas representantes da MISSÃO DAS IRMAZINHAS DE JESUS, cujo conteúdo informa que o casal LUIZ GOUVEIA DE PAULA e EUNICE DIAS DE PAULA estão residendo na área de Tapirapê desde fevereiro de 1973, sem a devida autorização do Sr. Presidente da FUNAI.

Atenciosamente,

JOÃO BEZERRA DE MELLO
ASS CH DA ASI/FUNAI



"ESTE É UM PAÍS QUE VAI PRA FRENTE"

CONFIDENCIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO D. FEDERAL

RELATÓRIO DE MISSÃO

*Dr. Coordenador Central Brasil
Encaminhar o relatório da
missão atribuída por esta Coordenação
a 28/10/75, por solicitação de 20.10.75*

1. Missão:

Averiguar a existência de agitação de cunho esquerdistas, promovida por padres na região do Araguaia, principalmente na cidade de Santa Terezinha no Estado do Mato Grosso - aldeia dos Índios Tapira - pés - bem como, investigar as atividades de um indivíduo suspeito de possuir curso superior, recentemente chegado ao Posto da FUNAI, onde exerce atividades de pedreiro.

2. Início:

16 outubro 1975

3. Término:

17 outubro 1975

4. Equipe

Desudet Cruz Sampaio - chefe da equipe
Antonio Carlos Monteiro
Newton Vieira Lima
Vivaldo Pinheiro de Oliveira

5. Meios de Transp. Avião da FUNAI.

6. Local:

Cidade de Santa Terezinha / MT

CONFIDENCIAL

RELATO

01

Em cumprimento à missão recebida, a equipe esteve na aldeia dos índios TAPIRAPÊS, distante 23 quilômetros da cidade de Santa Terezinha/MT.

Acompanhou a equipe o Sr. GILVAN CAVALCANTE DE OLIVEIRA, Administrador do Parque Indígena do Araguaia que apresentou os componentes da equipe às freiras da missão religiosa junto aos Tapirapês e aos indígenas, como sendo funcionários da FUNAI em missão de levantamento da veracidade dos fatos que teriam gerado a insatisfação na aldeia contra o Chefe do Posto da FUNAI ali sediado.

Procedeu-se uma entrevista com as religiosas e com os indivíduos LUIZ GOUVEIA DE PAULA, professor na aldeia há três anos e LÁZARO DIRCEU MENDES AGUIRRE, recente no Posto, exercendo atividades de pedreiro e suspeito de possuir curso superior. Presentes estavam, também, alguns indígenas, entre eles o filho do Capitão chefe dos Tapirapês.

Da entrevista resultou o conhecimentos dos seguintes fatos:

1. esteve, recentemente, na aldeia uma comissão da FUNAI formada pelos funcionários Dra. GISELDA, Sr. QUIRINO e Sr. ALCEU, cujo objetivo era dirimir dúvidas quanto à delimitação das terras da fazenda Tapiraguaia, de um grupo paulista, com as que os índios reclamam como de suas propriedades.
2. Essa comissão, sob a direção de GISELDA, esteve em contato com as religiosas, na aldeia, e, devido a um certo desentendimento e altercação entre ambas as partes, a Dra. GISELDA disse que as freiras, doravante, não mais fariam coisa alguma pelos silvícolas e não ser única e exclusivamente distribuir remédios. Disse, ainda, que, se o problema persistisse, seriam afastadas do seio dos índios e estes seriam conduzidos para o Xingú.
3. os indígenas a tudo presenciaram e, certamente, compreenderam o que se passava, pois compreendem o português.
4. em decorrência, possivelmente, dessa ocorrência, os Bispos das cidades de Goiás Velho e de São Felix - Dom Tomáz Balduino e Dom Pedro Casaldaliga - compareceram à aldeia. O Chefe do Posto da FUNAI, JURACY ALMEIDA ANDRADE, procurou essas autoridades eclesiásticas e explicou-lhes que a visita não era permitida sem a prévia autorização de quem de direito, fato que desgostou os Bispos.
5. o padre ANTONIO CANUTO, vigário da Paróquia de Santa Terezinha, vem sendo obstado de entrar na aldeia para celebrar missas dominicais, culto que vinha sendo feito des-

CONF. 211. 249

de a instalação da Missão religiosa há aproximadamente 30 anos.

Os fatos acima informados, foram transmitidos, principalmente pelas freiras, e foram os responsáveis pela insatisfação reinante no local.

Durante a permanência da equipe na aldeia, não foi notado qualquer descontentamento por parte dos índios, apenas por parte das freiras. O filho do Capitão chefe dos Tapirapés, entretanto, expressou taxativamente que não aceita a demarcação de terras propostas pela comissão da FUNAI.

Sobre LÁZARO DIRCEU MENDES AGUIRRE, que é conhecido como "o pedreiro", esclareceu-se:

1. a prelazia de São Félix, através do Bispo Dom PEDRO CASALDALIGA, solicitou à Missão em São Paulo que enviasse mais gente para o trabalho religioso em sua jurisdição e, face ao pedido, foi encaminhado a São Félix, onde Dom Pedro Casaldaliga o designou para servir às freiras encarregadas da missão na aldeia dos Tapirapés, onde se encontra há 20 dias;
2. Lázaro Mendes Aguirre, Cart. Ident. nº 5.607.300/SP é formado em Filosofia pela Faculdade Associada do Ipiranga, localizada na Capital paulista. Formou-se em 1973. É solteiro. Conheceu Dom Pedro Casaldaliga há quatro anos em São Paulo. Dispõe de vocação para "irmão-leigo" e a isto tem se dedicado. Está na aldeia por ordem da Missão presidida por Dom Tomáz Balduino. Declarou jamais ter tido problemas políticos. Seu trabalho na aldeia é variado, atendendo ao que lhe solicitam as irmãs. Afirma entender um pouco de conserto de rádio, de pedreiro etc. e que também leciona. Disse que, dentro em dez ou quinze dias, irá passar para a aldeia de Porto Alegre.
3. Os dados e as respostas fornecidas por LÁZARO DIRCEU MENDES AGUIRRE, foram espontâneas e naturais, não demonstrando medo ou desconfiança.
4. Apesar da determinação de detê-lo, se julgado necessário, entendeu a equipe por bem não fazê-lo de momento, tendo em vista as atuais circunstâncias que poderiam agravar a situação, causando revolta no seio da aldeia, considerando ainda, que o mesmo não se afasta da aldeia, especialmente agora que o Chefe do Posto manifestou intenção de retirá-lo da área.
5. O razoável seria, s.m.j. que se fizesse um levanta-

1000

mento em torno de seus antecedentes em São Paulo e com firmação da veracidade de suas declarações, o que determinaria a conveniência ou não de sua detenção.

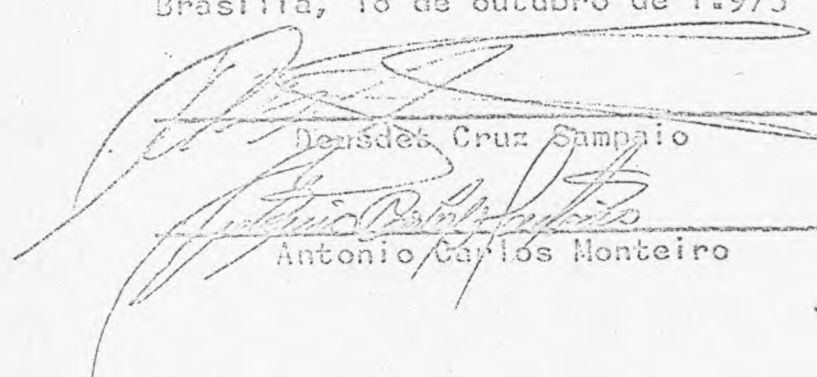
No que diz respeito à existência de agitação esquerdista na área, a equipe, em seu trabalho apurou:

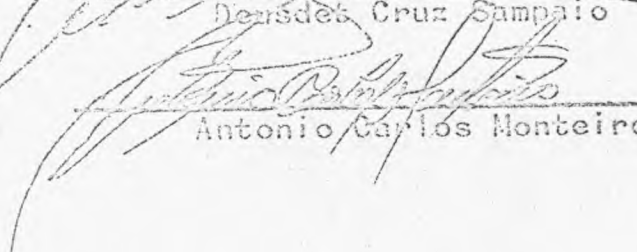
1. Os Bispos Dom TOMAZ BALDUINO e Dom PEDRO CASALDALIGA, já bastante conhecidos como elementos de esquerda, continuam suas atividades na área, procurando encobri-las com um trabalho útil de ajuda e defesa aos necessitados.
2. O bispo de São Félix, dom Pedro, possui um jornal de tiragem mensal, através do qual vem externando ao público as suas idéias, em grande parte enquadradas dentro de um tipo de doutrinação marxista.
3. Há informes de que o Padre ANTONIO CANUTO, vigário de Santa Terezinha, é elemento da mesma linha do ex-vigário FRANÇOIS JACQUES JENTEL.
4. A maioria das pessoas ligadas a Dom Pedro Casaldaliga, principalmente aquelas indicadas para trabalhos em carter assistencial, são pessoas que quase sempre externam idéias marxistas.

Compõem a Missão Religiosa na Aldeia dos Tapirapés, as freiras:

1. Teresinha de Jesus (coordenadora dos trabalhos)
2. Maria ^{OPDA} Olívia de Jesus (na aldeia há 12 anos)
3. Genoveva Helena (francesa, no posto há 23 anos. É a que toma frente em tudo, inclusive foi quem discutiu com a Dra. GISALDA.
4. Elizabeth de Jesus e
5. Maria Batista de Jesus.

Brasília, 18 de outubro de 1.975


Densides Cruz Sampaio


Antonio Carlos Monteiro

CONFIDENCIAL



Ministério do Interior
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Proc. n.º FUNAI 2066
Fls. 27
Rubrica 66882

PORTARIA nº 751/p de 22 AGOSTO de 19 75

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, no uso das atribuições que lhe conferem os Estatutos, e tendo em vista o que consta do Processo nº FUNAI/BSB/3066/74,

RESOLVE

I. Designar uma Comissão composta dos servidores GIZEL DA MAIA RÊGO, Engenheira Agrônoma, RONALDO QUIRINO DO NASCIMENTO Aux. Téc. Desenho e ALCEU COTIA MARIZ, os dois primeiros do D.G.P.I e o último do D.G.P.C., para sob a presidência do primeiro, estudarem a definição dos limites da RESERVA INDÍGENA TAPIRAPE/Goiás.

II. Os trabalhos deverão ser concluídos até trinta (30) dias a partir desta data.

Ismarth de Araujo Oliveira
ISMARTH DE ARAUJO OLIVEIRA
= Presidente =

MLL-21.p. 241/249



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Processo FUNAI 3066
Fls. 28
Rubrica *[assinatura]*

PORTARIA N.º 919/P, de 19 de setembro de 1975

PRORROGA PRAZO PARA CONCLUSÃO
DOS TRABALHOS DA PORTARIA QUE
MENCIONA-

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, no
uso das atribuições que lhe confere os Estatutos,

RESOLVE:

I - Prorrogar, por mais trinta (30) dias, a contar
desta data, o prazo para a conclusão dos trabalhos da Comissão
instituída pela Portaria nº 751/P, de 22 de agosto do corren-
te ano.

Ismarth de Araujo Oliveira
ISMARTH DE ARAUJO OLIVEIRA
PRESIDENTE

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

RELATÓRIO DE VIAGEM À ÁREA DO P.I. TAPIRAPÉ

De acordo com a Portaria nº 751/P, de 22 de agosto de 1.975, foi designada uma Comissão, formada por servidores da FUNAI com a finalidade de estudar os limites definitivos da RESERVA INDÍGENA TAPIRAPÉ.

Nos deslocamos de Brasília até a área indígena, no dia 28 de setembro de 1.975 junto com um representante da TAPIRAGUAIA AGRÍCOLA S/A., Dr. Eduardo Fernando Cesar de Andrade. Chegamos a tarde e automaticamente nos deslocamos para a sede do Posto Tapirapé que fica situado na Aldeia Karajá. Primeiramente, expomos ao Chefe do Posto da nossa função naquela área e tratamos de fazer ciente aos índios da presença da FUNAI já que eles esperavam por uma solução há bastante tempo. Resolve-mos que nos reuniríamos no dia seguinte com as duas aldeias tanto Karajá como Tapirapé, afim de conversarmos com os índios para sabermos definitivamente o que eles pretendiam para aumentar a reserva indígena, já que a doada não estava satisfazendo-os.

Como havíamos previsto, às 08:00 horas da manhã da segunda-feira fomos para a aldeia dos índios Tapirapé, afim de reunirmos os dois grupos indígenas para entrarmos num acordo definitivo, quanto a área pleiteada por eles. Nos reunimos no Galpão Central da Aldeia dos Tapirapés já que eles exigiram a nossa presença na sua própria aldeia. Reunimos com os Capitães das duas aldeias Karajás e Tapirapés e ainda toda a população indígena, onde através de um mapa, cedido pelos próprios Tapirapés; fomos pedindo que eles fossem nos orientando como queriam as novas terras pretendidas por eles. Antes de iniciarmos a Reunião no Galpão Central da Aldeia, pedimos que qualquer civilizado que não pertencesse a FUNAI se retirasse, uma vez que qualquer problema de qualquer espécie se procuraria resolver depois que os índios fossem ouvidos. Continuamos conversando com os índios e notamos desde o início da Reunião que os índios Karajás se conformavam com as terras que tinha, pois eles gostavam de viver naquela região, porque nasceram e se criaram às margens do

Adm-DSI

[Handwritten signature]
Góes

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIFUNAI FUNAI 3066
Fls. 30
Rubrica 66/600
- 2 -

Rio, e era do Rio que eles se alimentavam, por isso não faziam questão de tanta terra. No entanto, encontramos resistência por parte dos Tapirapés que não se conformavam com a área doada e apresentavam um mapa com a área plotada dos Tapirapés e Karajás, totalmente diferente da área doada pela TAPIRAGUAIA AGRÍCOLA S/A.

Procuramos saber o que eles realmente queriam e chegamos a uma conclusão que eles queriam ao Norte da parte doada toda a faixa de Reserva Florestal da TAPIRAGUAIA, começando do Rio numa linha reta para o Oeste, afim de englobar na área indígena uns morros que tem na fazenda TAPIRAGUAIA, e ao Oeste, queriam todas as terras até ao Porto da Muriçoca, tudo isto fazendo parte do grupo da PORTO VELHO.

De posse dos dados, partimos para a parte do reconhecimento da área, para ver se tinha possibilidade de pleitear essas terras para os índios.

Antes da nossa partida para o campo, notamos que os índios Tapirapés estavam muito arredios e sempre dizendo que a FUNAI demorou muito para resolver o problema das terras deles e que não acreditavam na FUNAI, pois até hoje ninguém foi cuidar deles, só mesmo a Missão, e o que eles queriam era muita terra para caçar.

Foi aí que sentimos a influência da Missão. Em tudo que os índios Tapirapés falavam, inclusive perguntamos para eles quem tinha desenhado o mapa da área atual, e eles afirmaram que foi a Missão, ou melhor, o Padre IASI. Logo depois conseguimos descobrir que foi o Sr. LUIZ GOUVEIA DE PAULA, professor da Missão, colocado dentro da Reserva Indígena, pelo Sr. Bispo de São Félix do Araguaia.

Já que havíamos desconfiado de toda a conversa dos índios Tapirapés (os Karajás continuavam conformados), fomos até a casa do Professor LUIZ GOUVEIA DE PAULA, afim de saber qual o interesse dele junto com a Missão a influenciar os índios a exigirem terras, já que este problema era da competência da FUNAI e se ele tinha algum documento da FUNAI, dando-o liberdade para tomar decisões quanto ao problema de terras dentro das Aldeias. Quase que não conseguíamos conversar, porque a esposa deste também é Professora da Missão começou a desviar a conversa, e achamos melhor deixar para conversar uma outra hora, já que havíamos combinado com os índios que iríamos conhecer os limites da nova área pedida.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

3066
31
Rubrica

- 3 -

Começamos pela parte Norte da Reserva, justamente na área da TAPIRAGUAIA AGRÍCOLA S/A.

No local denominado Grota do Birimbau ou do Papagaio, mais ou menos a uns 3 km do marco da doação, um Missionário de nome JEAN, construiu em 1968 uma cerca, dizendo que ali era área indígena e a TAPIRAGUAIA até hoje respeitou aquela faixa de aproximadamente 3km do marco jurídico. Já que a cerca abrange quase toda a reserva florestal da TAPIRAGUAIA, achamos melhor que fosse traçada uma linha reta, desde a Grota do Papagaio até encontrar a perpendicular da parte Oeste, que ainda iríamos visitar. Os Tapirapés que foram conosco no grupo na sua maioria não concordaram, pois iria tirar fora 2 morros que eles queriam e, pediram que a linha reta fosse tirada a partir de cima do morro. Isso seria e será impossível fazer tal demarcação, pois os morros já se encontram quase no meio da área da TAPIRAGUAIA e se fosse tirada uma linha reta até o Rio Araguaia iria cortar ao meio a sede da TAPIRAGUAIA, com pastos formados e benfeitorias. Conseguimos convencê-los do problema e depois conversamos com a TAPIRAGUAIA sobre a escolha dos índios e eles nos informaram que sempre convervaram aquela faixa de aproximadamente 3km entre a área dos Tapirapés e o final da área de pastagens da Fazenda. No entanto, a doação é impossível pois aquela faixa de mata é a exigida pela SUDAM. Porém, a TAPIRAGUAIA poderá conservar esta Reserva, com uma cerca em linha reta como havíamos proposto aos índios e com uma condição: a do índio não desmatar esta área que seria tanto de área de caça para eles, como Reserva Florestal para a TAPIRAGUAIA.

Como a TAPIRAGUAIA já tinha cedido quase 3km da área para ocupação do índio e não em termos de doação, não poderia ceder a parte do morro, já que na área havia Projeto de Ampliação de Pastagens. Chegamos quase que em total acordo com os índios acerca da parte Norte que eles tinham pedido. Sobrevoamos a área e mostramos aos 4 representantes das 2 aldeias, que era impossível o pedido do morro, proposta pelas Irmãs zinhas (Missão Irmãzinhas de Jesus) para os índios.

Voltamos a Aldeia Tapirapé afim de conversarmos um pouco com a Missão; foi quando da nossa chegada notamos que todos os índios Tapirapés estavam armados de arco-flecha e borduna. Continuamos na aldeia sem demonstrar qualquer medo e fomos até a escola da Missão conversar com o Professor da Missão e esposa e as duas Irmãzinhas de Jesus. Queria

[Handwritten signature]

Mat. 21.7.245/249

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. n.º FUNAI 2066
Fls. 32
Rubrica 66800.

- 4 -

mos só conversar com o pessoal da Missão, mas foi impossível porque todos os índios se reuniram na Escola e não poderíamos pedir para que eles saíssem. No entanto, mesmo em presença desses indígenas começamos a conversar com a Missão e sentimos que toda a raiva que os índios tinham da FUNAI eram influenciados pelo pessoal da Missão e que todas as notícias referentes a área dos Tapirapés, publicadas em revistas (com a Ave Maria) e em Jornais saíam através do pessoal da própria Missão que informavam ao Padre de Santa Terezinha ou ao Bispo de São Félix. Descobrimos ainda que o avião que sempre pousa na pista do Posto (sem nunca dar tempo ao Chefe do Posto descobrir quem é, pois o campo de pouso fica mais próximo a Aldeia Tapirapé e ele mora na Aldeia Karajá, distante a pé 30 minutos) é o Bispo de São Félix ou alguém a mando dele, afim de levar mantimentos à Missão. A Missão simplesmente contou tudo, alegando que não tinha satisfação nenhuma a dar a ninguém, pois antes da FUNAI ela já estava instalada naquele lugar.

Na conversa os índios Tapirapés alegaram que não tinhamos ido ficar com eles e sim com os índios da Aldeia Karajá. Foi quando uma das irmãs falou que a única casa que tinha disponível para o pessoal de fora, a Missão junto com o Bispo de São Félix acharam por bem, mandar derrubar, porque casa de alvenaria era um afronte ao índio e além disso não queria casa de hóspede para quem quer que seja, principalmente hóspedes da FUNAI, pois eles ainda estavam muito primitivos para isto. Em seguida conseguimos descobrir que os tijolos retirados foram vendidos na sua maioria, pois o Bispo estava precisando de dinheiro.

Procuramos um meio de saber qual a razão da Missão se envolver com problemas de terras para os índios, dizendo que para eles só serviam de 40.000 a 50.000 ha, se eles tem condições suficientes para viver em 10.000 ha. Segundo a Missão a FUNAI tem de demarcar todas as reservas florestais das empresas e dar para o índio, quando na verdade a área atual já os satisfaz, só querendo áreas de matas para caçar já que a área deles é suficiente para a agricultura de subsistência.

Aproveitamos a oportunidade e perguntamos a Missão quem um rapaz que estava na área indígena, pois logo pela manhã do dia 29/09, este nos falou que era pedreiro e a Missão confirmou que ele era só amigo. Mais tarde descobrimos, ou melhor o próprio falou para nós, que era formado em Filosofia e que seu nome era DIRCEU AGUIRRE e que estava dentro da área indígena com ordem do Sr. Bispo de São Félix. Logo de início ele quis



MAC-21.p. 246/249

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Fls. 33
Rubrica 666/30

-5-

gravar nossa conversa, mas descobrimos a tempo. No entanto este quase agride um dos membros da Comissão, pois não conhecia nenhum de nós e não tinha satisfação a nos dar.

Como se vê, a Missão vive recebendo ordens diretas desse membro da Igreja através do Bispo de São Félix, que já está proibido de entrar na área já há muito tempo.

Finalmente, resolvemos encerrar a conversa com a Missão e voltamos para a Aldeia Karajá. Depois do jantar a Comissão se reuniu com o Chefe do Posto afim de contornar a situação dos Tapirapés pois a Missão estava educando o índio Tapirapé para viver brigando com o Karajá, dizendo que a terra não era deles (Karajás) apesar de muitos anos antes dos Tapirapés chegarem na área foragidos dos índios Kaiapó, já existiam os índios Karajás; e vivem educando-os contra a FUNAI, dizendo que ela nunca fez nada para eles, e ainda teve (a Missão) a ousadia de aproveitar a nossa ausência para preparar os Tapirapés contra a Comissão só porque não concordamos com a área que a Missão queria. Depois, através dos próprios índios, soubemos que tinha sido a mando da Missão para nos amedrontar.

Dormimos apreensivos na Aldeia Karajás e Tapirapés, afim de continuarmos o nosso trabalho de reconhecimento da área da empresa PORTO VELHO no lado Oeste da Reserva.

As 09:30 horas da manhã do dia 30.09. reunimos um grupo de 10 representantes das 2 aldeias e dividimos a viagem. Um grupo iria por terra até a FAZENDA PORTO VELHO, e outro grupo iria de avião com outra parte da Comissão afim de ter uma idéia do volume de terras que eles estavam pleiteando.

Todo o grupo de índios e a Comissão se reuniu na Fazenda Porto Velho e entramos em contato com um dos Diretores da Empresa, Sr. CLOVIS GALANTE e expomos a área proposta pelos índios que seria o lote nº 74 e parte do lote 73, num total aproximado de 10.000 ha. Em nome de toda a Empresa Porto Velho, o Sr. CLOVIS falou que era impossível a doação, pois o Projeto da fazenda estava em fase de expansão e que a área proposta iria prejudicar os planos da empresa e a única proposta que ele poderia aceitar seria ceder metade do lote 74 como Reserva Florestal tanto para a FUNAI como para a Porto Velho e se os índios não aceitassem a metade, ele iria propor todo o lote 74 como reserva florestal.

* Karajá e no outro dia bem cedo, fomos nos reunir com os índios Karajás e Tapirapés, afim

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. L. FUNAI 366
Fls. 34
Rubrica Georgo

- 6 -

Voltamos novamente à Aldeia dos Karajás e nos reunimos com Tapirapés e Karajás e expomos aos índios o que a PORTO VELHO tinha proposto. Os índios na sua maioria concordaram com o proposto e exigiram que a FUNAI mandasse resolver urgente esse problema deles. Chegamos a conclusão de que o problema do Tapirapé não é mata para grandes caçadas e sim mata para caçar aves, afim de confeccionarem os seus artesanatos, porque eles mais que ninguém sabem que naquela região não existem mais caça, devido a derrubada das empresas agro-pecuárias.

Os índios Tapirapés sempre alegam que não tem lugar para caçar, mas todas as empresas vizinhas como a: PORTO VELHO, TAPIRAGUAIA e CODEARA, disseram para os próprios índios que sempre que eles quiserem caçar em áreas das fazendas eles poderiam caçar a hora que eles quizessem, desde que fosse pedido permissão.

Sentimos de perto todo o problema dos índios Tapirapés, e conseguimos constatar que eles não tem problema de sua reservar ficar totalmente alagada em épocas de chuvas, porque toda a região onde existe empresas tem partes baixas e alagam-se nas épocas das chuvas.

Toda aquela região não é formada de vegetação do tipo floresta, o que realmente predomina é a vegetação do tipo cerrado com predominância de árvores altas, onde em cada 20 metros aproximadamente apresentam manchas de solo arenoso, não sendo portanto uma floresta compacta. E com o bastante avanço das fazendas em formar pastagens, quase que não existem mais caças na região, fugindo toda ela para o outro lado do Rio que é justamente o Parque Indígena do Araguaia.

Como membros da Comissão, sentimos de perto todo o problema dos índios Tapirapés e sugerimos de imediato as seguintes medidas:

- a) entrar em contato com os empresários da TAPIRAGUAIA e PORTO VELHO, afim de resolver o mais urgente possível o problema de demarcação da área indígena;
- b) resolver por definitivo o problema da Missão recebendo a influência do Bispo de São Félix, afim de colocar os índios contra a FUNAI e empresários;
- c) retirar urgente de dentro da área o Sr. DIRCEU AGUIRE e também o casal de professores da Missão, que estão dentro da área com permissão do Bispo de São Félix;

Georgo

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. n.º FUNAI 3866
Fls. 35
Rubrica 66820

- 7 -

- d) mandar urgente um Técnico Agrícola para a área, afim de orientar os índios como plantar porque daqui a uns 10 anos aproximadamente não existirá mais nenhuma área de mata, porque eles estão sempre derrubando para formar novas roças;
- e) dar uma assistência mais ao Posto, porque o PQARA o tem esquecido, mandando um Professor, Enfermeiro e um transporte para prestar serviços as duas aldeias e assim haveria uma melhor compreensão entre Karajás e Tapirapés.

Quanto ao problema do índio Karajá como já falamos anteriormente, eles não se preocupam muito com o problema de caça e sim da pesca, portanto, a área da Reserva Florestal proposta pelas empresas, não estavam dentro das ambições dos Karajás.

Já que nos referimos em reserva florestal, caso não se ja possível vigorar este acordo entre FUNAI e EMPRESÁRIOS para cederem uma reserva que tanto serviria à FUNAI como às Empresas, sugerimos que a FUNAI entrasse em acordo com a PORTO VELHO para doação de toda a área do lote 74, já que a reserva da PORTO VELHO fica num lote na parte Oeste da Fazenda, enquanto a reserva florestal da TAPIRAGUAIA fica no Norte da Reserva Indígena. Não será interessante que se desaproprie quando se há uma maneira mais rápida de resolver este problema, pois os índios estão impacientes para esta demarcação. Precisamos ver também que não tem lógica desapropriar terras, onde já se tem projetos implantados com um capital enorme em circulação, se existem maneiras mais simples de ser resolvidas. Continuamos com a mesma idéia, sem querer beneficiar índio nem empresários, mas somos de acordo que se a proposta da PORTO VELHO e da TAPIRAGUAIA não for aceita, sugerimos que a FUNAI e a PORTO VELHO entre em contato para um acordo de doação, pois os índios vivem mais para parte Oeste da Reserva, justamente no Lote 74 da PORTO VELHO

Portanto, há várias opções para se resolver o problema da área dos Tapirapés:

- a) aceitar a proposta das empresa TAPIRAGUAIA e PORTO VELHO, para entrarem no acordo de cederem suas reservas florestais, beneficiando as empresas e a FUNAI.

REC. 21.10. 2491249

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. n.º FUNAI 3066
Fls. 36
Rubrica 66820

- 8 -

- b) desapropriar a faixa da Reserva Florestal da TAPIRAGUAIA e todo o lote 74 da PORTO VELHO. Seria esta a solução mais lógica, entretanto, os empresários seriam os únicos prejudicados com a desapropriação por causa dos projetos já em fase bastante adiantada;
- c) outra solução seria entrar em contato com a PORTO VELHO e pedir que ela ceda metade do lote 74, que fica vizinho a área indígena e a parte do lote que existe maior quantidade de mata, porque a outra é formada quase em sua totalidade de varjão. Caso fosse doada a metade desse lote a Reserva Florestal ficaria com aproximadamente 13.000 ha.

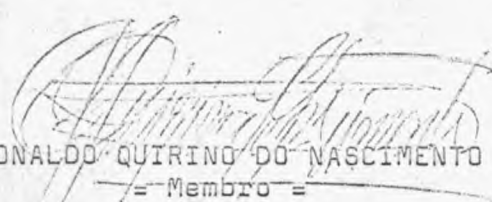
A área atual da reserva é de 9.230,32 ha e é suficiente para sobrevivência dos 250 índios das duas aldeias, conclusão a que chegamos e aproveitamentos para acrescentar que em caso positivo da PORTO VELHO doar 50% do lote 74 mais a Reserva Florestal da TAPIRAGUAIA e por de mais excelente para as atividades de caça para as comunidades envolvidas.

Como o clima da aldeia estava de muita tensão nos reuniões e tomamos a iniciativa de mandar abater uma rez do patrimônio indígena afim de que fosse feito um churrasco para confraternização entre a FUNAI e ÍNDIOS KARAJÁS e TAPIRAPÉS, para que esta Comissão tivesse condições físicas e psíquicas para cumprir a missão designada por essa Presidência.

Senhor Presidente, era o que tínhamos a relatar.

Brasília, 02 de outubro de 1.975

Gizelda Maia Rego
GIZELDA MAIA REGO
Presidente da Comissão


RONALDO QUIRINO DO NASCIMENTO
= Membro =

ALCEU COTIA MARIZ
= Membro =

21
249